

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SOCIEDADE,  
CULTURAS E FRONTEIRAS – NÍVEL MESTRADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURAS E FRONTEIRAS**

**FÁTIMA REGINA CIVIDINI**

**MIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL (2010-2017): TENSÕES E FRONTEIRAS**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2018**

FÁTIMA REGINA CIVIDINI

**MIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL (2010-2017): TENSÕES E FRONTEIRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para a obtenção do título de Mestre em Sociedade, Culturas e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, área de concentração: Sociedade, Cultura e Fronteiras.

Linha de Pesquisa: Território, História e Memória.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Gregory

FOZ DO IGUAÇU – PR

2018

FÁTIMA REGINA CIVIDINI

**MIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL (2010-2017):  
TENSÕES E FRONTEIRAS**

Essa dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Sociedade, Culturas e Fronteiras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar *Scripto Sensu* em Sociedade, Culturas e Fronteiras – Nível Mestrado, área de concentração em Sociedade, Culturas e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.  
Linha de Pesquisa: Território, História e Memória.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Valdir Gregory – Orientador  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elaine Cristina Francisco Volpato  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE  
Membro Efetivo

---

Prof. Dr. Dimas Floriani  
Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Membro Efetivo (convidado)

Foz do Iguaçu, 05 de fevereiro de 2018

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Cividini, Fátima Regina  
Migrantes Haitianos no Brasil (2010-2017) :  
Tensões e Fronteiras / Fátima Regina Cividini;  
orientador(a), Valdir Gregory, 2018.  
250 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação, Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, 2018.

1. Imigração. 2. Haiti. 3. Mídia. I. Gregory, Valdir. II. Título.

Ao meu noivo Rhayan Silva Henrique, pelo incondicional amor e apoio em todos os projetos de minha vida. Te amo!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por nunca me abandonar em nenhum momento da minha existência e por me trazer sabedoria nos momentos que mais precisei.

Ao Rhayan da Silva Henrique, meu noivo, meu companheiro e meu principal apoiador e incentivador neste projeto e em tantos outros que já foram concluídos e os que ainda virão.

À minha cunhada Maytê Vieira e meu irmão Silvio Cividini, pelo apoio e pelas longas conversas ao telefone sobre questões do mestrado e também à família pelo arrimo.

Ao Professor Valdir Gregory pela paciência em ensinar uma “recém-chegada” no mundo acadêmico, pelas orientações valiosas e por me tranquilizar em momentos de tensão: “ter dúvidas é normal!”, e à sua esposa Tere pelo apoio e pelas palavras positivas e acolhedoras em nossos encontros.

As minhas amigas Paola Stefanutti, pelo suporte e carinho durante nossas conversas sobre o mestrado e por me tranquilizar sempre que surgia uma inquietude, pelas trocas literárias e pelos conselhos e Viviane Welter, pelas trocas de leitura e considerações a respeito dos autores que compartilhamos no nosso estudo.

Aos amigos que fiz no mestrado e doutorado que levarei para a vida. À Liz Carolina Yegros Cuevas, pelo compartilhamento de leituras, textos e inspiração para a escrita desta dissertação.

Ao Agente Anderson Vargas de Lima e a NUMIG pelo acolhimento e por atender aos pedidos de entrevista, sempre preocupados em trazer informações relevantes e importantes para este estudo.

À Irmã Terezinha Mezzalira da Casa do Migrante pelo acolhimento e pela abertura em conhecer um pouco mais seu local de trabalho e o método de trabalho para com os estrangeiros e brasileiros.

Aos professores Dr. Oscar Kenji Nihei e Dra. Elaine Francisco Volpato pelas contribuições na banca de qualificação e pelo desejo de contribuir para a formação do aluno.

A todos os professores do mestrado que trouxeram em suas aulas ou conversas informais sugestões e contribuições a este estudo.

Às secretárias do programa Vania Maria da Costa Valle e Fátima Ruiz de Oliva, sempre muito acolhedoras e prestativas com os alunos.

Agradeço a revisão do texto pela Prof<sup>a</sup> Laura Sánchez, pelo seu trabalho dedicado e pela contribuição para a construção do texto.

A todos que de alguma forma, contribuíram para este estudo, oraram e torceram pelo meu sucesso. Obrigada!

“E se Deus fosse um de nós?  
Apenas um desajeitado como um de nós  
Apenas um estranho no ônibus  
Tentando ir pra casa”

One of Us – Joan Osborne, 1995.



CIVIDINI, Fátima Regina. **Migrantes Haitianos no Brasil (2010-2017): Tensões e Fronteiras**. Foz do Iguaçu, 2018. 250f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Sociedade, Culturas e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMO

Desde 1500 o Brasil é formado por diversas ondas migratórias. Em 2010, um terremoto na capital do Haiti, Porto Príncipe, abalou profundamente as estruturas físicas e governamentais, fazendo com que a maioria de seus nacionais estivesse na linha da pobreza. A dificuldade de encontrar emprego e a proximidade com os brasileiros que estavam no Haiti através das Tropas de Paz da ONU (MINUSTAH) trouxeram uma visão de um Brasil próspero, acolhedor e com oportunidades de emprego. A vinda dos haitianos para o Brasil foi amplamente divulgada e noticiada pela mídia, narrando fragmentos da identidade do haitiano imigrante, construindo e transformando conceitos a respeito do Haiti e dos haitianos na consciência do brasileiro. Este trabalho tem como objetivo trazer narrativas a respeito dos haitianos através de periódicos eletrônicos e entrevistas com órgãos de Foz do Iguaçu que atuam diretamente sobre a imigração haitiana. Na introdução, são apresentados os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa. No primeiro capítulo, é realizado um mapeamento das notícias publicadas em periódicos categorizadas por temas que surgiram conforme o estudo. No segundo capítulo, narrativas são mostradas através de entrevistas com a Irmã Terezinha Mezzalira da Casa do Migrante e de Anderson Vargas de Lima da NUMIG – Polícia Federal, tratando a respeito do processo de entrada e inserção do haitiano na região de Foz do Iguaçu-PR. No terceiro capítulo, discussões sobre a imagem do haitiano passada pelas narrativas e quais as interferências que este deslocamento traz ao haitiano são trazidas.

**Palavras-Chave:** Imigração; Haiti; Mídia.

CIVIDINI, Fatima Regina. **Haitians migrants in Brazil (2010-2017): tensions and borders**. Foz do Iguaçu, 2018. 250f. Dissertation (Interdisciplinary Masters in Society, Cultures and Borders) - State University of Western Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

### ABSTRACT

Since 1500, Brazil has been formed by several migratory waves. In 2010, an earthquake in Haiti's capital city, Port-au-Prince, shook deeply both physical and governmental structures, placing most of its nationals at the poverty line. The difficulty of coming across employment and the proximity to Brazilians who were in Haiti through the UN Peacekeeping Troops (MINUSTAH) provided them with a vision of a prosperous, welcoming Brazil with employment opportunities. The arrival of Haitians to Brazil was widely publicized and reported by the media, narrating fragments of the identity from the Haitian immigrant, constructing and transforming concepts with regards to Haiti and the Haitians in the conscience of the Brazilian inhabitants. Such project aims to bring narratives with regards to Haitians, through electronic journals and interviews with Foz do Iguaçu organs which act directly onto Haitian immigration. In the introduction, the theoretical-methodological aspects of the research are presented. In its first chapter, a mapping regarding the news published in periodicals categorized by themes which emerged according to the study is carried out. In its second chapter, narratives are shown through interviews with Sister Terezinha Mezzalira from *Casa do Migrante* and Anderson Vargas de Lima from NUMIG - Federal Police, dealing with the process of entry and insertion of the Haitian in the region of Foz do Iguaçu-PR. In its third chapter, a discussion regarding the image of the Haitian which is passed through the narratives and what interferences such displacement brings to the Haitian is thus brought.

**Keywords:** Immigration; Haiti; Media.

Cividini, Fatima Regina. **Ayisyen Migran Nan peyi Brezil (2010-2017): sitiyaşyon tansyon ak sou fwontyè yo**, Foz do iguaçu, 2018. 250f. Disètasyon (Metriz Entèdisiplinè Sou La Sosyete, Kilti Yo, Ak Fwontyè Yo) – Inivèsite Leta Wès Parana, Foz do Iguaçú, 2018.

## REZIME

Depi lane 1500, peyi Brezil kòmanse resevwa anpil imigran pou konstwi sosyete li a. Nan lane 2010, yon tranbleman tè ki te pase Nan kapital peyi dayiti ki se pòtoprens, kraze epi brize tout estrikti fizik peyi a kote menm estrikti leta a pat epanye. gwo dega ke tranbleman tè a fè Nan peyi dayiti lakòz yon majorite Nan popilasyon peyi dayiti tonbe Nan yon mizè ki San parèy. Difilite pou jwenn travay ak relasyon ke ayisyen yo devlope avèk solda brezilyen yo Nan misyon nasyonzi Minustah. Relasyon zanmitay saa avèk solda Brezilyen yo louvri zye ayisyen yo Sou bèl sitiyaşyon ekonomik peyi Brezil, tankou yon peyi ki pwospè, ki resevwa moun lòt peyi ak bra louvri, kè kontan avèk anpil opòtinite pou travay. Lè premye ayisyen yo kòmanse rive Nan peyi Brezil tout jounal Brezilyen tap pale de sa kote ap di anpil bagay fragman Sou idantite migran ayisyen yo, pandan ke yap konstwi e transfòme konsèp Sou ayiti, e Sou sitwayen peyi dayiti Nan konsyans Brezilyen an. Travay saa genyen kòm objektif, pote yon naratif Sou ayisyen yo, pandan ke nap itilize jounal elektronik, entevyou avèk enstitisyon nan vil Foz do iguaçu ki travay dirèkteman Sou dosye imigrasyon ayisyen an. Nan entrodiksyon an gen prezantasyon aspè teyorik e metodolojik rechèch la. Na premye chapit la nou genyen yon Kat ki dekri tout nouvèl ki pibliye Nan jounal e ki kategorize pa tèm ki tonbe dakò avèk etid la. Nan dezyèm chapit la genyen naratif ki fèt atravè de entevyou yo ak Sè Terezinha Mezzalira Nan Kay imigran an e Anderson Vargas De Lima Nan NUMIG - Police Federal, kote nou koze Sou proses vini ak ensèsyon sitwayen ak sitwayèn ayisyen an Nan rejyon Foz do Iguaçú PR. Nan twazyèm chapit la, genyen anpil diskisyon Sou imaj ayisyen e li pale tou Sou entèferans ke deplasman saa pote pou sitwayen ak sitwayèn ayisyen an.

**Mo kle yo:** Imigrasyon; Ayiti; Medya.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Rota realizada pelos haitianos Haiti-Brasil.....	30
<b>Figura 2</b> – Haitiano assinando a Carteira de Trabalho.....	35
<b>Figura 3</b> – Haitianos em Brasiléia (AC).....	38
<b>Figura 4</b> – Haitianos em condições precárias de alojamento.....	47
<b>Figura 5</b> – Haitianos em frente à Igreja do Glicério.....	52
<b>Figura 6</b> – Haitianos trabalhando em um frigorífico em SC.....	57
<b>Figura 7</b> – Tropas da MINUSTAH após o Furacão Matthew.....	64
<b>Figura 8</b> – Crachá informando que o trabalhador não fala português.....	71
<b>Figura 9</b> – Curso de Língua Portuguesa para estrangeiros em Jaraguá do Sul, SC.....	73
<b>Figura 10</b> – Time Pérolas Negras.....	78
<b>Figura 11</b> – Placa de Criação da Casa do Migrante.....	85
<b>Figura 12</b> – Mesa de atendimento da Irmã Terezinha Mezzalira.....	87
<b>Figura 13</b> – Placa com os atendimentos realizados pelo MTE.....	87
<b>Figura 14</b> – Vista da Casa do Migrante.....	90
<b>Figura 15</b> – Vista frontal da Casa do Migrante.....	91
<b>Figura 16</b> – Entrada da Casa do Migrante.....	91
<b>Figura 17</b> – Emblema da Casa do Migrante.....	92
<b>Figura 18</b> – Localização do Haiti.....	115
<b>Figura 19</b> – Solicitações de Refúgio.....	131
<b>Figura 20</b> – Rotas dos Haitianos no Brasil.....	134
<b>Figura 21</b> – Caminho Regular x Irregular Haiti – Brasil.....	136
<b>Figura 22</b> – Solicitações de Refúgio 2010-2016.....	138

**Figura 23** – Haitianos mostram suas Carteiras de Trabalho em Florianópolis.....153

**Figura 24** – Haitiano na construção civil..... 154

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Perfil dos haitianos que chegam no Brasil.....	55
<b>Tabela 2</b> – Dados Socioeconômicos do Haiti.....	114
<b>Tabela 3</b> – Os cinco periódicos que apresentaram mais notícias sobre haitianos..	126
<b>Tabela 4</b> – Visto humanitário <i>versus</i> Refúgio.....	140
<b>Tabela 5</b> – Um recorte das notícias sobre a entrada de haitianos.....	146
<b>Tabela 6</b> – Imigração e Trabalho: recorte de notícias.....	155

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Solicitações de Refúgio em Foz do Iguaçu (2014-2017).....	102
<b>Gráfico 2</b> – Haitianos Registrados em Foz do Iguaçu (2014-2017).....	102
<b>Gráfico 3</b> – Haitianos Registrados por Estado.....	103
<b>Gráfico 4</b> – Notícias (por ano).....	122
<b>Gráfico 5</b> – Notícias (por Estado).....	124
<b>Gráfico 6</b> – Notícias (por periódico jornalístico).....	125
<b>Gráfico 7</b> – Notícias por Eixo Temático (%).....	129

## LISTA DE ABREVIATURAS

**AC** – Acre

**ACNUR** – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

**AM** – Amazonas

**APF** – Agente de Polícia Federal

**COHAPAR** – Companhia de Habitação do Paraná

**CONARE** – Comitê Nacional para Refugiados

**CPF** – Cadastro de Pessoa Física

**FGTS** – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

**IMDH** – Instituto de Migrações e Direitos Humanos

**INSS** – Instituto Nacional do Seguro Social

**MINUSTAH** – Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti

**MINUJUSTH** – Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti

**MPF** – Ministério Público Federal

**MPT** – Ministério Público do Trabalho

**NUMIG** – Núcleo de Polícia de Imigração

**ONG** – Organização Não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PF** – Polícia Federal

**RNE** – Registro Nacional do Estrangeiro

**SC** – Santa Catarina

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UNILA** – Universidade da Integração Latino-Americana

**UNDOC** – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

**USIH** – União Social dos Imigrantes Haitianos



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 1: HAITIANOS NO BRASIL</b> .....	<b>26</b>
1.1 OS HAITIANOS NA MÍDIA .....	27
1.1.1 As Rotas Haiti-Brasil .....	28
1.1.2 O Tráfico Humano .....	31
1.1.3 O Processo de Documentação .....	34
1.1.4 Lei nº 13.445/2017: A Nova Lei de Imigração .....	43
1.1.5 Acolhimento aos Haitianos Recém-Chegados.....	45
1.1.6 Acre – São Paulo .....	51
1.1.7 Perfil dos Haitianos.....	55
1.1.8 Emprego .....	56
1.1.9 Trabalho Escravo .....	60
1.1.10 Furacão Matthew .....	63
1.1.11 Preconceito.....	65
1.1.11.1 Violência .....	68
1.1.12 Saúde .....	70
1.1.13 Idioma .....	70
1.1.13.1 As barreiras do idioma .....	71
1.1.13.2 O ensino do português para haitianos .....	72
1.1.13.4 A interação dos haitianos com o português .....	75
1.1.14 Esportes.....	76
1.1.15 Saída do Brasil .....	80
1.3 FECHAMENTO DAS NOTÍCIAS .....	82
<b>CAPÍTULO 2: NARRATIVAS SOBRE HAITIANOS EM FOZ DO IGUAÇU-PR</b> .....	<b>84</b>
2.1 CASA DO MIGRANTE .....	84
2.2.1 Primeiro Contato .....	85
2.2.1.2 Entrevista com a Irmã Terezinha Mezzalira .....	89
2.2 POLÍCIA FEDERAL .....	99

2.3 REUNIÃO ENTRE A POLÍCIA FEDERAL (NUMIG) E A SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	108
2.4 FECHAMENTO DAS ENTREVISTAS .....	110

### **CAPÍTULO 3: QUEM É O HAITIANO MOSTRADO PELA MÍDIA E PELAS NARRATIVAS? .....**

3.1 O HAITI.....	114
<b>3.1.1 A Independência do Haiti.....</b>	<b>115</b>
<b>3.1.3 O Crioulo Haitiano.....</b>	<b>116</b>
<b>3.1.3 A Emigração Haitiana .....</b>	<b>117</b>
<b>3.1.4 O Golpe de Estado em 2004 e a Implantação das Tropas de Paz da ONU .....</b>	<b>119</b>
<b>3.1.5 O Terremoto de 2010.....</b>	<b>121</b>
3.2 MAPEAMENTO DE NOTÍCIAS .....	122
3.3. OS INDÍCIOS DO PRIMEIRO E SEGUNDO CAPÍTULO .....	127
3.4 O IMIGRANTE HAITIANO.....	130
<b>3.4.1 Por que o Brasil? .....</b>	<b>130</b>
<b>3.4.2 Os meios utilizados para a chegada no Brasil: coites, países e os perigos da entrada irregular .....</b>	<b>132</b>
<b>3.4.3 Refúgio e Visto Humanitário .....</b>	<b>135</b>
3.4.2.1 Haitianos, refugiados ambientais?.....	141
<b>3.4.3 Os Desafios do Governo Brasileiro diante a Diáspora Haitiana: uma imigração desordenada?.....</b>	<b>145</b>
<b>3.4.4 Acolhimento aos Haitianos: Entidades Não Governamentais .....</b>	<b>149</b>
3.4.4.1 ONG Conectas Direitos Humanos.....	150
3.4.4.2 O Padre Paolo Parise e a Igreja Nossa Senhora da Paz, no Glicério/SP ...	151
<b>3.4.5. Os haitianos e o trabalho.....</b>	<b>153</b>
<b>3.4.6 Adaptação No Brasil .....</b>	<b>159</b>
3.4.6.1 A Língua.....	159
3.4.6.2 Preconceito .....	161
3.4.6.3 Esportes.....	163
<b>3.4.7 A UNILA e os Haitianos .....</b>	<b>165</b>
<b>3.4.8 Saúde do Imigrante como parte da saúde Global.....</b>	<b>166</b>

3.6 AFINAL, QUEM É O IMIGRANTE HAITIANO? UM BALANÇO DAS DISCUSSÕES .....	171
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>174</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>179</b>
APÊNDICE 01 – MAPEAMENTO DE NOTÍCIAS (2011 – 2017) .....	211
APÊNDICE 02 – TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM O AGENTE ANDERSON VARGAS DE LIMA – CHEFE DO NUMIG/PF/PR .....	221
APÊNDICE 03 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A IRMÃ TEREZINHA MEZZALIRA, RESPONSÁVEL PELA CASA DO MIGRANTE.....	233
ANEXO 01 – DADOS REFERENTES AO REGISTRO DE ESTRANGEIROS: HAITI .....	245
ANEXO 02 – ATA DA REUNIÃO ENTRE NUMIG E SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU .....	246

## INTRODUÇÃO

Desde quando eu era pequena, eu ouvia de meus pais histórias dos meus “antepassados”. Meus bisavôs (de ambos dos pais) vieram em navios, da Itália até o Brasil, fugindo da fome e da miséria e acreditavam que no Brasil conseguiriam uma vida melhor. Os Casagrande, Darós, Daminelli e Cividini vinham entoando cânticos em italiano junto com seus conterrâneos para espantar a solidão e a tristeza de terem deixado familiares, amigos e suas lembranças para trás, rumo a “*Mérica*”, a esperança que o *Brasile* traria.

Meus bisavôs se instalaram na região de Nova Veneza, Criciúma e Maracajá, municípios de Santa Catarina conhecidos pela forte cultura italiana. Segundo histórias, passadas de pais para filhos na forma oral – História Oral –, o início foi muito difícil. Entre defender a família e os animais domésticos de animais selvagens na labuta diária para garantir o pão de cada dia, foram anos e anos de muito suor, trabalho, dedicação e fé.

De Nova Veneza, mais exatamente do distrito de São Bento Baixo, veio meu pai, e de Maracajá, minha mãe. Eu nasci em Laguna, também em Santa Catarina. Cidade de colonização portuguesa. Cresci apreciando e vivenciando diariamente a arquitetura portuguesa nas casas e lojas do Centro Histórico e acompanhando as festas na Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos. Além da cultura portuguesa, Laguna foi palco de uma importante página da história brasileira: a Revolução Farroupilha. Laguna foi a capital da República Juliana – esta que durou muito pouco – mas até hoje reverência sua mais nobre heroína: Anita Garibaldi<sup>1</sup> (1821-1849).

Em 2011 troquei uma cidade antiga e com uma cultura portuguesa marcante e bem delineada por Foz do Iguaçu, uma cidade multicultural e com hábitos diferentes a qual eu conhecia. Foi fascinante ver pela primeira vez uma mulher usando o *hijab*<sup>2</sup>, ou entrar em um ônibus e escutar cinco ou seis idiomas diferentes sendo falados ao mesmo tempo. Em 2014, andando pelo centro da cidade, comecei a ver pessoas diferentes e eu já estava acostumada: cabelos com penteados diferentes e

---

<sup>1</sup> Anita Garibaldi nasceu em Laguna e lutou na Revolução Farroupilha pela independência (separatismo) do sul do Brasil, entre outras guerras. Todo o reconhecimento dela deve-se a sua luta pela liberdade. EBC, 03 set. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/09/quem-foi-anita-garibaldi>> Acesso em 08 jun. 2018.

<sup>2</sup> Hijab é o nome do véu que as mulheres islâmicas utilizam para cobrir os cabelos.

roupas com estilos que eu não conhecia. Tentando me aproximar – discretamente – percebia um “francês diferente” (apesar de eu não falar francês, consegui reconhecer traços do idioma). Eu, como pessoa curiosa que sou, comecei a pesquisar sobre essas novas pessoas que estavam em Foz, e descobri sua origem: o Haiti.

Ao buscar maiores informações sobre os haitianos em mídia eletrônica, veio a informação de que um terremoto assolou a capital Porto Príncipe e outras cidades menores, e que alguns tinham conseguido vagas para estudar na UNILA pelo programa Pro-Haiti. Com um olhar de enfermeira, comecei a me questionar sobre seus hábitos de vida e quais seriam as interferências que sofreriam estando em uma região tão longe a aquela que eles estavam acostumados e como seria a adaptação deles na região de fronteira.

Com isto, surgiu a oportunidade de ingressar no programa de Mestrado em Sociedade, Culturas e Fronteiras na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) – que tem uma abordagem interdisciplinar – com esta proposta de dissertação. O objetivo geral deste trabalho é trazer, através do discurso da mídia e das narrativas das autoridades que atuam diretamente com a imigração, a imagem do imigrante haitiano que escolhe o Brasil como destino. Entender as dinâmicas da imigração haitiana e como foi a adaptação deles na região de Foz do Iguaçu trazer informações para o combate ao racismo e do preconceito que a etnia negra sofre no Brasil; auxiliar aos profissionais de saúde na compreensão desta população e que são nossos pacientes em todas as áreas de assistência.

A Enfermagem é, por sua natureza, uma profissão interdisciplinar e com um olhar sobre a totalidade, o que chamamos de “olhar holístico”. Wanda Aguiar Horta (1979), em sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas, entende o ser humano como um “ser biopsicossocial”, ou seja, a enfermagem não deve ver apenas o paciente como um mero portador de uma patologia ou enfermidade, mas sim uma pessoa que vive em uma sociedade onde ela influencia e é influenciada constantemente, e que possui necessidades físicas, psíquicas, sociais e ambientais.

Durante as disciplinas do mestrado, tive a oportunidade de conhecer autores que orientam tanto quanto nos aspectos metodológicos de uma pesquisa científica quanto aqueles que ensinavam o pesquisador como direcionar o olhar ao seu objeto de estudo, e como parte da avaliação de algumas disciplinas, escrevi artigos direcionados ao projeto de dissertação.

A construção do conhecimento sobre processos migratórios do sujeito que vislumbra uma vida melhor no ato de migrar como um processo interdisciplinar pressupõe diálogos e interações constantes e que a diversidade das ferramentas teórico-metodológicas está representada pelas diferentes disciplinas. (LUSSI, 2015)

Migrar está na natureza do ser humano. Os processos migratórios são fenômenos sociais que transformam, reformam e criam novos olhares sobre os espaços humanos e a construção das civilizações. As sociedades modernas veem na migração oportunidades de mão de obra e os migrantes enxergam na sociedade de acolhida oportunidades de recomeçarem suas vidas. O estudo dos fenômenos migratórios não podem ser enquadrados em disciplinas isoladas, distantes e desconectadas, mas sim com uma abordagem interdisciplinar.

A delimitação que se quer fazer a respeito da interdisciplinaridade não é para reduzir, mas para focar olhares diferentes ao mesmo objeto, não separando os conceitos em disciplinas isoladas e compreendendo que conceitos diferentes podem abordar os mesmos elementos e os mesmos fatos sociais.

O primeiro contato com as notícias veiculadas em meios eletrônicos foi em 2015, na construção do projeto de mestrado. A imigração haitiana ainda era timidamente estudada e divulgada. Teun A. van Dijk (1990) e Genro Filho (1987) trazem reflexões a respeito do objetivo de inserir o leitor no tempo-espaço em que foi produzido o conteúdo sem a necessidade da experiência vivida realmente.

Durante as primeiras conversas de orientação e definição do objeto de estudo desta dissertação, definiu-se que seriam as notícias vinculadas em meio eletrônico e para a seleção das notícias, foi utilizado o mecanismo de busca Google com as palavras-chave “haitianos no Brasil” e “imigração haitiana”, com recorte de tempo entre 2011 e 2017.

Os critérios de inclusão utilizados foram: a) a reportagem deveria retratar, parcialmente, aspectos da imigração haitiana e como foi o processo de adaptação no Brasil e b) a reportagem deveria trazer uma narrativa sobre aspectos da imigração haitiana. Ao todo, 227 notícias foram selecionadas de 72 periódicos jornalísticos, utilizando como critério de exclusão a saturação das informações apresentadas. A saturação, para Polit e Hungler (1995), é quando os dados trazem informações redundantes.

Ginzburg (2006, p.9), em “O Queijo e os Vermes” – engana-se quem acredita que o livro aborda gastronomia – faz um resgate das memórias e do processo

de Menocchio, um moleiro acusado pela Inquisição por suas ideias controversas através de documentos e manuscritos da época. “De vez em quando as fontes, tão diretas, o trazem muito perto de nós: é homem como nós, é um de nós.”

Na primeira etapa da dissertação foi construído um mapeamento das notícias composto por um quadro contendo: o título, data (dia, mês e ano), nome do periódico e os trechos principais que tivessem relação com o tema central. O objetivo era observar e organizar as notícias conforme elas iam surgindo e “se comunicando”. Como diz o professor Valdir Gregory: “deixe as notícias falarem!”.

Na segunda etapa, a construção do primeiro capítulo, as notícias foram analisadas e enquadradas em temas, e assim surgiram 15 temas principais: as rotas realizadas pelos haitianos até a chegada ao Brasil, o tráfico humano, o processo de documentação e a questão de refúgio *versus* visto humanitário, o acolhimento aos haitianos por parte de organizações não governamentais, a chegada dos haitianos em São Paulo e a Missão Paz, o perfil dos haitianos, os haitianos no mercado de trabalho, o trabalho escravo, a questão do preconceito e violência, a saúde, o idioma, a nova lei de imigração, o Furacão Matthew e o sofrimento dos haitianos mediante os familiares que ficaram no Haiti, os haitianos no esporte e o processo de saída dos haitianos para outros destinos.

Na terceira etapa, foram colhidas narrativas da Polícia Federal e da Casa do Migrante, sob as vozes de Anderson Vargas de Lima e Irmã Terezinha Mezzalira, respectivamente. As entrevistas acontecem nos locais de trabalho dos entrevistados durante horários de expedientes, mediante agendamentos prévios. Para a transcrição das entrevistas, foi utilizado meu celular como gravador de voz e para anotações pertinentes, um diário de campo. O roteiro das entrevistas foi estabelecido através de perguntas abertas, que proporcionassem liberdade aos entrevistados de exporem suas ideias com interrupções mínimas conforme orienta Thompson (1998) em “A Voz do Passado”. As fotos tiradas por mim estão descritas na legenda como “fotos tiradas pela autora” como identificação de autoria.

A quarta etapa se deu pela leitura de autores que falam sobre imigração, haitianos e trazem narrativas a respeito dos processos migratórios internacionais e que aportariam contribuições para as discussões sobre a diáspora haitiana para o Brasil.

Ginzburg (1989) com o capítulo “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” traz uma metodologia diferente, que ele mesmo diz “um método interpretativo

centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores”. As notícias apresentam minúcias, resíduos e dados marginais que, a princípio “são considerados sem importância, ou até triviais”, entretanto, trazem revelações sobre o discurso da mídia sobre haitianos e qual a imagem que ela passa sobre este imigrante que chega ao Brasil.

A partir desses procedimentos, o trabalho foi estruturado em três capítulos, divididos em diversos temas e tópicos. O *primeiro capítulo* é uma contextualização do haitiano na mídia, um mapeamento de notícias sobre a imigração haitiana nos meios de comunicação virtuais, trazendo um panorama mais amplo e generalizado sobre os haitianos no Brasil. O objetivo do primeiro capítulo é apresentar a visão da mídia a respeito dos haitianos e como suas vidas são retratadas por ela.

O segundo capítulo traz narrativas a respeito do processo de imigração haitiana na região da Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina sobre atuação direta com os imigrantes, sendo estes: a Casa do Migrante, sob a responsabilidade da Irmã Terezinha Mezzalira e o Núcleo de Polícia de Imigração de Foz do Iguaçu (NUMIG), sob a chefia do Agente de Polícia Federal (APF) Anderson Vargas de Lima. As entrevistas foram realizadas com um auxílio de um gravador e diário de campo, com perguntas abertas que permitissem aos entrevistados liberdade em suas falas.

O primeiro contato com a Irmã Terezinha Mezzalira foi realizado durante o III Seminário Internacional da Tríplice Fronteira: Tráfico de Pessoas em julho de 2016. Participei deste evento apresentando um artigo na forma de comunicação oral com o título “*Agressão a Haitiano em Foz do Iguaçu: uma análise da mídia*”. E também como colaboradora do evento, realizando entrevistas com autoridades que atuam na área de prevenção e repressão ao tráfico humano. A partir de então, o contato para uma visita à Casa do Migrante foi feito através de e-mails e telefonemas.

A primeira visita foi realizada em janeiro de 2017, entretanto, a Irmã Terezinha não se encontrava no local e fui recepcionada pela colaboradora Helena Francisca Bortolini, que me explicou, em aspectos gerais, o funcionamento da casa e o trabalho com os haitianos. A segunda visita ocorreu em março de 2017 com o professor Valdir Gregory, onde pudemos conversar com a Irmã Terezinha sobre a relação da Casa do Migrante com o acolhimento dos haitianos que chegavam ao Brasil através da fronteira de Foz do Iguaçu. Uma terceira visita foi realizada no dia 07 de novembro de 2017, para esclarecimentos de alguns pontos das entrevistas anteriores. Nas primeiras duas visitas, foi utilizado um diário de campo para anotação das



respostas e das informações pertinentes e na terceira, além dos materiais anteriores, foi empregado um gravador de áudio.

O segundo relato foi em entrevista com o responsável pelo setor de migração da Polícia Federal realizada no dia 03 de outubro de 2017, utilizando um gravador de voz e o diário de campo para anotações pertinentes. O pedido de uma entrevista foi protocolado em setembro e a entrevista foi pré-agendada e protocolada. O objetivo da entrevista era trazer um panorama sobre as ações da PF a respeito dos haitianos que entraram pela fronteira de Foz do Iguaçu e os procedimentos para a emissão do visto humanitário.

Uma conversa informal e preliminar com o APF Lima foi realizada durante o IV Seminário Internacional da Tríplice Fronteira: Tráfico de Pessoas de 2017, onde também apresentei um resumo expandido em forma de comunicação oral com o título “*Ações do governo brasileiro para a repressão ao tráfico humano de haitianos: uma análise da mídia.*” Atuei como colaboradora na realização de entrevistas com as autoridades, e tive a oportunidade de conversar informalmente com ele a respeito do projeto de dissertação.

O terceiro capítulo inicia com um resgate das memórias do Haiti de forma breve para que o leitor possa compreender os processos da emigração haitiana para vários países e a influência da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti – MINUSTAH – na escolha do Brasil como destino dos haitianos. Continua com as discussões a respeito do papel na mídia e traz algumas reflexões acerca da imagem criada pela mídia sobre imigrante haitiano e os contrastes com as narrativas trazidas pelo segundo capítulo, passando pelas categorias principais de discussão: a vinda para o Brasil; os desafios do Brasil quanto o controle fronteiro e a organização da chegada de haitianos; o trabalho; a adaptação no Brasil e os impactos do processo de migração sobre a saúde dos imigrantes, finalizando com um questionamento: afinal, quem é o imigrante haitiano?

## **CAPÍTULO 1: HAITIANOS NO BRASIL**

Carmen Lussi (2015) em seu livro “Metodologias e Teorias no Estudo das Migrações” apresenta dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), descrevendo que “[...] as migrações internacionais compreendem mais de 3% da humanidade, considerando somente as pessoas que vivem fora do país onde nasceram”.

Desde os primórdios da humanidade, o homem é um ser migrante, seja por procura de alimentos ou para fugir de climas extremos, sempre buscando a sua sobrevivência. Com a agricultura e a formação das primeiras civilizações, entretanto, características e as necessidades da migração humana se transformaram, transcendendo as necessidades básicas, tornando-se uma necessidade social, cultural e econômica. Para Baeninger (2016), a “[...] imigração e a emigração fazem parte de um mesmo processo social, sendo um fenômeno que comporta transformações na esfera social, na dimensão econômica e cultural no local de chegada e partida”.

Os motivos que levam ao processo migratório são variados, entretanto, na sociedade moderna, com o advento do capitalismo e a divisão social do trabalho, o homem busca no processo migratório melhores oportunidades de trabalho e renda no novo destino. Conforme os estudos de Gregory (2002):

“A utopia que move as pessoas a abandonar suas referências mais próximas, familiares, culturais, de propriedade e mesmo nacionais, é um ato pleno de desejo de um lado, e de repulsa de outro. O imigrante vive essa utopia e traz em si esta tensão, essa ruptura, que se expressa pelas mais diferentes formas e o impulsiona em direção ao desconhecido, ao mesmo tempo em que vislumbra no horizonte a possibilidade da construção do novo em que seu imaginário será sempre melhor do que a realidade vivida naquele presente histórico” (GREGORY, 2002).

No Brasil, o processo de imigração europeia iniciou com os portugueses que chegaram em torno de 1500. Segundo o IBGE (2000) “[...] o Brasil foi capaz de absorver inúmeras nacionalidades e culturas ao longo de sua história”. E desde então, portugueses, italianos, alemães, judeus, japoneses entre várias nacionalidades escolheram o Brasil como destino. A partir de 2010, mais uma onda migratória tomou destaque nos meios de comunicação: a imigração haitiana.

A chegada dos haitianos foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação eletrônicos, trazendo os diversos aspectos desta onda migratória principalmente o processo de entrada no Brasil, o processo para a legalização da permanência e os haitianos no mercado de trabalho brasileiro. Abaixo, com o título: “Haitianos na Mídia”, apresenta-se uma síntese das notícias selecionadas e tabeladas de 2011 a 2017 retratando a imigração haitiana no Brasil.

### 1.1 OS HAITIANOS NA MÍDIA

A imigração haitiana tornou-se evidente no Brasil a partir de 2010, após um terremoto na capital Porto Príncipe ter destruído a maioria das construções e estabelecimentos públicos. Mamed e Lima (2016) apresentam dados da situação pós desastre: 240 mil mortos, aproximadamente 1,5 milhão de desabrigados e uma grave epidemia de cólera.

O Brasil tornou-se um destino da emigração, de acordo com Fernandes e Faria (2016) a partir do terremoto pela afinidade que os haitianos tinham com os brasileiros em Missão de Paz no Haiti desde 2004, que ajudou a disseminar a ideia do Brasil como um país de oportunidades, principalmente com grandes obras em execução e a taxa de desemprego baixa.

Cogo (2013) disserta que desde janeiro de 2011 a chegada de haitianos à região norte do Brasil têm sido amplamente visibilizada pela mídia brasileira, especialmente a partir das repercussões que vêm sendo geradas, por essa imigração, às populações locais das cidades da Brasiléia (Acre) e de Tabatinga e Manaus (Amazonas), e das demandas por atendimento a esses imigrantes que se impuseram e ainda vêm se impondo aos governos locais, ao governo federal e às organizações de apoio às migrações instaladas na região, principalmente aquelas ligadas à Igreja Católica.

Genro Filho (1987) analisa a perspectiva da qual o “jornalismo se impõe como uma possibilidade de os indivíduos participarem do mundo mediato pela “via de sua feição dinâmica e singular”, ou seja, a mídia traz a sensação de pertencimento, do qual o indivíduo consegue reviver aquele recorte tempo-histórico noticiado sem a necessidade de se fazer presente nele.

O recorte de tempo das notícias é de 2011 a 2017, quando a vinda de haitianos para o Brasil se tornou expressiva e alcançou a mídia eletrônica. As notícias

começaram a serem pesquisadas em junho de 2016 pelo motor de busca Google com as palavras chave “Haiti”, “Haitianos” e “Imigração Haitiana” e foram coletadas até outubro de 2017. A tabela com as notícias analisadas está no Apêndice 01 (p.212).

A mídia para Genro Filho (1987) apresenta uma função social, como uma forma de satisfazer as necessidades produzidas pela sociedade, de obter informações e de manter-se em dia com os acontecimentos da época em que ela vive, assim como de conhecer o cotidiano e a vida dos grupos sociais e a defesa de ideias e ideologias de um grupo. A mídia, ao cumprir seu papel social trazendo a temática dos haitianos, satisfaz a necessidade da sociedade em saber quem são os novos imigrantes que estão chegando.

As categorias surgiram conforme foram analisados os temas das reportagens. Dijk (1990) analisa que “a organização temática do discurso jornalístico desempenha um papel crucial” e que a análise da notícia inicia com o esclarecimento sobre o tema do assunto. Sobre o conceito de tema, Dijk (1990) explica que intuitivamente, o assunto ou tema é aquilo que o discurso trata, falando em termos gerais, o núcleo de uma conversação.

As categorias foram surgindo conforme as narrativas das reportagens: as rotas Haiti-Brasil; o tráfico humano; o processo de documentação; o acolhimento aos recém-chegados; Acre – São Paulo; emprego; perfil dos haitianos; trabalho escravo; preconceito e violência; saúde; idioma e a relação dos haitianos com a língua portuguesa; a nova lei de imigração; o furacão Matthew; esportes; a saída do Brasil para outros destinos.

### **1.1.1 As Rotas Haiti-Brasil**

As reportagens desta seção apresentam os caminhos que os Haitianos realizaram para que chegassem ao Brasil. A vinda dos haitianos para o Brasil começou de forma tímida em 2010, pouco tempo após o terremoto na capital Porto Príncipe. Samuel Bryan em reportagem para o site Notícias do Acre do dia 20 de janeiro de 2011, analisa que “Toda essa tragédia criou uma nova rota de imigração ilegal de moradores da ilha caribenha para o Brasil”. Os primeiros haitianos chegaram por via terrestre, através das fronteiras do Peru e Bolívia, nas cidades de Assis Brasil no estado do Acre (AC) e Tabatinga, no Amazonas (AM).

Em um relatório do Instituto de Migrações e Direitos Humanos, que fez uma resenha de imprensa de 2010 a 2013, nas reportagens de 2010 apresentaram o município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul (MS) e fronteira com Bolívia, como uma terceira rota dos haitianos que chegaram no primeiro semestre de 2010. “Corumbá, em Mato Grosso do Sul, fronteira com a Bolívia, já era rota de haitianos que estavam deixando seu país, devastado por um terremoto em janeiro”.

Os haitianos, por não fazerem parte do MERCOSUL<sup>3</sup>, eram exigidos de visto para entrar no Brasil, sendo emitido em Porto Príncipe, onde há a embaixada brasileira. Entretanto, muitos haitianos se arriscavam vindo ao Brasil sem visto, através de coiores que cobravam entre U\$ 4mil a U\$ 6mil.

As rotas eram feitas da capital do Haiti, Porto Príncipe até a República Dominicana. A partir dali, os haitianos pegavam avião ou navio até o Panamá e depois outro avião até Quito, capital do Equador. De Quito, seguiam por via terrestre, pelo Peru e Bolívia até chegarem ao Brasil. Esta rota também é descrita por Luciana Rosseto, em reportagem para o G1 do dia 21 de janeiro de 2011:

A viagem dos haitianos até o Brasil é longa, dura até dois meses por países da América Central e América do Sul. Os imigrantes deixam o Haiti em direção à República Dominicana, onde pegam um voo para o Panamá e depois ao Equador. Alguns partem de navio direto para o Panamá e seguem em embarcações até o Equador. O trajeto de lá é igual: pegam um ônibus para atravessar o Peru e finalmente chegar ao Brasil. A parte final da viagem costuma ser feita a pé (ROSSETO, 2011).

A Figura 01, extraída da reportagem de Carolina Dantas do jornal G1, de 19 de maio de 2015, demonstra o caminho percorrido pelos haitianos até Assis Brasil e Brasília, no Acre:

---

<sup>3</sup> Mercado Comum do Sul (Cf. p.104)

**Figura 1 – Rota realizada pelos haitianos Haiti-Brasil**



**Fonte:** Dantas, G1, 19 mai. 2015.

Segundo a reportagem de Mariana Zyberkan para a Revista Veja do dia 02 de fevereiro de 2014, o Equador não exigia visto de entrada para haitianos. Alguns permaneceram no país por algum tempo até juntarem dinheiro para o resto da viagem. De Quito (Equador), cruzavam o Peru até a cidade de Puerto Maldonado, onde atravessavam de carro a fronteira do Brasil e chegavam à cidade de Assis Brasil (AC). A corrida de táxi até Brasileia custava 20 reais.

Apesar de o Acre ter sido a principal porta de entrada de haitianos, João Naves de Oliveira, para o Estadão do dia 19 de março de 2010, descreve que Corumbá-MS também recebeu haitianos:

Do Haiti, eles viajam de avião ao Panamá e seguem com registros de entrada no Peru, de onde chegam à Bolívia e, por fim, Corumbá. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, que fez a apreensão dos grupos que viajavam de táxi, o valor cobrado pelos taxistas foi de US\$ 200, considerado excessivo (OLIVEIRA, 2010).

Foz do Iguaçu, cidade paranaense fronteiriça com Paraguai e Argentina, também recebeu haitianos. Leonel Rocha e Ana Aranha para a Revista *Época* do dia 04 de fevereiro de 2011, também relatam que “houve uma rota de entrada por Foz do Iguaçu. Pelo menos 18 haitianos fizeram a viagem de Buenos Aires a São Paulo passando pela cidade paranaense”.

Os periódicos mostram que as rotas utilizadas pelos haitianos para chegarem ao Brasil passam por vários países da América Central e América do Sul, utilizando diversos meios de transporte como Avião do Haiti até o Equador e a partir daí, utilizando a rota terrestre até as fronteiras brasileiras, principalmente as do Norte – Acre e Amazonas.

### 1.1.2 O Tráfico Humano

Para chegarem no Brasil, houveram haitianos que utilizaram meios irregulares e auxílio de atravessadores, que cobravam para trazê-los ao país. As reportagens descreveram e informaram o mapeamento realizado pelo governo Brasileiro em conjunto com países da América Latina sobre as rotas dos coíotes, os perigos aos quais os haitianos estavam expostos ao atravessarem vários países em sua jornada até o Brasil e as ações dos países da América Latina para o combate e repressão ao tráfico humano<sup>4</sup> de haitianos.

O mapeamento das rotas irregulares e a ação de coíotes<sup>5</sup> foram identificadas pelo Ministério da Justiça e a Polícia Federal, de acordo com o site PT<sup>6</sup> no Senado, publicado em 14 fevereiro de 2012:

---

<sup>4</sup> Em artigo apresentado no IV Seminário Internacional da Tríplice Fronteira: Tráfico de Pessoas com o título: “*Ações do governo brasileiro para a repressão ao tráfico humano de haitianos: uma análise da mídia*” no dia 26 de julho de 2017, foi discutido o termo “Tráfico Humano” para a questão haitiana, e que a ação dos coíotes seria caracterizada legalmente como “Contrabando de Imigrantes”. A questão será discutida no terceiro capítulo.

<sup>5</sup> Coíote é um termo utilizado para denominar aliciadores ou traficantes de humanos.

<sup>6</sup> Partido dos Trabalhadores.

Ministério da Justiça e a Polícia Federal descobriram a rota usada pelos haitianos para entrar no Brasil: chegam de avião ao Equador, onde não precisam de visto para entrar, de ônibus atravessam o Peru e então entram no Brasil. Eles são quase sempre ajudados por uma máfia de coiotes, que se utiliza dos mesmos métodos com migrantes afegãos e chineses, por exemplo (PT NO SENADO, 2012).

Noticiado pelo portal Terra em 15 de abril de 2013, um estudo realizado por profissionais do Brasil, Equador, Peru, Bolívia e Haiti, em parceria com organismos internacionais sobre as rotas que os haitianos fazem com o objetivo de chegarem ao Brasil, verificou-se que haitianos agiam como coiotes. “Os haitianos que se estabeleceram nos locais da rota viram a oportunidade de ganhar dinheiro com a imigração, mas não necessariamente envolvendo tráfico de pessoas.” A maior preocupação dos pesquisadores era o uso de haitianos como “mulas”, transportando drogas para o narcotráfico nessas rotas. Entretanto a reportagem não descreveu quais profissionais estariam envolvidos neste estudo nem caracterizou detalhes.

João Bosco Monte para reportagem do site O Povo em 11 de julho de 2011 descreve o tráfico humano e a ação de coiotes como a questão mais delicada do governo. “Estas redes utilizaram Cuba e República Dominicana como países de trânsito para o Equador. E ao chegarem ao Equador, os delinquentes abandonavam suas vítimas.” Como resultado, “a maioria dos haitianos não ficaram no Equador, e a alternativa era o Chile, Colômbia, Venezuela e, sobretudo o Brasil.”

Por ser uma rota irregular, os haitianos estavam vulneráveis e expostos às mais diversas formas de violência. Segundo organizações que realizam o acolhimento, os haitianos chegaram ao Brasil muitas vezes feridos ou/e com denúncias de roubos, extorsões, violência física e até violência sexual contra haitianas. Altino Machado em reportagem para a Isto É no dia 04 de janeiro de 2012 expõe estas denúncias:

Há denúncias de extorsões, assaltos, assassinatos e estupros sofridos pelos haitianos na travessia Haiti-Brasil, nos países Peru e Bolívia. Parte desses crimes são cometidos pelas polícias da Força Nacional de ambos dos países (sic). Haitianas relataram tentativas de estupro por taxistas peruanos e bolivianos (MACHADO, 2012).

Altino Machado (2012) continua descrevendo que o Relatório enviado ao ouvidor Carlos Alberto de Souza e Silva Júnior, da Secretaria Especial de Políticas da Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), denuncia que as mulheres haitianas foram separadas dos homens e violentadas. “Os imigrantes haitianos que buscavam refúgio



em massa no Acre estavam sendo vítimas de extorsão, roubo, estupros e mortes quando percorriam territórios do Peru e da Bolívia”. Foram encontrados haitianos amarrados nas estradas peruanas, principalmente as que eram de barro e tinha pouca circulação. Alguns estavam mortos. As reportagens apontam a necessidade do visto como um facilitador para que atos destas características acontecessem.

Para o padre haitiano Onac Axenat, que estava no Acre como missionário da Sociedade dos Sacerdotes de São Tiago (SSST), em entrevista para Marcos Chagas do portal EBC em 15 de novembro de 2012, a imigração ilegal de haitianos podia ser caracterizada como tráfico de pessoas. Essa rede de tráfico era composta por vários coíotes que atuam no Haiti. Com medo de falarem o que sofreram durante o percurso, os haitianos que o padre acolhe preferiam não comentarem sua viagem, mas o padre percebeu pela mudança de comportamento que houve violência contra os imigrantes:

O padre relata que o que mais chamou a atenção dele foi a mudança de comportamento dos haitianos que chegaram ao Brasil. Os primeiros, que chegaram em 2010 eram mais alegres, e os que estão chegando no momento são mais fechados e não contam a ele a mudança de comportamento. (CHAGAS, 2012a).

As quadrilhas de tráfico humano, segundo a reportagem de Santi Carneri para o Exame em 26 de setembro de 2012, relatam que os haitianos se passam por agentes de viagens ou guias da embaixada brasileira, e que “fazem os haitianos acreditarem que só conseguirão o visto com a ajuda deles”.

Tahiane Stochero para o G1 em 19 de outubro de 2013 descreveu que a falta de acesso a informações seria um facilitador para os coíotes e agenciadores aliciarem haitianos:

As pessoas não têm acesso à internet e ficam na fila da embaixada em busca de informações para emissão do visto humanitário, e ali elas são alvo fácil para agenciadores e coíotes, extorquindo dinheiro na promessa de facilitar a ida deles para o Brasil (STOCHERO, 2013a).

Bertha Maakaroun e Leonardo Augusto em reportagem para o EM do dia 17 de maio de 2014, apontaram dados de uma pesquisa da PUC de Minas Gerais sobre o tráfico humano:

As estatísticas fazem do Brasil o maior ponto do tráfico de imigrantes haitianos da América do Sul: 75% passam pelo Equador, seguem para o Peru e ingressam no Brasil por Tabatinga e Brasileia, fazendo, na fronteira, o pedido de refúgio. Apenas 5% deles tomam rotas distintas com passagem pela Argentina, Bolívia ou Chile antes de imigrar para o Brasil. Cerca de 20% saem do Haiti com vistos obtidos nos consulados e fazem escala no Panamá, antes de desembarcar nos aeroportos de Belo Horizonte, Brasília ou São Paulo (MAAKAROUN; AUGUSTO, 2014).

A reportagem do G1 do dia 02 de junho de 2015 mostra uma das ações do governo brasileiro para combate da ação de coioetes. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou no dia 2 junho de 2015, que negociava com autoridades de Peru, Bolívia e Equador a adoção de ações coordenadas no combate à imigração irregular de haitianos ao Brasil e países vizinhos. Cardozo se reuniu em Lima, no Peru, com os ministros peruanos de Relações Exteriores, Júlio Eduardo Marinetti, do Interior, José Luis Pérez Guadalupe, e dos Direitos Humanos, Gustavo Adrianzén.

Segundo as reportagens analisadas, havia aliciamento pelos coioetes em Porto Príncipe, prometendo uma via mais rápida dos haitianos chegarem ao Brasil, se fazendo passar por agentes de viagem e da embaixada brasileira, passando a informação de que não seria possível ir ao Brasil sem o intermédio deles. Por falta de acesso as informações ou por buscarem uma via mais rápida de chegarem ao Brasil, muitos haitianos fizeram a travessia Haiti – Brasil por via irregular.

Os coioetes cobravam cerca de U\$4mil dólares americanos para que os imigrantes pudessem viajar, entretanto, alguns acabavam abandonando os haitianos durante o percurso. Para o combate da ação de coioetes e repressão ao tráfico humano haitiano, o Brasil pediu auxílio de outros países como o Peru, Equador e Bolívia, países usados como rota da imigração irregular.

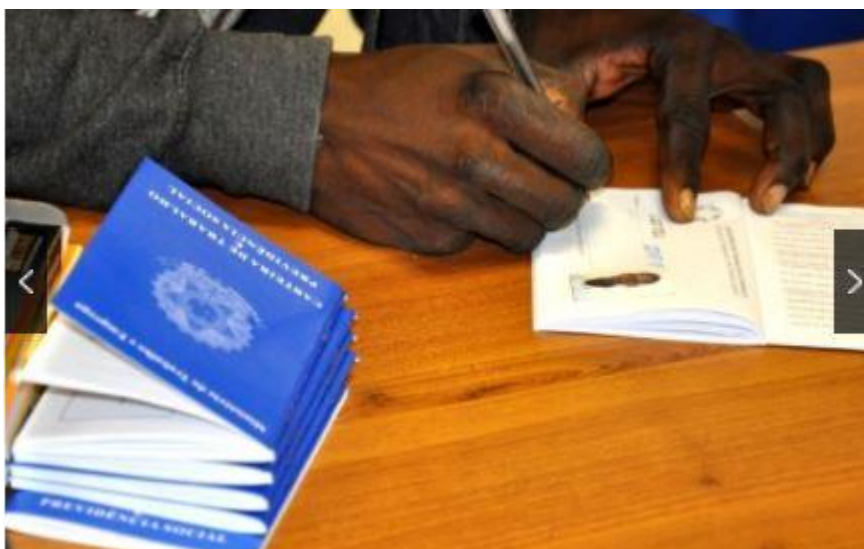
### **1.1.3 O Processo de Documentação**

Nesta seção, as reportagens apresentam o processo de documentação que os haitianos realizavam para chegarem ao Brasil por via legal, o pedido de refúgio quando chegam ao Brasil por rota irregular, a emissão de vistos humanitários e as ações do governo brasileiro para que os haitianos possam permanecer no Brasil legalmente e o enfrentamento da chegada massiva de haitianos.

O Acre foi o estado que mais recebeu imigrantes sem visto, de acordo com a reportagem de Marcos Chagas (2012a). Chegando em Assis Brasil, os haitianos

viajavam até Brasília, com o objetivo de pedirem refúgio<sup>7</sup> junto a Polícia Federal (PF). O site Notícias do Acre, com reportagem do dia 09 de março de 2011 descreve que “com o apoio do governo do Acre, eles conseguiram o documento provisório de permanência no país, Carteira de Trabalho Profissional (CTPS) e Cadastro de Pessoa Física (CPF)”. A mesma reportagem cita que desde o início de 2011, cerca de 200 haitianos chegaram ao Brasil.

**Figura 2 - Haitiano assinando a Carteira de Trabalho**



**Fonte:** Oliveira, IG, 09 mai. 2014.

A figura 2 mostra um haitiano assinando sua carteira de trabalho e outras carteiras formando uma pilha. O foco para a carteira de trabalho reforça que o objetivo do haitiano no Brasil é o emprego. Enquanto o pedido de refúgio não era finalizado, os imigrantes estavam de forma irregular no Brasil e não podiam sair das cidades de fronteira. A maioria das reportagens descreveu a situação dos haitianos em Brasília, no Acre. Bryan (2011) descreve que “pela lei brasileira, os haitianos deveriam ser deportados assim que entrarem ilegalmente no país. No entanto, essa medida não foi adotada, pois se tratava de uma questão de ajuda humanitária”.

Apesar dos haitianos entrarem no Brasil solicitando o refúgio, a situação deles não foi classificada como tal. A reportagem para o site PT no Senado em 20 de dezembro de 2011 descreve a legalidade de enquadrar os haitianos como refugiados:

---

<sup>7</sup> Há diferenças entre os termos “refúgio” e “visto humanitário”, sendo estes discutidos no terceiro capítulo.

Legalmente, não há como tratar os migrantes haitianos como refugiados, status que só se aplica às vítimas de discriminação e perseguições decorrentes de raça, etnia e convicções políticas, além de pessoas desalojadas por guerras ou situações massivas de violação dos Direitos Humanos. Os dois mil pedidos de refúgio já submetidos ao governo brasileiro foram todos negados, por falta de base jurídica. (PT NO SENADO, 2011).

Bryan (2011) informa que o Conselho Nacional para Refugiados é um “órgão interministerial que envolve os ministérios das Relações Exteriores, Justiça, Saúde e Educação, além da Polícia Federal e entidades internacionais e civis” e é o “órgão responsável por reconhecer a condição de refugiado a estrangeiros que adentram o país e pedem esse registro.” Um pedido de refúgio não pode ser concedido por catástrofes econômicas ou ambientais, entretanto, o conselho – depois de analisar o pedido – pode abrir exceções, como é o caso dos haitianos.

Apesar dos haitianos não cumprirem os requisitos para serem considerados refugiados, Mariana Zyberkan (2014a) relata que a Polícia Federal emite um protocolo que permite a emissão de um CPF e Carteira de Trabalho. Desde 2010, já foram emitidas 12352 carteiras de trabalho para imigrantes. O site PT no Senado, de 14 de fevereiro de 2012 descreve o parecer do Comitê Nacional para Refugiados sobre a solicitação de refúgio para haitianos:

O Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) estudou o fato e concluiu não haver fundamentos para a concessão de status de refugiados para essas pessoas e enviou o caso para análise do Conselho Nacional de Imigração, que decidiu por conceder a permanência desses imigrantes ‘por questões humanitárias’ (PT NO SENADO, 2012).

O Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre Nilson Mourão, em entrevista para Hector Velasco na reportagem da Revista Exame do dia 12 de janeiro de 2012, relatou que “Ao chegar, os haitianos disseram que buscavam asilo político, mas como não reuniam os requisitos necessários, recebiam um visto humanitário temporário para trabalhar. Mas o problema foi se agravando com a chegada massiva das últimas semanas”.

Com uma ameaça de crise humanitária nas cidades de fronteira como Brasiléia pela chegada exponencial de haitianos, o Brasil estudou maneiras de controle para a chegada desenfreada e coibir o tráfico humano. Em 10 de janeiro, a presidente Dilma Rousseff autorizou a legalização da situação de 2,6 mil haitianos e emissão de documentos, concedendo visto de trabalho. Outra medida foi a resolução

do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), para que pudessem ser emitidos vistos humanitários – que não categorizam refúgio – em Porto Príncipe, para que os haitianos viessem ao Brasil de forma regular e evitar que cruzassem a fronteira via terrestre, que foi considerada perigosa.

Fabíola Ortiz, em reportagem para o Opera Mundi em 29 de janeiro de 2012, descreve a limitação do número de vistos humanitários concedidos pela resolução do CNIg:

A partir do dia 12 de janeiro de 2012, o Conselho Nacional de Imigração passou a limitar em 100 o número de vistos concedidos mensalmente com prazo máximo de cinco anos.<sup>8</sup> Também foi aprovada a liberação de aproximadamente 2.400 vistos a haitianos que entraram ilegalmente. A resolução define ainda que a partir de agora, haitianos que conseguirem entrar no Brasil de forma ilegal serão deportados. Os vistos, que serão expedidos diretamente pela embaixada brasileira no Haiti, estão condicionados ao ‘exercício de atividade certa’, nos termos do artigo 18 da Lei 6.815 de 1980<sup>9</sup>, o Estatuto do Imigrante (ORTIZ, 2012).

Daniella Jinkings, para a Revista Exame do dia 12 de janeiro de 2012, acrescenta que “a postura do governo brasileiro pretendeu coibir a ação de grupos criminosos e coiotos, os quais colocavam a vida dos haitianos que desejavam um emprego no país em risco” e que “a ideia não era de fechar fronteiras, mas sim regularizar a entrada dos imigrantes”.

Além da medida de limite de vistos, o governo brasileiro pressionou os países vizinhos Bolívia, Peru e Equador a reforçarem suas fronteiras e exigirem visto para a entrada de haitianos. Na reportagem de Marcos Chagas para a Revista Exame do dia 10 de setembro de 2012, o governo brasileiro diz que “não havia como impedir a entrada de haitianos pelas fronteiras do Acre, já que era uma fronteira de floresta extensa e tem pouco policiamento”.

O visto humanitário “permite o cidadão trazer o pai, a mãe, os filhos até 18 anos ou até 24 anos solteiros, estudantes e que dependem economicamente dos pais, além de cônjuges e companheiros”, conforme explica Daniella Jinkings em reportagem para a Revista Exame de 12 de janeiro de 2012. Cerca de 4 mil haitianos estavam no Brasil antes da resolução, e desta população, 1,6 mil receberam o benefício.

---

<sup>8</sup> Resolução revogada em 2013.

<sup>9</sup> Esta lei foi substituída pela Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração.

**Figura 3 - Haitianos em Brasília (AC)<sup>10</sup>**



**Fonte:** Rosseto, G1 21 jan. 2011.

A figura 3 mostra os imigrantes aguardando a documentação para que eles possam viajar. A maioria eram homens em idade ativa. O Ministério Público Federal (MPF) do Acre criticou a situação, justificando que “a União deve garantir os direitos humanos dos haitianos que vem ao Brasil em busca de trabalho e condições dignas de sobrevivência.” E que “a Justiça Federal garanta o status de refugiados aos haitianos que vieram para o Brasil” (ORTIZ, 2012).

Em entrevista para Velasco (2012), um haitiano relatou que o visto humanitário é positivo porque garante sua permanência no Brasil. Assim, ele poderia mandar dinheiro para sua família através de transações bancárias seguras. Entretanto, pode se tornar algo negativo por não poder reencontrar seus familiares não contemplados nos requisitos do visto.

Entretanto, a emissão de 100 vistos mensais não foi o suficiente, segundo aponta Renata Girdali para o site EBC, do dia 10 de abril de 2013, visto que a demanda dos haitianos que chegavam no Brasil e aqueles que pediam via embaixada no Haiti era muito maior. Foi realizada uma reunião em Brasília envolvendo o Ministério das Relações Exteriores, do Trabalho, do Desenvolvimento Social e da Casa Civil, além da Polícia Federal, com o objetivo de “adotarem medidas para apoiar as autoridades

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/01/haitianos-chegam-ao-brasil-com-sonho-de-conseguir-emprego.html>

acreas em relação ao aumento do número de imigrantes e a assistência que seria prestada.”, visto que o governo do Acre relatou sobrecarga com a quantidade de imigrantes que estavam chegando.

Stochero (2013a) também descreve em sua reportagem que a embaixada não conseguiu atender a demanda de vistos humanitários, pois a procura foi muito grande. A ONG Conectas explicou para a Opera Mundi em 20 de agosto de 2013, que essa insuficiência se refere a essa medida de 1.200 vistos anuais, e que esta decisão foi revogada em abril de 2013.

Renata Giraldi em reportagem para a Exame do dia 30 de abril de 2013, apresenta a decisão do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) quanto a revogação desse limite:

A decisão do Conselho Nacional de imigração publicou em Diário Oficial da União no dia 29 de abril de 2013 a revogação do limite de concessão de 1.2mil vistos por ano aos imigrantes do Haiti. Esse limite foi instituído em 2012, na tentativa de barrar a entrada irregular de haitianos pelas fronteiras terrestres (GIRALDI, 2013b).

Renata Giraldi para a Revista Exame do dia 13 de junho de 2013 descreve que “Antes, haviam pedidos agendados até junho de 2014, e a nova medida foi para que possam ser concedidos todos os vistos até dezembro de 2013.”

As informações em reportagens podem apresentar-se de forma mais genérica, não trazendo dados exatos, mas sim aproximados ou arredondados. Em 2013, conforme relata Jamil Chade para a Revista Exame do dia 03 de junho de 2013, o número de haitianos deportados e detidos nas fronteiras Brasileiras chegou a mil. O Brasil estaria tentando convencer os países da região amazônica até a República Dominicana a “atuar de forma mais dura diante do fluxo de haitianos e do tráfico humano que levava haitianos para o Brasil com documentos falsos e promessas de emprego.” Entretanto, entidades internacionais e europeias “apelaram para que o Brasil abrisse suas fronteiras a essa população”.

O governo peruano fortaleceu o policiamento e expulsar os haitianos que já estavam no país, segundo a reportagem de Chagas (2012b). Eles também fortaleceram o policiamento na região de fronteira com o Equador, considerado um país essencial para os coiotes. Chade (2013) descreve que:

Segundo dados do Departamento de Imigração da República Dominicana, 320 haitianos foram deportados pelo próprio governo brasileiro e países

vizinhos em apenas dois meses. (...) De janeiro a abril, o Peru deteve 679 imigrantes ilegais com documentos falsos e estima em 2,1 mil o número de haitianos que já teriam conseguido entrar no Brasil. Até o início do ano, esse número era praticamente zero (CHADE, 2013).

A reportagem da Rede Brasil Atual, do dia 15 de agosto de 2013 denunciou, através de depoimentos de haitianos para a ONG Conectas que havia pagamento de propina para a emissão de visto na embaixada brasileira e com isto a dificuldade de conseguir a documentação:

Está muito difícil conseguir vistos na capital haitiana Porto Príncipe, e que o processo envolve propina e taxas para “facilitar” o processo, o que facilita o aliciamento de coiotes para traficar haitianos para o Brasil de forma ilegal e perigosa (REDE BRASIL ATUAL, 2013).

Marina Estarque (2014) informa que um haitiano entrevistado pagou 2mil dólares para ter o visto humanitário emitido em Porto Príncipe, e que havia muita corrupção para conseguir o documento.

Os haitianos relataram em entrevista para o Portal Terra do dia 25 de abril de 2014 que queriam sua situação regularizada para que pudessem mandar dinheiro para os familiares que ficaram no Haiti, e recuperarem os U\$5mil que gastaram na viagem. De acordo com um dos entrevistados, ao passar fronteira com o Peru, teve que deixar alguns bens que carregava consigo, como tênis e escova de dentes para ter a viagem liberada. Quem não tinha nada consigo e não podia pagar propina era deportado.

Laís Laporta, em reportagem para o IG em 05 de junho de 2013, trouxe dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que “o fenômeno da entrada em massa de haitianos no Brasil, legalmente, era recente: entre 2008 e 2010, apenas 20 vistos de trabalho foram emitidos. Já em 2011, ano seguinte ao terremoto que devastou o país caribenho, esse número subiu para 720”.

Entretanto, a lentidão da Polícia Federal fez com que os imigrantes aguardassem até sete meses para regularizarem sua estadia, segundo a reportagem de Mariana Zyberkan (2014b). “Além da demora em obter documentos, os imigrantes que pleiteavam um visto humanitário no Brasil sofriam com a falta de abrigo. Disputavam vagas em alojamentos mantidos por entidades da sociedade civil ou dormiam em abrigos municipais frequentados por moradores de rua”.



Outra barreira apontada pelo autor supracitado era de que, com o fato da publicação da autorização da permanência ser feita através do Diário Oficial da União, muitos imigrantes não ficavam sabendo da decisão do governo sobre sua situação no país e muitos perderam o prazo para reclamar seu direito, tendo o visto revogado.

A reportagem de Karine Melo para a EBC, do dia 03 de agosto de 2015, destaca que, desde o dia 8 de julho de 2015 a emissão mensal de vistos brasileiros para haitianos passou de 600 para cerca de 1700, transformando o consulado do Brasil em Porto Príncipe, capital do Haiti, no segundo maior emissor de vistos do mundo. De dezembro de 2010 a junho de 2015, cerca de 36 mil haitianos utilizaram o estado do Acre para entrarem no país. No período, foram concedidos mais de 26 mil vistos para haitianos.

Mariana Diniz para a Agência Brasil do dia 12 de agosto de 2015 anuncia que a autorização para a emissão de visto humanitário seria emitida em Porto Príncipe e Quito até outubro de 2016. O Portal Brasil do dia 14 de setembro de 2016 informa que o governo prorrogou esta ação até outubro de 2017.

G1 do dia 11 de novembro de 2015 anuncia que “o Brasil concedeu visto de residência permanente a 43,7 mil haitianos que viviam no Brasil. Este documento assegurou benefícios aos imigrantes junto à Polícia Federal e ao CONARE. A solicitação do visto deveria ocorrer em até um ano”. O acordo assinado favoreceu o combate ao preconceito e teve como objetivo a integração do haitiano no Brasil.

A reportagem de Edgar Maciel para o Huffpost Brasil do dia 25 de outubro de 2016 informa que, por causa de problemas técnicos da Polícia Federal, pelo menos 21 mil haitianos não conseguiriam dar entrada no Registro Nacional de Estrangeiro – RNE. Houveram inúmeras tentativas de remarcação para entrevista, mas sem sucesso e com isso, o imigrante podia ter vários transtornos:

Sem o RNE, a situação dos imigrantes fica incerta, pois terão que colocar seus nomes novamente em uma outra lista, e que pode demorar anos para que o processo seja concluído. Só não será considerada ilegal a situação dos haitianos porque estes pediram refúgio, mas ainda assim o governo pode aceitar ou recusar o pedido. E o haitiano não pode ter acesso aos serviços básicos no Brasil como saúde, conta em bancos, etc. Se saírem do Brasil, podem ser barrados na volta (MACIEL, 2016).

Clara Velasco e Flávia Mantovani para o G1 do dia 25 de junho de 2016 traz dados da Polícia Federal sobre o número de imigrantes no Brasil. Segundo a reportagem, 117.745 estrangeiros deram entrada no país em 2015 – um aumento de

2,6 vezes em relação a 2006 (45.124). Em 2015, os haitianos lideraram o ranking dos estrangeiros que entraram no Brasil, com 14.535 segundo a Polícia Federal.

Caio Fulgêncio para o G1 do dia 08 de janeiro de 2016 aponta que o número de haitianos que chegaram ao Brasil por via terrestre caiu em 96%, e a justificativa foi o aumento da emissão de vistos humanitários emitidos no Haiti, fazendo com que os haitianos pudessem chegar ao Brasil com a situação regularizada.

A reportagem de Fulgêncio (2016) ainda aponta que, segundo os dados da Divisão de Imigração do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), a emissão de vistos a haitianos subiu 1.537% de 2012 a 2015. Nos últimos quatro anos (2012-2016), foram emitidos 38.065 vistos permanentes para haitianos pelas embaixadas do Brasil – 30.385 em Porto Príncipe, 7.655 em Quito, e 25 em Lima, segundo o Itamaraty. Enquanto em 2012 foram emitidos 1.255 vistos, em 2015 o número saltou para 20.548.

Luana Lourenço (2017) para a Agência Brasil do dia 23 de janeiro de 2017 informa que a Polícia Federal prorrogou para maio de 2017 a permanência de haitianos que estavam com o status provisório migratório. Apesar de 71,17% dos haitianos concluírem seus registros permanentes, ainda 28% precisaram finalizar o registro.

Considerando as reportagens analisadas, de todos os estados brasileiros, o Acre foi o que mais recebeu os haitianos através da cidade de Brasiléia, uma cidade que faz fronteira com a Bolívia. Os haitianos chegam à cidade e logo entram com o pedido de refúgio junto à Polícia Federal. Entretanto, eles não configuram o perfil de refugiados, visto que saíram do Haiti por motivos ambientais – o terremoto de 2010. Entretanto, o Brasil concedeu o visto humanitário, que permite ao haitiano a obtenção de um CPF e Carteira de Trabalho.

Em 2012, o governo Brasileiro limitou os vistos emitidos na embaixada de Porto Príncipe (Haiti) e Quito (Equador) em 100 mensais com prazo de cinco anos. Ao mesmo tempo, articulou junto aos países vizinhos que são rotas de passagem de haitianos como o Peru, Bolívia e Equador na tentativa de repressão ao tráfico humano. Entretanto, tanto a limitação de vistos quanto o policiamento nas fronteiras não atendeu a demanda dos haitianos que continuavam chegando por via terrestre e o perigo de uma crise humanitária estava presente.

Houveram denúncias de pagamento de propinas para a emissão do visto humanitário brasileiro e extorsões de policiais peruanos, que ameaçavam os haitianos

de deportação caso não pagassem em dinheiro ou em bens materiais que possuíam no momento. Em 2013, o limite de vistos foi revogado e nos anos seguinte, as emissões de visto foram ampliadas.

#### **1.1.4 Lei nº 13.445/2017: A Nova Lei de Imigração**

Nesta seção, as notícias expõem informações acerca da nova lei de imigração e das possibilidades de regularização dos imigrantes que desejavam viver temporariamente ou de forma definitiva no Brasil, e a flexibilização no pedido de vistos para a entrada no país.

A reportagem do Periódico El País do dia 07 de junho de 2015 foi baseada na entrevista com Paulo Sérgio de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Imigração há oito anos. Em seu exercício, o Conselho flexibilizou algumas normativas para destravar os processos de vistos de imigrantes no Brasil. As narrativas abaixo são recortes das falas de Paulo Almeida: “Apesar dos avanços, o Brasil ainda estava muito atrasado quando o assunto era imigração. Havia uma legislação pouco coerente de 1980, onde o país vivia um tempo de exceção e um viés autoritário.”:

A nova lei coloca o imigrante na condição de proteção de direitos, coloca a questão de simplificação burocrática e o aumento da concessão de vistos, e permite que os imigrantes sem documentação possam entrar com um processo para obtê-los. Infelizmente, ainda não revê a questão de revalidação de diplomas. Atualmente, o imigrante demora muito tempo para revalidar seu diploma e o processo ainda é muito burocrático (EL PAÍS, 2015).

Por causa do momento de instabilidade política, a reportagem citada anteriormente cita que Paulo não saberia quanto tempo demoraria para que esta lei fosse aprovada:

É muito mais aberto do que já foi. O Brasil vem de um momento, nos anos 80, onde a imigração era muito baixa. A lei não era atrativa para os imigrantes, mas o país também não, até o início dos anos 2000. A imigração que nós tivemos até o início dos 2000 era basicamente regional, de bolivianos. Isso começou a mudar a partir de 2010, quando o país ganha relevância no cenário internacional e as condições de vida melhoram para os brasileiros, tornando o país muito mais atraente (EL PAÍS, 2015).

Sobre a aprovação da nova lei do imigrante, Paulo continua seu relato:

A primeira questão é aprovar a legislação, isso é urgentíssimo. Precisamos também de uma política onde cada órgão saiba suas atribuições, tem que haver um plano mais adequado para acolher os imigrantes que pedem asilo ou refúgio. Nós precisamos articular mais com os municípios, os Estados e no âmbito federal para que o processo de acolhida ao migrante esteja refletido em todas as esferas da sociedade (EL PAÍS, 2015).

Para Paulo, “o fluxo e a demanda de haitianos querendo vir para o Brasil era muito maior que nossa capacidade, e surgiu um fluxo paralelo sem documentos. Não era um problema fácil de resolver, por mais que pensássemos em reforçar o controle das fronteiras, elas são muito extensas”.

Débora Teles Brito para a Agência Brasil do dia 07 de dezembro de 2016 relata que o Projeto de Lei 2.516/15, que cria a Lei das Migrações, foi aprovado nesta terça-feira, 06 de dezembro de 2016, pelo plenário da Câmara dos Deputados:

Na nova lei, garante-se o direito de igualdade do imigrante com o nacional, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade e o acesso aos serviços públicos de saúde e educação. Carteira de trabalho e acesso à previdência social também estão incluídos nos direitos. (...) Ao imigrante também será permitido exercer cargo, emprego e função pública, conforme definido em edital, excetuados aqueles reservados para brasileiro nato” (BRITO, 2016).

A reportagem de Brito (2016) aponta que a proposta tipificou como crime a ação de traficantes que promovem a “entrada ilegal de estrangeiros em território nacional ou de brasileiros em país estrangeiro e fixa como punição ao tráfico de pessoas a reclusão de dois a cinco anos, além de multa”.

A nova lei, para Isabel Marquez em entrevista para Brito (2016), representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), “possibilitaria que se criassem ações mais organizadas e coordenadas para a acolhida dos imigrantes, e diminuiria a quantidade de pedidos de refúgio”. Se aprovada, a lei substituiria o Estatuto do Estrangeiro, de 1980, e revogaria a Lei da Nacionalidade (818/49).

Para as notícias, a Lei de Imigração veio como uma forma de facilitar o processo do estrangeiro que veio para o Brasil de forma temporária ou definitiva. A garantia de direitos para o imigrante com o mesmo *status* do brasileiro nato possibilitaria ações coordenadas para o acolhimento de imigrantes e refugiados, e criaria condições para a repressão ao tráfico humano, mas não entrou em pauta a questão da revalidação de diplomas.

### 1.1.5 Acolhimento aos Haitianos Recém-Chegados

Nesta seção, as reportagens trazem notícias a respeito da chegada dos haitianos nas fronteiras brasileiras e as ações de órgãos governamentais, órgãos não governamentais, entidades religiosas e população dos municípios de fronteira no acolhimento dos haitianos recém-chegados.

Em linhas gerais, as reportagens ressaltaram que a assistência imediata para os haitianos recém-chegados no Brasil eram: abrigo, alimentação e assistência de saúde básica, e de forma mediata, a emissão de documentos provisórios para que pudessem circular pelo Brasil.

Em Tabatinga, no Amazonas, o Padre Gonzalo Franco, da Paróquia de Tabatinga falou das condições que os haitianos viviam e da falta de apoio do governo no acolhimento deles em entrevista para Luciana Rosseto ao G1 em 08 de fevereiro de 2012. A fala do Padre Gonzalo está transcrita abaixo:

A comida é doada pela população aos haitianos e preparada individualmente pelos grupos. Muitos fazem bicos para conseguir dinheiro e comprar alimentos. Para dormir, os imigrantes também contam com a caridade dos moradores, porque o governo não ofereceu abrigo (ROSSETO, 2012).

De acordo com a reportagem da Revista Exame do dia 30 de janeiro de 2012, o governo federal destinou R\$900mil reais para programas de “ajuda aos imigrantes que chegaram à Amazônia nos últimos meses”. Essa ajuda foi para os estados do Amazonas e do Acre, onde se concentra a entrada de haitianos por via terrestre.

No Acre, a cidade de Brasiléia foi a que mais abriga imigrantes enquanto eles aguardam o visto. Na reportagem de Altino Machado (2012) para a Isto É em 04 de janeiro 2012, eram 1,2mil haitianos aguardando o visto humanitário. O abrigo em Brasiléia tinha capacidade apenas para 200 pessoas, e estava superlotado.

Marcos Chagas em reportagem para a Revista Exame do dia 26 de outubro de 2012, fala que o Acre não tinha mais condições de fornecer alimento e abrigo aos haitianos que estavam no Estado. “O governo suspendeu a ajuda humanitária com recursos próprios, e manter apenas o que foi repassado por convênios com o Ministério da Justiça e pela Secretaria de Direitos Humanos do Acre”.

O agravo, para a reportagem supracitada, foi que com a chegada do final do ano houve a diminuição de empresários querendo contratar haitianos, e as empresas estavam chegando ao limite da capacidade de absorção de imigrantes.

Os haitianos contaram com a solidariedade da população local, na forma de doações de alimentos, roupas e demais itens necessários. Chagas (2012c) informa que “os haitianos dependiam de doações da população local e de empresários que pretendiam contratá-los, e alguns disseram que ficam até dois dias sem comer”.

Marcos Chagas, em reportagem para a Exame do dia 13 de novembro de 2012, descreve a situação dos haitianos que estavam em Brasileia e dependiam do visto para regularizar a situação. Moravam em uma casa que estava com o aluguel atrasado e com ordem de despejo decretada, e seriam transferidos para um clube de futebol abandonado pelos próximos dias:

O Esporte Clube Brasileia, para onde serão levados, tem cerca de mil metros quadrados de área coberta, sem paredes laterais. Na verdade, é um galpão aberto. Hoje (13), o representante do governo do estado, Damião Borges, levará alguns haitianos para fazer a primeira limpeza do lugar (CHAGAS, 2012d).

Uma das ações isoladas para auxiliar os imigrantes citados acima foi de Jamiscler Ferreira Campelo, que comprou um celular para eles:

A pedido de um dos imigrantes, o vizinho Jamiscler Ferreira Campelo, de 33 anos, comprou um celular, aparelho de uso comum deles. Como não tem a entrada no país legalizada, eles estão impossibilitados de ter aparelhos de telefonia móvel e outros eletrodomésticos, mesmo dispondo do dinheiro para a compra (CHAGAS, 2012d).

Para Tahiane Stochero, em reportagem para o Jornal G1 do dia 19 de outubro de 2013, as remessas de dinheiro que os haitianos mandaram para o Haiti em 2012 somaram cerca de 22% do PIB do país, o que antes do terremoto não chegava a 16%. “Segundo o Banco Mundial, o valor das remessas internacionais ao Haiti alcançou US\$ 1,82 bilhões no ano passado. Antes do tremor, não chegava a US\$ 1,3 bilhão.”

Em 20 de agosto de 2013, segundo a reportagem do Opera Mundi, falava-se em 3 mil haitianos no estado do Acre, e que a estimativa de chegada dos haitianos desde 2010 estava em torno de 6 mil. “A grande maioria chegou de forma ilegal, aproximadamente 40 por dia, contando com o suporte de atravessadores pagos” e “o Estado do Acre tinha uma dívida de R\$ 700 mil com a empresa que provia alimento

para o abrigo e o prazo para pagar terminaria dia 15 de agosto de 2013". Entretanto, o governo estadual não recebeu verba do governo federal para suprir essa demanda.

A ONG Conectas, para a reportagem supracitada, relata que os haitianos no Brasil viviam a iminência de uma crise humanitária, por causa da superlotação do abrigo em Brasília. "Os mais de 800 migrantes dividiam apenas cinco latrinas e 10 chuveiros, com esgoto correndo a céu aberto e pessoas amontoadas num espaço de 200 metros quadrados, com teto de zinco, lonas plásticas servindo como divisória e um calor de até 40 graus.", A ONG continua seu relato, sobre essa situação preocupante:

Os haitianos que chegam no Acre precisam aguardar o governo brasileiro emitir o visto humanitário para que possam trabalhar no país, e enquanto isso ficam no abrigo da cidade de Brasília. O abrigo tem capacidade para 200 pessoas, mas abriga 800 e por isso o governo acreano decretou estado de emergência social (OPERA MUNDI, 2013).

No dia 9 de abril de 2013, Dodô Calixto em reportagem para o Opera Mundo do dia 12 de abril de 2013 anunciou que o governador do Acre, Tião Viana, "decretou Estado de Emergência por causa da falta de controle no fluxo de imigrantes haitianos que chegaram ao Brasil pelo Acre." Só em Brasília, haviam 1,7mil haitianos aguardando a regularização dos documentos, e a situação é crítica.

As notícias podem apresentar dados diferentes em datas muito próximas. A reportagem do R7, publicada em 14 de abril de 2013 descreve 1,3 mil refugiados em Brasília, onde "passavam horas deitados em colchões, sobre placas de papelão, aguardando a autorização para entrarem legalmente em solo brasileiro".

**Figura 4 - Haitianos em condições precárias de alojamento.**<sup>11</sup>



Fonte: EBC, 18 nov. 2013

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/colaborativo/2013/11/destino-de-migrantes-haitianos-continua-preocupando-defensores-de>>

A figura 04 mostra imigrantes em colchões no chão em uma estrutura que não garantiu os direitos mínimos dos imigrantes. Muitos dormiam sem travesseiros ou lençóis e quase não havia espaço para o trânsito de pessoas. Calixto (2013) descreve que “empresas vinham buscar haitianos fretando ônibus, porque acreditavam ser uma boa oportunidade de mão de obra”, mas sem essa documentação, as empresas não estavam autorizadas a contratarem os haitianos.

Os assessores do governador do Acre relatam para Calixto (2013) que o Itamaraty ignorou a situação dos haitianos, deixando-os na mão do estado. Este relato está transcrito abaixo:

Enquanto as autoridades brasileiras se envolvem em uma retórica burocrática, os imigrantes sofrem com as precárias condições do alojamento de Brasileia. O principal problema é o tempo de demora para a concessão dos papéis necessários para que oficializem sua condição de refugiados. (CALIXTO, 2013).

Marcos Chagas, em reportagem para a Revista Exame no dia 19 de abril de 2013, informa que houve um repasse de verba para auxiliar o Acre, depois que o governador decretou estado de emergência social:

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, autorizou o repasse de R\$ 784 mil para ajudar o governo do Acre nas ações emergenciais de atendimento aos imigrantes haitianos. O governador Tião Viana decretou, no dia 9 deste mês, estado de emergência nos municípios de Brasileia e Epitaciolândia (CHAGAS, 2013e).

No dia 18 de abril, segundo a reportagem supracitada, o Secretário de Justiça e Direitos Humanos Nilson Mourão disse que o governo federal liberou R\$360mil. “Os recursos, segundo ele, fazem parte de parcelas atrasadas do Ministério de Desenvolvimento Social para o pagamento dos fornecedores de alimentos e reformas no abrigo.” Os recursos seriam utilizados na melhoria das condições do abrigo onde estão os haitianos que entram diariamente pela fronteira.

No dia 30 de abril, a reportagem de Giraldi (2013b) informa que “A primeira ação foi prestar socorro emergencial com atendimento médico, vacinação, exames laboratoriais, aumento no número de concessão de vistos e de Carteira de Trabalho”, e que a situação foi estabilizada.

Em agosto, a ONG Conectas em visita ao abrigo em Brasília denunciou a superlotação e as condições desumanas que os haitianos viviam, em entrevista para



a reportagem da Rede Brasil Atual do dia 19 de agosto de 2013. O abrigo, que tinha capacidade para 200 pessoas, estava abrigoando 800, não tinha infraestrutura para suportar a quantidade de recém-chegados, que chega a 40 por dia:

As condições de higiene, alimentação e água são insalubres. As pessoas convivem com esgoto a céu aberto, dez latrinas e oito chuveiros. Cerca de 90% das pessoas que vivem no alojamento e são atendidas nos hospitais da cidade sofrem com doenças gastrointestinais (GIRALDI, 2013b).

O abrigo, conforme a reportagem supracitada, era gerenciado pela Secretaria do Estado de Justiça e Direitos Humanos do Acre, e existe havia cerca de 6 meses. O Ministério Público Federal entrou na justiça para exigir solução do caso.

No dia 10 de abril de 2014, a reportagem do Portal Terra do dia 25 de abril de 2014, que relata sobre as incertezas dos haitianos que vieram para o Brasil, informa que o abrigo em Brasiléia, no Acre, foi fechado, e nenhum estado quer assumir a responsabilidade pelo abrigo em São Paulo, mantido pela Missão da Paz, da Pastoral do Imigrante em São Paulo. Em entrevista, o Padre Parise relatou a situação dos haitianos como caótica, pois muitos dormiam em albergues improvisados pela igreja:

O novo cenário se formou depois que no dia 10 deste mês, o governo do Acre fechou o albergue público da cidade de Brasiléia (fronteira com o Peru e a Bolívia). Com isso, segundo a prefeitura de São Paulo, cerca de 800 haitianos foram transferidos de forma "indigna" à cidade em uma viagem de 30 horas em ônibus (TERRA, 2014).

O principal motivo para o fechamento do abrigo, de acordo com a reportagem de Carolina Sarres para a EBC do dia 09 de abril de 2014, se deu porque "a cidade não tinha como comportar a chegada massiva de haitianos, então foi decidido que o acolhimento seria feito na capital, porque os imigrantes não vinham para ficar, o Acre era um estado apenas de passagem".

O Portal Terra, no dia 05 de junho de 2015, apontou que o país registrou um aumento de 2.131% dos pedidos de refúgio, se tornando a maior porta de entrada na América Latina:

Entre 2010 e 2014, o Brasil registrou um aumento de 2.131% no número de pedidos de refúgio, passando de 1.165 para 25.996, segundo o diretor adjunto do Departamento de Estrangeiros do Ministério da Justiça, Paulo Guerra, também presente no evento. Em 2014, o Brasil foi o país da América Latina com o maior número de solicitações de refúgio (SARRES, 2014).

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), segundo a reportagem do Portal Terra mencionado anteriormente, diz que “o governo federal precisaria organizar o fluxo migratório no país, ajudando a distribuir refugiados e imigrantes que chegam, em sua maioria, pela fronteira terrestre, no Acre, e pelo aeroporto internacional de Guarulhos”.

Em discurso pra a Organização das Nações Unidas (ONU), o presidente Michel Temer falou em 85 mil refugiados no Brasil, sendo que englobou todos os haitianos que vieram depois do terremoto de 2010, de acordo com a reportagem de Altamiro Silva e Claudia Trevisan para o Estadão do dia 19 de setembro de 2016. A Convenção Internacional sobre o assunto, no entanto, define como refugiados apenas “pessoas que deixam seus países em razão de temor de perseguição racial, religiosa, política ou social”. O ministro da justiça, Alexandre de Moraes, entanto, confirmou que os números incluíam os haitianos que vieram para o Brasil depois do terremoto, e que a ONU não os considera refugiados. Entretanto, o número não foi considerado “inflado”.

O Portal Terra do dia 26 de abril de 2016 aponta que o ano de 2016 foi o primeiro ano em que os pedidos de refúgio dos haitianos se estabilizaram. Entre 2010 a 2016, foram solicitados 82.894 pedidos de refúgio, e mais da metade (48.371) foram de haitianos. A reportagem cita que muitos dos que estavam chegando em 2016 já tem familiares no Brasil, e a superlotação dos albergues diminuiu, sendo esta chegada mais organizada. Outro motivo da estabilização da chegada de haitianos foi da escolha de outros países para emigrarem.

As reportagens compreendem que o haitiano recém-chegado ao Brasil possui necessidades de moradia e alimentação, de imediato, para que ele possa se manter até a emissão do visto humanitário e encontrar um emprego. A principal porta de entrada para os haitianos que chegaram por via terrestre foi o Acre. Segundo a mídia analisada, chegavam em torno de 40 haitianos por dia em Brasília e o abrigo do município não comportava a quantidade de haitianos que estavam ali.

O governo do Acre solicitou que o governo federal auxiliasse com verbas para as necessidades básicas como alimento, água, energia elétrica, etc. A superlotação causou uma crise humanitária e aumentou o risco de alastramento de epidemias. Os haitianos viviam em condições precárias e a ONG Conectas denunciou isso através de relatos para as reportagens.

O governador Tião Viana, em abril de 2013, decretou situação de emergência por falta no controle da entrada de haitianos pela fronteira do estado. Alguns haitianos precisaram ser atendidos em hospitais da região por doenças gastrintestinais, doenças relacionadas às más condições do ambiente onde dividem espaço. Em 2014, o abrigo foi fechado e os haitianos foram encaminhados para outros estados, e principalmente para o município de São Paulo, apenas transferindo o problema de superlotação para outro lugar.

### **1.1.6 Acre – São Paulo**

As reportagens desta seção mostram as condições dos haitianos que estão na cidade de São Paulo e o papel da Paróquia Nossa Senhora da Paz no acolhimento dos imigrantes.

Os haitianos que saíram do Acre tinham como destino principal a cidade de São Paulo. O primeiro acolhimento, segundo as reportagens analisadas, era a Paróquia Nossa Senhora da Paz, ligada à Igreja Católica, com o projeto Missão Paz, sob responsabilidade do padre Paolo Parise.

Afonso Benites em reportagem para o jornal *El País* do dia 23 de abril de 2014 faz um resgate histórico sobre a paróquia, sendo “estabelecida na região do Glicério desde a década de 1940, o centro do imigrante da paróquia Nossa Senhora da Paz acompanhou todo o recente movimento migratório para o Brasil”.

**Figura 5** - Haitianos em frente à Igreja do Glicério<sup>12</sup>



Fonte: Benites, El País, 23 abr. 2014.

A figura 5 mostra a fila de haitianos que aguardavam atendimento na Igreja do Glicério. Muitos estavam com os poucos pertences em mãos e conversavam entre si. O padre, em entrevista para Débora Lopes e Felipe Larozza (2014), informou que cerca de 40 ônibus chegavam diariamente na cidade de São Paulo, e que até o momento da reportagem – início de maio de 2014 – cerca de 700 pessoas foram acolhidas. Ainda segundo o padre, a maioria foram homens, de 20 a 40 anos e casados, que deixaram suas famílias no Haiti. Eles desejavam trazê-las em breve para o Brasil.

A reportagem de Renan Truffi para a Carta Capital do dia 24 de abril de 2014, denunciou que o governo do Acre estaria mandando ônibus com haitianos para São Paulo sem ao menos comunicar a prefeitura antecipadamente. O motivo para o aumento da chegada dos haitianos em São Paulo, segundo a reportagem, foi “porque o governo do Acre pagou passagens de ônibus para as pessoas que estavam abrigadas em Brasileia irem para outros estados, mas a maioria optou por São Paulo”.

Segundo Marina Estarque, para a reportagem do jornal *Deutsche Welle* Brasil no dia 30 de abril de 2014, um dos haitianos entrevistados relatou que viajou do

---

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/23/sociedad/1398251789\\_919724.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/23/sociedad/1398251789_919724.html)>

Acre para São Paulo por três dias e não foi fornecida alimentação durante o trajeto, e que ele passou muito mal. Para os padres e assistentes sociais da Paróquia Nossa Senhora da Paz entrevistados, “os ônibus foram fretados pelo governo do Acre, e não foi fornecida alimentação para os imigrantes.” Os imigrantes entrevistados disseram que se sentiram “tratados como animais”.

Ainda segundo a reportagem supracitada, o secretário de comunicação do Acre, Leonildo Rosas Rodrigues, nega que o governo tenha cedido ônibus. Segundo o relato do secretário, “os haitianos tinham a opção de comprar as passagens com próprio dinheiro ou os mais pobres, o governo fornecia as passagens. Algumas empresas fretavam ônibus para buscar haitianos com a finalidade de trabalhar em suas empresas”.

Truffi (2014) aponta que os três abrigos que trabalham com o perfil de imigrantes e refugiados eram ligados à Igreja Católica, e trabalhavam no limite da sua capacidade. A prefeitura pretendia alojar os haitianos em abrigos que eram para indivíduos em situação de rua, mas o Padre Parise aponta que eram grupos diferentes, e deveriam ter um espaço específico para eles.

O padre Paolo Parise, também de acordo com a reportagem de Estarque (2014), se dizia preocupado com a chegada intensa de haitianos em São Paulo, pois apesar da Missão Paz ter um espaço reservado para abrigá-los, este não comportaria o número de imigrantes, havendo superlotação e muitos estariam dormindo no chão do auditório.

Segundo Truffi (2014), inicialmente os haitianos viam São Paulo como uma cidade de passagem e destino a região sul do Brasil. Entretanto, segundo o Padre Parise, mais ou menos dois terços dos que chegaram estavam sem dinheiro, com fome, alguns com a roupa do corpo e precisavam de abrigo. Os haitianos que eram encaminhados para abrigos públicos – para moradores de rua – tinham seus pertences roubados. Truffi (2014) complementa o relato:

Os haitianos estão alocados de forma improvisada em um dos salões da Missão Paz. Eles dormem em colchões, um do lado do outro, e recebem cobertores por causa do frio durante a noite. Não têm, no entanto, como tomar banho. E comem com a ajuda de moradores do bairro no entorno ou quando outros imigrantes que já estão fixados na região se mobilizam para ajudar (TRUFFI, 2014).

Entretanto, em entrevista para Estarque (2014), o secretário de comunicação do Estado de São Paulo relatou que o estado não pretendia construir

um abrigo permanente, pois não havia verbas para investir em locais para imigrantes sem que impactasse na população. Ainda segundo o secretário, “a questão dos imigrantes era maior do que o Estado”.

Ana Flávia Oliveira para o IG do dia 09 de maio de 2014 relatou que a chegada de haitianos se intensificou quando o abrigo em Brasília foi fechado. O Ministério do Trabalho fez mutirão para a emissão de carteiras de trabalho, e inclusive solicitou ajuda a um haitiano – que dominava o português – para ser intérprete durante o atendimento.

Sarah Fernandes para a Carta Capital do dia 13 de fevereiro de 2015 aponta que a capital paulista tinha apenas 220 vagas para abrigar imigrantes temporariamente, somando 110 vagas do Centro de Referência e Acolhida para Imigrantes (CRAI), inaugurado pela prefeitura em agosto de 2014, e mais 110 vagas na Casa do Migrante, na organização católica Missão Paz, um dos principais destinos de quem chegava à cidade. O governo do estado de SP ofereceu 50 vagas de acolhida, porém apenas para imigrantes vítimas de tráfico de pessoas, trabalho escravo e homofobia. Ônibus saíam do Acre em direção a São Paulo com auxílio do governo do Acre, entretanto, quando chegavam a SP não conseguiam local para ficar. Os abrigos estavam lotados e muitos haitianos ficavam esperando abrir vaga.

A Missão da Paz, de 2010 a outubro de 2015, segundo a reportagem de Carlos Fioravanti para a Revista Fapesp do dia 13 de outubro de 2015, acolheu 11 mil dos 60 mil haitianos que passaram por São Paulo e que cerca de três ônibus chegavam por dia do Acre com haitianos, entretanto, os imigrantes desejavam as cidades do interior pela maior oferta de empregos.

Os haitianos que chegaram a São Paulo buscaram na Missão da Paz, da Paróquia Nossa Senhora da Paz, apoio para sua manutenção no Brasil. A ida de haitianos do Acre para São Paulo se intensificou depois que o abrigo em Brasília foi fechado, e isto causou superlotação no abrigo da paróquia. Muitos haitianos enfrentaram uma viagem longa sem o fornecimento de alimentos, chegando em São Paulo com fome e sem dinheiro.

O Padre Paulo Parise desempenhou um papel importante no acolhimento dos haitianos que chegaram buscando abrigo e informações quanto a empregos e moradia na cidade, e que uma opção para que os haitianos pudessem ter um abrigo temporário seria encaminhá-los para abrigos destinados a moradores de rua, entretanto, alguns imigrantes denunciaram que seus pertences foram roubados.

Segundo o Padre, eram grupos diferentes, e por isso, deveriam ser alocados para abrigos que destinados a eles.

### 1.1.7 Perfil dos Haitianos

Nesta seção, será apresentado um perfil inicial dos haitianos que vieram para o Brasil segundo os dados noticiados. Em uma pesquisa para Folha de São Paulo do dia 19 de maio de 2014, realizada pela Pontífice Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais com 340 haitianos em cinco cidades – entretanto, a reportagem não as cita – trouxe o seguinte perfil, organizado na tabela 1:

**Tabela 1** - Perfil dos haitianos que chegam no Brasil.

<b>Perfil</b>	<b>Dados</b>
Idade	25 a 34 anos
Escolaridade	Segundo grau incompleto
Área de trabalho	Construção civil (homens) e tarefas técnicas não especificadas (mulheres)
Cidades com maior concentração no PR	Curitiba e Cascavel
Chegada	Via terrestre pelo Acre e depois viajam como destino para São Paulo
Tempo de viagem	Três meses do Haiti até o Brasil.
Custo de viagem	Aproximadamente U\$2900
Motivo de viagem	Ajudar os familiares que ficaram no Haiti com remessas de dinheiro.

**Fonte:** Folha de São Paulo, 19 mai. 2014. Tabela elaborada pela autora.

Outra pesquisa buscando compreender o perfil dos imigrantes foi realizada pela Universidade da Integração Latino Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu, onde foram levantados dados dos haitianos que viviam na cidade de Cascavel. Segundo o professor Renato José Martins em entrevista para Daiane Cintra para a Rádio Cultura no dia 13 de setembro de 2014, “A pesquisa teve por objetivo levantar dados para subsidiar políticas públicas e que o governo tivesse maior conhecimento da comunidade haitiana na região”.

Esta pesquisa foi apresentada na 10ª semana do livro em Foz do Iguaçu, e revela que a maioria da população era masculina e com idade de 25 a 35 anos, sendo cerca de duas mil pessoas vivendo em Cascavel. “Vieram para o Brasil a procura de

emprego, e a maioria trabalhava nas indústrias de alimentos. O salário médio era de mil reais, e eles mandavam remessas de dinheiro para os familiares que ficaram no Haiti. Estavam insatisfeitos com o salário que recebiam.” Entretanto, o professor Renato argumenta que a pesquisa não estava concluída.

Maakaroun e Augusto para o EM do dia 17 de maio de 2014 fez um mapeamento do perfil dos haitianos baseado nas pesquisas da PUC de Minas. Os dados revelaram que 40% dos haitianos no Brasil tinham curso médio e 30% trabalhavam na construção civil. Cerca de 70% dos haitianos que viviam no Brasil estavam em idade ativa, entre 18 e 50 anos, homens, dividiam a moradia com outros imigrantes e decidiram migrar por causa do caos e da falta de perspectiva profissional no país caribenho. Pouco mais de 40% dos imigrantes haitianos tinham escolaridade de nível médio completo ou incompleto. Havia cerca de 34mil haitianos, mas a estimativa que este número chegue a 50mil até o final de 2014. Demoravam em média 15 dias para chegarem ao Brasil e gastam em torno de U\$2,9mil.

As reportagens apresentam um padrão no perfil dos haitianos que vieram para o Brasil: em sua grande maioria homens, jovens entre 18 a 50 anos, com níveis de escolaridade variadas e a maioria trabalhando na construção civil.

### **1.1.8 Emprego**

Esta seção contempla o contexto de emprego para os haitianos. As reportagens colocam como principal motivação dos haitianos emigrarem para outros países poder trabalhar para enviar dinheiro para os familiares que ficaram no Haiti. A maioria dos haitianos deixou seus familiares no Haiti e veio para o Brasil pela esperança de conseguir emprego. Muitos pensaram em guardar dinheiro para trazerem seus familiares para o Brasil futuramente.

Alguns haitianos, em entrevista para Truffi (2014) relatam que, mesmo com formação superior, era difícil conseguir emprego no Haiti, e com isso, “se sentiam na obrigação de procurarem empregos em outros países para ajudar os familiares com remessas de dinheiro”.

Thais Leitão para a Revista Exame do dia 30 de setembro de 2013, descreve que as empresas que mais absorvem a mão de obra haitiana são a construção civil, a metalurgia e o abate de animais.



**Figura 6** - Haitianos trabalhando em um frigorífico em SC.<sup>13</sup>



**Fonte:** Platonow, EBC, 12 jan. 2015.

A figura 6 mostra os haitianos vestidos com o uniforme de trabalho de um frigorífico, setor que acolheu boa parte da mão de obra imigrante. A construção de estádios para a Copa do Mundo, em 2014, também utilizou mão de obra imigrante. Tariq Panja para a Revista Exame do dia 16 de dezembro de 2013, traz a reportagem sobre a construtora Mendes Júnior, que estava responsável por parte da construção dos estádios que sediaram a Copa do Mundo, e que recrutou mais de 100 haitianos para o serviço na Arena Pantanal, em Cuiabá.

A reportagem supracitada aponta que o salário girava em torno de U\$400. Essa contratação veio em virtude da recuperação dos meses de atraso do prazo programado. “A Mendes Júnior ofereceu alojamento para a maioria dos trabalhadores, que dormiam em quartos para oito pessoas. Os haitianos também estavam ajudando a construir estádios em Curitiba e em Manaus.”

A reportagem de Lopes e Laroza, para o site Vice, no dia 09 de maio de 2014, um haitiano entrevistado acreditava que “a Copa do Mundo traria boas oportunidades de emprego”.

Outro grupo de haitianos que trabalharam nos estádios da Copa do Mundo se encontram na Arena da Baixada, em Curitiba, conforme relata Frederico Rosas, em reportagem para o jornal *El País* do dia 01 de fevereiro de 2014. O estádio seria

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-01/haitianos-que-moram-no-brasil-nao-pensam-em-retornar-ao-seu-pais>

reformado para a competição, e 65 haitianos estavam entre os 1000 profissionais no local:

Eles trabalham para empresas diferentes e são oriundos de várias regiões do país caribenho. A função exercida pela maioria é a de ajudante de obras, que habitualmente consiste em carregar materiais, descarregar, preparar a massa, limpar a área, compactar o solo e auxiliar outros funcionários em serviços diversos (LOPES; LAROZZA, 2014).

O Jornal Gazeta de Toledo do dia 08 de março de 2014 apontou 25 haitianos trabalhando na construção civil pela Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR) construindo casas para 126 famílias em Palmas, no sudoeste do Paraná. Para o presidente da Cohapar em entrevista para a Revista Gazeta, “investir na construção civil seria dar oportunidade de crescimento e renda”, e que “a chegada dos haitianos foi vista com bons olhos, já que havia escassez de mão de obra para a construção civil”.

Em São Paulo, os empregadores iam à Missão Paz para contratarem haitianos, segundo a reportagem de Truffi para a Carta Capital, do dia 24 de abril de 2014. Ana Flávia Oliveira (2014) entrevistou um empresário e segundo ele, “preferia haitianos por serem mais dedicados e esforçados que os brasileiros”. Outro empresário, no ramo de madeireira, disse que se comoveu com as reportagens acerca dos haitianos e viajou 500km para contratá-los.

Segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os haitianos que conseguiam emprego de acordo com a sua formação acadêmica ainda eram minoria. Mariana Schreiber para a BBC do dia 01 de dezembro de 2015 aponta que “a maioria dos haitianos ocupavam cargos que exigiam ensino médio e fundamental. Esses dois grupos representavam 82% dos haitianos que tinham curso superior e não trabalhavam em sua área de formação”.

Um haitiano entrevistado discute que o preconceito foi um obstáculo na hora de conseguir emprego. Um dos pesquisadores da FGV contou que, por ser uma imigração recente, ainda não havia redes de apoio, como em outras imigrações. Outro fator de obstáculo, segundo a reportagem, foi a dificuldade em revalidar o diploma no Brasil e apesar do debate sobre a nova lei de imigração, a discussão sobre revalidação de diploma ainda era escasso. (SCHREIBER, 2015)

Os haitianos começaram a sentir dificuldades de encontrar emprego, segundo a reportagem de Alex Barbosa para o G1 do dia 07 de setembro de 2015 por

causa da crise econômica. Com isso, ainda segundo a reportagem citada anteriormente, os haitianos encontravam no mercado informal condições financeiras para ajudar os familiares que ficaram no Haiti.

A reportagem de Vladimir Platonow para a Agência Brasil do dia 12 de janeiro de 2015 apontou que a principal atividade laboral dos haitianos era nos frigoríficos e o salário girava em torno de R\$1mil no município de Chapecó, oeste do estado de Santa Catarina.

Soraya Constante para o jornal *El País* do dia 16 de março de 2015 aponta que em 2015 “[...] haviam 50.000 haitianos no Brasil, dos quais 17.000 chegaram com visto e somente 14.000 foram incorporados ao mercado de trabalho.” A maioria trabalhou na construção civil e no processamento de carnes.

Uma audiência pública na Câmara dos Deputados, realizada pela Comissão dos Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal foi noticiada pelo Sputnik Brasil no dia 05 de agosto de 2015, com o objetivo de discutir as medidas a serem tomadas em relação à imigração haitiana, como a ação de criminosos na entrada ilegal e o aumento da concessão de vistos na embaixada brasileira em Porto Príncipe, capital do Haiti.

O representante da União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH) explicou durante a audiência que eles queriam a regularização de direitos para permanecer no Brasil. O emprego era a maior dificuldade para os haitianos se manterem no país. Ainda em audiência, o representante da USIH falou que “as empresas brasileiras não cumpriam a legislação trabalhista, pagando salários diferenciados apenas pela origem e em alguns casos, haitianos ficavam sem salário”.

Denise Soares para o G1 do dia 03 de fevereiro de 2016 apontou que a queda das vagas de emprego na construção civil aumentou depois do encerramento da Copa do Mundo. Isabel Reviejo para o UOL do dia 27 de setembro de 2016 apontou que com a Copa do Mundo e as Olimpíadas, os haitianos tiveram oportunidade de emprego na construção civil e em serviços de atendimento em geral, mas após estes eventos, com a crise econômica, enfrentaram o desemprego.

As notícias mostram que os eventos da Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 aqueceram a contratação de mão de obra na construção civil e em serviços gerais, e a mão de obra haitiana foi utilizada. Entretanto, casos de violação dos direitos trabalhistas foram denunciados pelos sindicatos e por associações criadas pelos próprios haitianos. Com a crise econômica, os haitianos

sofreram pela perda dos empregos e a dificuldade de recolocação no mercado de trabalho.

### 1.1.9 Trabalho Escravo

Nesta seção, as reportagens tiveram como foco mostrar haitianos que foram encontrados trabalhando em situação análoga à escravidão em operações de órgãos do governo como o Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho e relatos de sindicatos.

A reportagem de Stefano Wronbleski para o jornal Repórter Brasil do dia 23 janeiro de 2014 relata que 21 migrantes foram resgatados de condições análogas às de escravos em duas operações diferentes realizadas em 2013. O principal caso envolvendo a libertação de haitianos no Brasil até 2014 foi o caso de uma mineradora em Minas Gerais:

A operação culminou no resgate de 172 trabalhadores – entre eles, os 100 haitianos que viviam em condições degradantes. O flagrante de escravidão aconteceu em uma obra da mineradora Anglo American no município mineiro de Conceição do Mato Dentro” (WRONBLESKI, 2014a).

Segundo a reportagem supracitada, “as vítimas foram encontradas em diversos alojamentos, incluindo a casa que, segundo o fiscal, lembrava uma senzala”. Ainda de acordo com a fiscal entrevistada, “todos os resgatados viviam em condições degradantes. A comida fornecida era de baixa qualidade e alguns dos trabalhadores chegaram a ter hemorragia no estômago”.

Outra libertação envolvendo haitianos, segundo Wronbleski (2014a) aconteceu em junho de 2013 na capital do Mato Grosso, Cuiabá. De acordo com a fiscalização, as 21 vítimas foram “alojadas em uma casa em condições degradantes. Além de superlotada, faltava água com frequência e não havia camas para todos”. Ainda segundo a reportagem, “elas haviam sido contratadas para a construção de casas de um conjunto residencial financiado com verbas do programa de habitação do Governo Federal, Minha Casa Minha Vida, em que flagrantes de trabalho escravo têm sido constantes”.

Doze haitianos e dois bolivianos foram resgatados de condições análogas às de escravos em uma oficina têxtil na região central de São Paulo, de acordo com a reportagem de Stefano Wronbleski para o Repórter Brasil do dia 22 de agosto de

2014 e Elaine Patrícia Cruz (2014) para a Agência Brasil do dia 22 de agosto de 2014. O resgate ocorreu no início deste mês após fiscalização de auditores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e uma procuradora do Ministério Público Trabalho (MPT):

As vítimas trabalhavam no local há dois meses produzindo peças para a confecção As Marias, mas nunca receberam salários e passavam fome. Segundo a fiscalização, antes de serem aliciados, os haitianos estavam sendo abrigados pela pastoral Missão Paz, mantida pela paróquia Nossa Senhora da Paz para acolher migrantes de outros países que chegam a São Paulo (WRONBLESKI, 2014b).

Ainda segundo Cruz (2014), os trabalhadores eram submetidos a jornadas exaustivas de trabalho, de 11 a 15 horas por dia. As instalações elétricas eram precárias e a fiação estava exposta, causando um grande risco ao local.

De acordo com o padre Paolo Parise em entrevista para Wronbleski (2014b), que coordena a missão desde 2010, o interesse dos empresários pela Missão Paz diminuía quando informados de que os migrantes tinham os mesmos direitos dos demais trabalhadores no Brasil. A reportagem ainda descreveu as condições sub-humanas em que os trabalhadores se encontravam quando foram resgatados:

Na oficina, as vítimas começaram a trabalhar em junho. No local também ficavam os quartos onde os doze haitianos, um casal de bolivianos e seu filho de quatro anos dormiriam. Com colchões em mal estado no chão, mofo, infiltrações e péssimas condições de higiene. Apesar de baixo, o salário nunca veio. A alimentação, outra promessa inicial, era de baixa qualidade e não havia refeitório no local. Quando, quase dois meses depois do início do trabalho, as vítimas reclamaram que queriam ser pagas, receberam da dona da oficina um vale de R\$100. Em contrapartida, deixaram de receber comida. A empresa relatou que terceirizava o serviço e não sabia das condições dos trabalhadores. A empresa foi fechada por risco de incêndio, por causa das más condições elétricas (WRONBLESKI, 2014b).

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil em Curitiba – SINTRACON, em entrevista para Rosas (2014), informou que “semanalmente, 15 trabalhadores haitianos em média procuravam a entidade com denúncias de baixos salários, precariedade dos alojamentos e falta de segurança”.

Em Umuarama – PR, o G1 do dia 18 de novembro de 2015 apresentou que em uma inspeção do Ministério Público do Trabalho, encontrou cerca de 200 haitianos morando em alojamentos com situação incompatível de moradia: Goteiras por todo o lado, fiação elétrica instalada de forma precária, colchões espalhados por quartos sem estrutura adequada e falta de água:

O MPT- PR entende que, quando é chamado imigrante para trabalhar na empresa, o empregador fica responsável por achar condições adequadas de moradia, visto que os empregados não tem familiares, base social, fiadores ou remuneração que permita conseguir um local com condições adequadas. Conforme o MPT-PR, a empresa informou que dos cerca de 1.500 empregados de uma única unidade, 170 são haitianos. Esses trabalhadores foram recrutados em São Paulo com a promessa de alojamento gratuito. A empresa disse que tem apenas um alojamento que é financiado por ela, e que o tratamento dispensado aos haitianos é igual aos brasileiros” (G1, 2015).

A Revista Estarque (2014) entrevistou um dos padres da paróquia Nossa Senhora da Paz, onde funcionava o projeto Missão Paz, e ele denunciou que “muitos fazendeiros ligavam para a paróquia oferecendo trabalho ilegal, pagando em torno de 300 reais e sem carteira assinada”. O padre respondeu a eles que “a escravidão acabou”.

Pelo menos 230 imigrantes haitianos foram resgatados de trabalhos em condições análogas à escravidão no Brasil entre 2013 e 2014, sendo pelo menos 12 em São Paulo, em uma oficina de costura na região central da capital paulista, segundo dados da reportagem de Fernandes (2015).

Onça e Aranha para o Repórter Brasil do dia 31 de janeiro de 2016 apontaram casos de violação dos direitos humanos e das leis trabalhistas, como “o não pagamento de salários, retenção da carteira de trabalho por mais de 48h, não pagamento de INSS, FGTS e outros direitos, etc” e falou sobre a associação criada por haitianos para denunciar os golpes e manipulações que os imigrantes sofriam nos empregos no Brasil, a “União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)”. Entretanto, eles enfrentam dificuldades em oficializar a USIH porque eram imigrantes e a central sindical CSP – Campinas auxiliou na tramitação do processo. Os representantes da USIH fizeram uma reunião com deputados e senadores exigindo mais agilidade na emissão dos documentos, para que eles tivessem os mesmos direitos trabalhistas que os brasileiros.

Muitos haitianos eram obrigados a trabalharem em horas extras a mais do que o permitido de acordo com a reportagem de Onça e Aranha (2016), e ameaçados de demissão se não cumprissem. Muitos não recebiam Equipamento de Proteção Individual (EPI). “Quando sofriam acidente de trabalho, às vezes o empregador não se responsabilizava, e então o imigrante chamava a USIH para acompanhamento. A associação tentava negociar primeiro com o empregador, mas nem sempre isso era possível”.

O ministério do trabalho notificou o hospital das Clínicas, em São Paulo, por manter 56 trabalhadores – dentre eles 33 haitianos – em condições precárias e sem salário, segundo a reportagem para o UOL do dia 08 de dezembro de 2016. Eles atuavam na reforma de uma das alas do hospital. A fiscalização iniciou depois de denúncias de trabalhadores da obra. “Os trabalhadores não tinham vestiário, refeitório, os EPIs estavam em más condições de uso e produtos químicos estavam armazenados incorretamente”. Em sua defesa, o hospital relatou que “quando ficou ciente dos EPIs inadequados, ordenou que se paralisasse a obra até que tudo fosse resolvido”.

Jaqueline Silveira para a Rede Brasil Atual do dia 25 de outubro de 2016 trouxe uma audiência pública promovida pelo Ministério do Trabalho em conjunto com o Sindicato da Construção Civil de Porto Alegre, com o objetivo de discutir as condições de trabalho dos imigrantes e do trabalho análogo a escravo. Em entrevista com o sindicato, soube que muitos imigrantes trabalham sem carteira assinada. O sindicato tenta ajudar os imigrantes, e uma das ações é o ensino do português para os haitianos, mas falta de apoio do poder público para proteger os imigrantes:

Alguns imigrantes são agredidos fisicamente e verbalmente, e são ameaçados de morte. Alguns haitianos já fugiram do Brasil com medo. Eles chegam com expectativa de bons salários, mas quando vão trabalhar, percebem que não ganham o suficiente” (SILVA, 2016).

As reportagens analisadas mostraram que imigrantes haitianos foram encontrados em situações análogas à escravidão, trabalhando sem carteira assinada e sem os direitos trabalhistas aos quais eles tem direito, da mesma maneira que os brasileiros. Além das condições de trabalho degradantes, as condições de alojamento oferecidas aos haitianos também eram precárias e sub-humanas, com sérios riscos à saúde dos imigrantes.

#### **1.1.10 Furacão Matthew**

Esta seção mostra as notícias relacionadas ao Furacão Matthew, que causou grandes danos no Haiti no dia 04 de outubro de 2016 e a preocupação dos familiares que viviam no Brasil com os atingidos pelo desastre natural.

O Jornal G1 do dia 08 de outubro de 2016 relata que depois do furacão Matthew passar pela região sul do Haiti, os familiares que estavam no Brasil

encontraram dificuldades em saber a situação dos parentes que ficaram no Haiti. Os entrevistados relataram que seus familiares estavam vivos, mas perderam a moradia, roupas, documentos. É o furacão mais forte que passou pelo caribe desde 2007. A MINUSTAH atuou auxiliando os haitianos após o furacão, conforme a figura 7.

**Figura 7** - Tropas da MINUSTAH após o Furacão Matthew.<sup>14</sup>



Fonte: Stochero, G1, 07 out. 2016.

Matheus Henrique para o G1 do dia 08 de outubro de 2016 descreveu a dificuldade dos haitianos que estavam no Brasil de se comunicarem com os familiares vítimas do desastre. “Os haitianos que moravam em Rondônia procuraram informações sobre parentes que sofreram com a passagem do furacão Mathew no Haiti”. Uma entrevistada relatou que perdeu um primo e a mãe ficou muito machucada. “O representante da associação dos Haitianos em Rondônia fez um levantamento dos parentes mortos e feridos pelo furacão”.

Em Joinville, Santa Catarina, Leandro Jungles para o jornal A Notícia do dia 12 de dezembro de 2016 mostrou que “o sentimento dos haitianos que viviam em Joinville a respeito dos que ficaram no Haiti foi de desespero, preocupação e esperança”. Estima-se que 1,4 milhões de haitianos necessitassem de ajuda rápida como roupas, abrigo e alimentos, por exemplo. Os números oficiais falaram em 300 mortos e as agências de notícias falaram em mais de mil mortos. Os haitianos

---

<sup>14</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/onu-manda-tropa-do-brasil-para-area-destruida-por-furacao-no-haiti.html>>



entrevistados estavam há mais de 10 dias sem notícias dos familiares e tinham esperança que o governo haitiano reestabelecesse o serviço de telefonia o mais breve possível.

As reportagens apresentaram o sentimento de desespero e preocupação dos haitianos que viviam no Brasil em relação aos seus familiares que viviam no Haiti. O sistema de comunicação ficou completamente comprometido, fazendo com que não houvessem notícias de seus familiares. Associações de haitianos no Brasil auxiliaram intermediando este contato Brasil-Haiti e fazem levantamentos sobre mortos e feridos pelo furacão.

### **1.1.11 Preconceito**

As reportagens desta seção apontam alguns casos de racismo, xenofobia e preconceito contra os haitianos que viveram no Brasil. Um dos haitianos entrevistados por Estarque (2014) contou que por mais que tivesse formação em Tecnologia da Informação (TI), conseguiu emprego como pedreiro, mas foi dispensado. “O empregador não aceitava haitianos na obra, e a discriminação foi evidente.” A assistente social da Missão da Paz contou que quando estava com algum grupo, ouvia xingamentos de pessoas aleatórias, questionando o porquê dela estar trazendo os haitianos para a cidade, e porque ela não mandava eles de volta para seu país.

René Rushel para a Carta Capital do dia 13 de novembro de 2014 aponta que o preconceito na capital paranaense, Curitiba, ficou evidente quando os casos de ebola começaram a se alastrar na África. “O principal motivo do preconceito foi o desconhecimento de geografia. Enquanto o ebola é oriundo de alguns países africanos, o Haiti está localizado na América Central, entretanto, pelo fato da maioria dos haitianos serem negros, a confusão foi evidente.”

Felippe Aníbal para a Gazeta do Povo do dia 19 de outubro de 2014 apresentou três casos envolvendo preconceitos contra haitianos em Curitiba. O primeiro caso foi de Maurice (nome fictício), espancando pelos seus colegas de trabalho depois que pediu para que parassem as agressões verbais. No segundo caso, um dos entrevistados disse que foi impedido de trabalhar depois que houve rumores do ebola no Paraná, e foi barrado na porta pelo segurança. O segurança disse que por ele ser negro, poderia trazer doenças.

O terceiro caso contado por Aníbal (2014) é de Jean (nome fictício), agredido pelo chefe de cozinha do restaurante em que ele trabalhava, e o agressor dividia o alojamento com ele. O chefe de cozinha foi demitido e Jean continuava trabalhando, mas o haitiano pensava em mudar de emprego por medo.

Em Cascavel, município a 500 quilômetros de Curitiba, surgiu o primeiro caso de suspeita de ebola no Brasil. Um migrante da Guiné-Bissau teria sido infectado. Ruschel (2014) relatou dois casos de agressão contra haitianos. O primeiro caso foi de um haitiano esfaqueado enquanto exercia a função de atendente em um posto de gasolina da cidade por ser negro. O segundo caso foi em Curitiba. Monsieur X (nome fictício) era agredido verbalmente pelos colegas da empresa distribuidora de alimentos onde trabalhava como empacotador. “Eles me chamavam de macaco, atiravam banana na minha frente. Um dia começaram a jogar feijão nos meus olhos.” Por fim, o atacaram fisicamente a socos e pontapés. Um prontuário médico comprovou a agressão.

O G1 do dia 22 de outubro de 2014 relatou que o Ministério do Trabalho investigou treze denúncias envolvendo patrões e colegas de trabalho, suspeitos de ofender, agredir ou demitir irregularmente esses imigrantes:

O Ministério Público do Trabalho está investigando 13 denúncias de agressões físicas e psicológicas a haitianos em Curitiba motivadas por preconceito e xenofobia – que é a aversão a estrangeiros. O ministério investiga também se os direitos trabalhistas desses imigrantes estão sendo desrespeitados (G1, 2014).

Em entrevista para a reportagem supracitada, um dos haitianos entrevistados relata que sofreu agressões físicas e verbais durante seu expediente de trabalho. Por causa dos ferimentos, ficou dez dias afastado. Quando voltou ao trabalho foi demitido, sem nenhuma justificativa.

Em entrevista ao Portal Terra para o dia 13 de maio de 2014, um haitiano morador em Caxias do Sul, disse que “as pessoas atravessavam a rua quando eles andavam na rua. Segundo ele, porque eram negros e haitianos. Mas mesmo assim, não pretendiam sair do Brasil”.

A característica em comum das denúncias, segundo a reportagem de Aníbal (2014) foi que as agressões ocorreram dentro do ambiente de trabalho e a motivação maior era o racismo e a xenofobia. Desde julho, a Casa Latino Americana CASLA acolheu treze denúncias de haitianos agredidos por preconceito. A OAB, por

meio da Comissão de Direito dos Imigrantes assessorava juridicamente os haitianos que denunciaram agressões.

O Ministério Público do Trabalho recebeu denúncias de agressões verbais e físicas contra imigrantes e, além disso, empresários que sonegaram os direitos trabalhistas. Para a presidente da Casa Latino-Americana (CASLA) em entrevista para Ruschel (2014), Gladys Renee de Souza Sanches, o maior problema enfrentado pelos estrangeiros, além da vulnerabilidade emocional e social da qual são vítimas, foi a falta de políticas públicas que favorecessem a inserção social do migrante. A vice-prefeita de Curitiba e secretária municipal do Trabalho, Mirian Gonçalves, coordenou uma série de políticas para inserir os haitianos em condições decentes. Nos primeiros dez meses deste ano, 439 estrangeiros obtiveram emprego na região metropolitana, um acréscimo de 63% em relação a 2013.

Jefferson Puff, para a BBC do dia 26 de agosto de 2015, entrevistou o pesquisador Gustavo Barreto. Em sua tese de doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostrou que o racismo sempre esteve presente na imprensa brasileira, e que por mais que houvessem avanços, a aceitação era seletiva:

O refugiado é sempre negativo, um problema grave a ser discutido. O imigrante é uma questão a ser avaliada, pode ser algo positivo ou negativo, mas em geral a visão é de algo problemático. Já o estrangeiro é sempre positivo, inclusive melhor do que o brasileiro. É alguém com quem podemos aprender" (PUFF, 2015).

Ainda de acordo com a reportagem supracitada, no contexto de crise econômica e política, havia que se observar atentamente a maneira como o imigrante seria retratado na imprensa, por ele ser um excelente bode expiatório para os problemas. Não teria grande chance de defesa, não estaria integrado ao país, era o outro, o diferente, que traz dificuldades.

Segundo a reportagem do Portal Vermelho do dia 21 de dezembro de 2016, as denúncias de xenofobia em todo o Brasil cresceram 633% em 2016 em relação a 2014. Foram 330 casos registrados recebidos pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, pela plataforma Disque 100. Em 2014, foram 45 denúncias. Nos dois anos anteriores, o governo federal tinha o registro de apenas dois casos. "O Humaniza Redes, que recebeu denúncias online de xenofobia, registrou no mesmo período 269 crimes. Os dados não podiam ser analisados de maneira integrada, mas, caso somados, seriam 599 denúncias em 2015." Os dados foram da Secretaria Especial de

Direitos Humanos. Segundo a Defensoria Pública, “Quase 90% dos refugiados vítimas de xenofobia tinham os casos arquivados por não entender os trâmites da Justiça brasileira”.

De acordo com as reportagens apresentadas, os haitianos sofreram duplamente o preconceito: o racismo pelo fato de serem em sua maioria da etnia negra e a xenofobia, por serem de outro país. O preconceito pode ser revelado de forma oral com xingamentos e de forma física, através de agressões e tentativas de homicídio.

O medo do ebola em haitianos se deu por puro desconhecimento em geografia, que trouxe confusão quanto à localização do Haiti – que fica na América Central – e a doença, que é encontrada em alguns países da África. Outro fator para o preconceito foi a crise econômica, diminuindo as vagas de emprego no país. Algumas pessoas começaram a olhar os haitianos como ameaça.

Os órgãos brasileiros como a Secretaria Especial dos Direitos Humanos atuaram no combate ao preconceito e ao racismo com a conscientização e esclarecimento, e informando plataformas para denúncias. Entretanto, porque os haitianos não sabiam como funcionava o processo judicial brasileiro, a maioria dos casos acabou arquivada.

#### 1.11.1.1 Violência

A reportagem de Diego Cruz para o PSTU<sup>15</sup> do dia 07 de agosto de 2015, mostra que na noite de sábado, dia 01 agosto de 2015, cinco haitianos foram baleados em frente à igreja do Glicério, no centro de São Paulo, onde funcionava a Missão da Paz. Segundo informações da USIH, um carro passou em frente ao local e acusou os haitianos de tirarem o emprego dos brasileiros, e efetuou disparos com arma de fogo. Cinco haitianos foram baleados, e um acabou falecendo.

Ainda segundo a reportagem supracitada, foi negado atendimento médico adequado, mas não detalhou qual parte do atendimento foi negado. A motivação foi o racismo e a xenofobia. O presidente nacional do PSTU, Zé Maria, em audiência pública, comparou a superexploração da mão de obra imigrante e haitiana com a escravidão negra no Brasil.

---

<sup>15</sup> Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Em Cascavel, no Paraná, um grupo de jovens da União da Juventude Socialista (UJS), da cidade, apagaram mensagens de ódio contra haitianos escritas em muros pela cidade, segundo a reportagem do Portal Catve do dia 31 de dezembro de 2016 e Júlio Carignano para o Portal Brasil de Fato do dia 30 de dezembro de 2016. Em entrevista por vídeo, Stefany Kovalski, presidente da Associação Cascavelense dos Estudantes Secundaristas e militante da União da Juventude Socialista (UJS), viu pichações em volta de uma praça não identificada na reportagem. “O respeito é fundamental para todos na sociedade que acreditam em um estado democrático de direito”, e chamou as pichações de fascistas.

No dia 14 de maio de 2016, um homem de origem haitiana chamado Ghetto Mondesir, 33 anos, estava caminhando em direção à rodoviária de Foz do Iguaçu-PR, com o objetivo de ir visitar a família. Ghetto morava em Foz e era estudante de Administração Pública e Políticas Públicas, na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA). Durante a caminhada, por volta das 5h da manhã, um grupo o cercou e o agrediu. Um taxista ajudou Ghetto a ir para um hospital.

O Jornal Fronteira Urgente, do dia 14 de maio de 2016, descreve o haitiano como estudante, detalhando melhor o curso e o semestre em que Ghetto estuda. “O estudante tem 33 anos e cursa o terceiro semestre de Administração Pública e Políticas Públicas, na UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-americana”. O Jornal Notícias O Minuto, de 16 de maio de 2016 se refere a Ghetto como estudante: “Mondesir é estudante de administração pública e políticas públicas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

O Jornal CGN, de 15 de maio de 2016, fez a narrativa do acontecimento. “O grupo de agressores estava sentado numa mesa de bar, na Avenida Brasil, no centro da cidade. - Macaco, você só está aqui por causa da Dilma, mas agora você vai ter que voltar - foram as palavras dos agressores. ”

O site da UOL, do dia 16 de maio de 2016, também fez menção às razões políticas como principal motivação dos agressores. “Segundo seu relato, os agressores começaram a gritar "macaco" e diziam que o haitiano só estaria no Brasil por conta da presidente afastada Dilma Rousseff, mas que agora teria que voltar ao país de origem”.

Segundo as notícias, nota-se que os motivos que levam à agressão de haitianos no Brasil são o racismo e a xenofobia, ou seja, a concepção de que o estrangeiro é algo negativo à sociedade e deve ser diferenciado.

### 1.1.12 Saúde

As notícias desta seção mostram as ações do governo brasileiro para o atendimento em saúde dos haitianos com relação à prevenção de doenças e epidemias através de vacinas e exames, e envio de verbas para o atendimento dos imigrantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o Portal Terra do dia 16 de abril de 2013, “o atendimento à saúde foi assegurado com a vacinação de 560 pessoas e a realização de exames em 137 imigrantes, junto com o envio de medicamentos de profissionais da Força Nacional de Saúde”, segundo o Ministério da Justiça. De acordo com a reportagem, não foram constatados surtos ou epidemias entre os imigrantes:

Foram aplicadas 1.699 doses de vacina contra febre amarela, hepatite B, tétano e difteria e também foram feitos exames para diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis em haitianos, majoritariamente, e em imigrantes de outros países que chegaram ao Brasil por Brasiléia (AC) (TERRA, 2013).

A preocupação com o aumento do número de haitianos que estão em Brasiléia, no Acre em agosto de 2013, Thaís Leitão (2013) expôs que para compensar a sobrecarga no atendimento de saúde, o Ministério da Saúde destinou R\$56mil para o município de Brasiléia, por meio do Piso de Atenção Básica.

Os haitianos receberam vacinas e puderam ser assistidos pelo SUS através de vacinas para evitar possíveis epidemias, entretanto, de acordo com as notícias analisadas, não houve casos de doenças contagiosas encontradas nos imigrantes.

### 1.1.13 Idioma

Nesta seção, foram abordadas notícias que falavam da interação dos haitianos com o português e as ações que foram realizadas para o ensino da Língua Portuguesa para os imigrantes, a dificuldade em falar um novo idioma e a dedicação para aprendê-lo. Os idiomas oficiais do Haiti são o Crioulo Haitiano e o Francês, entretanto a maioria dos haitianos fala o crioulo<sup>16</sup>. Algumas empresas utilizaram meios para que a comunicação seja facilitada, como mostra a figura 8:

---

<sup>16</sup> Discutido no terceiro capítulo.

**Figura 8** - Crachá informando que o trabalhador não fala português.<sup>17</sup>



Fonte: Soares, G1, 03 fev. 2016.

No crachá, a mensagem de que o trabalhador é haitiano e ainda não fala o português, mostra que o imigrante está presente no mercado de trabalho. Darci Debona para o Diário Catarinense do dia 11 de janeiro de 2015 e Bianca Villanova para o jornal A Notícia, do dia 13 de junho de 2015, apontam o idioma como uma barreira para a integração dos haitianos no Brasil. Sem o domínio do português, os imigrantes encontram dificuldades na hora de uma entrevista de emprego.

#### 1.1.13.1 As barreiras do idioma

Thomé (2016) descreve a fala de um dos entrevistados sobre a necessidade de aprender o português: “Tem que buscar aprender cada vez mais, se não fica difícil trabalhar e poder crescer por aqui”, comentou, antes de acrescentar: ‘Vai ser bom para mim e para os meus familiares no Haiti, que vão poder seguir recebendo o dinheiro que mando.’”

Um das dificuldades relatadas pelos imigrantes na busca de um emprego no Brasil é a língua. Para Feitosa, em reportagem para o jornal Campo Grande News, os haitianos têm como línguas maternas o francês e o crioulo haitiano: “Segundo levantamento do Comitê Estadual para os Refugiados e Migrantes em Mato Grosso do Sul, refugiados haitianos alegam, entre as principais dificuldades enfrentadas por

<sup>17</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/da-construcao-civil-para-culinaria-haitianos-encaram-oportunidades.html> >

eles, está a barreira da língua e a falta de cursos públicos do idioma português para estrangeiros.”

Josianne Ritz para o jornal Bem Paraná descreve que para os imigrantes entrevistados, a falta de fluência no idioma é uma barreira para as tarefas básicas do dia a dia e a busca de um emprego. Entre os alunos, havia vários com graduação no Haiti, mas que necessitam do português para poder conquistar uma carreira no Brasil, e jovens que têm interesse em buscar uma graduação através do vestibular.

Marina Novaes para o Portal Terra do dia 13 de abril de 2013, mostra que o idioma é a primeira barreira a ser vencida pelas pessoas que deixaram seus países para fugirem de conflitos políticos e religiosos, guerras civis e da miséria. Para um dos entrevistados, “o idioma é fundamental para que eles possam trabalhar, se inserir no mercado de trabalho”.

Para Noronha (2015), os alunos entrevistados descreveram que estas aulas são importantes para ajudar na convivência social dos imigrantes com os moradores da cidade, e abre oportunidades para quem quer seguir os estudos em uma universidade e/ou buscar emprego:

Carl-Andy Jean vê nas aulas de português uma oportunidade de melhorar o seu relacionamento com os brasileiros e avançar para um estudo superior. ‘Eu posso dizer que as aulas são muito importantes, e pra (sic) mim é muito legal, porque com essas aulas eu consigo falar e escrever muito melhor’, diz (NORONHA, 2015).

Os haitianos entendem que dominar o português é um aliado importante na hora de conquistar um emprego e é um facilitador na adaptação deles no Brasil, podendo assim se comunicar com e melhorar o relacionamento com os brasileiros.

#### 1.1.13.2 O ensino do português para haitianos

Em sua matéria para o Jornal Hora de Santa Catarina do dia 12 julho de 2016, Leonardo Thomé descreve o primeiro curso de português para imigrantes realizado na capital catarinense, realizado pela Secretaria de Educação do Estado, com duração de dois anos. Em Jaraguá do Sul, também em Santa Catarina, cursos de português para estrangeiros também estão sendo oferecidos, conforme a figura abaixo.



**Figura 9** - Curso de Língua Portuguesa para estrangeiros em Jaraguá do Sul, SC.<sup>18</sup>



**Fonte:** Villanova, A Notícia, 13 jun. 2015.

Em Campo Grande, Liana Feitosa para o Jornal Campo Grande News do dia 18 fevereiro de 2016, se refere ao curso de português para imigrantes que iniciou em março de 2016, oferecido pelo Centro Estadual de Línguas e Libras, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Para aqueles que forem imigrantes do Haiti, o curso foi gratuito.

Josianne Ritz do Jornal Bem Paraná do dia 28 junho de 2016, informa que 120 haitianos concluíram o curso de Língua Portuguesa oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. O curso foi realizado nas Escolas Municipais através do projeto Haiti. A reportagem destaca que o projeto Haiti já certificou mais de 500 imigrantes e é desenvolvido desde 2013.

Marcos Silva para o Jornal Diário dos Campos do dia 07 de novembro 2016 relata que a Caritas, um organismo da Igreja Católica, está montando turmas para o ensino de português para os haitianos de Ponta Grossa, Paraná, de forma gratuita. Voluntários estariam ministrando as aulas. Estas aulas foram organizadas pelo Grupo de Trabalho de Imigrantes, também desenvolvido pela Caritas, que atende 15 haitianos e suas famílias na cidade.

O Jonal G1 do dia 18 janeiro de 2015 informa que voluntários ligados à Igreja Católica se revezam para ensinar o português para 80 haitianos que vivem na

---

<sup>18</sup> Disponível em: < <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2015/06/ifsc-de-jaragua-do-sul-lanca-curso-de-lingua-portuguesa-e-cultura-brasileira-para-estrangeiros-4781081.html>>

região de São José do Rio Preto, em São Paulo. Diego Figueira em reportagem ao G1 do dia 01 de dezembro de 2015 descreveu que voluntários da Igreja Adventista se reuniram para ensinar a língua portuguesa aos imigrantes haitianos que viviam na cidade de Canoas-RS.

Mariana Noronha para o Jornal Engleplus do dia 29 de outubro de 2015, relata que a aluna de direito da UNESC, Thais Scarpato, deu aulas de português para imigrantes haitianos gratuitamente. As aulas fizeram parte de um projeto da disciplina de Ciências Política, de onde partiu a iniciativa da estudante. Uma escola cedeu a sala de aula para que o curso fosse realizado. Apesar do projeto universitário chegar ao fim, a estudante relatou que pretende continuar com as aulas:

A iniciativa surgiu através da disciplina de Ciências Políticas, ministrada pela professora Janete Trichês no curso de Direito da Unesc. "Nesta disciplina temos que desenvolver um projeto de solidariedade, a critério de cada estudante. E como eu gosto muito de idiomas, tive a oportunidade de aprender o inglês, e o francês, que é a língua deles, tive a ideia de trabalhar com os imigrantes", conta Thais. " Após uma reunião na Associação dos Haitianos de Cocal do Sul pela Integração Social, e conversa com a administração municipal, a estudante conseguiu uma sala de aula na Escola Demétrio Bettio para iniciar o projeto" (NORONHA, 2015).

Caio Fulgêncio e Yuri Marcel (2015), descreveu o trabalho da missionária gaúcha Ires de Costa em Rio Branco (AC), freira da Congregação das Irmãs São Carlos Scalabrinianas. A irmã realiza trabalho voluntário com imigrantes há 15 anos, um dos principais trabalhos da irmã Ires era o ensino do português. A congregação estaria encaminhando outras irmãs para o auxílio.

O Jornal G1 do dia 03 de abril de 2012, descreve que a Faculdade Assis Gurgacz (FAG) em parceria com a secretaria Municipal de Educação de Cascavel ministrou o curso de português para haitianos que trabalharam nas obras da FAG e do Hospital São Lucas.

Débora Fogliatto (2015) reporta que o curso foi oferecido aos imigrantes haitianos e senegaleses que vivem na capital do Rio Grande do Sul. Os imigrantes viviam em um alojamento oferecido pelo poder público. A maioria eram haitianos, e as aulas eram ministradas pelos voluntários da ONG Afinco (Associação de Filhos Nascidos do Coração), fundada em 2008:

Os alunos eram todos imigrantes haitianos ou senegaleses, alojados no Centro Humanístico Vida, na zona norte de Porto Alegre. O local, que congrega diversas entidades comunitárias e sociais gerido pela Federação Gaúcha de Trabalho e Ação Social (FGTAS), foi o espaço encontrado pelo

poder público para abrigar o grupo de cerca de 50 imigrantes que chegaram à capital gaúcha, vindos do Acre, no final de maio (FOGLIATO, 2015).

Haviam projetos de ensino do português e de cultura brasileira para haitianos e demais estrangeiros, com iniciativas das Secretarias de Educação, entidades religiosas e voluntários em diversos lugares do Brasil, com o objetivo de integrar o imigrante ao Brasil através do idioma e capacitá-lo para o trabalho e convivência com os brasileiros.

#### 1.1.13.4 A interação dos haitianos com o português

Os haitianos, entretanto, eram inicialmente bilíngues pela característica da formação de seu país e a constituição de 1987 considerar dois idiomas como oficiais: o francês e o crioulo haitiano, conforme nos descreve Fogliatto (2015) em sua reportagem para o jornal Sul 21: “Muitos dos imigrantes eram bilíngues ou políglotas: os que vinham do Haiti, país que tem como línguas oficiais o francês e o crioulo, sabiam esses dois idiomas e, muitas vezes, também fluentes em espanhol.”

Natália Fernandjes para o jornal Diário do Grande ABC do dia 03 de agosto de 2014 apresentou a visão de um haitiano a respeito da similaridade dos idiomas Francês e Português, e do bilinguismo e plurilinguíssimo dos haitianos:

A facilidade com que a maior parte dos estudantes adquire fluência no idioma é assustadora, define Vilma. “Podemos considerar que, gramaticalmente, o Francês é parecido com o Português. Além disso, muitos são bilíngues e até trilíngues, já que 10% dos meus alunos fala Espanhol”, comenta. Cada sala de aula tem 27 estudantes” (FERNANDJES, 2014).

O Jornal G1 do dia 02 maio 2013 sobre o curso promovido pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mostrou a falta de familiaridade com o idioma como uma dificuldade, e que os imigrantes encontraram na mímica uma forma de se expressar quando não conseguiam fazer tal ação de forma oral:

Marília ressalta que, apesar dos alunos serem bem esforçados, não é fácil ensinar a língua para quem nunca teve familiaridade com o idioma. De vez em quando, a professora Jéssica Kethrin lembra que a sala de aula se torna uma bagunça, mas os haitianos não desistem e acham um meio para se comunicar, recorrendo até mesmo às mímicas. “Quando eles começam a falar em crioulo, a gente usa a mímica entre eles”, diz Jéssica Kethrin, estudante de letras da UNIR (G1, 2013).

Segundo a reportagem de Lislaine Anjos para o G1 do dia 04 de fevereiro de 2016, os haitianos, apesar de considerarem o português uma língua difícil por conter muitas regras ortográficas, aprendem-no de forma rápida:

De acordo com Rafael Lira, na maioria das vezes, os haitianos têm facilidade em aprender mais um idioma. No entanto, a língua portuguesa é um grande desafio para eles. ‘O português é uma língua com muitas regras. Se para nós, que somos brasileiros, já é difícil falar corretamente, com todas as suas regras, imagine para eles? Mas eles aprendem muito rápido, tem uma facilidade muito grande para aprender’, explicou” (ANJOS, 2016).

Thomé (2016) descreveu a entrevista de uma das alunas, onde a mesma relata que o português era uma língua difícil de aprender, pois tem muitas regras ortográficas:

‘Eu já falava crioulo, que é nossa língua no Haiti, francês, espanhol, inglês e agora o português, que vai me ajudar bastante em busca de um novo emprego’ — torcia Ysana, que não teve dúvidas quando questionada sobre qual idioma foi mais difícil de aprender: ‘O português é muito complicado, tem muita regrinha’ (THOMÉ, 2016).

As reportagens analisadas mostraram que o Estado (Federal, Estadual e Municipal), através de suas Secretarias e parcerias com Universidades, prepararam cursos para o ensino da Língua Portuguesa para os haitianos, em uma forma facilitada pensada na utilização do idioma no dia a dia e na procura de emprego. Os haitianos eram originalmente bilíngues por causa das duas línguas oficiais no Haiti – o francês e o crioulo – e alguns haitianos citados dominavam outros idiomas como o inglês e o espanhol, entretanto, aprender o português não foi considerado uma tarefa fácil por causa de sua gramática.

Os professores nem sempre possuíam formação acadêmica em letras e voluntários ensinaram os imigrantes na intenção de interagir com eles e aprender um pouco de sua cultura. Os haitianos, na visão dos professores entrevistados, eram considerados alunos dedicados e esforçados.

#### **1.1.14 Esportes**

Nesta seção, as reportagens apresentam a interação dos haitianos com o esporte, principalmente natação nas Olimpíadas do Rio de Janeiro e o futebol, com

jogadores haitianos e projetos sociais que veem no futebol oportunidades de recomeçar a vida.

Fernando Duarte para a BBC do dia 03 de agosto de 2016 mostrou o caso de Frantz Dorsainvil, um haitiano que disputou a prova dos 50 metros nas Olimpíadas, no Rio de Janeiro. Ele aprendeu a nadar vendo os vídeos do nadador americano Michael Phelps. O nadador ficou na 112ª posição, dos 113 competidores e é a sua primeira olimpíada. “Durante as Olimpíadas, ele queria agradecer ao nadador americano por ter ajudado, mesmo que involuntariamente.”

Ainda segundo Duarte o nadador treinava no mar ou em piscinas de 18m, e não tem treinador e nenhum tipo de ajuda para o esporte. Ele foi convidado pelo Comitê Olímpico Internacional para participar, como parte de uma iniciativa para o desenvolvimento esportivo em países mais pobres. Frantz fala que a sua ida para as Olimpíadas deve ser vista como um alerta para o país investir nesta modalidade de esporte, e reconstruir a piscina olímpica destruída. A família de Frantz não pode comparecer nos jogos olímpicos por causa do aumento de preço das passagens, mas segundo ele, estão torcendo pelo nadador do Haiti.

A delegação Olímpica do Haiti teve apenas 10 atletas. Naomy Hope, que compete pelo nado feminino, é filha de haitianos, mas nasceu e reside nos Estados Unidos e é bolsista pela Universidade de Chicago.

Hugo Perrusso em reportagem para O Dia, do dia 01 de setembro de 2016, conta a história do time Pérolas Negras (Figura 10), formado inteiramente por haitianos através do apoio da Ong Viva Rio. Disputará a terceira divisão do campeonato carioca de 2017. A maioria dos jogadores tem entre 17 e 20 anos. Alguns jogadores entrevistados desejam mostrar suas habilidades no esporte e sonham com contratos em times brasileiros e europeus. A ideia da Ong é trazer os 5 jogadores destaque do sub 17 no time do Haiti para jogarem no Brasil, com visto de refugiados. O time deve pagar para a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) R\$500mil para a inscrição na terceira divisão.

**Figura 10 - Time Pérolas Negras<sup>19</sup>**

**Fonte:** Fernandes, Estadão, 29 fev. 2016.

Na Copa América de 2016, o Brasil enfrentou o Haiti em Orlando, nos Estados Unidos. Segundo a reportagem de Cristiano Daros para o ClicRBS do dia 08 de junho, os haitianos estão divididos entre torcer para o Brasil e Haiti. O resultado foi de 7x1 para o Brasil segundo a reportagem do IG do dia 08 de junho de 2016. O verdadeiro show, segundo a reportagem, foi nas arquibancadas com a empolgação dos haitianos e o seu amor pela seleção do Haiti.

Um jogo de futebol celebrou a união de haitianos no Brasil. Aconteceu em Florianópolis, capital de Santa Catarina. Os times do Haiti F.C de Florianópolis-SC e o Galaxy Haiti de Navegantes-SC se enfrentaram no dia 24 de abril, segundo a reportagem de Bruna Bernardes para o ClicRBS do dia 03 de maio de 2016. Esse encontro foi uma “forma de agradecimento da visita que os haitianos de Florianópolis fizeram aos de Navegantes, e havia uma grande parte dos haitianos que viviam em Santa Catarina desempregados”. Os jogadores entrevistados relataram que vieram para o Brasil em busca de emprego, e deixaram familiares no Haiti. Eram nesses encontros e no futebol que os haitianos encontraram forças para seguir em frente:

Para nós seria um jogo simples, uma pelada, mas para eles é uma solenidade, eles vão cantar o hino e há uma disputa de um troféu. Então a gente tem que encarar de forma séria também. Hoje eu trabalho com 30 haitianos, mas eles não têm apoio esportivo nem social. Eu ganho bola de alunos e amigos, cada um ajuda como pode. Outros parceiros do Morro da Caixa (Centro da Capital) ajudaram com a comida – conta Ivan Nunes, voluntário. (...) Ao final da partida, o Galaxy Haiti, de Navegantes, venceu por

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,haitianos-do-perolas-negras-fecham-parceria-para-jogar-o-estadual-sub-20-do-rio,10000018872>>

4 a 0. Apesar da comemoração da vitória, o resultado foi o que menos importou. O que eles queriam mesmo, era festejar a união entre eles. (BERNARDES, 2016).

Segundo a reportagem do O Globo do dia 09 de fevereiro de 2017, o time do Goiás contratou dois jogadores haitianos que foram destaque da Copa São Paulo de Futebol Júnior<sup>20</sup> pelo time Pérolas Negras. Os jogadores participaram do time sub-20 e tinham contrato de 2 e 3 anos, com chances de participarem do time principal.

As reportagens mostraram que a delegação haitiana nas Olimpíadas foi pequena e que o competidor Franz Dorsainvil disputou o nado de 50m, e treinou sem auxílio de treinador ou patrocínio, pois a piscina olímpica foi destruída pelo terremoto. Franz foi convidado pelo Comitê Olímpico como parte de uma iniciativa para o desenvolvimento de países mais pobres.

Os haitianos compartilharam com os brasileiros a paixão pelo futebol e inclusive, torcem pela seleção brasileira em jogos oficiais e amistosos. Na Copa América de 2016, o Brasil enfrentou o Haiti e os haitianos ficaram divididos em sua torcida pelas duas seleções, entretanto, as reportagens apresentaram os haitianos que estavam no estádio em Orlando como um show à parte, empolgados e com demonstrações de amor pela seleção haitiana.

A ONG Viva Rio apoiou o time dos Pérolas Negras, formado inteiramente por haitianos e que disputaram a terceira divisão do campeonato carioca de 2017. Com futebol também foi celebrada a união dos haitianos que viviam em Santa Catarina. Um jogo entre Haiti FC de Florianópolis e o Galaxy Haiti de Navegantes disputaram uma partida amistosa na capital de Santa Catarina, em forma de agradecimento à visita que os haitianos que vivem em Florianópolis fizeram aos que vivem em Navegantes. É no futebol, de certa forma, que os haitianos encontram a força necessária para a reconstrução de suas vidas.

---

<sup>20</sup> A Copa São Paulo de Futebol Júnior ou Copinha é uma competição de futebol masculino sub-20 do Brasil. É organizada pela Federação Paulista de Futebol (FPF) e inclui clubes não só de São Paulo, mas de todo o Brasil e, eventualmente, clubes de outros países.

### 1.1.15 Saída do Brasil

Nesta seção, as notícias apresentam um novo movimento migratório, mas desta vez as fronteiras do Brasil foram vistas como a saída dos haitianos para outros países como Chile e Estados Unidos.

O Brasil deixou de ser um destino permanente, e começando a ser um destino temporário. Muitos relataram a vontade de ir para os Estados Unidos, segundo a reportagem de Fioravanti para a Revista Fapesp do dia 13 de outubro de 2015.

A crise econômica aliada com a alta do dólar americano estimulou o pensamento de alguns haitianos a se mudarem do país. Em reportagem para o G1 do dia 16 de outubro de 2015, um haitiano entrevistado relatou a dificuldade de arrumar emprego e com isso não poderia ajudar os familiares que ficaram no Haiti nem comprar a passagem de volta para casa, que custa em torno de R\$6mil.

Outro haitiano entrevistado na reportagem supracitada relatou que não conseguia mais converter o real em dólar para mandar para a família, precisando de muito mais real para ajudar quem ficou no Haiti. Depois de receber o salário, eles precisariam converter parte do dinheiro em dólar antes de enviar para os parentes que ficaram no Haiti. E com a alta forte da moeda americana, a quantidade enviada ficou cada vez menor.

A maior parte do dinheiro que os haitianos recebiam no Brasil ia para as famílias que ficaram no Haiti, segundo a reportagem de Caio Gomes Silveira para o G1 do dia 02 de outubro de 2015. Depois que recebiam em dólar, os familiares convertiam o dinheiro em moeda local, o *Gourde*.

O G1 do dia 16 de setembro de 2016 mostrou haitianos que pretendiam atravessar a fronteira do México com os Estados Unidos. O motivo principal foi o encerramento da Copa do Mundo e a recessão econômica que o país atravessava. No momento da reportagem eram em torno de 900 haitianos na fronteira em Tijuana - MX aguardando a travessia, e cerca de 100 haitianos estavam detidos na Califórnia - EUA, em processo de entrevista e entrada de asilo. Apenas 3 agentes da fronteira falavam o crioulo.

Reviejo para o UOL do dia 27 de setembro de 2016 apontou que até agosto de 2016, os EUA permitiam a entrada de 100 imigrantes por dia, e a partir de então o país barrou a entrada e imigrantes. Os haitianos estavam na cidade de Tijuana, no México, aguardando para entrar de forma regular nos Estados Unidos.



Em outubro de 2016 já haviam cerca de 8mil haitianos nas cidades de Tijuana e Mexicali, aguardando entrar nos EUA, segundo a reportagem de Pérez para o El País do dia 27 de outubro de 2016. Um dos entrevistados disse que veio do Brasil, pois não havia emprego e o aluguel de casas era alto. Chegou no México com 3mil dólares, mas já não tinha mais nada. Fez o trajeto de ônibus e à pé. Para os haitianos, “o pior trecho foi entre a Costa Rica e a Nicarágua, onde foram bloqueadas a passagem de imigrantes, e tiveram que se submeter aos coiotes e ao tráfico humano para passar as fronteiras”. Alguns foram assaltados e outros não conseguiam resistir a viagem. Os entrevistados acreditaram que somente os Estados Unidos podiam ajudar neste caso.

Ainda de acordo com Pérez, casos de violência foram relatados. Um dos entrevistados perdeu duas costelas porque o coioote o jogou do trem em movimento, quando soube que estava sem dinheiro. Os haitianos chegaram ao México buscando as portas abertas através de um tratado humanitário “Status de Proteção Temporária (TPS)”, firmado em 2010. Mexicali e Tijuana eram as únicas cidades de fronteira onde o tratado é aplicado. O diretor do Instituto Nacional de Migração do México, Mario Madrazo, acredita que as redes de tráfico humano estão fortemente atuando nesta onda migratória, pelo fato do alto fluxo e da maioria não apresentar passaporte.

O Chile também era um dos destinos escolhidos pelos haitianos para saírem do Brasil. Segundo a reportagem de Emílio Sant’Anna e Avener Prado para a Folha de São Paulo do dia 08 de maio de 2016, esse movimento aumentou desde o final de 2015. De janeiro a abril de 2016, a Polícia Federal registrou 3234 saídas de haitianos do Brasil. Para entrar no Chile, eles precisavam sair do Brasil com as passagens de ida e volta (cada uma custa de R\$ 446 a R\$ 460), o Registro Nacional de Estrangeiro e uma carta convite de um residente chileno. Os haitianos começaram a copiar as cartas de convite para outros conterrâneos, o governo chileno descobriu a fraude e começaram a ser barrados. Estima-se que haja 9 mil haitianos no Chile. O diretor do Departamento Nacional de Estrangeiros e Migração do Chile falou que a imigração haitiana não era um problema para eles. Houveram mudanças através de um ato administrativo:

Antes, o imigrante só poderia trabalhar no país se fosse convidado e se o empregador pagasse as passagens de ida e de volta. Caso o funcionário fosse demitido, teria 30 dias para encontrar um novo emprego antes de se tornar ilegal. Com o ato administrativo, os haitianos podem entrar com visto

de turismo e procurar emprego no país e requerer um visto de trabalho” (SANT’ANNA; PRADO, 2016).

As reportagens mostram que o Brasil deixou de ser um destino atrativo para uma parte dos haitianos. A crise econômica trouxe o desemprego, e os haitianos encontraram dificuldades na hora de procurar emprego. A alta do dólar também foi um fator para que os haitianos busquem outros destinos, pois é necessário obter uma quantia maior em reais para poder enviar aos familiares que ficaram no Haiti.

Muitos dos haitianos que decidiram encontrar um novo destino optaram pelos Estados Unidos. Entretanto, com a mudança das políticas de imigração do país, os haitianos ficaram aguardando na fronteira do México, expostos à violência, condições precárias de abrigo e extorsões de quadrilhas e gangues que viviam nas cidades mexicanas. No Chile, os haitianos encontraram dificuldades para entrar no país, entretanto, o governo chileno realizou mudanças no processo de imigração através de atos administrativos, permitindo aos haitianos que entrassem no país apenas com visto de turismo, sem a necessidade de comprovação de trabalho ou carta-convite.

### 1.3 FECHAMENTO DAS NOTÍCIAS

As notícias apresentaram recortes da onda migratória haitiana que teve início significativo a partir de 2010, quando um terremoto devastou boa parte do País. Assim, começou a chegada de haitianos por via terrestre principalmente pelas fronteiras Norte do país: Brasiléia, no Acre e Tabatinga, no Amazonas.

A entrada em massa aconteceu principalmente de forma irregular, de maneira que o Brasil sentiu a necessidade de controlar este fluxo, tomando como primeira medida a limitação de 100 vistos mensais e pressionando os países que fazem fronteira com o Brasil no policiamento e vigilância relacionado aos imigrantes que desejavam entrar no país. Entretanto, essa medida foi revogada e passou-se a ampliar a capacidade de vistos, para que os haitianos pudessem entrar no Brasil já com a documentação regularizada.

Os haitianos entravam no Brasil solicitando refúgio, mas como eles não se encaixam juridicamente nos quesitos de refugiados, o CONARE tomou como decisão conceder o visto humanitário, algo inédito e que a lei de imigração de 1997 não contempla. Então o Brasil viu a necessidade de reformular sua lei e assim a nova lei

de imigração contempla o visto humanitário como uma forma de proteção legal à aqueles que sofreram desastres naturais e não podem mais garantir sua segurança em seu país de origem.

Os principais setores que empregaram os haitianos foram: a construção civil e o abate de animais, sendo a concentração dos imigrantes na Região Sul e Sudeste. Porém com a crise política e econômica que se iniciou em 2015, muitas empresas realizaram demissões em massa e com isso os haitianos não conseguiam mais mandar remessas de dinheiro para suas famílias, e assim o Brasil deixou de ser um destino atrativo para parte dos haitianos, fazendo com que eles escolhessem países como Chile e Estados Unidos como novos destinos.

Entretanto, para encontrar informações sobre a chegada, o processo de documentação e a adaptação dos haitianos na região de Foz do Iguaçu, houve a busca por narrativas de autoridades que atuam diretamente com imigração, como o Núcleo de Polícia de Imigração – NUMIG sob chefia de Anderson Vargas de Lima e da Casa do Migrante, sob responsabilidade da Irmã Terezinha Mezzalira. Estes relatos orais trarão suporte as notícias, compreendendo melhor este processo com o foco nesta Tríplice Fronteira.

## **CAPÍTULO 2: NARRATIVAS SOBRE HAITIANOS EM FOZ DO IGUAÇU-PR**

Os haitianos utilizaram principalmente as fronteiras terrestres para entrada no Brasil. Foz do Iguaçu – PR, mesmo que em menor quantidade se comparada com outras fronteiras como Acre e Amazonas, foi utilizada como cidade de entrada destes imigrantes.

As notícias trouxeram poucas informações a respeito do processo de entrada e o papel de Foz do Iguaçu no acolhimento dos imigrantes haitianos. Por isso as narrativas da Casa do Migrante e da Polícia Federal trazem suporte às notícias e mostram a entrada de haitianos por este município.

As entrevistas foram realizadas com a Irmã Terezinha Mezzalira, responsável pela Casa do Migrante e o Agente de Polícia Federal e Chefe do Núcleo de Polícia de Imigração da Polícia Federal, no ambiente de trabalho dos entrevistados. Thompson (1998) recomenda que as entrevistas sejam em locais onde o entrevistado se sinta à vontade e de preferência que o entrevistador fique à sós com o informante para uma melhor atmosfera de confiança e privacidade.

No início das conversas, foi explicado o motivo das entrevistas e que elas fariam parte do segundo capítulo, trazendo informações sobre os haitianos na região de Foz do Iguaçu. Em seguida, mediante autorização verbal da utilização do gravador, foram seguidas perguntas relacionadas ao papel das instituições no acolhimento do haitiano imigrante. Após as entrevistas, os dados foram transcritos e realizados recortes nas falas de acordo com o tema abordado, de forma que haja uma melhor leitura das narrativas. As entrevistas completas estão nos Apêndices 02 (p.222) e 03 (p.235)

### **2.1 CASA DO MIGRANTE**

O site do Ministério do Trabalho e Emprego apresenta o projeto “Casa do Trabalhador Brasileiro” para atendimento de trabalhadores, brasileiras e brasileiros e que vivem no exterior, desde uma perspectiva de seus direitos e deveres trabalhistas como trabalhadores migrantes em um país estrangeiro:

A busca por oportunidades de trabalho e melhores condições de renda no exterior é fator que moveu milhares de brasileiros desde os anos 90 a emigrarem a outros países. Recentemente, em razão das dificuldades de emprego no exterior e tendo em conta o crescimento e a melhoria das condições de vida e trabalho no Brasil, tem havido um fluxo de retorno desses brasileiros emigrados ao Brasil. Muitos trabalhadores passam por enormes dificuldades no exterior devido ao desconhecimento de seus direitos e deveres laborais e como lidar com situações de exploração” (BRASIL, 2016).

**Figura 11** – Placa de Criação da Casa do Migrante



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

A figura 11 mostra a placa da fundação da Casa do Migrante. A unidade “Casa do Migrante de Foz do Iguaçu” foi inaugurada em 20 de junho de 2008 na cidade de Foz do Iguaçu/PR conforme a imagem acima, junto à fronteira com o Paraguai, já que, no lado paraguaio da fronteira, residem dezenas de milhares de brasileiros, que permanentemente transitam por Foz do Iguaçu. Por estar em território brasileiro, a “Casa” também presta atendimento a Paraguaio e outros imigrantes que circulam por aquela região.

### 2.2.1 Primeiro Contato

A Casa do Migrante, além de atender os brasileiros que pretendem trabalhar nos países vizinhos, orienta o imigrante que deseja trabalhar no Brasil a respeito de toda a documentação que este precisa para se legalizar no país, via Polícia Federal.

O local busca prestar atendimento aos trabalhadores brasileiros que vivem em um país de fronteira e que frequentemente transitam ao Brasil em busca de informação e auxílio. Graças à parceria com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, a “Casa” realiza atendimento multidisciplinar, que engloba além de informações trabalhistas (no Brasil, Argentina e Paraguai), questões ligadas à documentação, acesso à saúde e orientação específicas a mulheres migrantes (BRASIL, 2016).

O primeiro contato com a Casa do Migrante em Foz do Iguaçu se deu no dia 09 de janeiro de 2017 via e-mail para a Irmã Terezinha, responsável pelo local. No e-mail, me apresentei como mestrande e expliquei os objetivos da visita, e encaminhei o projeto em anexo. Segundo a Irmã, ela entraria em férias no dia 16 de janeiro e voltaria apenas no dia 15 de fevereiro. Em retorno do e-mail, solicitei que a primeira visita fosse em caráter de reconhecimento do local e uma visão geral do funcionamento da casa, e a mesma me encaminhou para outro e-mail, para que pudesse marcar a visita.

A primeira visita na Casa do Migrante ocorreu no dia 19 de janeiro de 2017, por volta das 9h da manhã. O estabelecimento fica de esquina na rua Oswaldo Cruz com a rua Cassiano Ricardo. Há o nome “Casa do Migrante” pintado, de forma que facilita encontrar o local. Por fora e por dentro, as paredes são pintadas com as cores marrom e bege.

Quem me recebeu foi a funcionária Helena Francisca Bortolini, responsável pelo primeiro acolhimento às pessoas que necessitam de atendimento. Segundo ela, a Irmã Terezinha Mezzalira, responsável pelo estabelecimento, estava de férias e retornaria somente em fevereiro. No momento, não havia pessoas a serem atendidas no local. Na sala de recepção, nota-se a imagem de Nossa Senhora Aparecida com a manjedoura do Menino Jesus em uma mesa simples, conforme a figura abaixo.

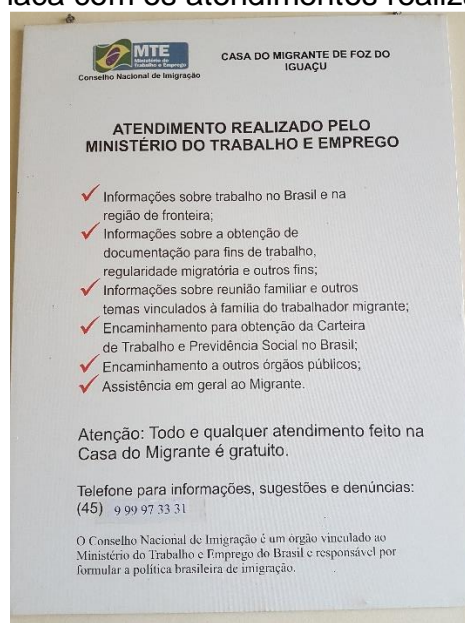
**Figura 12 - Mesa de atendimento da Irmã Terezinha Mezzalira**



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 07 nov. 2017

Segundo Helena, a Casa do Migrante é um local terceirizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e há o trabalho em conjunto para auxiliar o imigrante que chega ao Brasil, ou o brasileiro que pretende trabalhar nos países vizinhos, Paraguai e Argentina. Em frente à entrada da Casa do Migrante, há uma placa com as informações sobre os serviços prestados pelo MTE.

**Figura 13 – Placa com os atendimentos realizados pelo MTE**



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

O projeto “Casa do Trabalhador Brasileiro”, iniciativa conjunta ao Ministério das Relações Exteriores, surge com esta perspectiva: auxiliar ao trabalhador brasileiro no exterior a superar os desafios de sua inserção laboral digna buscando a melhoria de seu bem-estar social. Esse projeto apresenta uma vertente específica focada nos países que nos fazem fronteira, sendo denominada “Casa do Migrante”. (BRASIL, 2016).

Questionado sobre os haitianos que buscaram atendimento no local, Helena me responde que não é o mesmo processo equivalente aos paraguaios ou argentinos, por exemplo, porque o Haiti não faz parte do Mercosul. Há a orientação para que os haitianos busquem na Polícia Federal o formulário para solicitação de refúgio.

Sobre quais as fronteiras utilizadas pelos haitianos para entrada no Brasil, Helena me responde que eles entram no Brasil pela Argentina, e que geralmente estes imigrantes já têm em mente o destino final de sua viagem, geralmente São Paulo ou Santa Catarina, onde, segundo ela, “há mais oportunidade de emprego”. Os haitianos que chegavam na Casa do Migrante já tinham conhecimento a respeito deste local como referência para orientação e encaminhamento à Polícia Federal.

Questionada se os estudantes da Universidade da Integração Latino Americana – UNILA que são beneficiados pelo programa Pró-Haiti necessitam realizar o mesmo processo, Helena me responde que não, que os estudantes são orientados pela própria Universidade.

Como há um acordo entre Brasil e Haiti, a documentação para legalização no país demora em torno de uma semana. Os haitianos precisam ficar na cidade até que a documentação esteja pronta, e a Irmã Terezinha – responsável pelo estabelecimento – abriga mulheres e crianças em sua casa, que divide com outras irmãs da Igreja Católica. Os homens são encaminhados para a “Mão Amiga”, sobre a qual a funcionária não soube entrar em detalhes a respeito do local, mas que me passou o contato.

Helena me relatou que houve casos de um haitiano que sofreu agressões físicas no trajeto, e, segundo seu relato, o fato aconteceu enquanto o imigrante estava na Argentina. Também me foram relatados casos de haitianos que adoecem nas câmaras frias das indústrias de alimentos, porque eles não estão acostumados com o frio. A principal dificuldade relatada durante o atendimento ao imigrante haitiano é



relacionada à língua crioula, porém foi comentado que os haitianos têm uma facilidade em aprender o português do Brasil.

Questionada sobre o número de imigrantes que procuraram atendimento na Casa do Migrante, Helena me responde que em metade de janeiro nenhum haitiano buscou atendimento, e que em 2014 haviam mais imigrantes do Haiti buscando atendimento. Quanto à pesquisa documental, Helena respondeu que não tem acesso à documentação, e que somente a Irmã Terezinha poderia autorizar a pesquisa e dar detalhes mais profundos a respeito do tema.

Em novembro de 2017 em uma segunda entrevista com a Irmã Terezinha, foi informado que Helena não trabalhava mais no local e que desde o dia 1º junho de 2017, quando uma nova empresa contratada pelo Ministério do Trabalho e Emprego para terceirização do atendimento na Casa do Migrante, atualmente consta dois funcionários: a Irmã Terezinha e Cristian Cuba, que no momento não se encontrava pois segundo a Irmã Terezinha, que contou com felicidade, ele viajou até Maringá para prestar juramento à OAB<sup>21</sup>, pois tinha sido recém aprovado no Exame de Ordem.

### **2.1.2 Entrevista com a Irmã Terezinha Mezzalira**

O segundo contato aconteceu no dia 22 de março de 2017, por volta das 14h, junto com o professor Valdir Gregory. Quem nos recebeu foi a própria Irmã Terezinha, que já aguardava pela nossa visita previamente agendada. O local fica na Rua Osvaldo Cruz, no Bairro Vila Portes, que faz fronteira com o rio Paraná e é próximo à Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai (Figura 14).

---

<sup>21</sup> Ordem dos Advogados do Brasil.

**Figura 14** – Vista da Casa do Migrante



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

O terceiro contato foi realizado no dia 07 de novembro de 2017 às 11:30, para o resgate de algumas informações relacionadas à primeira entrevista e acontecimentos entre março de 2017 até o momento presente. Na segunda entrevista solicitei a possibilidade da entrevista ser gravada em áudio. As narrativas serão mescladas entre a primeira e a segunda entrevista com a Irmã Terezinha Mezzalira.

A conversa iniciou sobre o histórico da congregação da qual a Irmã faz parte, e ela nos contou que a Congregação Scalabrinianas tem uma história muito próxima aos imigrantes, pois foi fundada em 1895 e acompanhou os imigrantes italianos nos navios quando vieram para o Brasil, para que não “perdessem a fé”. Atualmente, o trabalho da congregação é o acolhimento e apoio aos imigrantes que chegam ao Brasil. A atuação da Congregação é principalmente nas fronteiras do Acre, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e norte do Brasil, com sede em Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP). O site das Irmãs Scalabrinianas apresenta um pouco de sua história:

O carisma das Irmãs MSCS nasceu na época da grande emigração italiana em direção às Américas (fim do século XIX), como resposta de fé concretizada em uma instituição. Essa continua no tempo através dos herdeiros da espiritualidade do Beato J. B. Scalabrini: os Missionários de São Carlos, as Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, e anos mais tarde, com as Missionárias Seculares Scalabrinianas, que também encontraram mais tarde no Bispo Scalabrini, a inspiração para sua Fundação, bem como, o Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos.

A Casa (Figura 15) era o antigo posto da Polícia Militar e a quadra é de propriedade da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Porém não recebe auxílio

financeiro da Prefeitura e às vezes as cooperativas auxiliam com dinheiro para manutenção do local. Em novembro, após a eleição de um novo prefeito e a mudança de gestão no município, o estabelecimento permanece sem convênio ou apoio financeiro.

**Figura 15 – Vista frontal da Casa do Migrante**



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

**Figura 16 – Entrada da Casa do Migrante**



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

A figura 17 traz o emblema da casa do migrante. O símbolo são 4 quadrados coloridos (azul, verde, roxo, vermelho e amarelo) em torno de um quadrado branco no centro, conforme a figura abaixo.

**Figura 17 – Emblema da Casa do Migrante**



**Fonte:** Foto tirada pela autora, 22 mar. 2017

A Irmã veio para Foz do Iguaçu através do Conselho Nacional de Imigração, por saber o espanhol. Durante a nossa entrevista, a Irmã realizou o atendimento a um motoboy de origem paraguaia em espanhol. Segundo ela, falar o idioma da pessoa que está sendo atendida facilita muito o atendimento. Durante a segunda entrevista realizada em novembro, antes de iniciarmos a entrevista, surgiram dois homens buscando informações sobre uma pessoa chamada “Ezequiel”.

Sobre os haitianos, a Irmã relata que a Casa do Migrante realiza atendimentos com orientação à regularização da situação dos imigrantes. Sobre a documentação, a Irmã relata que não há registros dos haitianos que passam pela Casa do Migrante, apenas anotações sobre a demanda de atendimentos.

De março até novembro, passaram quatro haitianos pelo estabelecimento em momentos diferentes. Um veio pela fronteira Paraguai-Brasil e os outros três vieram pela fronteira Argentina-Brasil: “vieram só quatro e vieram individualmente. Um veio pelo Paraguai e três vieram pela Argentina, mas em momentos diferentes e não tinham relação nenhuma com os outros haitianos.”<sup>22</sup>

Eles vinham já sabendo da existência da Casa do Migrante em Foz através de referências de que vivem no Brasil. Eles têm intenção de ir para São Paulo e por causa disso, há muitos documentos que a Casa do Migrante não consegue entregar

<sup>22</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

aos haitianos porque quando chega, o imigrante já mudou de cidade. A maioria dos haitianos que são atendidos pela Casa do Migrante estão em Medianeira<sup>23</sup> - PR:

Os haitianos chegavam de taxi à Casa do Migrante e muitas vezes enganados, pagando cerca de R\$200 a R\$500 para os taxistas. A intenção era a solicitação do visto de refugiados, e muitos chegavam sem dinheiro, sendo acolhidos pela Casa até conseguirem dinheiro. Os que chegam pela fronteira de Foz do Iguaçu, o fazem pela Argentina através da cidade fronteiriça Puerto *Iguazú*. A Argentina não exige visto para a entrada de haitianos e eles passaram por vários países antes de chegar ao Brasil. Em novembro, a Irmã Terezinha relatou que os quatro haitianos foram enganados quanto a promessas de emprego, especificamente o haitiano que foi até Assunção, capital do Paraguai com promessa de emprego e chegando no local, tratou-se de uma proposta enganosa e então ele decidiu vir para o Brasil. Questionado se poderia ser caracterizado contrabando de imigrantes, a Irmã Terezinha não percebeu essas características.

Os haitianos que chegam no Brasil necessitam ficar em Foz do Iguaçu até o momento da entrevista e a emissão do protocolo de refúgio, este podendo ser renovado em caso de necessidade. A Irmã Terezinha conta que há dificuldade de os haitianos conseguirem reunir toda a documentação necessária, visto que os perderam no terremoto de 2010. Neste espaço de tempo, é necessário que haja um local para o haitiano poder ficar, e isto também é uma dificuldade encontrada pela Casa do Migrante.

Às vezes há necessidade de recorrer ao diálogo com a Polícia Federal para que os haitianos possam ser atendidos em poucos dias e que possam seguir viagem. Outras instituições, como a Mão Amiga, também acolhem haitianos temporariamente até que eles possam ter o protocolo de solicitação de refúgio.

A Irmã Terezinha descreve a relação da Casa do Migrante com a Polícia Federal como uma relação baseada nas necessidades de um atendimento integral ao imigrante que chega no Brasil, e que a atual gestão da Polícia Federal é muito sensível à causa. Ambas instituições participam ativamente do Fórum Permanente de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, e isso possibilita uma conversa entre elas. Entretanto, não há fluxos de atendimento ou acordos formalizados. Essa parceria informal aconteceu, segundo a Irmã Terezinha, porque há uma sensibilidade muito

---

<sup>23</sup> Medianeira é um município da região Oeste do Paraná, ficando a 59km de Foz do Iguaçu.

grande de quem está como gestor agora na Polícia Federal, o APF Anderson Vargas de Lima, e que essa sensibilidade dinamiza o fluxo de atendimento. A Casa do Migrante também auxilia os imigrantes no preenchimento de guias da Polícia Federal.

Os haitianos em março estavam criando uma associação em Medianeira com o auxílio da Irmã Terezinha e a Igreja Católica. Segundo ela, todos queriam ser líderes e presidentes da associação. Em novembro, foram criadas Comissões envolvendo os imigrantes – não só haitianos – junto à Pastoral do Migrante para apoio a esses grupos. A Irmã Terezinha ficou na Comissão da Cidadania, onde ela fica responsável por ver passaportes e documentações em geral para os imigrantes. A Comissão da Cidadania é responsável por toda a parte da documentação... aquilo que é na produção de documentos, mandar buscar documentos, ajuda-los para que não vença o documento. Eles estão em sua maioria com o passaporte vencendo, então a Comissão ajuda a reunir todos os requisitos, manda para Brasília na embaixada do Haiti para processam os passaportes, mandam de volta e entrega para eles. A Comissão também auxilia se eles tiverem um registro consular para fazer, ou em alguma documentação que eles necessitam.

Sobre estas Comissões, a Irmã relata que foram formadas para facilitar o atendimento dos agentes públicos com os imigrantes: “[...] porque assim, eles têm dificuldade... eles e também os agentes que os atendem, né, os agentes públicos... tem dificuldade de inseri-los na demanda que eles apresentam.”<sup>24</sup> Foram informadas que existem as comissões da Saúde, Trabalho e Empreendedorismo, Cidadania e Educação.

Há a participação da Irmã Terezinha em reuniões da Rede Solidária de Migrantes e Refugiados, que tem o teor de conversa a respeito dos mais diversos aspectos a respeito daqueles que escolhem o Brasil como destino. Esta rede atua em assuntos a respeito de migrantes e refugiados, e é coordenada pelo Instituto de Migrações e Direitos Humanos – IMDH. É para todas as nacionalidades e as conversas abordam sobre tudo: lei, protocolo, atendimento, etc.

Sobre o perfil dos haitianos que foram atendidos, a Irmã se refere a ser maioria homens, entretanto recebeu duas famílias com crianças. Algumas chegam gestantes para realizarem o parto no Brasil e assim garantir o direito à residência, e

---

<sup>24</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

as dificuldades de se conseguir uma vaga para realizar o pré-natal e parto são semelhantes às brasileiras usuárias do SUS<sup>25</sup>:

Questionado sobre o acesso aos serviços básicos, a Irmã Terezinha contou que desde que o estrangeiro esteja legalizado no Brasil, ele tem acesso aos mesmos serviços básicos que o brasileiro, exceto o voto. As dificuldades encontradas relacionadas a parcelamento de contas, é semelhante ao brasileiro. Os imigrantes têm abrir conta em banco, fazer uma passagem de água e luz no nome deles, aos serviços públicos, desde que estejam com o RNE.

Sobre as crianças haitianas que vivem no Brasil, a Irmã Terezinha conta que o processo de adaptação nas escolas de Medianeira é positivo, e que elas aprendem rápido o idioma e conseguem se comunicar com a comunidade: “[...] mas pelo que a Secretária de Educação de Medianeira me fala, as crianças não fazem diferenças entre uma e outra, falam direitinho, você precisa ver! Porque a criança tem facilidade, né?”<sup>26</sup>

A maioria que procurou a Casa do Migrante fala somente o crioulo haitiano<sup>27</sup>, alguns o francês e poucos o espanhol e é maior dificuldade dos haitianos em se adaptarem. Questionado quanto ao idioma falado, “[...] os que foram alfabetizados, tiveram ensino médio e ensino superior eles dominam bem o francês, os outros falam mais o crioulo.”<sup>28</sup> Mas em conversas entre os haitianos, predomina o crioulo. Alguns haitianos trabalham como tradutores e intérpretes para auxiliar aqueles que ainda não dominam o português: “Brasília, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba eles estão dentro da categoria de tradutores. Aí as Universidades ou quem faz o trabalho, né, contrata eles como tradutores”.<sup>29</sup>

A Irmã conta que os que pediram atendimento eram profissionais como engenheiros, professores e outros profissionais. Entretanto, eles encontram dificuldade em revalidar seus diplomas mediante a burocracia e o alto custo para o

---

<sup>25</sup> Sistema Único de Saúde.

<sup>26</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>27</sup> O Crioulo Haitiano é a segunda língua oficial do Haiti, sendo obrigatório o ensino nas escolas, os documentos legais e de governo estarem em dois idiomas desde em 1989. Essa língua é uma mistura, em termos gerais, do francês e de diversas línguas de origem africana, apresentada em maiores detalhes no terceiro capítulo.

<sup>28</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>29</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

REVALIDA<sup>30</sup>, e também por que muitas vezes perderam estes documentos no terremoto. E outra dificuldade também é revalidar os títulos de quem possui graduação ou pós graduação. Além de ser caro, há a dificuldade de encontrar uma faculdade que faça traduções, fazendo com que eles acabem exercendo uma profissão totalmente diversa da qual eles se formaram. Por isso, acabam trabalhando em profissões que não condizem com sua qualificação profissional.

Em 2014 com o aumento dos vistos emitidos em Porto Príncipe, os haitianos já chegam ao Brasil regularizados e via aeroportos. Em Foz do Iguaçu, vive um grupo no bairro Maracanã e vivem vendendo artesanato, não possuindo emprego formal. A Irmã relatou que em novembro dois haitianos trabalhavam um em uma lavanderia e outro era autônomo.

Há narrativas do desejo de alguns haitianos trazerem o restante da família, entretanto, o salário que eles recebem e o custo das passagens aéreas são fatores que dificultam isso. E também há a questão dos filhos menores de idade que não podem viajar desacompanhados de um adulto, então há um “acordo” entre os haitianos para que o quem os traga, que seja quem deseja ficar no Brasil.

Alguns haitianos relatam dificuldades em trabalhar em câmaras frias de frigoríficos por não estarem acostumados com o frio, e por isso são confundidos por outras pessoas como alguém que não deseja trabalhar:

O Haiti por ser um país quente eles têm dificuldade em trabalhar nos frigoríficos por isso, muitas vezes o pessoal diz ‘eles não querem trabalhar nisso’..., mas não, não é que eles não querem, para eles o frio é algo que interfere até na produção, eles tem bastante dificuldade disso.<sup>31</sup>

---

<sup>30</sup> A Resolução nº3, de 22 de junho de 2016 Art.1º diz que “Os diplomas de cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), expedidos por instituições estrangeiras de educação superior e pesquisa, legalmente constituídas para esse fim em seus países de origem, poderão ser declarados equivalentes aos concedidos no Brasil e hábeis para os fins previstos em lei, mediante processo de revalidação ou reconhecimento, respectivamente, por instituição de educação superior brasileira.” Os processos de revalidação e de reconhecimento devem ser fundamentados em análise relativa ao mérito e às condições acadêmicas do programa efetivamente cursado pelo(a) interessado(a), levando em consideração diferenças existentes entre as formas de funcionamento dos sistemas educacionais, das instituições e dos cursos em países distintos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44661-rces003-16-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44661-rces003-16-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 08 nov. 2017.

<sup>31</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.



Em 2015, houveram dificuldades de emprego no Brasil por causa das demissões em massa. Alguns entraram em desespero e buscaram no México e Estados Unidos oportunidades de trabalho, deixando a família no Brasil aguardando até que pudessem ir ao encontro do familiar no estrangeiro. A Irmã Terezinha tenta sempre conversar com os imigrantes, explicando que o desemprego é tanto para estrangeiros quanto para brasileiros, e narra que os haitianos se sentem frustrados por não conseguirem salários maiores do que o salário mínimo, não conseguindo atender suas necessidades básicas e por isso mostram interesse em buscarem outro país para emigrarem.

Em reuniões que a Irmã participou em Brasília e Curitiba ouviu narrativas de haitianos que desejavam deixar o Brasil. Um deles desejava voltar para o Haiti e solicitou orientações em relação a documentação.

Sobre a adaptação dos haitianos que decidiram viver no Brasil, a Irmã Terezinha narra que há sim preconceito – de forma velada, e que há uma certa desconfiança por parte dos moradores locais em relação aos estrangeiros recém-chegados, como por exemplo a preferência por contratar brasileiros à estrangeiros: “[...] às vezes o brasileiro tem mais oportunidade né, quando eles fazem a ficha de preenchimento para vaga... então eles percebem isso [...]”<sup>32</sup>

Sobre o racismo, há sim e não é só com os haitianos, há também com os paraguaios, com os argentinos, com os pobres... Só que os brasileiros tem um entorno familiar – o que segundo a Irmã auxilia no suporte emocional – e os estrangeiros não possuem. Eles vêm praticamente sozinhos então falta todo esse suporte afetivo. Mas segundo seu relato, há diferenciação entre o brasileiro e o estrangeiro, mas não houveram agressões.

Os fatores externos afetam a saúde física e mental das pessoas, e o processo de migração pode ser uma fonte de estresse para os indivíduos. O sentimento de não pertencimento ao local, a distância da família que ficou no país de origem e uma sociedade com hábitos e cultura diferentes dos seus são alguns dos fatores que podem trazer estranhamentos ao imigrante. A Irmã Terezinha narra que há casos de haitianos que começaram a sofrer com depressão e transtornos mentais relacionados ao processo de migração, e que o acolhimento por parte da Pastoral do

---

<sup>32</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

Migrante e das entidades religiosas têm um papel importante na prevenção destes casos:

“[...] a situação de estresse, o desespero porque não consegue trabalhar, e tem a família, né? Entra em um estado assim... como eu posso te dizer... a pessoa já não se encontra... voltar para o país? Eles não têm mais nada lá, venderam tudo... se eles voltam para lá eles voltam sem nada... e o que vão fazer lá? [...] até em Curitiba teve dois casos de que foram internados, tiveram que fazer tratamento psiquiátrico e tudo né, mas aqui não, um município menor a gente consegue talvez mais ajuda também do pessoal que é mais sensível com cestas básicas até com visitas...”<sup>33</sup>

Sobre fé, a Irmã Terezinha conta que eles têm uma crença em Deus e não há uma religião definida, mas que a fé deles é “muito mais profunda que os católicos”<sup>34</sup> e que é “transcendente”. Os haitianos costumam se reunir para celebrar a Palavra de Deus e em março tinham em mente criar um espaço para expressarem sua fé, “uma igreja que podemos falar”<sup>35</sup>. A Igreja Católica São Cristóvão, em Medianeira, abriu espaço no seu salão paroquial para que os haitianos que não tivessem um espaço para a celebração de cultos, os pudessem fazer ali.

O Vodou Haitiano é uma religião originária dos escravos e teve papel importante na independência do Haiti<sup>36</sup>. Questionado se há praticantes no Brasil, a Irmã Terezinha disse que desconhece tal informação, entretanto, citou algumas das igrejas evangélicas que os haitianos congregam e como é o trabalho das igrejas no apoio aos haitianos e das reuniões de confraternização entre os estrangeiros e as igrejas. Os imigrantes chegam ao Brasil trazendo em sua bagagem a sua fé.

Inclusive, há haitianos que se tornaram líderes religiosos e que atuam no apoio religioso aos outros, e que há cultos celebrados em crioulo haitiano para que todos possam receber a mensagem de fé. Ao final da entrevista, pedi que a Irmã Terezinha narrasse, de forma geral, quem eram os haitianos com os quais ela tinha contato. Ela conta que eles são pessoas dedicadas e esforçadas, e que já sofreram muito com desastres naturais. Eles buscam no Brasil oportunidades de crescimento, são exigentes e querem crescer profissionalmente:

<sup>33</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>34</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 20/03/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>35</sup> A Irmã Terezinha repete uma fala que ela escutou dos haitianos dos quais ela tem contato.

<sup>36</sup> O Vodou Haitiano será contextualizado no terceiro capítulo.

Olha.... a maioria dos haitianos que estão vindo para o Brasil já tem o Ensino Médio completo, muitos deles com ensino superior, porque eram pessoas que tinham alguma coisa em seu país de origem e precisaram vender para fazer essa caminhada. São pessoas preparadas, geralmente são pessoas inteligentes, são exigentes, tem dificuldade no trabalho com disciplina, quer dizer o haitiano não tem a disciplina com o horário que nós temos no Brasil porque a cultura deles não tem isso, não tem um horário fixo... então essa é a dificuldade que eles tem. [...] Mas eles são assim, pessoas que querem crescer, eles não admitem ficar ali na base, tipo: 'salário mínimo não, então vamos buscar em outro lugar', quer dizer, eles tem uma expectativa de vida melhor, de buscar sempre mais... que alguns outros se acomodam mas eles não. Eles são assim... também pelas migrações que eles já fizeram... porque por causa de tantas catástrofes que eles sofreram no Haiti eles já andaram por quase qualquer lugar do mundo... então é uma pessoa que vence, é uma pessoa que não fica parada, quer vencer as dificuldades, ela enfrenta os desafios.<sup>37</sup>

A Irmã Terezinha, por ser freira e atuar na Congregação das Irmãs Scalabrinianas e atuar diretamente sobre as populações migrantes, tem um olhar humano e holístico sobre os haitianos, trazendo esta bagagem de experiência durante nossa conversa. Ela vê o haitiano não somente como aquele que vem trabalhar, mas sim um ser humano que necessita de apoio físico, mental e espiritual, atuando junto com entidades religiosas para garantir este amparo ao imigrante.

## 2.2 POLÍCIA FEDERAL

A Delegacia da Polícia Federal em Foz do Iguaçu foi criada no dia 3 de março de 1965, com a denominação de Sub-Delegacia Regional, subordinada à Delegacia Regional do Paraná do antigo Departamento Federal de Segurança Pública. A nova sede foi inaugurada no dia 28 de abril de 2005 e encontra-se na Avenida Paraná, nº 3471, próximo ao viaduto Governador José Richa.

A entrevista foi realizada no dia 04 de outubro de 2017 por volta das 09h, no gabinete da chefia do Núcleo de Polícia de Imigração (NUMIG) de Foz do Iguaçu com o Agente Federal Anderson Vargas de Lima, conhecido e chamado também de "Lima". Durante a conversa informal antes da entrevista, o Agente Lima informou que teria uma reunião às 10h no gabinete da subchefia da NUMIG com a Secretária Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu sobre a necessidade de criar um

---

<sup>37</sup> MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 07/11/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

protocolo de assistência para os imigrantes que estão chegando em Foz do Iguaçu e precisam aguardar o agendamento da Polícia Federal para dar entrada no pedido da documentação de permanência no Brasil ou refúgio, e que neste caso incluiria os haitianos.

Com o gravador e o diário de campo em mãos, as perguntas foram realizadas de forma aberta e que possibilitasse total liberdade ao entrevistado para relatar. A entrevista durou cerca de 40 minutos.

Os haitianos que chegam por Foz do Iguaçu fazem a rota Haiti-Chile, passam pela Argentina e entram no Brasil pela Ponte Tancredo Neves, divisa das cidades de *Puerto Iguazú* (AR) e Foz do Iguaçu (BR). Os haitianos seguem por avião até o Chile onde eles têm uma estrutura de orientação, seguem até a cidade que faz fronteira com a Argentina e de lá seguem até o Brasil. Questionado o motivo de pegar um avião até o Chile e depois realizar a rota por via terrestre e se há algum acordo de isenção de vistos entre Chile e Argentina e porque foi implementado a exigência do visto consular, tornando-se uma barreira para eles conseguirem chegar ao Brasil por esta rota.

O principal motivo para que os haitianos escolham esta rota é a segurança, pelo medo de serem explorados e ficarem vulneráveis à violência, conforme já relatado em notícias do primeiro capítulo, sobretudo nos países que fazem divisa com o Acre e Amazonas. Eles possuem uma maior reserva financeira para viajar ou que recebem dinheiro de seus familiares, pois é uma rota mais cara e que dispensa mais dinheiro. Os que chegam, geralmente já estão no final de suas reservas de dinheiro.

Foz do Iguaçu é apontada como uma cidade de passagem, onde os haitianos chegam e permanecem apenas para dar entrada no pedido de refúgio, tendo como principais destinos São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os imigrantes chegam com referência de outros conterrâneos que já vivem e trabalham no Brasil. Muitos fazem isso porque eles já têm como referência alguém que mora no Brasil e que de regra deve ter seguido o mesmo caminho. Geralmente, segundo Lima, quem está vindo para cá são pessoas que já tem referência e muitas dessas referências já estão no sul. Há uma analogia a “receita de bolo” sugerindo que os

haitianos que estão chegando seguem um mesmo método de viagem e de chegada ao Brasil.<sup>38</sup>

Aqueles que chegam em Foz do Iguaçu já tem conhecimento de que há uma sede da Polícia Federal e já procuram para fazer o pedido de refúgio. “A partir da chegada em Foz eles já procuram a Polícia Federal, eles sabem exatamente o que devem fazer dentro do contexto da imigração haitiana atual que seria pedir o refúgio.”<sup>39</sup> Fala que corrobora com a narrativa da Irmã Terezinha dizendo que os haitianos já chegam no Brasil sabendo quais as atitudes que devem tomar para se tornarem legalizados.

De acordo com as notícias e relatos da Irmã Terezinha, há relatos de exploração por parte de indivíduos atuantes no transporte de pessoas cobrando preços acima do praticado no mercado quando percebem que são haitianos. Lima, apesar de ter escutado relatos semelhantes, não afirmou que de fato houve extorsão com os haitianos por entender que não tem dados exatos sobre os preços praticados no mercado e os praticados para os haitianos.

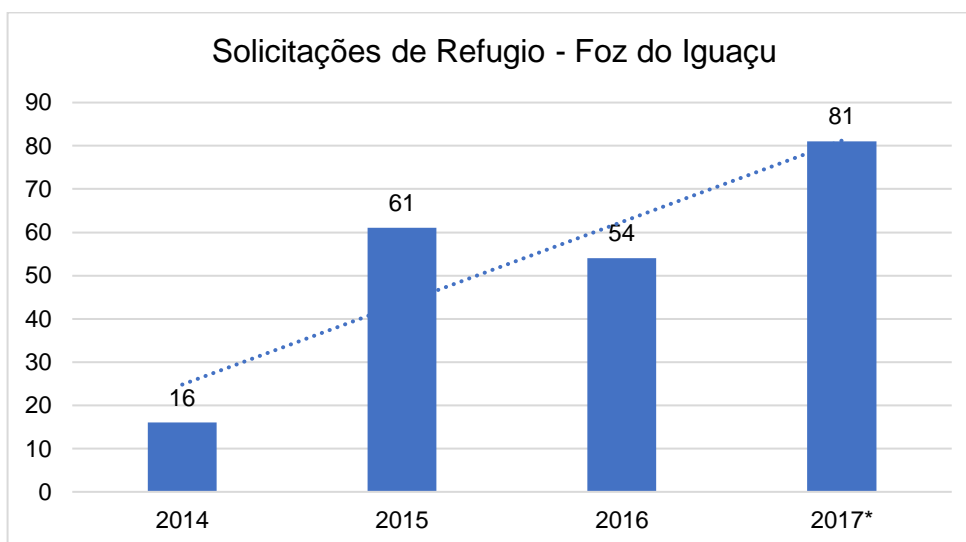
O perfil dos haitianos que chegam em Foz do Iguaçu, percebe-se que são pessoas em idade produtiva de trabalho em ambos dos sexos, e que as mulheres do grupo vêm encontrar seus familiares já instalados no Brasil. Segundo Lima, os primeiros haitianos que vieram foram os considerados “chefes de família” que tinham disposição para vir ao Brasil e conseguir trabalhar para poder posteriormente buscar o restante dos seus familiares.

Segundo dados apresentados pelo Lima, há estatística sobre os pedidos de refúgio e do registro de haitianos em Foz do Iguaçu. O motivo do aumento dos pedidos de refúgio na sede da Polícia Federal deste município se dá pela seleção especial para estudantes da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA), conforme os Gráficos 1 e 2:

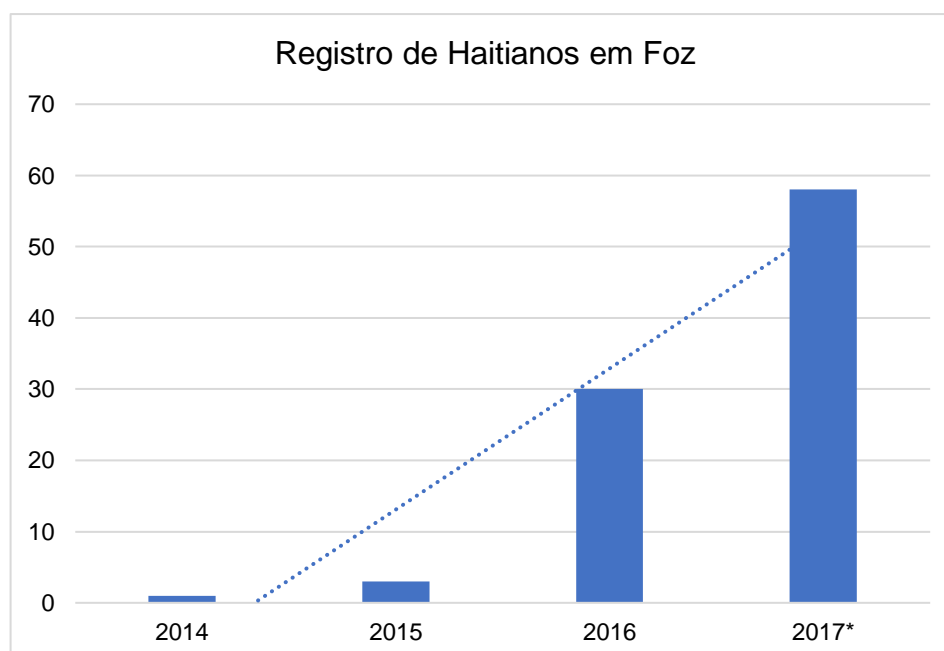
---

<sup>38</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>39</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

**Gráfico 1 - Solicitações de Refúgio em Foz do Iguaçu (2014-2017)<sup>40</sup>**

**Fonte:** Polícia Federal, 03 out. 2017, adaptado à dissertação

**Gráfico 2 - Haitianos Registrados em Foz do Iguaçu (2014-2017)<sup>41</sup>**

**Fonte:** Polícia Federal, 03 out. 2017, adaptado à dissertação

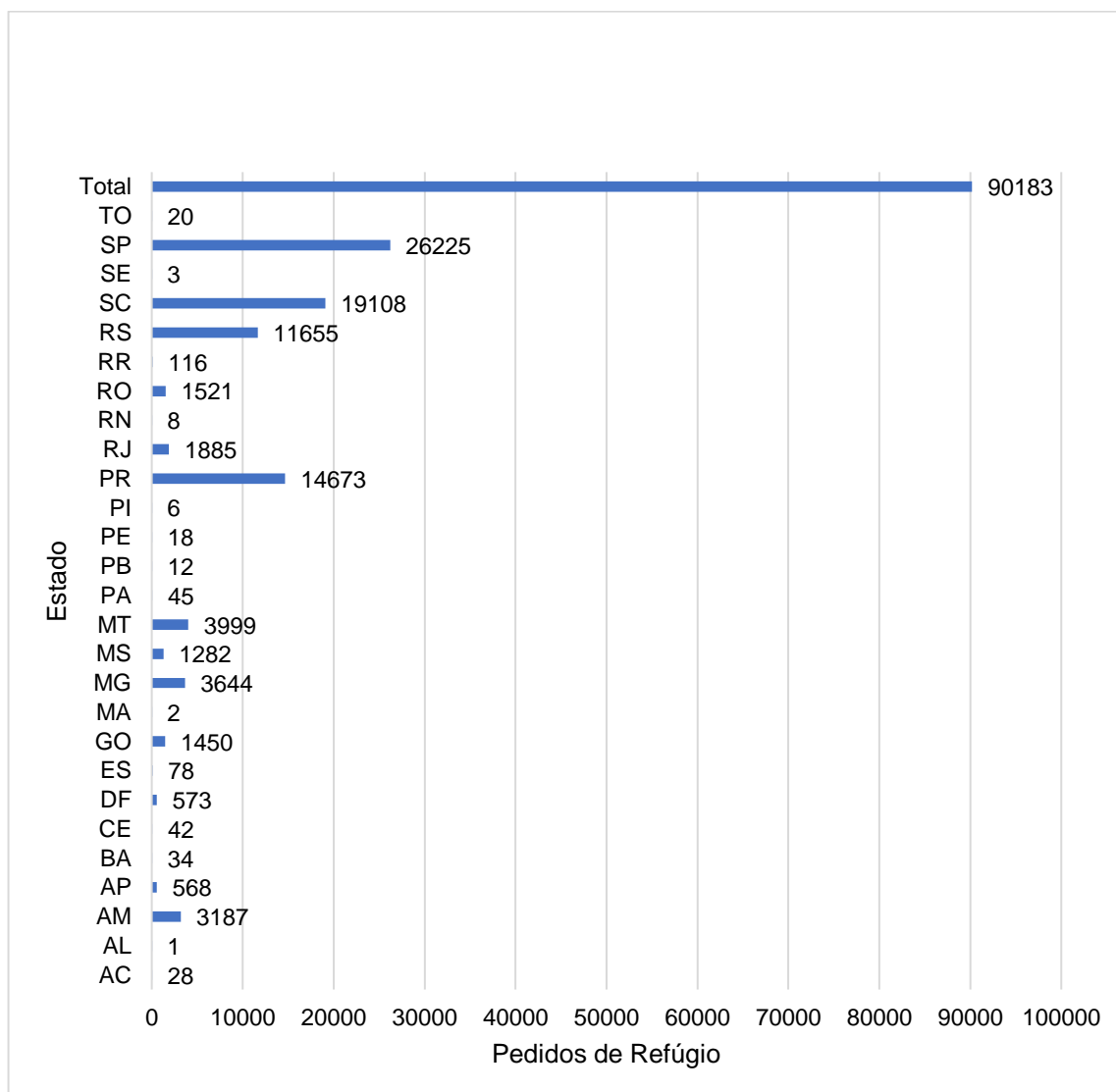
Em seguida, o gráfico 3 apresenta o total de haitianos registrados pela Polícia Federal, ordenados por estado. Esses dados eram originalmente para outro

<sup>40</sup> Os dados referentes a 2017 foram coletados até o dia 03 de outubro de 2017.

<sup>41</sup> Os dados referentes a 2017 foram coletados até o dia 03 de outubro de 2017.

estudante da UNILA, entretanto, pude ter acesso a uma cópia. Os dados constam no Anexo 01 (p.248).

**Gráfico 3 - Haitianos Registrados por Estado**



**Fonte:** Polícia Federal, 27 set. 2017, adaptado à dissertação

Sobre a entrada de haitianos irregulares, Lima entende que mesmo não tendo como mensurar a quantidade, acredita ser um número muito pequeno porque os que chegam já vão diretamente para a Polícia Federal em busca de legalização de sua estadia e conseguir assim os documentos necessários para trabalharem.

Quanto a isso, há um centro de atendimento as pessoas, conhecido como Centro POP<sup>42</sup> onde eles podem ficar se eles não têm estadia ou casa de referências na cidade para ficar. Há a preocupação da Polícia Federal durante a entrevista de saber se o haitiano ou outro imigrante tem onde ficar, e realiza o contato com este centro de acolhimento.

Entretanto, apesar de ter este centro de acolhimento, a narrativa do Lima aponta que a Polícia Federal e a Secretaria Municipal de Assistência Social não possuem um protocolo formal de encaminhamento dos imigrantes que chegam no município. A superlotação do Centro POP e a agenda da PF está sobrecarregada e os imigrantes que chegam em Foz do Iguaçu muitas vezes não tem onde ficar e a atuação da PF neste sentido é restrita e limitada. Mediante este fato, houve a necessidade de agendamento de uma reunião para uma conversa inicial sobre a formulação de um protocolo de atendimento ao imigrante e assegurar que ele tenha onde ficar até que ele possa ser atendido.

Sobre a condução da entrevista com o haitiano, é relatado que a maior barreira é o idioma. Muitos chegam sem saber o português e falam o Crioulo Haitiano ou o Francês. Há uma parceria com a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) solicitando estudantes haitianos que possam ser intérpretes e auxiliar na condução da entrevista:

Muitos estrangeiros vêm até aqui, não falam o idioma português, falam o crioulo ou o francês... nós temos nos desdobrado para conseguir intérpretes, nós temos haitianos, por exemplo, que estudam na UNILA, nós realizamos contato com a UNILA para sempre ter à disposição alguém para que o atendimento não seja prejudicado pela questão linguística.<sup>43</sup>

Também há narrativas de se criar um fluxo de atendimento com o Consulado Brasileiro na Argentina – que fica em *Puerto Iguazu* – para que os haitianos possam entrar no Brasil já com a solicitação do visto. Até o momento da entrevista, não há nenhum protocolo de atendimento neste sentido por parte do Consulado.

---

<sup>42</sup> O Centro Pop acolhe indivíduos em situação de rua ou qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade social que esteja passando frio ou fome oferecendo alimentação e atividades durante todo o dia, além de profissionais orientados que procuram entender a situação e a necessidade de cada pessoa atendida. Disponível em: < <http://www.pmf.pr.gov.br/noticia/?idNoticia=40054>> Acesso em: 03 nov. 2017

<sup>43</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.



A nova Lei nº13.445 sancionada dia 24 de maio de 2017, conhecida como “Nova Lei de Imigração”, contempla o visto humanitário em caso de desastres ambientais e este aspecto não era mencionado nas leis anteriores. As notícias apresentaram a influência do terremoto de 2010 no Haiti e a onda migratória para o Brasil e como a lei de 1997 não conseguia dar amparo aos haitianos que chegavam no país e a narrativa do Lima acompanha o discurso da mídia quanto ao assunto. As discussões sobre a necessidade de uma legislação que contemplasse as migrações originadas de desastres ambientais ganharam amplitude depois do terremoto em 2010 no Haiti.

As principais cidades que acolheram os haitianos foram Brasiléia, no Acre e Tabatinga, no Amazonas. Outras cidades fronteiriças também receberam haitianos, entretanto, não foram tão expressivas e nem tão noticiadas em mídia eletrônica. Em janeiro de 2012, foi sancionada uma resolução que limitava a emissão de 100 vistos mensais para haitianos e com prazo máximo de cinco anos<sup>44</sup>. Entretanto, esta resolução foi revogada em abril de 2013.<sup>45</sup> A narrativa apresentada por Lima de que os principais motivos para o limite dos vistos seria para que: i) o Brasil tivesse a capacidade de gerenciar o fluxo de haitianos que estavam chegando; ii) para que nenhum haitiano ficasse sem documentação e exposto a situações de vulnerabilidade como trabalho análogo a escravo e exploração.

Sobre a relação da imigração haitiana e tráfico de pessoas, as notícias apresentam que há grupos atuantes, principalmente na imigração da região Norte do Brasil, chamados de “coiotes” que aliciam haitianos em Porto Príncipe e os trazem até a fronteira do Brasil. Lima aponta que não houveram relatos de haitianos durante as entrevistas que apontassem tráfico humano.

Além do limite de vistos, as notícias apresentaram que houve uma pressão para que os outros países que fazem fronteira com o Brasil aumentassem a vigilância sobre a entrada massiva de imigrantes pelas fronteiras e uma maior fiscalização das fronteiras no Norte do Brasil. Segundo Lima, este controle seria para que a imigração

---

<sup>44</sup> ORTIZ, Fabíola. Limite de entrada no Brasil é para proteção dos haitianos, afirma governo. *Opera Mundi*. Rio de Janeiro, 29 jan. 2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/19494/limite+de+entrada+no+brasil+e+para+protecao+dos+haitianos+afirma+governo.shtml>> Acesso em: 20 mar. 2017

<sup>45</sup> GIRALDI, Renata. Decisão sobre haitianos é humanitária, diz Itamaraty. *Exame*. São Paulo, 30 abr. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/decisao-sobre-haitianos-e-humanitaria-diz-itamaraty/>> Acesso em 21 mar.2017.

fosse distribuída para as outras fronteiras, não causando tanto impacto no Acre e Amazonas, para que as empresas pudessem absorver esta mão de obra recém chegada e que os haitianos tivessem uma estrutura de atendimento:

Entretanto, os haitianos que escolheram entrar por Foz do Iguaçu eram um grupo com maiores recursos financeiros e como já tinham referências no Brasil, dispensaram a ajuda do governo:

Como o fluxo que vem para Foz é um fluxo que tem um pouco mais de condição financeira, dinheiro que já foi mandado ou reservas que eles tinham, você vê que eles já dispensam essa ajuda do governo... eles não querem mais seguir esse fluxo normal, eles querem seguir pelo caminho deles... é isso que a gente vê aqui.<sup>46</sup>

As empresas absorveram boa parte desta mão de obra haitiana, entretanto, segundo as notícias, muitas vezes o haitiano tinha formação técnica e acadêmica, mas não atuava na sua área por causa da burocracia em validar o diploma no Brasil. A Polícia Federal possui este dado de formação do haitiano que pede solicitação de refúgio, entretanto, não estava disponível no momento.

Sobre os grupos que estão na região Oeste do Paraná, Lima aponta que as Irmãs Scalabrinianas sob responsabilidade da Irmã Terezinha Mezzalira, da Casa do Migrante são as que atuam no amparo e acolhimento dos haitianos que resolveram permanecer por lá, e que elas teriam de maneira mais específica a atuação profissional dos haitianos. Lima cita a Cáritas<sup>47</sup> como órgão importante para o amparo social dos haitianos.

Por causa da quantidade de haitianos que vivem no Oeste do Paraná, Lima aponta que a Polícia Federal procura fazer uma parceria com as empresas para ir realizar o atendimento *in loco* com os haitianos: “Nós fizemos contato direto com a empresa para tentar um atendimento um pouco diferente em razão do número de estrangeiros, mas a gente percebe que todos aqui estão regulares no Brasil.”<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>47</sup> A Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural. Disponível em: < <http://caritas.org.br/>> Acesso em 04 nov. 2017.

<sup>48</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

A imigração haitiana não é vista como um problema para Lima, entendendo que é uma migração tranquila e os haitianos foram descritos como estudantes e trabalhadores dedicados e esforçados, não tendo relatos de envolvimento com atividades ilegais:

O haitiano, de regra, ele não dá problema no Brasil, é uma imigração muito tranquila. O haitiano tem-se mostrado um excelente profissional nas empresas, esta é a nossa conversa com empresários eles relatam exatamente isso. Alunos da UNILA são dedicados, então assim, a gente vê essa linha. Realmente é uma imigração que tende a não dar problema no Brasil. Não que alguma imigração dê, mas pela imigração em si né, mas eles não têm muita ligação com atividades ilícitas ou atividades irregulares.<sup>49</sup>

Perguntado o motivo dos haitianos não serem considerados refugiados e que entram na categoria de visto humanitário, Lima aponta que o refugiado é aquele que não tem condições de ser protegido pelo Estado onde ele é natural. O Brasil é um país signatário na convenção de asilo e refúgio, por isso a postura de acolhimento dos haitianos e a escolha da emissão do visto humanitário. Entretanto, o Brasil adota uma postura de acolhimento ao haitiano por causa de sua política internacional de cooperação e por manter uma estrutura por 13 anos das tropas de paz da ONU, a MINUSTAH que foi encerrada em outubro de 2017. Lima entende que não acolher os haitianos é coloca-los em situação de vulnerabilidade, e criminalizar a imigração não faz parte da política brasileira para com os imigrantes:

“O conselho de imigração interpretou que diante de todas essas vertentes seria mais adequado permitir que eles ficassem no Brasil mantendo suas situações jurídicas né, laborais, de saúde, de residência, e concedeu a eles essa residência. Hoje nós temos um grupo grande que ainda aparece para se registrar, receber seu RNE e continuar no Brasil residindo por questões humanitárias. Ele não é amparado pela lei de refúgio, ele não tem direito, por exemplo, ao passaporte brasileiro para estrangeiros”.<sup>50</sup>

Lima também comenta que o Conselho Nacional de Imigração é um colegiado e que a avaliação sobre o processo de imigração é realizada periodicamente, e que com a nova lei de imigração haverá um melhor embasamento jurídico para amparar os imigrantes haitianos e outros imigrantes que virão.

---

<sup>49</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

<sup>50</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

As reportagens narram a emigração de haitianos do Brasil em direção ao Chile e Estados Unidos, utilizando o Acre e Amazonas como estados para a saída do país. Segundo Lima, o estrangeiro com visto pode sair do país por até dois anos, mas não há relatos de haitianos utilizando Foz do Iguaçu como rota de saída, entretanto, há haitianos que saem do país por motivos de buscarem parentes:

Em Foz do Iguaçu, o pouco que a gente tem de estrangeiro que tem saído por aqui, eles informam que estão indo buscar algum parente, mas eles saem com o documento, eles fazem a imigração inversa que nós chamamos, os que são permanentes podem ficar até dois anos fora do Brasil... eles fazem a imigração, se submetem ao controle e a informação na entrevista é que eles estão indo buscar outra pessoa, então, vão mas retornam. Então aqui Foz do Iguaçu não é uma rota de saída efetiva do Brasil. Nós não temos aqui pedido de cancelamento de registro. O estrangeiro registrado ele pode abrir mão desses dois anos, ele pode pedir o cancelamento, dar baixa de seu documento, mas não processamos nenhum pedido nesse sentido.<sup>51</sup>

Após à entrevista, fomos em direção a sala do sub-chefe da NUMIG, Delano de Souza Tschiedel para a reunião junto a Secretaria Municipal de Assistência Social para buscar formas de estabelecer um diálogo e criar um fluxo de atendimento aos haitianos e outros imigrantes que estão chegando em Foz do Iguaçu.

### 2.3 REUNIÃO ENTRE A POLÍCIA FEDERAL (NUMIG) E A SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social é uma política pública, não contributiva e faz parte da Seguridade Social brasileira. Seu papel é na assistência à pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, buscando o bem-estar e proteção social. De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, a Assistência Social é prestada aos cidadãos através do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), composto por Centros de Referência da Assistência Social e Entidades da Assistência Social.

A reunião aconteceu no dia 04 de outubro de 2017 por volta das 10h na sala do Chefe Substituto da Polícia de Imigração Delano de Sousa Tschiedel, conhecido como “Delano” com a participação do APF Anderson Vargas de Lima “Lima” e por parte da Secretaria Municipal de Assistência Social estavam a Chefe de Divisão de Proteção Social Rosane Ramos da Silva, a Assessora da Diretoria da

---

<sup>51</sup> LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

Proteção Social Especial Lindameri Vulczak e o Educador Social Yago Augusto Benitez Holanda.

No início, foram apresentadas as funções de cada setor para melhor entendimento dos ouvintes. O Centro POP tem como objetivo realizar a triagem para o acolhimento e encaminhamento de pessoas em condição de rua para os locais credenciados. O site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu aponta como um importante trabalho para atendimento a indivíduos em situação de rua:

'O município tem atualmente o Centro Pop, que acolhe moradores de rua ou qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade social que esteja passando frio ou fome oferecendo alimentação e atividades durante todo o dia, além de profissionais orientados que procuram entender a situação e a necessidade de cada pessoa atendida (FOZ DO IGUAÇU, 2016).

O motivo principal da reunião é por causa do aumento de grupos de estrangeiros que usam Foz do Iguaçu como passagem e com isso há a necessidade de criar um fluxo de atendimento e um diálogo entre a Assistência Social e a Polícia Federal. Também foi informado que Foz do Iguaçu é uma cidade de passagem, onde os haitianos ficam somente até as entrevistas com a Polícia Federal e a entrega de protocolos, e logo após eles se deslocam em direção às suas referências de parentes ou amigos.

Os haitianos que estão chegando em Foz do Iguaçu buscam o Centro POP para acolhimento e estadia durante a espera pela entrevista e solicitação de refúgio. Chegam grupos entre cinco a oito haitianos por vez e às vezes são famílias, não podendo serem separadas por que isso implica violar os direitos humanos. Segundo dados da Polícia Federal, do dia 30 de setembro até o dia 04 de outubro foram protocoladas 30 solicitações de refúgio<sup>52</sup>.

A Polícia Federal indica que não tem estrutura para ampliar o atendimento e a Assistência Social não dá conta de atender a demanda e há a preocupação da PF em não deixar o haitiano sair de Foz do Iguaçu sem a documentação para que ele não se torne vulnerável à exploração de outros. Entretanto, não pode dar prioridade a esses grupos pelo princípio da impessoalidade. Se são grupos com mais de três ou quatro pessoas, dificulta a possibilidade de encontrar estadia.

---

<sup>52</sup> Esse dado foi apresentado verbalmente pelo APF Anderson Vargas de Lima durante a reunião.

Segundo o educador social Yago ficam apenas dois educadores sociais no Centro POP por plantão e quando um precisa se ausentar para atender a demanda dos haitianos, acaba sobrecarregando o outro colega de trabalho. Há reclamações de usuários do centro de um “atendimento diferenciado” – palavras de Yago – entre os haitianos e outros usuários. Essa necessidade de se ausentar do local se dá para levar os haitianos em locais diferentes para resolução de pendências, entretanto não foram relatadas quais seriam elas. Yago relatou que às vezes ele leva os haitianos até a rodoviária para a compra de passagens.

A primeira barreira encontrada pelos agentes da Polícia Federal é o idioma. O antigo formulário para solicitação de refúgio vinha nos idiomas português e francês, e o novo vem somente em português, e com isso a necessidade de se ter intérpretes para auxiliar os haitianos no preenchimento. A Assistência Social aponta que já chegaram haitianas grávidas e elas, por não conhecerem o idioma, se sentem “acuadas”. O APF Delano conta que fez quatro meses de curso de francês, mas que não é o suficiente para que possa se estabelecer uma comunicação eficiente com os imigrantes.

Em um comentário à parte, houve relatos de que estão chegando refugiados em Foz do Iguaçu que estão fugindo do Estado Islâmico.

Sobre possíveis soluções debatidas e consideradas, foram apresentados: i) uma articulação junto ao Consulado Brasileiro na Argentina para que os haitianos possam solicitar o visto e residência permanente por lá, entrando no Brasil com toda a documentação feita; ii) a construção de um abrigo específico para imigrantes, entretanto esta ideia esbarra na questão de orçamento e de qual órgão seria responsável por administrar o local.

Ai final da reunião, solicitei uma cópia da Ata que está disponível no Anexo 02 (p.249)

## 2.4 FECHAMENTO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas tiveram como objetivo de trazer narrativas de pessoas vinculadas às instituições que atuam em Foz do Iguaçu e também para dar um suporte às notícias, trazendo dados na região da Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. Os dados apresentados mostram que a entrada de haitianos por Foz do Iguaçu é pequena diante outras fronteiras como Brasiléia e Tabatinga. A Casa do Migrante e o

NUMIG apresentam narrativas que exaltam aspectos diferentes, mediante à sua natureza e o seu papel no acolhimento de estrangeiros.

A Casa do Migrante é um órgão terceirizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, um órgão federal que trata de questões relacionadas ao emprego de brasileiros que trabalham em outros países e de estrangeiros que trabalham e desejam trabalhar no Brasil, e o NUMIG trata do processo de documentação e legalização do estrangeiro que vive no Brasil.

A Irmã Terezinha Mezzalira é de formação religiosa católica, e faz parte da Congregação das Irmãs Scalabrinianas que tem em sua origem e no seu carisma ações para com os imigrantes, tanto na orientação quanto na documentação e quanto no apoio físico, mental e espiritual. As narrativas apresentadas pela Irmã Terezinha abordam os haitianos em caráter holístico e tendo relevância a adaptação deles na região Oeste. O APF Lima é de formação na área do direito e traz narrativas sobre os aspectos jurídicos sobre os haitianos, porém não menos sensível à causa e apresenta preocupações a respeito de acolhimento aos estrangeiros e busca promover ações em conjunto com a Casa do Migrante e a Secretaria Municipal de Assistência Social, conforme reunião descrita.

Os haitianos chegam em Foz do Iguaçu já com referências, ou seja, haitianos que vieram anteriormente e divulgam o Brasil para seus conterrâneos e os auxiliam na chegada em diversas formas: seja em contatos ou no auxílio financeiro para se manterem até a chegada no destino, por exemplo. Tanto a Casa do Migrante quanto o NUMIG afirmam que os que chegam já procuram os estabelecimentos para a sua legalização e orientação quanto aos procedimentos necessários, e protocolam os pedidos de refúgio.

A relação da Casa do Migrante e do NUMIG apresenta-se como uma relação baseada nas necessidades dos imigrantes que precisam de apoio e orientação quanto ao preenchimento de formulários e acolhimento enquanto aguardam os agendamentos da entrevista. Ambas narrativas apontam a importância do outro para o acolhimento de forma integral do haitiano que chega ao Brasil.

Entretanto, ficam questionamentos quanto à escolha do Brasil como destino, quais as implicações do refúgio e do visto humanitário, como é o acolhimento aos haitianos que chegaram e quais as tensões envolvidas neste processo. Com isso, o terceiro capítulo vem para trazer discussões a respeito dos haitianos no Brasil à luz

das reportagens apresentadas no primeiro capítulo e do das narrativas do segundo, uma breve história do Haiti como complemento para compreender as dinâmicas da emigração haitiana e a escolha do Brasil como destino de reconstrução de suas vidas.



### **CAPÍTULO 3: QUEM É O HAITIANO MOSTRADO PELA MÍDIA E PELAS NARRATIVAS?**

Desde os primórdios da humanidade, o homem é um ser migrante, seja por procura de alimentos ou para fugir de climas extremos, sempre buscando a sua sobrevivência. O conceito de imigração segundo Cruz (2010, p.248), que significa a “[...] entrada de estrangeiros em um dado país, provenientes de outros países.” E classifica o termo como “[...] exemplo de migração externa, relacionada ao movimento de entrada em um país estrangeiro”.

Com a agricultura e a formação das primeiras civilizações, entretanto, características e as necessidades da migração humana se transformaram, transcendendo as necessidades básicas, tornando-se uma necessidade social, cultural e econômica. Guerras, desastres ambientais, estudo e emprego foram alguns dos principais motivos que ao longo dos séculos motivou o homem a se deslocar e encontrar um novo local para reconstruir sua vida. Encontram-se reflexões semelhantes em Dias & Gonçalves (2007, p.16):

Na história da humanidade sempre existiram deslocamentos de pessoas ou grupos dentro dos países e para fora destes. No entanto, as necessidades e as motivações deste fenômeno têm sofrido alterações associadas às rápidas mudanças ambientais, demográficas, socioeconômicas e políticas [...] (Dias & Gonçalves, 2007, p.16).

Para entender a imigração haitiana no Brasil, é importante resgatar partes da história do Haiti e porque um terremoto causou tantos danos nas estruturas políticas e econômicas do país. Há certa dificuldade em encontrar bibliografia sobre a história do Haiti em livros e artigos acadêmicos. Dois livros que contam a história do Haiti são: i) Henry Albinson (2016) com o livro “*Haiti: History*”, que faz um resgate desde a colonização pelos espanhóis, a independência e os regimes ditatoriais e a dominação estadunidense pós-independência; ii) livro organizado pela jornalista Adélia Santiago (2013) chamado “Haiti por si: A reconquista da independência roubada”, fazendo uma coletânea de textos, remontando aspectos do Haiti.

Neste capítulo, pretende-se analisar as reportagens apresentadas no capítulo 1 e as narrativas do capítulo 2, encontrando indícios que se encontram e se desencontram sobre os haitianos que chegaram e vivem no Brasil.

### 3.1 O HAITI

Os imigrantes estudados e narrados no presente texto são identificados como haitianos. Suas referências sociais, culturais e históricas foram herdadas e construídas no Haiti.

O Haiti está localizado na América Central, fazendo fronteira terrestre com a República Dominicana e marítima com Cuba, Jamaica e Porto Rico. Luidor (2013) descreve o Haiti como um pequeno grande país, que conta com uma superfície de 27.500 quilômetros quadrados, mas que representa a primeira república negra do mundo inteiro. A tabela 2 traz, de forma resumida, dados Socioeconômicos do Haiti. Os dados do país foram sintetizados pelo IBGE por motivo das Olimpíadas de 2016.

**Tabela 2 - Dados Socioeconômicos do Haiti**

Capital	Porto Príncipe
Extensão Territorial	27.750 km <sup>2</sup>
Idioma	Francês e Crioulo Haitiano
Localização	Caribe
Moeda	Gourde
PIB per capita anual	794 US\$
PIB anual 2016	8.501 milhões de US\$
Expectativa de vida ao nascer	62,8 anos
IDH	0,483
Densidade demográfica	388,6 hab/km <sup>2</sup>
População (2016)	10.711.067 habitantes

**Fonte:** IBGE (2016), adaptado à dissertação.

Vizinho à República Dominicana, país de maioria branca e língua hispânica, com o qual comparte a ilha. É composto por uma grande maioria de pessoas de origem étnica negra (mais de 95% da população total). Abaixo, a Figura 18 apresenta a localização do Haiti na América Central e seus países vizinhos.

**Figura 18 – Localização do Haiti**

Fonte: Google Maps (2017)

Cotinguiba e Pimentel (2012, p.99) descrevem o Haiti como um país que “amarga a condição de país mais pobre do caribe e das Américas, com a maior parte da população vivendo em condições extremas de pobreza, recebendo menos de dois dólares por dia”. Em 2010, apresentava um dos mais baixos IDH do mundo, de acordo com dados da ONU, ocupando a 146ª posição. A economia do país é baseada na produção agrícola de frutas, como manga e banana e de grãos, como café, arroz e milho.

A colônia vivia sobre o regime escravagista, Luidor (2013) descreve que “era menos caro para um plantador francês renovar seu estoque de escravos que alimentá-los ou deixar que se reproduzissem.” Com a base da economia sendo a escravidão, Saint-Domingue ganhou o apelido de Pérola das Antilhas, produzindo muito mais que as treze colônias (atual Estados Unidos) e sendo uma das mais ricas colônias da França. Com o regime escravagista onde haviam poucas possibilidades do escravo sobreviver pelo seu baixo custo de aquisição, uma revolução liderada por Toussaint L’Ouverture proclamou a independência do Haiti em 1804.

### 3.1.1 A Independência do Haiti.

A luta definitiva contra a colonização francesa foi encabeçada por Toussaint L’Ouverture, a partir de 1791. Segundo Albinson (2016), em primeiro de janeiro de 1804, o Haiti proclamou sua independência. “Com este ato, se tornou o segundo estado independente do lado oeste do hemisfério e a primeira república negra do

mundo”. Além disso, se tornou um ideal de esperança e de independência para outras colônias da América.

Dessalines sucedeu Toussaint depois que ele foi preso em 1802 pelos Franceses, e comandou as tropas que clamavam por independência. Se tornou o novo líder do país, e se criou uma constituição em 1801. A ilha governada por ele estava devastada por anos de guerra. A base da agricultura foi destruída. Sobre Dessalines, Albinson (2016) descreve:

Em 1805, Dessalines se auto coroou imperador do Haiti. Com isto, sua política autoritária desencantou importantes setores da sociedade haitiana, particularmente “mulatos” como Pétion. Um grupo – provavelmente contratado por Pétion – atirou no imperador e cortou seu corpo em pedaços. O domínio do norte tornou-se um reino em 1811, quando Christophe se coroou o rei Henrique I do Haiti. Ao contrário de Dessalines, que como imperador declarou: "Somente eu sou real", Christophe instalou uma nobreza de apoiantes e associados principalmente pretos que assumiram os títulos de conde, conta e barões. (ALBINSON, 2016)

A religião foi um dos aspectos de alta importância no processo de independência. O vodu é uma religião africana que se inspira em uma filosofia a partir do laço que une os vivos com seus ancestrais e orixás. Luidor (2013) disserta que as cerimônias vodu serviam para congregar os escravos e conectá-los com seus ancestrais da África, que lhes enviavam mensagens, geralmente revolucionárias e esperançosas, através dos sacerdotes vodu, e como a religião teve um papel importante no processo de independência do Haiti.

O Haiti vira um símbolo contra a escravidão em todo o continente, principalmente na América Latina. Para estrangular a revolução, Luidor (2013) relata que as potências internacionais da França, Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, deixando suas rivalidades coloniais obrigaram o Haiti a pagar uma indenização de 150.000.000 francos em ouro aos proprietários das plantações francesas pela perda de suas propriedades. O Haiti pagou em um século e meio, uma indenização gigantesca, por ser culpado de sua liberdade, mas nem isso alcançou.

### **3.1.3 O Crioulo Haitiano**

O crioulo haitiano foi se formando da interação entre os escravos de origem africana com os colonos franceses, sob a necessidade de comunicação. De acordo com os estudos de Pimentel, Cotinguiba e Ribeiro (2016, p.32), o crioulo é a língua da

revolução que instituiu, de um só golpe, três feitos históricos, a primeira república negra da humanidade, a primeira libertação dos escravos negros do mundo colonial e a primeira nação formada por ex-escravos. O caso do Crioulo haitiano se revela como um modelo de superação e, ao mesmo tempo, um exemplo de como a supremacia de interesses políticos na sociedade haitiana dita os contornos educacionais e socioeconômicos da população e, conseqüentemente, a desigualdade de classes sociais existente no Haiti como um todo.

Ao se tornarem independentes, o francês foi legalmente decretado a língua oficial da Ilha. Porém, o crioulo continuou vivo, nos quatro cantos do Haiti, o que levou, após incessantes lutas empreendidas por linguistas e intelectuais, desde a década de 1930, na Constituição de 1987, a esperada oficialização do crioulo haitiano como língua oficial do Haiti. Dessa forma, dota-se o crioulo de um instrumento legal perante a comunidade nacional e, mais importante, no interior de suas fronteiras com a veiculação de livros nesta língua, além da sua difusão por meio dos documentos oficiais, escolarização e tradução de obras de outras línguas. Cadely (2016, p.309) faz um resgate do termo crioulo:

O termo “crioulo” surgiu no século XVI, nas colônias ibéricas, para designar indivíduos – filhos de europeus, principalmente espanhóis - nascidos nas colônias do Novo Mundo. Este termo evoluiu ao longo do tempo e passou a se referir também a animais, plantas e roupas típicas daquelas colônias. (...) Não se sabe quando e como o significado do termo “crioulo” mudou, deixando de designar indivíduos e passando a designar as línguas faladas apenas por pessoas de outras origens que não a europeia. De qualquer modo, o termo era usado como referência à forma de uma língua percebida pelos europeus como uma degeneração de suas línguas. (CADELY, 2016 p.309).

Canclini (2011, p.28) acrescenta que a palavra criouliização também serviu para referir-se às misturas interculturais. “[...] em sentido estrito, designa a língua e a cultura criadas por variações a partir da língua básica e de outros idiomas no contexto do tráfico de escravos”.

### **3.1.3 A Emigração Haitiana**

As difíceis condições de vida, a instabilidade política e o desespero de uma população forçaram, durante as últimas décadas, mais de um quarto da população a emigrar, principalmente para a República Dominicana, algumas ilhas do Caribe, América do Norte e em menor medida, para a Europa e América do Sul. (LUIDOR,

2013). Cruz (2010, p.185) descreve a emigração como a saída de uma determinada população em direção a outro país e apresenta as principais causas desta evasão de divisas:

[...] os países de emigração apresentam um conjunto de fatores que favorecem o movimento emigratório de suas populações. São eles: estrutura socioeconômica incapaz de absorver o acréscimo populacional; existência de um elenco de valores que propicia a elaboração de uma ideologia que explica, justifica e estimula o fluxo emigratório e fornece a grupos ou indivíduos atitudes e maneiras peculiares de enfrentar esses processos populacionais [...] manutenção de um complexo mecanismo sociocultural que se encarrega da expulsão e/ou transferência do excedente populacional para além de suas fronteiras (CRUZ, 2010, p.185).

A emigração haitiana começa por diversos fatores supracitados por Cruz (2010). Os estudos de Luidor (2013) mostram que o triunfo da revolução socialista cubana, em 1959, liderada por Fidel Castro, deu aos Estados Unidos o pretexto para apoiar, no Haiti, o regime ditatorial dos Duvalier. François, também conhecido como “Papa Doc”, foi eleito presidente do Haiti, em 1957. Stochero (2013b) aponta os regimes ditatoriais como causa do início da emigração de haitianos:

Considerado o país mais pobre das Américas, com renda per capita anual de US\$ 1.300 (R\$ 7,7 por dia) e taxa de analfabetismo de mais de 50%, o Haiti enfrenta um processo migratório desde o início da década de 50, após uma sequência de ditaduras e golpes de estado desestabilizarem a sociedade e provocarem a intervenção militar norte-americana e da ONU (STOCHERO, 2013b).

Os motivos para os haitianos emigrarem para outros países foram políticos e econômicos. Os primeiros relatórios dos que emigraram para outros países da América apresentam que houve um grande fluxo para os Estados Unidos e República Dominicana a partir da década de 50, e são estimados que mais de 1 milhão de pessoas deixaram o Haiti entre 1957 a 1981, durante a ditadura de François Duvalier (1957-1981), como explica Albinson (2016):

Depois de Duvalier deslocar os militares estabelecidos para sua própria segurança, ele empregou a corrupção e a intimidação para criar sua própria ‘elite’. Corrupção na própria forma de governo, propina das indústrias, suborno, extorsão de negócios domésticos e roubo de fundos do governo – enriqueceu os mais próximos apoiadores do ditador. A maioria destes apoiadores mantiveram poder suficiente para permiti-lhes intimidar os membros da antiga elite que foram gradualmente incorporados ou eliminados. Ao mais sortudos foram-lhes permitidos emigrarem (ALBINSON, 2016).

No momento de sua morte em 1971, François Duvalier designou seu filho, Jean-Claude Duvalier, como o novo líder do Haiti. Para a elite haitiana, que ainda dominava a economia, a continuação do Duvalierismo sem "Papa Doc" ofereceu ganho financeiro e uma possibilidade de recuperar a influência política perdida sob a ditadura (ALBINSON, 2016).

Jean Claude Duvalier, conhecido como "Baby Doc" comandou o Haiti por três décadas, tendo o mesmo estilo de governar do seu pai. Albinson (2016) analisa que a repressão política aumentou a volatilidade da situação. Em meados da década de 1980, a maioria dos haitianos sentia-se sem esperança, à medida que as condições econômicas pioravam a fome e a desnutrição.

Embora o fim da Era Duvalier, em 1986, tenha provocado muita alegria popular, o período de transição iniciado sob o Conselho Nacional de Governo não levou a uma melhoria significativa nas vidas da maioria dos haitianos. Embora a maioria dos cidadãos expressasse um desejo de democracia, eles não tinham nenhuma compreensão firme do que a palavra significava ou de como poderia ser alcançado (ALBINSON, 2016).

#### **3.1.4 O Golpe de Estado em 2004 e a Implantação das Tropas de Paz da ONU**

Os militares brasileiros desembarcaram em Porto Príncipe quando uma convulsão política e a suspeita de fraude eleitoral provocaram o princípio de um conflito civil e a queda do então presidente Jean Bertran-Aristides, em junho de 2004. (STOCHERO, 2013b).

Vaz (2015) expõe que o principal motivo para a necessidade das Tropas de Paz da ONU no Haiti originou-se de um golpe de Estado em 2004, quando as ondas de violência e caos cresceram no país:

Em função da situação de instabilidade política e da iminência do recrudescimento dos conflitos internos, que acabaram por provocar o exílio do presidente Jean-Bertrand Aristide, o presidente interino do Haiti, Boniface Alexandre, apresentou às Nações Unidas, em 29 de fevereiro de 2004, um pedido de ajuda urgente para conter a violência e o caos crescentes no país (VAZ, 2015).

Vaz (2015) descreve que em 30 de abril de 2004, por meio da Resolução n. 1542, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu a criação da Missão de

Estabilização das Nações Unidas no Haiti, a MINUSTAH, por um período inicial de seis meses, com intenção de renovar por mais tempo, conforme as necessidades. O Brasil ficou responsável pela liderança da Missão de Paz:

O principal desafio era garantir a segurança e a estabilidade política necessárias para o processo eleitoral. Simultaneamente, a Missão deveria cumprir outras tarefas previstas em seu mandato, tais como treinar e apoiar a Polícia Nacional Haitiana (PNH), proteger os direitos humanos e implementar serviços públicos básicos, principalmente nas áreas de engenharia rodoviária, habitação e saneamento (VAZ, 2015).

Stochero (2013b) compreende que as tropas nacionais atuam em regiões importantes da cidade, como *Bel Air*, o centro comercial que abriga o Palácio Nacional, destruído no tremor, e *Cité Soleil*, a área mais pobre e historicamente violenta do país. Em 2013, eram 1300 soldados brasileiros no Haiti, número que aumentou depois do terremoto.

De acordo com o cônsul brasileiro Vitor Hugo Irigaray em entrevista para Gombata (2014), o Brasil sempre foi visto com bons olhos devido ao seu futebol, mas a presença das tropas brasileiras da Minustah (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti) no Haiti fez essa empatia aumentar. Para o cônsul, “O bom relacionamento dos soldados brasileiros com a população haitiana é um fator que pesa quando os haitianos pensam tentar a vida em outro país”.

A presença da MINUSTAH e de outras organizações de ajuda humanitária no país é constantemente criticada por obscurecer a presença do Estado haitiano, dificultando o restabelecimento da confiança da população no governo, segundo os estudos de Vaz (2015). Ao executar funções que normalmente caberiam ao governo, como a manutenção da segurança e a assistência social, a MINUSTAH tornaria os haitianos dependentes, principalmente nos momentos de crise, enfraquecendo ainda mais o já debilitado contrato social entre o Estado e a sociedade.

Jonas Valente, em reportagem para a Agência Brasil do dia 16 de outubro de 2017, narra o encerramento da MINUSTAH oficialmente no dia 15 de outubro de 2017, sendo substituída pela Missão das Nações Unidas de Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH), contando com um número menor de integrantes e terá como objetivo apoiar o fortalecimento das instituições públicas e o Estado de Direito no país.



### 3.1.5 O Terremoto de 2010

Vaz (2015) expõe que no dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7.0 na escala Richter devastou Porto Príncipe e arredores, deixando mais de 300 mil mortos, milhares de feridos e amputados, e destruindo de forma inédita a já frágil infraestrutura haitiana, completamente despreparada para esse tipo de desastre.

Santiago (2010) analisa que naquele ano o país ainda estava se recuperando de quatro furações (Fay, Gustav, Anna e Ilke) que levaram a morte e destruição à ilha entre agosto e setembro de 2008 com 793 mortos. Godoy (2011) traz dados acerca da população haitiana em 2009 e oito meses depois do terremoto:

Em 2009, estimou-se que cerca de 55% dos haitianos viviam com menos de 1,25 dólar por dia, por volta de 58% da população não tinha acesso à água limpa e em 40% dos lares faltava alimentação adequada. Mais de meio milhão de crianças entre as idades de 6 a 12 anos não frequentavam a escola e 38% da população acima de 15 anos era completamente analfabeta. [...] oito meses depois da catástrofe, ainda existiam cerca de 1,3 milhões de pessoas deslocadas internamente vivendo em condições precárias nos 1.354 acampamentos e assentamentos na capital e seu entorno. Cerca de 60% da infraestrutura governamental, administrativa e econômica foi destruída. Mais de 180.000 casas desabaram ou foram danificadas e 105.000 foram completamente destruídas. Por volta de 23% de todas as escolas no Haiti foram afetadas pelo terremoto (4992 escolas), 80% das escolas em Porto Príncipe e 60% das escolas nos estados Sul e Oeste foram destruídas ou danificadas (GODOY, 2011).

Machado (2012) aponta que depois do terremoto, o Brasil aumentou o contingente de soldados das tropas de Paz da ONU para 2.220 homens. Em outubro do mesmo ano, Vaz (2015) informa que um surto de cólera atingiu o Haiti, matando cerca de 3.000 pessoas entre os meses de outubro e dezembro e infectando outras 130.000 pessoas. A epidemia se espalhou por todas as províncias haitianas nas primeiras dez semanas, chegando até a República Dominicana em novembro.

A imagem do Brasil diante dos olhos haitianos é povoada de elementos distintos, mas que carregam um traço comum de esperança, segundo Gombata (2014). Enquanto alguns pensam no Brasil como o país do futebol – a maior parte dos haitianos torceu pela seleção brasileira na Copa do Mundo –, outros enxergam no vizinho regional a chance de realizar sonhos e poder ajudar aqueles que ficam no país castigado pelo desemprego.

Em entrevista para Gombata (2014) um dos haitianos descreve o Brasil como “como um lugar desenvolvido, onde há algo com o que trabalhar. Quando assisto TV, vejo o Brasil como um país de oportunidades. Por isso sonho em ir para lá. Aqui só nos resta miséria e fome”.

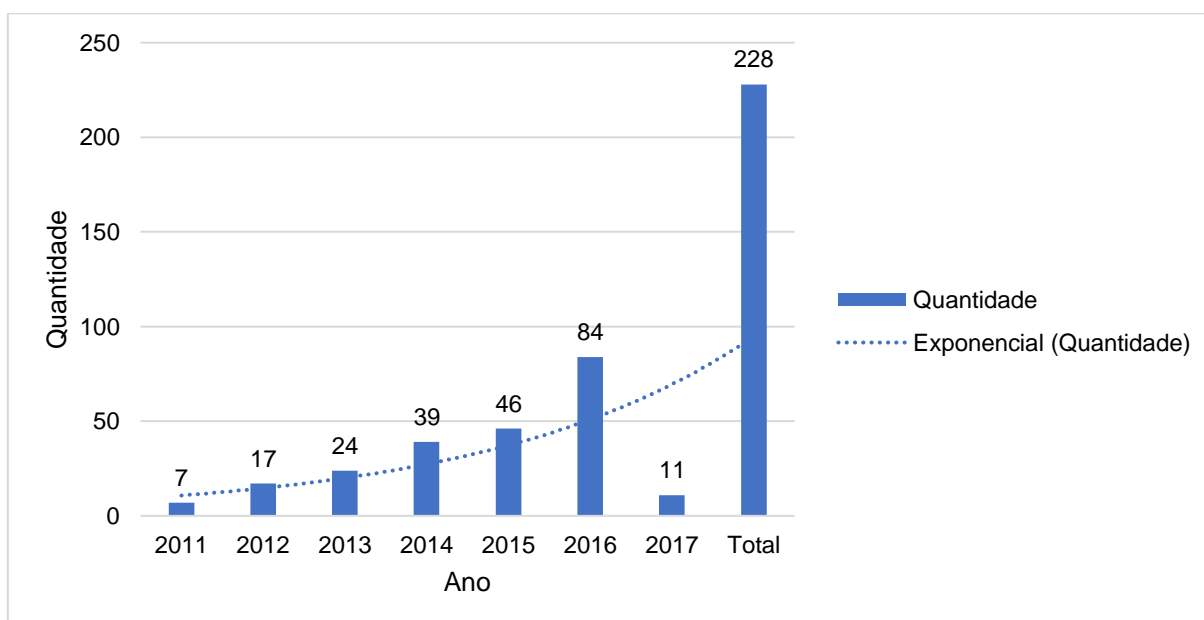
A história do Haiti é marcada por revoluções, golpes de Estado e regimes autoritários que tornaram o país vulnerável e com dificuldades de se reerguer mediante desastres naturais. Os haitianos viram no Brasil a oportunidade de trabalho e com isso, auxílio financeiro para seus familiares que continuaram no Haiti.

### 3.2 MAPEAMENTO DE NOTÍCIAS

A vinda dos haitianos para o Brasil foi amplamente divulgada e noticiada em periódicos eletrônicos. A notícia, para Dijk (1990) e Genro Filho (1987) pode ser considerada um marco ao qual se constrói o meio social e que permite a vivência e a experiência dentro de um determinado tempo histórico sem que o indivíduo se faça presente no momento.

Os gráficos 4 e 5 abaixo mostram, resumidamente, a quantidade de notícias sobre os haitianos no Brasil, classificadas por ano e a divisão de notícias por periódico:

**Gráfico 4 – Notícias (por ano)**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2017)

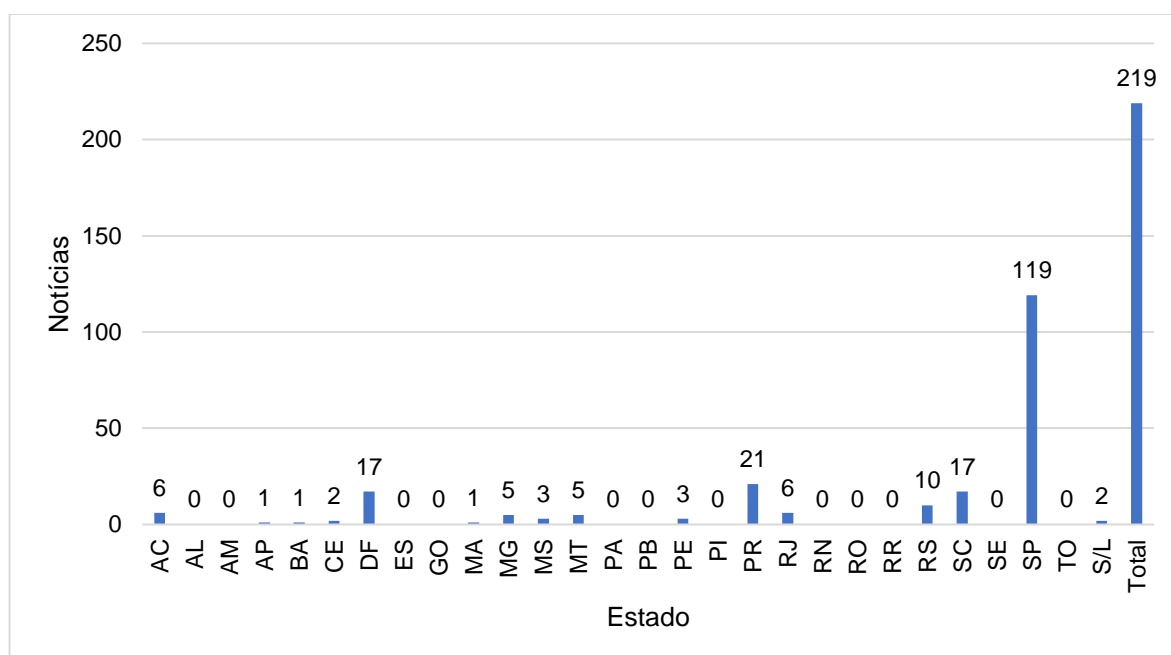
O gráfico acima demonstra que, das notícias analisadas, 2016 foi o ano que mais foram encontradas reportagens sobre os haitianos. Na busca no Google, as reportagens aparecem cronologicamente em ordem decrescente, aparecendo nas primeiras linhas as reportagens mais recentes e por último as mais antigas. Também deve ser levado em consideração que as reportagens mais recentes possuem os links ainda clicáveis com o direcionamento à matéria em questão.

O estado que teve mais divulgação de notícias sobre os haitianos foi São Paulo, com 119 notícias, seguido do Paraná com 21 notícias, Distrito Federal e Santa Catarina com 17 notícias e o Rio Grande do Sul com 10 e o Acre com 6. A principal hipótese para que São Paulo seja o maior estado em número de notícias está relacionado em ser a sede dos principais meios jornalísticos que tem divulgação e também por ser o estado com o maior número de haitianos registrados.

Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná apresentam as maiores concentrações de haitianos por estado<sup>53</sup> depois de São Paulo. Os três estados concentram aproximadamente 50,37% dos haitianos no Brasil. O Distrito Federal, apesar de ter 0,63% dos haitianos registrados, tem notícias, em termos gerais, relacionadas as ações do governo acerca da imigração haitiana.

---

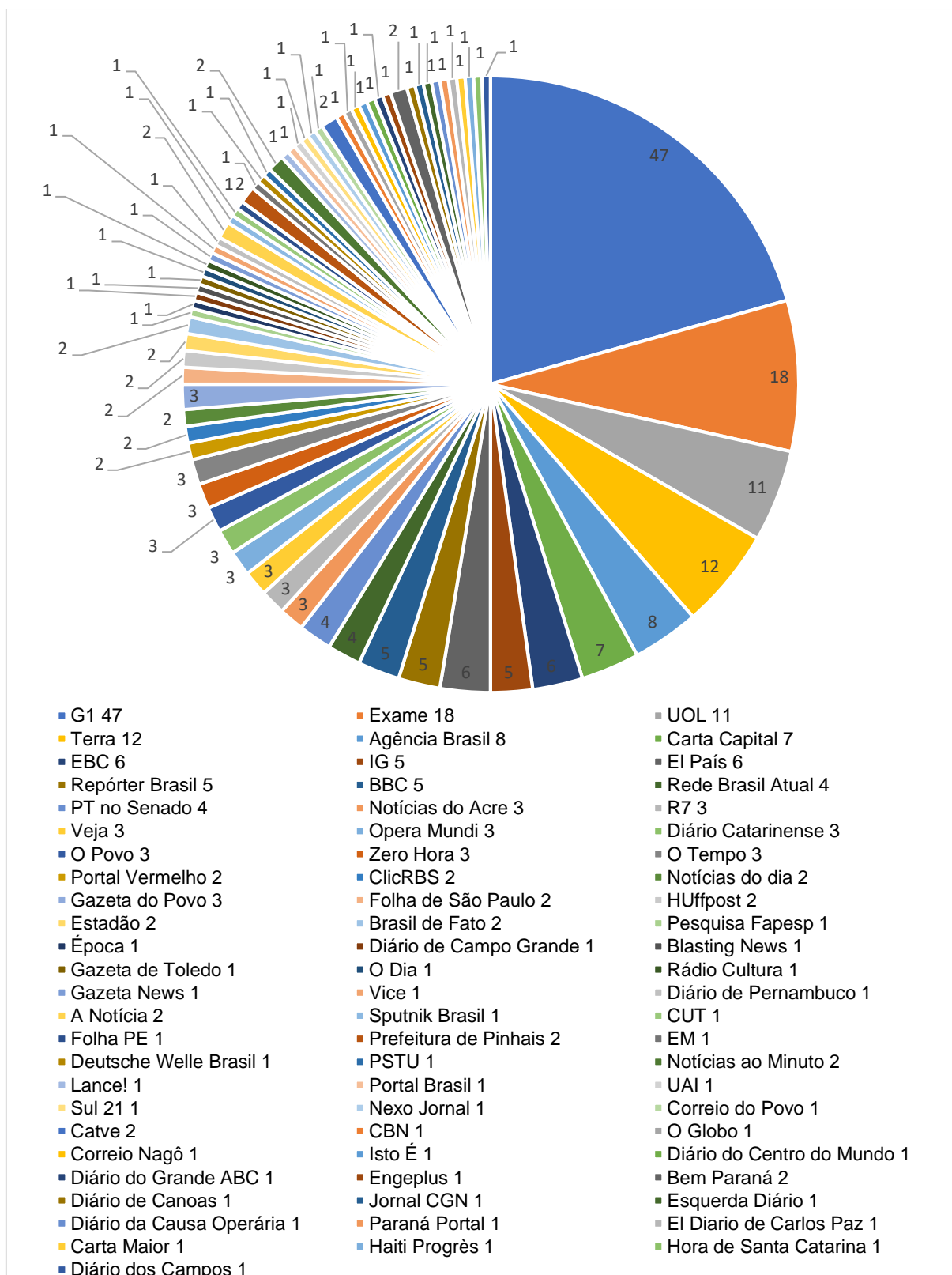
<sup>53</sup> Segundo os dados apresentados no segundo capítulo em entrevista com APF Lima. (Cf p.121)

**Gráfico 5 - Notícias (por Estado)**

**Fonte:** Elaborado pela autora (2017)

Entretanto, não somente o Brasil divulgou notícias dos haitianos, mas outros países também abordaram – de maneira discreta – a onda migratória desde 2010. As notícias são de sites estrangeiros, entretanto escritos em português; Sendo a Espanha com uma notícia pelo jornal El país; a Argentina com uma sobre a repercussão da agressão ao Gheto em Foz do Iguaçu; o Haiti com duas notícias, o México com uma e os Estados Unidos com duas. Tanto o México quanto os Estados Unidos se referem à saída dos haitianos do Brasil em direção aos EUA e as condições dos imigrantes enquanto aguardam no México a permissão para a entrada em solo norte-americano.

O Gráfico 6 apresenta uma segunda categorização das notícias por periódico jornalístico:

**Gráfico 6 - Notícias (por periódico jornalístico)**

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

De acordo com o gráfico 6, o meio eletrônico que mais divulgou notícias sobre os haitianos dentro do recorte da pesquisa foi o Portal G1 que faz parte do grupo Globo Comunicação e Participação S.A<sup>54</sup> com um total de 47 notícias ou aproximadamente 21% das notícias. A tabela 3 representa o grupo com os cinco maiores meios eletrônicos que divulgaram os haitianos foram:

**Tabela 3** - Os cinco periódicos que apresentaram mais notícias sobre haitianos

Mídia	Quantidade	Porcentagem (%)
G1	47	20,5%
Exame	18	8%
Terra	12	5%
UOL	11	5%
Agência Brasil	8	3,5%
Outros	131	58%

**Fonte:** elaborado pela autora (2017)

Ao todo, os cinco periódicos com mais notícias correspondem a 42% do total de notícias vinculadas, podendo ser considerados, dentro do recorte de notícias analisados, os que deram mais ênfase à questão haitiana são periódicos que tem abrangência nacional e internacional e fazem parte de grandes grupos de comunicação:

a) G1: Portal de notícias da Globo Comunicação SA e tem abrangência nacional e internacional.

b) Exame: A revista faz parte do Grupo Abril de Comunicação, em publicação quinzenal e seu escopo é sobre negócios e economia.

c) Terra: o Portal Terra faz parte do grupo Telefônica, que em 2017 comprou todas as ações da Terra Networks Brasil<sup>55</sup>. É um Portal eletrônico de notícias sobre diversos temas do Brasil e do mundo. Alcance nacional e internacional.

d) UOL: o Portal faz parte do grupo Folha de São Paulo<sup>56</sup>, sendo um Portal online de notícias com alcance nacional e internacional.

<sup>54</sup> Disponível em: < <http://www.globo.com/privacidade.html> > Acesso em 03 nov. 2017.

<sup>55</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/07/1898061-subsidiaria-da-telefonica-brasil-compra-portal-terra.shtml> > Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>56</sup> Disponível em: < <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia.jhtm> > Acesso em 12 nov. 2017.

e) Agência Brasil: o Portal de notícias faz parte do grupo Empresa Brasil de Comunicação – EBC, uma empresa pública federal que é vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República e administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva<sup>57</sup>. Tem abrangência nacional e internacional.

Dentre as 227 notícias dos 72 periódicos analisados, os principais temas que emergiram para discussão dos dados do primeiro e segundo capítulo categorizam-se em quatro eixos principais: i) O haitiano como mão de obra, que engloba o perfil, o emprego e a questão do trabalho escravo; ii) Os desafios do governo para controle migratório, que abrange as rotas Haiti-Brasil; a documentação (visto humanitário, refúgio), a nova lei de imigração, o tráfico humano, o furacão Matthew e a emigração haitiana do Brasil; iii) as redes de acolhimento aos haitianos; iv) a adaptação do haitiano no Brasil e os desafios para a sua integração (preconceito, idioma, saúde, esportes).

### 3.3. OS INDÍCIOS DO PRIMEIRO E SEGUNDO CAPÍTULO

Pretende-se neste item fazer uma análise dos indícios, examinando os pormenores negligenciáveis, minúcias, resíduos e dados (GINZBURG, 1989) apresentados nos periódicos jornalísticos e nas entrevistas realizadas.

A notícia deve ter o princípio da imparcialidade, ou seja, não deve emitir juízos de valor explícitos, mas isto está implícito na própria forma de se apresentar a notícia, na hierarquização e seleção dos fatos a serem noticiados, bem como na linguagem e na repercussão dos fenômenos noticiados e difundidos. (GENRO FILHO, 1987)

Compreender as notícias pressupõem etapas das quais Dijk (1990, p.201-2) enuncia como: percepção, leitura, decodificação e interpretação, usos e mudanças no conhecimento geral e de crenças de uma sociedade. Além disso, só podemos compreender a notícia se “[...] recuperarmos, aplicarmos e usarmos o que aprendemos com as experiências prévias de uma leitura informativa.”

A percepção compreende as intenções de comunicação, com macroplanos de entender o que o leitor deseja ler e como a temática irá repercutir. (DIJK, 1990)

---

<sup>57</sup> Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>> Acesso em 12 nov. 2017.

Apesar da imigração haitiana compreender apenas 6%<sup>58</sup> do total de imigrantes residentes no Brasil, a mídia eletrônica divulgou amplamente a chegada dos haitianos principalmente pelas fronteiras Norte do Brasil, Brasiléia (AC) e Tabatinga (AM).

A primeira parte a chamar a atenção de um periódico jornalístico são os títulos, que, segundo Dijk (1990, p.203) “[...] são sinalizadores que controlam a atenção, a percepção e o processo de leitura [...], passando, de forma resumida, o tema central e as partes mais importantes do periódico, sendo o primeiro item a chamar a atenção e despertar o interesse no leitor, antes que ele passe para a reportagem em si.

Os títulos retratam sobre os haitianos principalmente como mão de obra, o risco de que os haitianos tragam epidemias do Haiti como a cólera, as ações e os desafios do governo brasileiro para o controle de entrada ilegal de haitianos, as entidades que dão suporte aos haitianos no Brasil e as barreiras encontradas pelos haitianos ao se adaptarem no Brasil (racismo, xenofobia, idioma).

A interpretação dos títulos traz a decisão do leitor em interromper ali mesmo a leitura ou dar continuidade a ela, passando para o texto escrito. Segundo Dijk (1990, p.207), uma vez que o leitor analisa o título e decide ler o texto, começa a interpretar as primeiras palavras, frases e orações do periódico jornalístico, conhecendo com mais profundidade as “[...] condições temporais, a situação, os participantes, o acontecimento ou a ação e as circunstâncias; e se podem criar as características do modelo situacional na memória [...]”. Entretanto, não se pretende aqui realizar uma análise semântica das notícias, mas sim quais as principais mensagens que estas pretendem passar e como elas retratam o haitiano imigrante no Brasil.

Os relatos jornalísticos se apresentam de forma que o leitor que seja socializado com a cultura e a sociedade onde está inserido consiga compreender o que está acontecendo dentro do seu espaço geográfico e temporal, sendo o discurso jornalístico feito para uma análise e compreensão generalizada. Mesmo que a notícia seja produzida no Acre ou Amazonas, um leitor do Paraná e São Paulo, por exemplo, possa compreender e se situar em tempo e espaço sobre o que está acontecendo com os haitianos que utilizam as fronteiras do Norte do país para imigrarem no Brasil. Entretanto, um leitor que situe em um ou outro país talvez tenha dificuldades em compreender o contexto das reportagens sobre a imigração haitiana no Brasil.

---

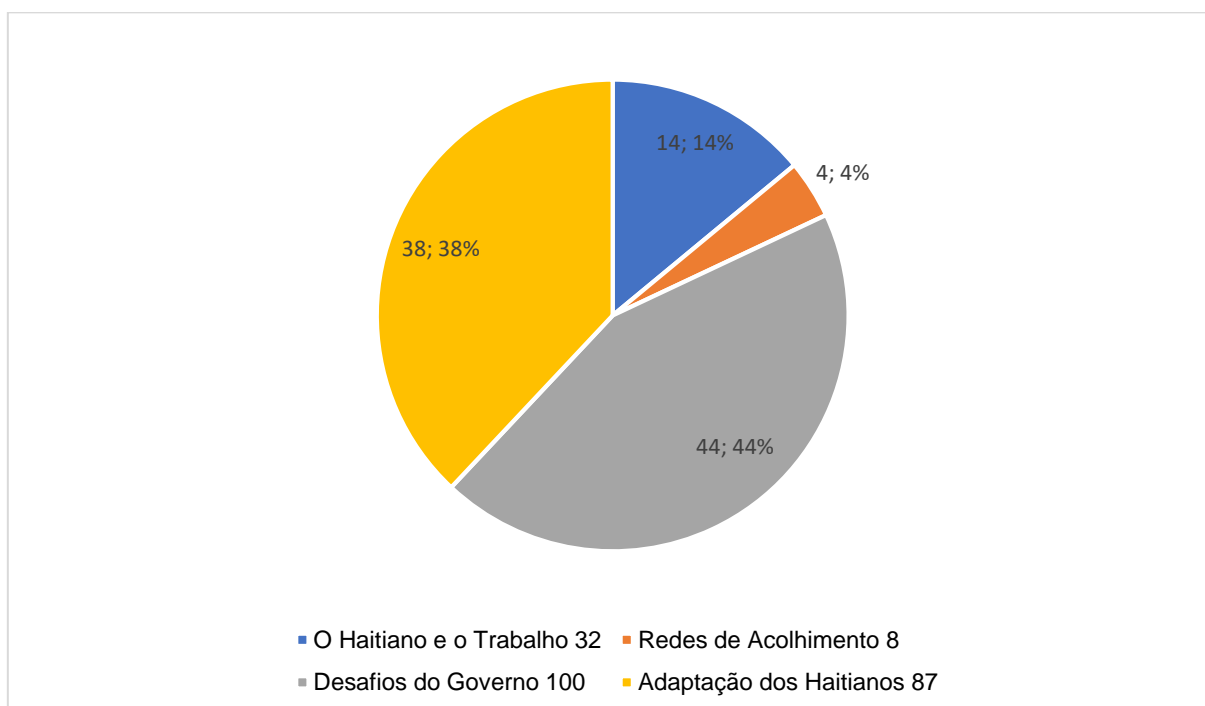
<sup>58</sup> Cf. Figura 19.



Foucault (2014) em “A ordem do Discurso” traz as relações de poder nos discursos produzidos pela sociedade. O discurso das notícias, apoiado pelos jornais que as publicam, exerce um poder, coerção e pressão sobre o leitor, moldando seu próprio discurso e o olhar sobre o haitiano.

As entrevistas realizadas na Polícia Federal e na Casa do Migrante trouxeram dados e indícios sobre os haitianos na região de Foz do Iguaçu, trazendo outros olhares através de fontes não passadas pelo crivo de um periódico jornalístico. De forma resumida, apresenta-se os quatro eixos principais de discussão do terceiro capítulo (Gráfico 7):

**Gráfico 7 - Notícias por Eixo Temático (%)**



**Fonte:** Elaborado pela Autora (2017)

As notícias apresentam indícios que o foco principal, com 100 notícias ou 44% do todo são focadas nas ações do governo para controle da entrada e saída dos imigrantes em território brasileiro, seguido dos processos de adaptação com 87 notícias ou 38%, o haitiano e sua relação com o trabalho com 32 ou 14% e por último as redes de acolhimento aos haitianos, correspondentes a 4% das notícias. Obviamente, as notícias são interligadas por parágrafos que podem ter relação com dois ou mais temas, entretanto, a categorização se deu pelo tema principal da notícia e o seu foco na reportagem.

### 3.4 O IMIGRANTE HAITIANO

A formação do povo brasileiro passa por diferentes processos de imigração. Falar de imigração, segundo Sayad (1998) é falar da sociedade como um todo. Jeffrey Lesser (2001, p.22), em seus estudos sobre os imigrantes do Oriente Médio e Ásia, expõe que uma identidade nacional brasileira única e estática nunca existiu e o próprio conceito de etnicidade abre espaço para novos debates e inserções, ou seja, a imigração é parte da história do Brasil.

Para Baeninger (2016, p.17), a “[...] imigração e a emigração fazem parte de um mesmo processo social, sendo um fenômeno que comporta transformações na esfera social, na dimensão econômica e cultural no local de chegada e partida”, e ela ocorre de acordo com os diferentes processos políticos e econômicos de um país. A nova lei de Migração sancionada no dia 24 de maio de 2017 estabelece no Art 1º, § 1º que imigrante é toda “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.” (BRASIL, 2017).

A imigração haitiana começou a se tornar expressiva em 2010 quando um terremoto na capital Porto Príncipe deixou o país com cerca de 80% das pessoas em situação de pobreza (MAMED; LIMA, 2016). Ela é comparada historicamente, de acordo com Moraes, Andrade e Mattos (2013) com a de italianos e de japoneses.

Entretanto, o Haiti já vinha de outros quatro desastres naturais e de um processo de Golpe de Estado em 2004 causando o exílio do presidente eleito Jean Aristides e a entrada das tropas de paz da ONU no Haiti, deixando o país em delicada situação política e econômica. Paloma Silva (2016) alerta que não são somente os desastres naturais que impactam nas condições de vida de sua população, mas também fatores socioeconômicos, igualmente relevantes.

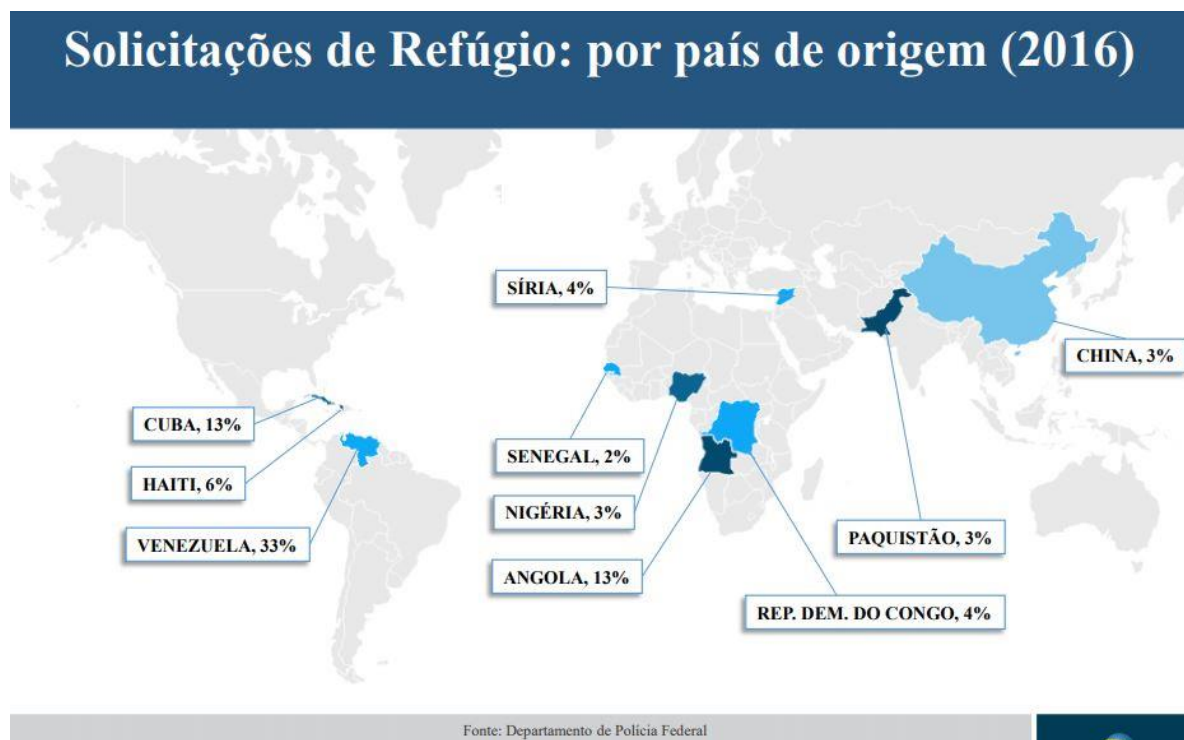
As notícias mostram que a principal motivação dos haitianos é conseguir um emprego no Brasil e poder mandar dinheiro para os familiares que ficaram no Haiti.

#### 3.4.1 Por que o Brasil?

Os imigrantes haitianos afetados pela instabilidade do país começaram a chegar no Brasil, segundo as reportagens, no final de 2010. Segundo dados do

CONARE, os haitianos correspondem a 6% de todos os pedidos de refúgio solicitados no Brasil, conforme a figura abaixo:

**Figura 19 - Solicitações de Refúgio**



**Fonte:** Ministério da Justiça, 2016

A imagem acima apresenta dados do Ministério da Justiça, extraídos do CONARE, a respeito da porcentagem de entrada de imigrantes por país em 2016. Fernandes e Faria (2016); Magalhães e Baeninger (2016) apontam que o Brasil não era um roteiro incluído nas escolhas anteriores, e a relação íntima entre haitianos e tropas brasileiras no Haiti poderia ter contribuído para disseminar a ideia de um Brasil próspero e de oportunidades, e por acreditarem que no Brasil o processo de legalização seria mais “facilitado”.

Magalhães e Baeninger (2016) apresentam que outro motivo para a escolha do Brasil como roteiro se dá pela elevação das seletividades migratórias dos destinos habituais dos haitianos, como Estados Unidos e França. Magalhães e Baeninger (2016, p.241) ainda apontam um “subimperialismo brasileiro”, capaz de mobilizar fluxos migratórios:

Há uma relação íntima entre a presença do Brasil no país e a vinda dos primeiros haitianos ao Brasil. Esta relação nos leva a refletir, ainda que de forma breve e inicial, na capacidade de o subimperialismo brasileiro condicionar a dinâmica migratória internacional, e criar e impulsionar um fluxo específico entre o país objeto da presença estrangeira e o país que a promove efetivamente (MAGALHÃES, BAENINGER, 2016, p.241).

A proximidade entre brasileiros e haitianos durante a Missão da MINUSTAH colaborou para que a visão do Brasil como um país acolhedor e com oportunidades de emprego, e que a viagem ao país faria com que os imigrantes pudessem auxiliar seus familiares financeiramente.

### **3.4.2 Os meios utilizados para a chegada no Brasil: coiotes, países e os perigos da entrada irregular**

Aos haitianos, para entrarem no Brasil, era exigido visto, que poderia ser emitido em Porto Príncipe, onde há a embaixada brasileira. Entretanto, muitos haitianos se arriscavam a entrar no país sem visto, através de coiotes que cobravam entre U\$4 a U\$6mil, trazendo indícios de tráfico humano.

A vulnerabilidade do povo haitiano e a visão do Brasil como um país próspero trouxe aos coiotes oportunidades de aliciar os haitianos com promessas de emprego garantido e “fronteiras abertas”, conforme descreve Fernandes e Faria (2016).

As notícias apontam que os haitianos iam de avião até o Equador, por não exigir visto desde 2008 para quem desejasse permanecer no país por até 90 dias (MAMED; LIMA, 2016) e isso foi um dos motivos de ser o país de entrada aos haitianos que desejavam ir para o Brasil. Do Equador, passam pelo Peru e Bolívia onde há relatos de extorsão por parte das autoridades locais, coiotes e aliciadores.

Mamed e Lima (2016) descrevem que quase a totalidade dos haitianos que entraram no Brasil pelo Acre é indocumentada<sup>59</sup>, e o argumento dos aliciadores era de que a crise econômica mundial de 2008 não tinha afetado o Brasil e havia uma grande necessidade de mão de obra e salários em torno de R\$4mil.

O tráfico de pessoas é conhecido historicamente por aliciar mulheres para exploração sexual, entretanto, para o Decreto Presidencial nº 5.017, de 12 de março

---

<sup>59</sup> Esses agentes eram, em geral, equatorianos, peruanos, brasileiros e haitianos que se estabeleceram nas rotas Haiti-Brasil. (MAMED; LIMA, 2016, p.134-5)

de 2004, que “Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças.”, também chamado de Protocolo de Palermo, conceitua o termo tráfico humano como:

A expressão "tráfico de pessoas" significa o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. (BRASIL, 2004).

Apesar das notícias trazerem amplamente o termo “Tráfico Humano” para a ação das organizações que fazem a travessia Haiti-Brasil e esse termo ter sido utilizado no primeiro capítulo, o termo juridicamente correto é “contrabando de imigrantes”, conceituado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) no sentido de que “envolve a obtenção de benefício financeiro ou material pela entrada ilegal de uma pessoa num Estado no qual essa pessoa não seja natural ou residente.”

Para a UNODC, a diferença entre o tráfico humano e o contrabando de imigrantes é que no contrabando envolve o conhecimento e o consentimento da pessoa contrabandeada sobre o ato criminoso, o ato finaliza quando o imigrante chega ao seu destino e é sempre em caráter transnacional enquanto no tráfico o consentimento da pessoa é irrelevante, envolve também a exploração da vítima para obtenção de benefício ou lucro e pode ser em caráter transnacional ou dentro do próprio país.

O consentimento não os deixam menos vulneráveis aos perigos que uma travessia informal pode trazer. Os periódicos trazem a violência física, roubos, extorsões e violência sexual como ações que os haitianos sofrem durante o trajeto, e muitas vezes o coite abandonava o haitiano à própria sorte no Peru ou Bolívia, tendo que ele mesmo finalizar o trajeto até atravessar a fronteira brasileira.

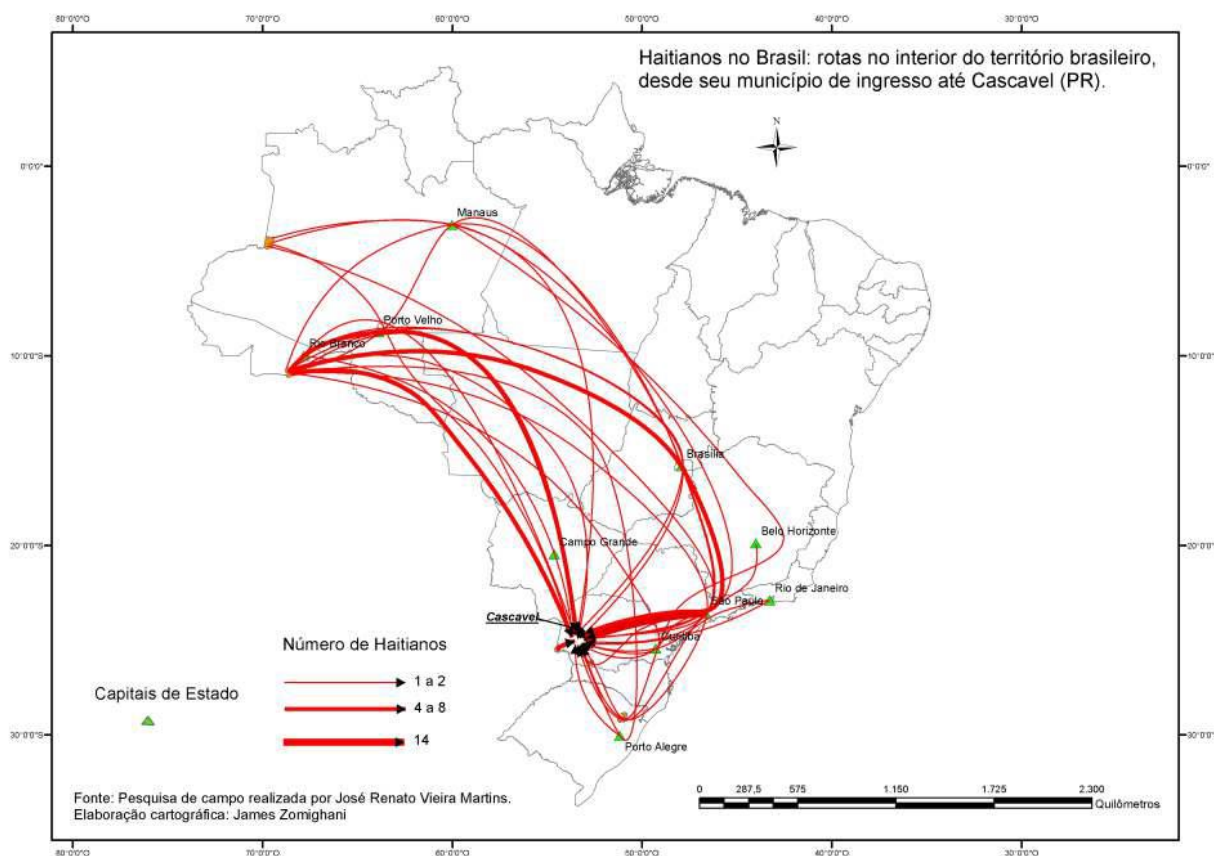
Tradicionalmente a fronteira nasce de limite de *versus* ação do Estado. Uma das linhas definidas está associada ao Estado que pretensamente a possui. Os espaços humanos, que para Gottmann (apud Arriaga-Rodriguez, 2014) são espaços geográficos ocupados e transformados pelas comunidades humanas:

O conceito de espaço humano faz referência ao espaço geográfico ocupado e transformado pelas comunidades humanas. O espaço geográfico que não está acessível aos grupos humanos não gera nenhuma disputa, mas quando as sociedades adquirem a tecnologia necessária para chegar a este espaço, começam a dividi-lo, dando origem às disputas e reivindicações territoriais que conhecemos (Gottmann apud Arriaga-Rodriguez, 2014, p.17).

Albuquerque (2014); Cardin & Colognese (2014) expõem e analisam a fronteira como um campo inusitado de produção de novos sentidos e de abertura para o uso de várias metáforas, são construídas através da interação humana e se fazem presente de forma indireta quando as reflexões buscam explorar questões vinculadas à soberania ou às relações internacionais.

A figura 20 mostra as principais fronteiras e percursos utilizados pelos haitianos em território Brasileiro. A figura é parte de um trabalho realizado pelo Grupo de Estudos sobre o Haiti pela Universidade Federal da Integração Latino Americana publicado em 2014.

**Figura 20 - Rotas dos Haitianos no Brasil**



Fonte: Martins et al (2014, p.11)

Apesar de o Acre ser a principal porta de entrada dos haitianos no Brasil, os haitianos seguem até a Delegacia Federal de Epitacolândia (AC) para formalizar o pedido de refúgio. A legislação brasileira garante que o estrangeiro que solicita refúgio não pode ser extraditado para seu país de origem, entretanto, o haitiano não é considerado refugiado e por isso o CONARE decidiu por emitir o visto humanitário, algo inédito e que não era previsto em lei até 2017.

### **3.4.3 Refúgio e Visto Humanitário**

Segundo Silva (2016a), apesar da rota via aeroporto ser mais barata em relação à terrestre, houve a dificuldade em se conseguir o visto na embaixada brasileira e uma vez que os haitianos tivessem em solo brasileiro e solicitasse o refúgio, ele não poderia ser deportado para o Haiti porque o Brasil é signatário da Convenção de 1951, os haitianos começaram a usar esta estratégia para garantir sua permanência no Brasil. A figura abaixo extraída da reportagem “Imigração ilegal ao Brasil movimentada economia haitiana pós-terremoto” mostra, de forma resumida, os caminhos jurídicos utilizados pelos haitianos em busca do visto:

**Figura 21 – Caminho Regular x Irregular Haiti – Brasil**



**Fonte:** Stochero, G1, 19 out. 2013

Pelo caminho legal, destacado em verde segundo a imagem acima, o pedido de visto seria feito na capital do Haiti, Porto Príncipe agendado pelo telefone. No dia da entrevista, o haitiano deveria apresentar uma declaração de residência e de antecedentes criminais. O tempo de espera entre a marcação de visto e a entrevista era de dois meses e os custos com visto e passagem era cerca de R\$3.700 reais. Pelo caminho ilegal, destacado em vermelho, o pedido de refúgio era realizado já na fronteira do Brasil. O haitiano recebia os documentos RG, CPF e Carteira de Trabalho e o pedido seria encaminhado para o CONARE. O CONARE, por sua vez, encaminharia o pedido para o CNIg e a devolutiva ao imigrante seria na forma de autorização para residência permanente por caráter humanitário. O tempo demoraria em torno de um ano e os custos da viagem (coiotes, propinas e passagem) seria em torno de R\$11mil reais.



Para a ACNUR, refugiados são pessoas que estão fora de seus países de origem por “fundados temores de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de proteção internacional”. Ainda segundo a Agência, “essas são pessoas às quais a recusa de refúgio pode ter consequências potencialmente fatais à sua vida”. A lei nº 9474/97, Art. 1º reconhece como refugiado todo indivíduo que:

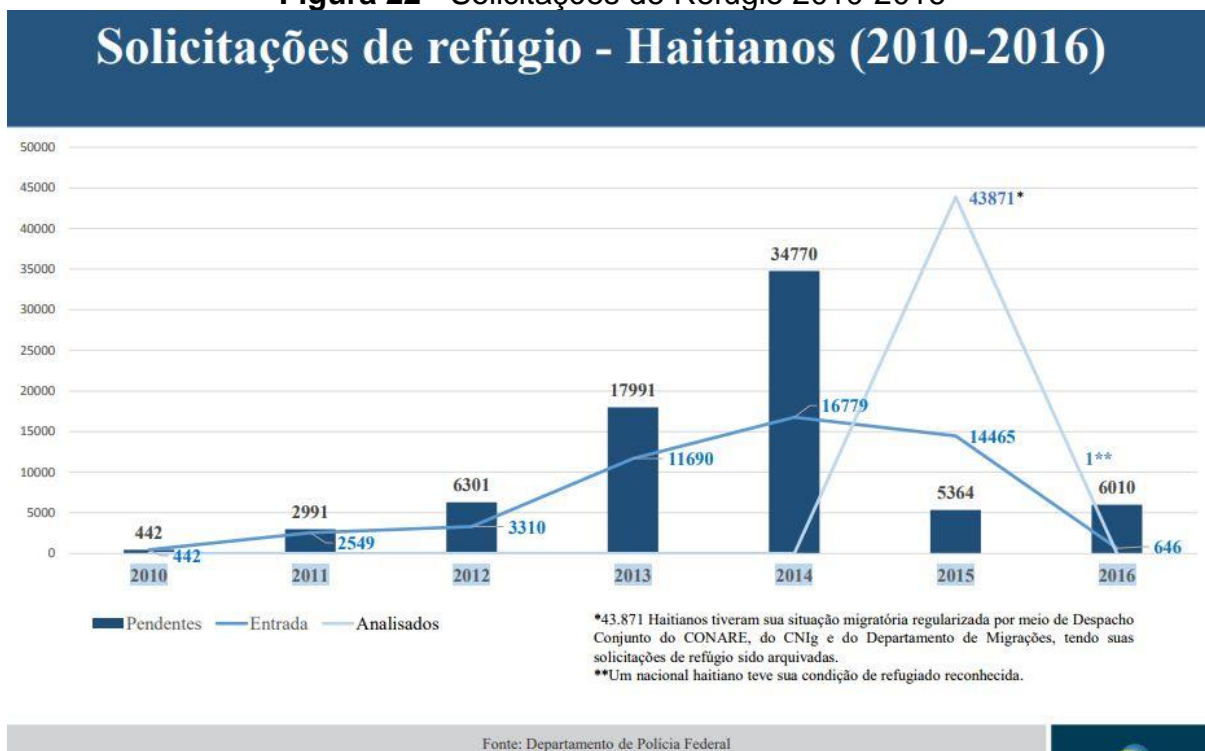
- I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (BRASIL, 1997).

O art.2 da lei supracitada define que os efeitos da condição dos refugiados “serão extensivos ao cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente, desde que se encontrem em território nacional” (BRASIL, 1997).

As reportagens analisadas descrevem que o Brasil poderia deportar os haitianos que utilizam rota ilegal para a entrada no país, entretanto, vai contra o Art. 8º da lei nº 9474/97, onde “o ingresso irregular no território nacional não constitui impedimento para o estrangeiro solicitar refúgio às autoridades competentes”, ou seja, mesmo que o haitiano tenha utilizado vias ilegais para a entrada no Brasil, este pode solicitar refúgio pela Polícia Federal.

Segundo os dados da Polícia Federal apresentados pelo Ministério da Justiça (Figura 22), 2014 foi o ano que teve maior entrada de solicitações de refúgio e pedidos pendentes para análise, e a tendência é de que os pedidos se estabilizem pois os que chegam já tem referências no Brasil e muitos vêm para reunião familiar.

Figura 22 - Solicitações de Refúgio 2010-2016



Fonte: Ministério da Justiça, 2016.

A imagem acima mostra o gráfico com os números das solicitações de refúgio entre 2010 a 2016, segundo o Ministério da Justiça com dados do CONARE e CNIg. Na legenda, as barras azuis-escuras mostram os pedidos pendentes. A linha azul média mostra a entrada dos pedidos e a linha azul clara mostra os pedidos analisados.

Em uma análise geral, os pedidos pendentes cresceram até 2014, tendo uma diminuição importante em 2015, porque 43.871 haitianos tiveram sua situação regularizada através do Despacho Conjunto do CONARE, CNIg e Departamento de Migrações, fazendo com que as solicitações de refúgio fossem arquivadas, o que explica a linha dos pedidos analisados (em azul claro) ter seu ápice em 2015. Em 2016, um haitiano teve sua condição de refugiado reconhecida, dado que aparece com dois asteriscos.

A narrativa do NUMIG é de que o refúgio é uma proteção do Estado Brasileiro ao estrangeiro que não pode ou não quer ser protegido pelo seu país de origem. Os desastres naturais não são considerados motivos para concessão de refúgio, entretanto, com a entrada massiva de haitianos nas fronteiras brasileiras e pelo Brasil ter uma política de acolhimento ao estrangeiro, a solução foi a emissão de

vistos humanitários. As leis não dão cobertura à todas as situações e à todos os indivíduos envolvidos nelas, como foi o caso dos haitianos no Brasil.

Moraes, Andrade e Matos (2013) explicam que a emissão de vistos humanitários foi a forma que o CONARE e o CNIg encontraram para solucionar esta questão, legalizando o haitiano e não o deixando vulnerável. Essa é uma decisão histórica e permite que os imigrantes possam trabalhar e estudar no Brasil, e a imigração haitiana teve papel de destaque no surgimento desta categoria de visto temporário. Além dessas medidas, o CONARE outorgou um protocolo que lhes permite obter o CPF e a Carteira de Trabalho.

A categoria “visto humanitário” foi mencionada primeiramente na Resolução CNIg<sup>60</sup> nº 97 de 12 de janeiro de 2012, baseada na Lei nº 6.815 de 19 de agosto de 1980 que regulamenta a concessão de vistos:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro (CNIg, 2012).

Entretanto, esta resolução foi alterada pela Resolução Normativa CNIg Nº 102 de 26 de abril 2013, onde o limite de 1200 vistos anuais foi revogado. O visto humanitário foi incluído na nova lei de migração, a Lei nº 13.445/17, Art. 14 como visto temporário e expedido de forma gratuita. Esta modalidade poderá ser concedida ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo e coloca a “acolhida humanitária” como um dos quesitos:

§ 3o O visto temporário para acolhida humanitária poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses, na forma de regulamento (BRASIL, 2017).

A nova lei de imigração, em seu art. 121 descreve que “devem ser observadas as disposições da Lei no 9.474, de 22 de julho de 1997, nas situações que envolvam refugiados e solicitantes de refúgio”, ou seja, não alterou os termos da

---

<sup>60</sup> Conselho Nacional de Imigração.

lei de 1997 quanto ao refúgio. Sobre o visto humanitário permanecer como temporário, Sayad (1998) aponta que em uma sociedade de imigração, os estatutos o definem como provisório, nunca uma presença reconhecida como permanente e reconhecida. Abaixo, a tabela 4 explica, de forma resumida, as diferenças entre o visto humanitário e o refúgio:

**Tabela 4 – Visto humanitário *versus* Refúgio**

<b>Aspectos</b>	<b>Visto Humanitário</b> Lei nº 13.445/17	<b>Refúgio</b> (Lei no 9.474/97)
Para quem serve?	Para aqueles em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário.	Para aqueles que, fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontrem-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país, não possa ou não queira regressar a ele; a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.
São extensivos a quem?	Cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma; filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência; ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda.	Cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente, desde que se encontrem em território nacional.
Quais os documentos que são emitidos na concessão do visto ou refúgio?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RNE</li> <li>• CPF</li> <li>• Carteira de Trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RNE</li> <li>• CPF</li> <li>• Carteira de Trabalho</li> <li>• Passaporte brasileiro para estrangeiros.<sup>61</sup></li> </ul>

**Fonte:** Lei nº 13.445/17 e Lei no 9.474/97, organizados pela autora.

Paloma Silva (2016a) analisa que as políticas brasileiras de imigração priorizam imigrantes que tenham recursos financeiros e com intenção de realizar investimentos no Brasil, ou que sejam profissionais de alta qualificação, e que o Brasil

<sup>61</sup> Esta informação foi extraída da entrevista com o APF Lima, no segundo capítulo.

nunca teve uma política migratória específica para negros, exceto quando eles eram trazidos como escravos. Ou seja, não é uma migração incentivada.

Apesar da condição de refúgio abordar a questão de grave e generalizada violação dos direitos humanos, Silva (2016a) reforça que ela só pode ser levada em consideração se estiver acompanhada da perseguição e da incapacidade de proteção do Estado de origem do imigrante e a pobreza extrema não é vista como um fator de refúgio porque é visto somente o fator econômico daquela sociedade, excluindo o contexto político do país.

João Silva (2016b), entretanto, aponta que o Brasil reconhecer o refúgio seria considerado contraditório, pois seria afirmar a baixa eficiência das tropas de paz da ONU no Haiti depois de tanto tempo (desde 2004) e mesmo assim o país ainda violar de forma grave os direitos humanos, e que os avanços propostos pelas resoluções e legislações se mostram mais coerentes com a proteção dos Direitos Humanos do que com a questão da Segurança Nacional. O foco está na legalização do imigrante e não na gestão de fluxos migratórios.

#### 3.4.2.1 Haitianos, refugiados ambientais?

O termo “refúgio ambiental” começou a ser mencionado e debatido a partir da Conferência de Estocolmo<sup>62</sup> (1972), na elaboração da Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente<sup>63</sup>. Refugiado ambiental é aquele que foi forçado a sair de seu ambiente natural devido a quaisquer mudanças no ecossistema que torne insustentável a vida humana (FARIA, 2016).

Malta (2011, p.164) descreve os refugiados como uma “anomalia”, visto que eles quebram a “homogeneidade” da população de um determinado país, “[...]tal qual um migrante o faria, mas de forma forçada, pela perseguição que o fez se

---

<sup>62</sup> A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972, e, atenta à necessidade de um critério e de princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano. Disponível em: <[https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)> Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>63</sup> Estabelecido em 1972, a ONU Meio Ambiente tem entre seus principais objetivos manter o estado do meio ambiente global sob contínuo monitoramento; alertar povos e nações sobre problemas e ameaças ao meio ambiente e recomendar medidas para melhorar a qualidade de vida da população sem comprometer os recursos e serviços ambientais das gerações futuras. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/onumeioambiente/>> Acesso em 12 nov. 2017.

locomover.” Entretanto, os refugiados ambientais são a “anomalia da anomalia”, como o próprio título do artigo sugere<sup>64</sup>, pois “[...]os refugiados ambientais por expropriação são os únicos cuja intencionalidade é clara e, por tal, pode ser prevenida ou cessada [...]”, dando o exemplo da construção de uma hidrelétrica que irá alagar parte de um vilarejo, pode-se pensar na melhor forma de deslocar estas pessoas com o mínimo de prejuízo possível.

Entretanto, os que são deslocados por causa de desastres são a “exceção ao extremo”, segundo o autor supracitado, pois mesmo que haja ações para prevenção idealizadas para que o prejuízo do desastre seja mínimo, às vezes o desastre pode ir além de qualquer planejamento. Outro questionamento são as soluções pós-evento e a viabilidade dos refugiados ambientais reconstruírem na área atingida ou não (como no caso de Chernobyl<sup>65</sup>, por exemplo). Às vezes as soluções pós-evento independem da vontade humana ou o tempo para a reconstrução são tão longos que o refugiado não poderá voltar ao seu lugar original.

O Haiti vem de um processo de instabilidade política desde a sua independência que causa uma grande fragilidade política, econômica e social no país, não conseguindo assim criar mecanismos de planejamento para prevenção de desastres. Desde 2004, ano que MINUSTAH se instalou no Haiti, diversos desastres naturais passaram no país:

- 2004: uma tempestade tropical Jeanne atingiu o noroeste do Haiti, principalmente no porto histórico de Porto Príncipe. Estima-se que 3 mil pessoas morreram.<sup>66</sup>
- 2005: O furacão Dennis deixou 45 mortos, 16 desaparecidos e 15 mil desabrigados.<sup>67</sup>

---

<sup>64</sup> A anomalia da anomalia: os refugiados ambientais como problemática teórica, metodológica e prática.

<sup>65</sup> No ano de 1986, os operadores da usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, realizaram um experimento com o reator 4. Entretanto, ocorreu uma explosão e com o ocorrido, a usina de Chernobyl liberou uma quantidade letal de material radioativo que contaminou uma quilométrica região atmosférica. Até hoje, a área é isolada e apresenta níveis de radioatividade incompatíveis com a volta dos moradores originais da região. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/chernobyl-acidente-nuclear.htm>> Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>66</sup> Dados extraídos da reportagem “Haiti é país marcado por catástrofes”, da BBC 14 jan. 2010. Disponível em: < [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100113\\_haiti\\_tragedias\\_pu.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100113_haiti_tragedias_pu.shtml)> Acesso em 13 nov. 2017.

<sup>67</sup> Dados extraídos da reportagem “Veja as principais catástrofes naturais registradas no Haiti” do portal Terra do dia 10 jan. 2010. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/veja-as-principais-catastrofes-naturais-registradas-no-haiti,f8186355ccea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em 12 nov. 2017.

- 2007: A tempestade tropical Noel deixou 64 mortos, 16 desaparecidos e cerca de 20 mil desabrigados.<sup>68</sup>
- 2008: o país foi atingido pelas tempestades tropicais Fay e Hanna e pelos furacões Gustav e Ike dentro de um intervalo de um mês.<sup>69</sup>
- 2010: Um terremoto de magnitude 7 na escala Richter atingiu o Haiti. Com epicentro a 15 km da capital, Porto Príncipe, segundo o Serviço Geológico Norte-Americano, o terremoto é considerado pelo órgão o mais forte a atingir o país nos últimos 200 anos.<sup>70</sup>
- 2010-2013: três anos de seca causados pelo fenômeno El Niño,<sup>71</sup> deixam milhares de pessoas em situação de profunda vulnerabilidade e sem alimentos e a colheita das fazendas diminuiu em 50%.<sup>72</sup>
- 2016: O furacão Matthew, que atingiu o Haiti com uma força devastadora no dia 04 de outubro, deixou três mortos no país e destruiu dezenas de casas.<sup>73</sup>

Segundo dados da reportagem do G1 do dia 13 de outubro de 2016, as catástrofes naturais mataram 229.669 no país até a data da reportagem, e que Os vínculos entre pobreza e catástrofes naturais são evidentes no caso do Haiti, conforme a entrevista do representante especial da ONU para a Redução dos Riscos de Catástrofe, Robert Glasser.

Entretanto, nas notícias analisadas o haitiano não é retratado como um refugiado ambiental e as discussões sobre o refúgio ambiental são pouco noticiadas.

---

<sup>68</sup> Dados extraídos da reportagem “Veja as principais catástrofes naturais registradas no Haiti” do portal Terra do dia 10 jan. 2010. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/veja-as-principais-catastrofes-naturais-registradas-no-haiti,f8186355cca310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> > Acesso em 12 nov. 2017

<sup>69</sup> Dados extraídos da reportagem “Haiti é país marcado por catástrofes”, da BBC 14 jan. 2010. Disponível em: < [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100113\\_haiti\\_tragedias\\_pu.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100113_haiti_tragedias_pu.shtml) > Acesso em 13 nov. 2017.

<sup>70</sup> Dados extraídos da reportagem “Veja as principais catástrofes naturais registradas no Haiti” do portal Terra do dia 10 jan. 2010. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/veja-as-principais-catastrofes-naturais-registradas-no-haiti,f8186355cca310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> > Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>71</sup> Dados extraídos da reportagem em parceria com o jornal francês *France Presse* com o título “Haiti é o país com mais mortos por catástrofes naturais, aponta ONU”. G1, 13 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/haiti-e-o-pais-com-mais-mortos-por-catastrofes-naturais-aponta-onu.html>> Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>72</sup> Dados extraídos da reportagem de Jamil Chade, com o título “El Niño se torna um desastre humanitário e afeta 60 milhões. Estadão, 26 abr. 2016. Disponível em: < <http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,el-nino-se-transforma-em-um-desastre-humanitario-e-afeta-60-milhoes,10000028130> > Acesso em 12 nov. 2017.

<sup>73</sup> Dados extraídos da reportagem “Furacão Matthew deixa mortos e destruição no Haiti”. G1, 04 de outubro de 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/furacao-matthew-devasta-haiti-e-deixa-mortos.html> > Acesso em 12 nov. 2017.

Barbosa (*apud* Malta, 2011) atribui o motivo do “esquecimento” deste item como uma forma de manutenção das identidades nacionais, sendo esta uma consequência do aumento do fluxo transnacional de pessoas por causa de desastres ambientais.

Além dos desastres naturais, o Haiti apresenta instabilidade política e conflitos armados (FARIA, 2016), fatores que dificultam o desenvolvimento econômico. No Brasil, os refugiados ambientais foram contemplados na categoria de visto temporário por acolhida humanitária, como uma forma de legalizar os haitianos que chegaram no Brasil, mas sem atribuir o status de refugiados.

A lei de refúgio no Brasil aponta que somente é refugiado quem está sob grave ameaça de violação de direitos humanos e o Estado não consegue garantir a segurança do seu nacional. O terremoto no Haiti em 2010 foi apenas uma ponta de um *iceberg*<sup>74</sup> visível, sendo sua parte submersa formada por golpes de Estado, revoluções e conflitos armados antecedentes e com o desastre, boa parte das estruturas físicas ruíram.

Sendo assim, o Haiti não consegue proteger seus nacionais garantindo os direitos humanos básicos, fazendo com que os haitianos necessitem buscar em outros países meios de proverem seu sustento e de suas famílias. Estes imigrantes não se enquadrariam nos padrões clássicos, porém há traços destes padrões em seu processo migratório.

Neste capítulo, não se pretende encerrar a discussão e definir os haitianos como refugiados ambientais, mas levantar questionamentos quanto à necessidade de discussão desse aspecto para que aqueles que escolheram o Brasil como destino possam ter as garantias do Estado Brasileiro da mesma maneira que um refugiado clássico.

---

<sup>74</sup> A analogia a um iceberg se dá por ser uma grande massa de gelo flutuante e geralmente apenas parte dela é visível fora do mar, ficando parte submersa.



### 3.4.3 Os Desafios do Governo Brasileiro diante a Diáspora Haitiana: uma imigração desordenada?

A entrada de imigrantes não europeus e pobres é visto pelos governos nacionais, de maneira geral, como algo negativo. Lesser (2001) expõe que as políticas públicas de imigração favoreceram os imigrantes europeus (alemães, italianos, espanhóis e portugueses) para o trabalho, principalmente o trabalho em lavouras, entretanto, haviam discussões de como a entrada de diferentes grupos étnicos afetariam a identidade nacional brasileira.

Em geral, os estudos de Lesser (2001) mostram que a entrada de imigrantes asiáticos e do Oriente Médio no século XX foi amplamente divulgada como danosa para o Brasil, algo que traria perigo aos brasileiros. E as linhas de pensamento a respeito do imigrante – que são residuais da escravidão – permanecem até os dias de hoje. Com reflexões semelhantes, Villen (2016, p.47) comenta que os imigrantes que estão fora do parâmetro “aceitável” pelo Estado brasileiro são vistos como despesas, como desordenados e que necessitam, em caráter de urgência, documentos para que possam trabalhar:

É como se essa imigração viesse ‘do nada’, pelas fronteiras, trazendo ao Brasil custos ao invés de riqueza. Em decorrência, lhe é oferecido um tratamento legal diferenciado, de caráter prevalente emergencial (anistia, vistos humanitários, reconhecimento de pedidos de refúgio ou regularizações extraordinárias), de natureza discricionariamente ‘humanitária’ (VILLEN, 2016, p.47).

As notícias apresentam a vinda dos haitianos como algo desordenado, sem controle do Estado Brasileiro e que não havia estrutura para o recebimento desta onda migratória. Cogo (2014, p.29) apresenta reflexões semelhantes, retratando as notícias como alarmistas quando se fala em haitianos:

Parte da cobertura midiática sobre a entrada de haitianos no país têm estado marcada por um tom alarmista evidenciado em um campo semântico e de imagens que sugerem ‘chegada massiva’, ‘invasão’, ‘descontrole por parte das autoridades’ e ‘ilegalidade por parte dos imigrantes’, etc (COGO, 2014, p.29).

Abaixo, a tabela 5 traz exemplos de títulos das notícias que apontam a imigração haitiana como algo problemático, caótico e sem controle:

**Tabela 5** - Um recorte das notícias sobre a entrada de haitianos

<b>Títulos das notícias</b>
Acre: crise humanitária com haitianos mobiliza senadores.
Migração em massa de haitianos deixa Brasiléia, no Acre, em “situação de colapso”.
Decisão sobre haitianos é humanitária, diz Itamaraty.
Intensificação de chegada de haitianos impõe desafio ao governo brasileiro.
Haitianos que vivem no Acre enfrentam condições precárias e insalubres.
Haitianos no Brasil vivem iminência de crise humanitária, diz ONG.
Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras.
Governo do Acre expõe haitianos a riscos no Brasil.
Emissão de vistos humanitários explode no Brasil. Mas o país não está pronto para receber imigrantes.
Ativista alerta país para o drama dos haitianos no Brasil.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2017)

As palavras “crise”, “risco humanitário”, “desafio” e as frases se referindo às condições precárias em que os haitianos estão submetidos nas fronteiras ao chegarem em território brasileiro mostram um retrato de uma imigração que tem pouco suporte ou apoio das instituições públicas para que sejam garantidas condições mínimas para o imigrante. Silva (2016a) explica que a chegada dos imigrantes de países periféricos e pobres desmascara a falta de políticas públicas e como elas são questionadas, porque nelas não é incluído o imigrante em situação de vulnerabilidade.

Os periódicos tem um foco maior nas ações que o governo brasileiro tomou para controle da entrada de haitianos. Araújo (2016) faz reflexões sobre o poder do Estado nas fronteiras, onde nestas regiões as forças mais atuantes são da esfera federal quando nas áreas mais distantes das fronteiras as esferas estaduais e municipais estão em maior presença. Assim, o papel do Estado fica a cargo de prover a documentação, não tendo relevância quanto ao destino dos imigrantes que solicitam o refúgio.

As reportagens dão destaque às cidades de Assis Brasil e Brasiléia, onde houve uma maior concentração de haitianos. Os termos de crise humanitária foram aplicados no contexto de que as cidades não comportavam a chegada crescente de haitianos nas questões de abrigo e alimentação principalmente.

Uma primeira intervenção do Estado para que se evitasse uma crise humanitária nas cidades mencionadas anteriormente, o Brasil, através da Resolução Normativa nº 97 em 2012 limitou a quantidade de vistos em “[...] até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País.” (BRASIL, 2012)

O principal motivo para a escolha desse limite foi na intenção de controle e gerenciamento do fluxo de haitianos que chegavam no país e junto a Resolução, o Brasil pressionou os países vizinhos Peru e Bolívia; e o país que era porta de entrada dos haitianos, o Equador, a exigirem vistos para os haitianos e reforçarem suas fronteiras.

Podemos entender em Foucault (2017) o poder do Estado tendo como alvo o corpo humano no sentido gerir e controlar a vida do imigrante, seja ela na forma de quem pode entrar e os mecanismos para a restrição. Os Estados vizinhos, principalmente o Peru, reforçaram o policiamento de suas fronteiras com o Equador.

Contiguiba e Contiguiba (2016) apontam que os artifícios utilizados pelas pessoas que atravessam as fronteiras para terem acesso a outros territórios é uma característica da criação de fronteiras, sejam elas físicas ou sociais por meio de critérios descritivos ou distintivos do outro.

A fronteira é algo complexo, e para Albuquerque (2011) e Rabossi (2011) não se resume a limites, divisas, tratados diplomáticos, mas sim pensada como uma região interconectada e caracterizada pela diversidade cultural por causa das diferentes nacionalidades que ali vivem, articulada transaccionalmente e movida por fluxos de produtos e pessoas.

Entretanto, Paloma Silva (2016a) e João Silva (2016b) comentam que esta medida foi uma forma de criminalizar os imigrantes e não punir os coiotes, e que coloca o imigrante como um risco. Os casos de agentes atuantes nas fronteiras peruanas que extorquiam os haitianos mediante ameaça de deportação é um indício de que a repressão não foi algo positivo para o controle da entrada de haitianos.

Em 2013, o limite de vistos foi revogado, visto que a entrada irregular de haitianos não cessou, as entidades internacionais e ONGs pediam para que o Brasil não fechasse as fronteiras, e porque além de ser impossível o controle completo das fronteiras brasileiras, vai contra a política de acolhimento aos imigrantes e refugiados (lembrando que o Brasil é signatário da Convenção de Genebra de 1951). Sayad

(1998, p.60) descreve que “não há fala, não há discurso sobre imigração, mesmo os mais hostis, que não apelem para a moral, ou seja, para as boas intenções e bons sentimentos [...]”.

O modelo de controle de fronteiras, se for desejada a integração, deve ser repensada como apresenta as reflexões de Silva (2016b, p.405), pensando que os haitianos que se propuseram a realizar a rota terrestre estão em situação de vulnerabilidade. “A presença do Estado de forma efetiva e promotora de direitos será capaz de combater a ideia de que essa região (Acre)<sup>75</sup> é a ‘porta dos fundos’ do país.”

As reportagens relatam que chegavam em média 40 haitianos por dia e o abrigo gerenciado pela Secretaria Estadual de Justiça e direitos Humanos do Acre não tinha condições de acolher a todos, causando uma eminente crise humanitária denunciada por organismos não governamentais pela violação dos direitos humanos.

O governo do Acre, em 2013, chegou a decretar situação de emergência por não ter condições financeiras suficientes para a manutenção das despesas do abrigo, como por exemplo, uma dívida com a empresa que provê alimentos aos imigrantes. As notícias citam verbas repassadas através de convênios com o Ministério da Justiça e pela Secretaria dos Direitos humanos.

Em 2012, foram repassados R\$900mil do governo federal para o Amazonas; em 2013 foram repassados R\$784mil mais R\$360mil do governo federal para o estado do Acre para suprir as necessidades em caráter emergencial dos haitianos nas cidades de fronteira, não sendo contabilizados valores e remessas financeiras não mencionadas nas notícias.

A imigração haitiana por via terrestre começou a diminuir depois que o Brasil ampliou a concessão de vistos humanitários em Porto Príncipe, e com a crise econômica a partir de 2015 as reportagens apontam que o Brasil deixou de ser um destino atraente para os haitianos, visto que muitos ficaram desempregados e não conseguiam mais mandar dinheiro para os familiares. As notícias narram que as fronteiras brasileiras começaram a serem utilizadas para saída em direção a outros países como Chile e Estados Unidos.

O Acre, para Seixas (2016, p.374), foi o contato do haitiano com o Brasil, onde “a hospitalidade e soberania é colocada são mutuamente provocadas, onde a

---

<sup>75</sup> grifo da autora

linha imaginária da fronteira se torna concreta na língua, no povo, no território, na geografia nova e no poder público vigente.”

Desta maneira, segue o texto trazendo apontamentos e reflexões sobre o acolhimento aos haitianos que atravessam diversas fronteiras e chegam em solo brasileiro buscando oportunidades.

#### **3.4.4 Acolhimento aos Haitianos: Entidades Não Governamentais**

O governo brasileiro se viu mediante uma imigração numerosa e suas políticas públicas questionadas. Os haitianos saíam vulneráveis de um país arrasado e por desastres naturais e esperavam encontrar no Brasil a oportunidade de recomeçar suas vidas. Villen (2016) acrescenta que o deslocamento entre países, em geral, é preparado com muitos sacrifícios, implica renúncias e uma alta dose de coragem, pois exige muito em termos financeiros e também emocionais.

O imigrante haitiano atravessou várias fronteiras para chegar até o Brasil. Além das fronteiras físicas e delimitadas pelos Estados, ao chegar no país de destino, enfrentou as fronteiras da língua, dos costumes regionais, do preconceito e da burocracia para a legalização da sua permanência. Sayad (1998) compreende que o imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa em seu território; o imigrante “nasce” nesse dia para a sociedade que assim o designa.

O primeiro contato com a população brasileira dá-se nas fronteiras. As relações culturais na fronteira, para Schallenberger (2014), começam a ter expressão na medida em que se estabelecem formas de contato entre povos ou grupos étnicos que passam a interagir espacialmente, produzindo processos de diferenciação. Podemos encontrar reflexões semelhantes em Oliveira (2006):

É assim que em ambos dos lados da fronteira pode se constatar a existência de contingentes populacionais não necessariamente homogêneos, mas diferenciados pela presença de indivíduos pertencentes a diferentes etnias, sejam elas autóctones ou indígenas, sejam provenientes de outros países pelo processo de imigração (OLIVEIRA, 2006).

No Acre e no Amazonas, os moradores das cidades fronteiriças começaram a ter contato com os haitianos nas relações de trabalho, de auxílio humanitário e criaram uma espécie de convivência com estes novos imigrantes.

O haitiano que chega nas cidades fronteiriças necessita, principalmente, de apoio quanto ao abrigo, alimentação e saúde básica enquanto aguardam a emissão do protocolo de refúgio e seguir até o local de destino. Nota-se que grande parte do apoio foi prestado por ONGs, Entidades Religiosas e moradores locais que se solidarizaram com os haitianos tanto no Acre quanto em São Paulo. As notícias destacam a ONG Conectas Direitos Humanos e a Igreja Nossa Senhora da Paz, também chamada pelos periódicos de “Missão Paz” ou “Igreja do Glicério”, sob responsabilidade do padre Paolo Parise.

Em Foz do Iguaçu, cidade fronteiriça com os países Paraguai e Argentina, os haitianos procuram a Casa do Migrante para orientações à respeito da solicitação de refúgio e condições de permanecerem no município até a emissão do protocolo pela Polícia Federal. Há uma rede de colaboração entre a Casa do Migrante e a Polícia Federal para que o imigrante não fique vulnerável à explorações e violência durante sua permanência no município.

#### 3.4.4.1 ONG Conectas Direitos Humanos

A ONG Conectas Direitos Humanos é uma organização não governamental internacional, sem fins lucrativos, fundada em setembro de 2001 em São Paulo – Brasil com a promover a finalidade de efetivação dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito, no Sul Global - África, América Latina e Ásia. (CONNECTAS, 2017)

Nas reportagens, a ONG aparece como um órgão que está presente nas falas sobre a eminência de uma crise humanitária no Acre e das condições de abrigo e alimento dos haitianos que dividem espaço nos abrigos. Em 2013 a ONG esteve no abrigo em Brasiléia denunciou as precárias condições dos abrigos, nos quais tinham capacidade para 200 pessoas e estavam abrigando mais de 800, ou seja, quatro vezes mais do que a capacidade limite.

O riscos que envolvem uma superlotação se referem às condições que se tornam precárias e o risco de epidemias, como a transmissão de doenças por falta de higiene e esgoto à céu aberto por exemplo.

#### 3.4.4.2 O Padre Paolo Parise e a Igreja Nossa Senhora da Paz, no Glicério/SP

Com o fechamento do abrigo em 2014, os haitianos começaram a ser transferidos do Acre para São Paulo e a figura do padre Paolo Parise aparece nas reportagens como o responsável pela acolhida dos imigrantes na cidade de São Paulo. O padre trouxe um resgate das memórias da Missão Paz no atendimento aos haitianos no capítulo “A missão paz e a acolhida a imigrantes haitianos e haitianas em São Paulo”, livro organizado por Rosana Baeninger com o título “Imigração Haitiana no Brasil”.

A Missão Paz é um projeto pertencente à Congregação dos Missionários de São Carlos ou também conhecidos como Scalabrinianos, ligados à Igreja Católica. Há a congregação masculina e feminina, criada em 1887 para atender os imigrantes italianos que chegavam no Brasil em uma época que não existiam leis de imigração. (PARISE, 2016). A estrutura atual é formada pela Casa do Migrante<sup>76</sup> em SP, Centro Pastoral e de Mediação do Migrante, Centro de Estudos Migratórios e a Igreja Nossa Senhora da Paz.

A Igreja Nossa Senhora da Paz fica no bairro Glicério/SP e por isso é chamada nas reportagens também como “Igreja do Glicério”. O padre aponta o projeto Missão Paz como grande influenciador no projeto de Lei 2516/2015 que foi transformada na Transformado na Lei 13.445/2017 discutida anteriormente. (PARISE, 2016)

Segundo Parise (2016), a crise humanitária se agravou no Acre por causa das chuvas e da enchente do Rio Madeira. Com isso, o governo do Acre começou a articular ações para mobilizar os haitianos que estavam no estado em direção a São Paulo. O abrigo para imigrantes com capacidade para 110 pessoas se esgotou rapidamente e a Igreja se viu na necessidade de improvisar abrigo no salão paroquial, contando com a ajuda de voluntários com doação de roupas, alimentos e kits de higiene e limpeza.

As reportagens apontam uma falta de comunicação do Acre com São Paulo, não sendo articuladas e planejadas as ações de mobilidade dos haitianos,

---

<sup>76</sup> Em Foz do Iguaçu, a Casa do Migrante está sob responsabilidade da Irmã Terezinha Mezzalira, que também faz parte da Congregação das Irmãs Scalabrinianas.

causando muitas vezes prejuízos aos imigrantes, por exemplo, uma viagem de três dias de ônibus e não ser fornecida alimentação.

Mediante a vinda contínua de haitianos do Acre para São Paulo, a Missão Paz começou a cobrar auxílio do poder público nas três esferas (municipal, estadual e federal) brasileiras e da embaixada do Haiti. O auxílio se deu na reorganização de abrigo para os haitianos, ações articuladas entre governo do Acre e principais municípios de destino para encaminhar os haitianos a outros municípios. (PARISE, 2016)

Parise (2016) descreve que a Missão Paz, além de fornecer abrigo e alimentação, articulou ações para providência de CPF e Carteira de Trabalho, mediação entre o empregador e o imigrante e cursos de português.

A diminuição da chegada de haitianos em São Paulo foi causada pela ampliação da emissão de vistos na Embaixada do Haiti, nos familiares que os haitianos já tinham no Brasil e também porque com a crise econômica de 2015, os imigrantes começaram a escolher outros destinos e alguns decidiram sair do Brasil (PARISE, 2016).

As reportagens mostram a Igreja Nossa Senhora da Paz e o projeto Missão Paz como uma ferramenta importante no acolhimento e atendimento aos haitianos que vieram para São Paulo. A figura de destaque nos periódicos é o Padre Paolo Parise, responsável pela Paróquia da Igreja do Glicério e pelo projeto. As ações organizadas pelo padre tem origem da congregação na qual ele faz parte, os Scalabrinianos, que tem como carisma o apoio e amparo aos imigrantes que chegam ao Brasil, também fazendo parte da mesma congregação a responsável pela Casa do Migrante em Foz do Iguaçu, a Irmã Terezinha Mezzalira.



### 3.4.5. Os haitianos e o trabalho

**Figura 23** - Haitianos mostram suas Carteiras de Trabalho em Florianópolis



**Fonte:** Thomé, Hora de Santa Catarina, 30 mai. 2015.

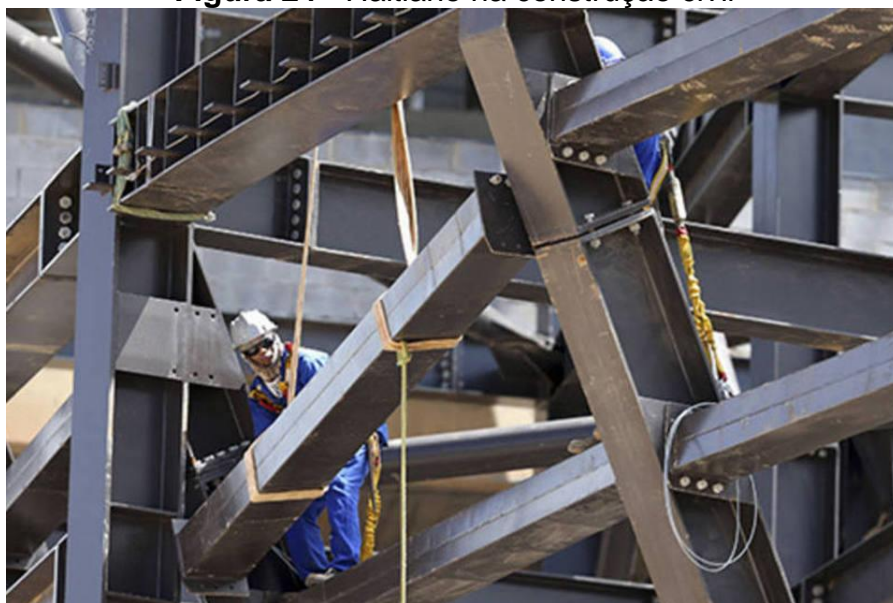
O objetivo principal da imigração haitiana para o Brasil é conseguir empregos e ajudar os familiares que ficaram no Haiti. A imagem acima mostra três haitianos mostrando suas Carteiras de Trabalho, podendo assim trabalhar de forma legal e com seus direitos garantidos. Gregory (2002, p.40) aponta que as “[...] transformações dos tempos modernos, profundas e contínuas como causa e efeito de migrações pelas próprias condições econômicas e sociais que criam e pela atuação do Estado burguês que as servem.”, e que “A pobreza seria a causa primordial da migração, principalmente quando ela não é aceita”. As reportagens apontam que no Haiti, cerca de 80% da população está desempregada e vive em condições de pobreza.

O imigrante haitiano busca no Brasil a oportunidade de trabalho e de poder auxiliar a família que ficou no país de origem, sendo este tema um consenso entre as reportagens e as entrevistas analisadas. Silva (2016a, p.341) aponta que dentro dos processos de mobilidade, “[...] o imigrante é reduzido a condição de trabalhador movido por interesses puramente econômicos [...] interpretada como uma tentativa de fuga da situação de miséria. A relação entre o imigrante, o trabalho e o seu “papel” na sociedade é compreendida por Sayad (1998):

Um imigrante só tem razão de ser no modo do provisório e com a condição que ele se conforme ao que se espera dele; ele só está aqui e só tem sua razão de ser pelo trabalho e no trabalho; porque se precisa dele, enquanto se precisa dele, para aquilo que se precisa dele, e lá onde se precisa dele (SAYAD, 1998, p.55).

Os haitianos chegaram no Brasil em uma época de crescimento econômico e com dois grandes eventos prestes a acontecerem no Brasil: a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, com a necessidade de construção de obras, principalmente estádios e centros esportivos. Até o início de 2015, as taxas de desemprego estavam em torno de 6% a 7,9%<sup>77</sup>, e o setor da construção civil absorveu boa parte da mão de obra estrangeira, como mostra a figura 24:

**Figura 24 - Haitiano na construção civil**



**Fonte:** Panja, Exame, 16 dez. 2013

A imagem mostra um haitiano utilizando uniforme de trabalho, a utilização de Equipamento de Proteção Individual – EPIs como capacete e a corda de proteção para trabalho em altura. A imagem do haitiano trabalhador reforça a mensagem dos títulos, sendo a representação do emprego como um sonho, um ideal a ser alcançado, um objetivo principal de suas vidas e associam a imigração ao trabalho. Sayad (1998) faz relações entre trabalho e imigração e aponta que a razão essencial dos processos migratórios reside no trabalho e ele por si só justifica a presença do imigrante e que a

---

<sup>77</sup> Dados do IBGE. Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%). Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil> > Acesso em 08 nov. 2017.

sua existência é percebida em caráter excepcional. No tabela 6 há um recorte de títulos que mostram essa indissociabilidade da imigração e trabalho quando se fala de haitianos.

**Tabela 6 - Imigração e Trabalho: recorte de notícias**

Haitianos chegam ao Brasil com sonho de conseguir emprego.
Empresas buscam no Acre trabalhadores haitianos que entraram sem visto no Brasil.
Disciplinados, haitianos são mão de obra crescente em empresas brasileiras.
À espera de emprego, haitianos sonham em trazer famílias para o Brasil.
Do Haiti a Curitiba: 8.000 quilômetros em busca de trabalho.
Haitianos enfrentam dificuldades para conseguir emprego no Brasil.
Trabalhadores imigrantes crescem 131% no Brasil de 2010 a 2015.
Trabalhadores haitianos em São Paulo são cobiçados por empresários do País.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2017)

Outro ponto que as notícias abordam é o haitiano como um trabalhador disciplinado, aquele que é obediente e exerce o trabalho dentro do que é esperado dele. Foucault (2017) esclarece que a disciplina trabalha no corpo dos homens, produz seu comportamento e fabrica o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade capitalista.

Oliveira (2006) aponta que além dos mecanismos mudos do mercado, que por si só atuam de modo a colocar esses imigrantes nos serviços menos qualificados, observa-se um mundo de representações negativas que marcam o etnicismo nacional frente aos imigrantes de um modo geral.

A busca por imigrantes trabalhadores disciplinados e obedientes não é uma questão recente. Lesser (2001) no capítulo “Em busca de um hífen” mostra que a imigração italiana foi vista como algo positivo no início, entretanto, as reivindicações por melhores condições de trabalho os tornaram “subversivos” e “anarquistas” aos olhos do Brasil. Ou seja, o imigrante só é tolerado na sociedade desde que ele seja dócil, disciplinado e que esteja no mercado de trabalho.

Patrícia Villen (2016), em sua análise sobre a relação da imigração oriunda de países periféricos e trabalho, aponta que a porta de entrada para o emprego se abre de forma emergencial e direcionada a setores que tem sua forma de trabalho precarizada como por exemplo abate de carnes e construção civil e que os resquícios de uma sociedade escravista ainda associa a imigração com escravidão, acaba realizando uma associação indissolúvel do trabalho e imigração. Gregory (2002, p.22) ao estudar os colonos e a ocupação dos espaços no Oeste do Paraná pelos imigrantes europeus narra que “[...] a principal motivação da introdução dos europeus se deveu devido à falta de mão de obra adequada para as lavouras [...]”, ou seja, a motivação da vinda de imigrantes para o Brasil, sejam eles europeus ou não, é o trabalho.

A relação de trabalho e imigração também se reflete no perfil dos haitianos que vieram para o Brasil. Os haitianos que chegaram primeiro foram os “chefes de família, conforme as narrativas do APF Lima, que se arriscavam vir para o Brasil primeiro para trabalhar e poder trazer os familiares futuramente. Mamed e Lima (2016) apontam relatos semelhantes, onde os haitianos elegem um membro da família, preferencialmente que esteja em idade ativa para o trabalho, para vir ao Brasil conseguir emprego e dinheiro para poder, futuramente, trazer seus familiares. As mulheres, entretanto, chegam ao Brasil já com referências, vindo ao encontro dos maridos ou companheiros.

As reportagens apresentam um perfil de haitianos em sua maioria homens, em idade ativa para o trabalho, com diferentes níveis de escolaridade. A maioria ocupa cargos que exigem ensino fundamental e médio. Também há narrativas de que os haitianos com formação acadêmica não a exercem no Brasil, pela burocracia e alto custo no processo de revalidar os diplomas no país.

Com a oferta de trabalhos que não exigem um alto grau de estudo, vieram também situações onde os haitianos eram aliciados para o trabalho escravo. Os periódicos mostram que imigrantes – não somente haitianos – eram utilizados como mão de obra análoga à escrava e os principais informantes destas narrativas eram: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério Público do Trabalho (MPT), órgãos do governo que tem relação com o trabalho e os sindicatos.

Segundo o Código Penal art.149<sup>78</sup>, a condição análoga à de escravo significa submeter alguém a “trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto”. (BRASIL, 1940) O artigo 149 caracteriza ações que tipificam o trabalho escravo:

- I - cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;
  - II - mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho
- § 2o A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:
- I - contra criança ou adolescente;
  - II - por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem (BRASIL, 1940).

Antes de qualquer discussão, é importante diferenciar e caracterizar estes três órgãos, para uma melhor compreensão da atuação deles na repressão ao trabalho escravo. O Ministério do Trabalho e Emprego, órgão da administração federal direta, tem como área de competência os seguintes assuntos (MTE, 2015):

- I - política e diretrizes para a geração de emprego e renda e de apoio ao trabalhador;
- II - política e diretrizes para a modernização das relações do trabalho;
- III - fiscalização do trabalho, inclusive do trabalho portuário, bem como aplicação das sanções previstas em normas legais ou coletivas;
- IV - política salarial;
- V - formação e desenvolvimento profissional;
- VI - segurança e saúde no trabalho;
- VII - política de imigração; e
- VIII - cooperativismo e associativismo urbanos (MTE,2015).

Dentro do contexto de imigração para o Brasil, de acordo com os estudos de Sprandel (2015, p.41), o MTE atua em duas esferas: Conselho Nacional de Imigração (CNIg), “órgão colegiado que preside, composto por representantes governamentais, de empregadores e de trabalhadores”, que “[...] orienta, coordena e fiscaliza as atividades de imigração” e a Coordenação–Geral de Imigração (CGI), que “[...] coordena, orienta e supervisiona as atividades relacionadas à autorização de trabalho a estrangeiros” e também contratação ou transferência de brasileiros para trabalho no exterior.

---

<sup>78</sup> O Código Penal passou por inclusões e alterações de artigos desde 1940, e o que fala sobre o trabalho análogo escravo foi incluído pela Lei nº 13.344, de 2016.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) é o ramo do MPU<sup>79</sup> que tem como objetivo fiscalizar o “cumprimento da legislação trabalhista quando houver interesse público, procurando regularizar e mediar as relações entre empregados e empregadores”, com as ações:

Promover a ação civil pública no âmbito da Justiça do Trabalho para defesa de interesses coletivos, quando desrespeitados direitos sociais constitucionalmente garantidos aos trabalhadores. Também pode manifestar-se em qualquer fase do processo trabalhista, quando entender existente interesse público que justifique. O MPT pode ser árbitro ou mediador em dissídios coletivos e pode fiscalizar o direito de greve nas atividades essenciais. [...] propor as ações necessárias à defesa dos direitos e interesses dos menores, incapazes e índios, decorrentes de relações de trabalho, além de recorrer das decisões da Justiça do Trabalho tanto nos processos em que for parte como naqueles em que oficie como fiscal da lei (MPT, s/d).

Dentro do contexto de imigração, o MPT atua na prevenção e orientação aos estrangeiros quanto ao tráfico de pessoas e trabalho escravo. (SPRANDEL, 2015). O MPT possui oito coordenadorias temáticas dentro das irregularidades das quais é de responsabilidade do mesmo, e uma delas é direcionada ao trabalho escravo, com o objetivo de combater trabalho em condições análogas à escravidão, investigar sobre trabalhadores submetidos a trabalhos forçados, servidão por dívida, jornadas exaustivas e condições degradantes de trabalho (alojamento precário, água não potável, alimentação inadequada, desrespeito às normas de segurança e saúde do trabalho, falta de registro, maus tratos e violência).

O sindicato é uma associação de trabalhadores dentro de uma determinada categoria profissional que tem como objetivo a garantia dos interesses e direitos dos trabalhadores.

Os indícios revelam que no Brasil é forte a relação entre trabalho e imigração, visto que os órgãos que orientam e “cuidam” do processo de imigração são vertentes vinculados à ministérios relacionados ao trabalho. Isso apenas reforça a visão do imigrante como mão de obra, aquele que, resgatando Sayad (1998), tem sua vida e sua permanência justificada somente pelo trabalho.

Dentro das fiscalizações do Ministério Público do Trabalho, foram encontrados imigrantes vivendo em condições degradantes como: alojamentos

---

<sup>79</sup> Ministério Público da União

precários, comida de baixa qualidade, privação de água e alimentos, não pagamento de salário e direitos trabalhistas e riscos de acidentes por o ambiente de trabalho ser extremamente insalubre.

O migrante trabalhador, de acordo com Colombo (2015), apresenta alto grau de vulnerabilidade de tornar-se vítima do trabalho escravo. Há sempre o risco de diversos tipos de abuso por parte do empregador, já que o imigrante vem de outros países com a motivação de melhorar a sua situação pessoal buscando melhores condições de vida.

Silva (2015, p.167) explica que, por causa dessa vulnerabilidade social, “[...] criou-se inicialmente a ideia de que eles aceitariam qualquer tipo de trabalho, particularmente aqueles que exigem grande esforço físico e pagam baixos salários”.

As vulnerabilidades se dão por falta do conhecimento do idioma e não saber seus direitos como imigrante e trabalhador. Os haitianos muitas vezes assinam contratos de trabalho que estão em desacordo com as leis trabalhistas e se submetem à exploração por não entenderem como estas leis se aplicam. Segundo as reportagens a Missão Paz, Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego e sindicatos das categorias profissionais atuam na orientação dos imigrantes quanto aos direitos trabalhistas e aos empregadores quanto a necessidade de registro formal do empregado.

### **3.4.6 Adaptação No Brasil**

Os haitianos, ao chegarem no Brasil, precisam encontrar maneiras para se adaptarem a nova sociedade. Bourdieu (*apud* SAYAD, 1998, p.11) descreve o imigrante como um “*atopos*, sem lugar, deslocado e inclassificável.”, onde o imigrante neste lugar de “bastardo”, entre “o ser e o não ser social”. Como já apontado em falas anteriores, o imigrante para Sayad (1998) nasce para a sociedade ao pisar em seu solo. Sobre os haitianos no Brasil, apareceram quatro principais temas dos quais fazem parte a adaptação destes imigrantes: a língua, e o preconceito e os esportes.

#### **3.4.6.1 A Língua**

O haitiano é bilíngue, característica do país de origem ter duas línguas oficiais – o francês e o crioulo. O crioulo haitiano foi formado na mescla do francês

com os vários idiomas africanos, trazidos pelos escravos. Apesar de não ter uma forma escrita e ser renegada a uma língua de “segunda classe”, o crioulo haitiano é considerada uma língua de resistência e falada pela maioria da população, apesar de não ter sido ensinada na escola até a constituição de 1987, que tornou o crioulo haitiano a segunda língua oficial do país, sendo a partir desta data ensinada nas escolas e redação de leis do Haiti.

As reportagens analisadas apontam a interação dos imigrantes com o português e como eles estão aprendendo o idioma. Os haitianos são facilmente identificados pelos traços fenotípicos, ou seja, pela cor da pele e, em segundo, pelas diferenças culturais, tendo a língua como um elemento de diferenciação [...]” (SILVA, 2017, p.87).

Um dos pontos de maior destaque nas reportagens é sobre a interação entre os haitianos e a nova língua a ser dominada. Raso e Melo et al (2011) questionam a questão da inserção do imigrante, inicialmente monolíngue em sua língua, no novo meio, assim como as condições de interação com os habitantes e cidadãos da nova terra, falantes monolíngues nativos do português. E para César e Cavalcanti (2007), a língua portuguesa nas suas formas prestigiadas, “[...] aparece como um ideal de língua a dominar, diante da crença de que seja possível estabelecer o contato mais simétrico com o outro que se coloca nesses espaços de poder da cultura hegemônica”.

Oficialmente, o português é o idioma oficial do Brasil, a língua “legítima”, dominada pela maioria dos brasileiros. Bourdieu (2008, p.48) interpreta a língua legítima como “uma língua semiartificial cuja manutenção envolve um trabalho permanente de correção que se incumbem tanto aos locutores singulares como as instituições especialmente organizadas para esta finalidade”. O português no Brasil sofreu e sofre constantes adaptações e incorpora palavras, sons e expressões vindas dos imigrantes. Entretanto, não pretende-se aqui analisar o Crioulo Haitiano ou o Português em sua estrutura gramatical, mas sim a língua parte de um contexto social, cultural e a interação do haitiano com o português.

Para o imigrante que chega ao Brasil, o domínio do português significa maior interação com a população, e amplia as oportunidades de emprego podendo assim, garantir a subsistência dos familiares que ficaram no Haiti e/ou conseguir trazer o cônjuge e filhos para o Brasil. Mais uma vez nota-se nas notícias a relação do



imigrante com o trabalho, pois o haitiano vê no português como uma ferramenta para alcançar seu objetivo: o trabalho.

As falas da Irmã Terezinha e do APF Lima também se referem ao idioma como uma fronteira na hora da comunicação com os imigrantes. O APF Delano comentou que fez por quatro meses o curso de francês, mas que não foi o suficiente para ultrapassar as barreiras da comunicação. As narrativas mostram empenho para se fazer entender o outro, seja na procura de entender o idioma ou na busca de tradutores para que o haitiano possa solicitar o refúgio.

A comunicação, a linguagem e o discurso, para Carvalho (2012), ocupam um lugar de extrema relevância por estarem tanto no cerne das relações produtivas quanto ligadas à construção da identidade social, cultural e política dos indivíduos. Uma das dificuldades narradas pelo APF Lima é de que o novo formulário para solicitação de refúgio foi redigido somente em língua portuguesa e para o haitiano dificultou no seu processo de solicitação de refúgio, visto que o antigo formulário era traduzido para o francês. Aqui entra a parceria da Casa do Migrante com a Polícia Federal no processo de auxílio ao imigrante. Segundo a Irmã Terezinha, os haitianos procuram o estabelecimento com o formulário para que ela os auxilie no preenchimento.

A língua pode também ser considerada uma fronteira, visto que ela impõe barreiras na hora do imigrante obter informações quanto aos seus direitos de viver no Brasil, conseguir um emprego e de se adaptar à nova sociedade. Martins (1997) comenta que de modo algum a fronteira se resume às linhas geográficas e visíveis impostas pelo Estado, mas também àquelas impostas por culturas e visões de mundo, de etnias. Essas fronteiras invisíveis podem trazer preconceitos e estranhamentos por parte da sociedade que recebe o imigrante.

#### 3.4.6.2 Preconceito

Apesar de vários grupos étnicos vivendo no Brasil, Gregory (2002, p20) aponta que as características dominantes da cultura brasileira são baseadas na colonização portuguesa desde o período do Brasil Colônia:

O universo social brasileiro, apesar de sua heterogeneidade, apresenta características predominantemente calcadas na grande propriedade que a colonização portuguesa, fundamentada no Antigo Sistema Colonial iniciou

desde os primórdios da inserção da América Portuguesa no contexto do capitalismo comercial (GREGORY, 2002, p.20).

Atualmente, imigrantes e seus descendentes são encontrados nos mais diversos espaços brasileiros. Ferreira (1999, p.22) disserta que o imigrante vivendo nas cidades ocupa um espaço de estranhamento ao trazer atributos de outro lugar e isso pode trazer conflitos entre aquele que chega e aquele que vive em um determinado espaço geográfico. “O contato com o imigrante na qualidade de diferente pode despertar ressonâncias de estranheza no espaço do eu, sinal de emergência ou de ataque que exige defesa.” As notícias trazem os haitianos como imigrantes à procura de emprego, em um tom alarmista que pode causar estranhezas aos brasileiros, como se os estrangeiros fossem “roubar” seus empregos.

Este tom alarmista reforça as fronteiras não visíveis, ou não delimitadas pelo Estado. Elas são mais perigosas e enfrentadas pelos imigrantes haitianos no Brasil: xenofobia e o racismo. Martins (1997, p.36) define as fronteiras como um “[...] lugar social de alteridade, confronto e conflito.” O fato de serem de maioria negra e oriundos de um país considerado “periferia mundial” traz impressões negativas a respeito daqueles que buscam oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Há relatos de casos de racismo e xenofobia noticiados pela mídia contra haitianos e outras nacionalidades que vieram para o Brasil. Xenofobia é definido aversão aos estrangeiros ou ao que vem do estrangeiro, ao que é estranho ou menos comum.

Estes estranhamentos e diferenciações podem trazer consigo casos de racismo, xenofobia e intolerância, como foi o caso que ocorreu em Foz do Iguaçu-PR retratado pela mídia. Um estudante da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA) foi agredido a garrafadas quando ia para Cascavel – PR. Agressão impulsionada – além do racismo e xenofobia – intolerância política, pois neste período estava tramitando no Congresso Nacional o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff. O caso foi divulgado em sites de notícias e trouxe repercussões, como o protesto de moradores de Foz, uma nota em uma rede social da ex-presidenta repudiando o ocorrido e a vinda do embaixador do Haiti para a UNILA.

Algumas reportagens mostram haitianos que foram baleados em frente à Igreja do Glicério, mas não trazem dados mais profundos dos resultados destas

agressões. Além disso, há agressões subnotificadas, que muitas vezes não são registradas pelos imigrantes e não noticiadas pela mídia.

As narrativas da Irmã Terezinha mostram que os haitianos que vivem na região de Foz do Iguaçu sofrem preconceito de forma velada, como uma “desconfiança” dos moradores locais, às vezes são tornados invisíveis pelos moradores quando estes últimos não abrem oportunidades para a interação dos imigrantes.

Apesar da construção da identidade brasileira ser definida por vários grupos étnicos e ondas migratórias desde o século XVI, ainda há a visão do imigrante como um cidadão de segunda classe, Villen (2016) afirma que, sem dúvida a figura do imigrante, em particular de proveniência de países periféricos, será muito exposta tanto à exploração do trabalho, quanto à discriminação, ou mesmo, manifestações de xenofobia.

#### 3.4.6.3 Esportes

As notícias mostram que o haitiano compartilha uma paixão por futebol com os brasileiros. No futebol eles celebram a união do seu grupo social e veem oportunidade de emprego e permanência no Brasil. As reportagens abordam os haitianos nas competições das Olimpíadas em 2016 e no futebol.

O terremoto de 2010 destruiu as estruturas de treinamento esportivo dos competidores, e o fato do nadador haitiano Frantz Dorsainvil aprender a nadar através de vídeos do campeão olímpico Michael Phelps e treinar em mar ou piscinas de 18m – não adequadas para a prova dos 50m – vem de encontro com a narrativa da Irmã Terezinha ao contar que os haitianos são esforçados e lutam por aquilo que desejam. As notícias destacam o nadador haitiano pela luta em buscar no esporte chamar a atenção de outros países quanto à reconstrução do Haiti e auxílio no desenvolvimento dos esportes em países mais pobres.

No futebol, as reportagens mostram times formados inteiramente por haitianos com apoio da ONG Viva Rio e a disputa em campeonatos em 2017. A ONG Viva Rio é de origem brasileira que há 24 anos tem ações no Rio de Janeiro, principalmente nas favelas e periferias, com o trabalho de inclusão nas áreas de saúde, educação, direitos humanos e meio ambiente. Em 2004, foi convidada pela

ONU a participar no Haiti com projetos sociais, entre eles a divulgação de ações culturais e esportes.<sup>80</sup>

A maioria dos jogadores do time Pérolas Negras tem entre 17 e 20 anos e, segundo as reportagens, desejam mostrar suas habilidades para outros times brasileiros ou europeus, desejando fazer carreira profissional no esporte. Os haitianos vêem no esporte oportunidades de emprego e de melhorar de vida.

Anjos, Saneto e Oliveira (2012, p.132), em um estudo sobre os adolescentes, situação social e visão do futebol, descrevem que a família encontra sua “redenção social” no sucesso dos adolescentes através do esporte:

Existem poucos exemplos de atores advindos das camadas das classes sociais populares que conseguiram ser bem-sucedidos em suas escolhas profissionais, privilegiando os estudos. Assim, como exemplo para esses adolescentes, resta ver, nas figuras dos jogadores de sucesso, um alento para sair da baixa situação social. (ANJOS, SANETO; OLIVEIRA, 2012, p.132).

Entre os jovens haitianos, a questão de estarem em outro país e a pouca esperança em conseguirem ter sucesso pelos estudos no Haiti é fator para buscarem no Brasil a oportunidade de emprego e de auxiliar os familiares que ficaram no Haiti através dos esportes.

Outro motivo que os haitianos encontram no esporte é a reunião de conterrâneos em celebrações que envolvem o futebol por exemplo, em Florianópolis, onde dois times de haitianos se enfrentaram em um amistoso, como forma de união entre os imigrantes. Na tentativa de preservação de sua cultura, o haitiano procura outros que sejam seus conterrâneos, podendo-se dizer assim que, através do compartilhamento dos costumes entre uma parcela da população, cria-se uma sociedade dentro de outra, esta última que já está em vigor, delimitada e organizada pelo Estado.

O conceito de cultura, conforme os estudos de Geertz (1989) é auxiliar-nos a ganhar acesso ao mundo conceitual no qual vivem os nossos sujeitos, de forma a podermos, num sentido um tanto mais amplo, conversarmos com eles. “A análise cultural é (ou deveria ser) uma adivinhação dos significados, uma avaliação das conjeturas, um traçar de conclusões explanatórias a partir das melhores conjeturas. ”

---

<sup>80</sup> Informações extraídas e disponíveis em: < <http://www.vivario.org.br/viva-rio-no-haiti/>> Acesso em 03 dez. 2017.

A cultura é também uma forma de controle de comportamento, pois estabelece o comportamento em determinada sociedade, ela cria e recria comportamentos. Cultura é o que produz sentido simbólico a uma civilização ou indivíduo, a partir de uma manifestação, conforme exemplifica Geertz (1989):

Os atos culturais, a construção, apreensão e utilização de formas simbólicas, são acontecimentos sociais como quaisquer outros; são tão públicos como o casamento e tão observáveis como a agricultura. (...) os padrões culturais possuem o traço genérico primordial, representando fontes extrínsecas de informações (Geertz, 1989, p.68).

A tradição do futebol em ambas das nações – Brasil e Haiti – aflora nos campeonatos mundiais como a Copa América, quando as seleções de ambos dos países se enfrentam. As reportagens mostram que parte dos haitianos que vivem no Brasil tem sentimentos de conexão com a seleção brasileira, torcendo também por ela, relacionado ao novo país onde vivem e a representação do Brasil no processo de reconstrução do Haiti através das tropas de paz da ONU, mas não deixando de lado as raízes de seu país ao torcerem pelo Haiti.

### **3.4.7 A UNILA e os Haitianos**

A história da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA), narrada em seu site institucional<sup>81</sup>, começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional. No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou, ao Congresso Nacional, o projeto de lei que viria, mais tarde, a criar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA. A lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010 caracteriza a UNILA como uma Universidade de integração e intercâmbio cultural, principalmente entre os países do Mercosul:

A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL. (...) A Unila

---

<sup>81</sup> Texto parcialmente extraído do site institucional da UNILA, disponível em: <https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0>

caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. (...). Os cursos ministrados na Unila serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais<sup>82</sup> (BRASIL, 2010).

A Universidade da Integração Latino Americana (UNILA) tem, através da resolução 37/2014, o programa PRO-HAITI, que reserva vagas em todos os cursos de graduação para haitianos que desejam estudar na universidade, portadores de visto humanitário, dentro do percentual de vagas destinadas a estudantes estrangeiros, com o objetivo de “[...] de contribuir para a integração dos haitianos à sociedade brasileira, bem como fortalecer o intercâmbio acadêmico com o sistema de ensino superior do Haiti.” (UNILA, 2015)

As reportagens não mostram o programa Pró-Haiti, entretanto, as narrativas do APF Lima definem a importância da Universidade no aspecto da integração dos haitianos e a relação entre a Polícia Federal e a Universidade no sentido dos estudantes haitianos auxiliarem como intérpretes aos haitianos recém chegados durante a entrevista.

A UNILA desempenha seu papel social e de integração criando seleções específicas para haitianos com solicitação de refúgio, atuando para fortalecer o Haiti com profissionais de nível superior que possam contribuir para a reconstrução do seu país.

### **3.4.8 Saúde do Imigrante como parte da saúde Global**

Como enfermeira, eu não poderia deixar aqui de falar de saúde. A falta de informação faz com que os haitianos não saibam quais são seus direitos nesta esfera. Os imigrantes que chegam trazem uma carga cultural que envolve hábitos de saúde e de vida. Não se pretende aqui encerrar o assunto quanto à saúde do imigrante haitiano, mas sim fomentar discussões a respeito e criar novas perspectivas de estudo.

---

<sup>82</sup> Parte do art. 2º da lei 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, o conceito de saúde transcende a ausência de doenças e afecções. Partindo das concepções de Horta (1979, p.28) que “o ser humano é parte integrante do universo dinâmico, e como tal sujeito a todas as leis que o regem, no tempo e no espaço”, a interação do homem com o meio em que vive provoca mudanças que o levam a estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço.

A saúde hoje transcende apenas o bem-estar físico, emocional e social, refletindo aspectos econômicos, políticos e culturais. Sciliar (2007) expõe e analisa que saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas, devendo ser levado em conta a época, o lugar, a classe social, valores individuais, concepções científicas, religiosas e filosóficas.

As reportagens mostram três principais eixos a respeito da saúde dos haitianos: a crise humanitária no Acre e a proliferação de doenças por falta de saneamento básico; a vacinação dos haitianos; acidentes de trabalho e o ebola. A respeito das narrativas, a Irmã Terezinha aborda a saúde mental dos imigrantes.

Guerra e Ventura (2017, p.124) entendem que a migração pode causar impactos indiretos na saúde dos envolvidos e nos sistemas de saúde vigentes:

Embora a migração não repercuta necessariamente como uma ameaça à saúde, ela pode aumentar a vulnerabilidade dos sujeitos, considerando as diferentes características da população migrante e nativa, e dos próprios sistemas de saúde vigentes nos países. (GUERRA; VENTURA, 2017, p.124).

Os haitianos que chegaram pelo Acre precisavam ficar em alojamentos improvisados até a emissão do protocolo de solicitação de refúgio, e uma crise humanitária se instalou devido os abrigos não terem tido capacidade para comportar a quantidade de imigrantes que chegavam diariamente pelas fronteiras brasileiras. Salati, Zancul e Moreira (2015, p.93) apontam o saneamento básico como fator condicionante à saúde e uma responsabilidade do Estado, definindo Saneamento Ambiental como:

[...] o saneamento básico deve ser entendido como o conjunto de medidas socioeconômicas, cujo objetivo é alcançar a salubridade ambiental e promover a saúde pública por meio da implementação de ações de abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgotos, coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos e drenagem urbana, tendo como meta a prevenção e/ou o controle de doenças relacionadas com a falta ou inadequação das condições de saneamento, contribuindo para a proteção e

melhoria das condições de vida da população [...] (SALATI, ZANCUL; MOREIRA, 2015, p.93).

A Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90) determina em seu art. 2º como a saúde sendo direito de todos e de responsabilidade do Estado prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Contempla também, entre as suas atribuições no âmbito administrativo, no art. 15 inciso VII a “participação da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico e colaboração na proteção e recuperação do meio ambiente.” (BRASIL, 1990)

O risco sanitário era possível, pois havia denúncias de ONGs de esgoto à céu aberto, falta de acomodação para todos, banheiros insuficientes e comida de baixa qualidade. Waldman e Carvalho (2014) apontam que a principal emergência em saúde pública na questão sanitária é a proliferação de doenças infecciosas de potencial pandêmico<sup>83</sup>, aumentando a morbidade e a mortalidade dos indivíduos, colocando em risco a saúde das pessoas, afetando o trabalho, impactando economicamente os espaços geográficos. Mediante as denúncias do Ministério Público e ONGs relacionadas aos Direitos Humanos, o abrigo foi fechado e os haitianos foram deslocados para São Paulo.

No Acre, houveram campanhas de vacinação contra Febre Amarela, Hepatite B, Tétano e Difteria e exames para diagnósticos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Helman (2009) traz relação entre a migração de homens e o risco maior de contrair DSTs pela possibilidade do uso de prostitutas enquanto estão em serviço.

O penúltimo item da discussão é a propagação de informações errôneas sobre o vírus ebola. Em 2010, um surto de cólera atingiu o Haiti e em 2014, um surto de Ebola começou a se alastrar na África e isso aumentou o preconceito contra os haitianos, primeiramente pela confusão entre as doenças e segundo, porque relação é de que pelo Haiti ser em sua maioria da etnia negra, há uma confusão geográfica em alocar o Haiti no continente africano, enquanto na verdade ele está localizado geograficamente na América Central.

Nas reportagens, a associação de haitianos e senegaleses (Senegal é um país situado no continente africano) pode contribuir para essa confusão geográfica.

---

<sup>83</sup> Chamamos de pandemia quando uma doença atinge uma vasta área geográfica, podendo atingir diferentes continentes ou alastrar por todo o planeta.



Campos (2015, p.38) aponta que a xenofobia associada ao racismo e a falta de informação pode acender preconceitos:

A xenofobia, muitas vezes vinculada a esta dinâmica racista, reaparece frequentemente no noticiário e nas redes sociais, com evidências surgindo em meio aos relatos da imprensa sobre a chegada em maior número de haitianos no Brasil, a partir de 2010, ou a partir da cobertura do surto do vírus ebola e suas possíveis consequências no território brasileiro, entre outros casos notáveis (CAMPOS, 2015, p.38).

As reportagens mostram o imigrante haitiano como alguém portador de uma doença contagiosa, que traz ameaça à população local enquanto presente na sociedade brasileira, necessitando de vacinas e controle social através de mecanismos do Estado. O poder sob a forma de controle do corpo em Foucault aparece novamente quando usamos procedimentos invasivos como vacinas ou exames que envolvem a extração de fluidos corpóreos para controle dos corpos dos imigrantes.

Entretanto, não somente a saúde física dos imigrantes é afetada através do deslocamento geográfico. As narrativas da Irmã Terezinha mostram que a saúde mental dos haitianos também é afetada quando fala que alguns imigrantes precisaram ser internados e medicados por problemas psiquiátricos, incluindo a depressão e o estresse.

A depressão, para Fleck e Baeza (2013, p.128) é um transtorno de ordem multifatorial e o ambiente tem importância no processo de desenvolvimento da doença. Alguns dos sintomas são “[...] tristeza, apatia e angústia, podendo também estar presentes irritabilidade e ansiedade.”, com presença de alterações do pensamento como ideias de arrependimento e culpa, diminuição da capacidade de memória e de tomar decisões, podendo estar nos sintomas planos suicidas.

Já o estresse é um conceito amplo, caracterizado por Margis et al (2003, p.65) como uma “[...] resposta geral e inespecífica do organismo a um estressor ou a uma situação estressante.” Há uma possibilidade da Irmã Terezinha ter feito relação ao estresse pós traumático, que é uma doença relacionada ao estresse causado por um fator externo tenha capacidade de desencadear os processos de estresse, mas um diagnóstico mais preciso e exato somente um profissional médico poderia trazer.

Os conceitos das doenças discutidos neste capítulo não visam diagnosticar os imigrantes, pois um diagnóstico nosológico<sup>84</sup> deve ser feito por um médico psiquiatra, mas sim para compreender e realizar conexões entre os hábitos de vida e os sintomas mentais.

Helman (2009) aponta maior incidência de transtornos mentais em imigrantes, se relacionados com a sociedade que recebe o imigrante e com a população natal (aqueles que permanecem no país de origem). A principal conexão entre a saúde mental e imigração está na falta de acesso aos serviços públicos. Estudos em países considerados de “primeiro mundo” ou “desenvolvidos” apresentados pela autora supracitada mostra que os imigrantes tem o mesmo acesso à saúde que as populações residentes em periferias e consideradas pobres.

No Brasil, apesar do acesso à saúde pública ser gratuita e universal, a dificuldade do imigrante conhecer seus direitos à saúde e o idioma são barreiras encontradas que dificultam o haitiano ter acesso aos serviços de saúde.

Helman (2009) também descreve que a imigração pode reforçar ou fragmentar a saúde mental dos imigrantes no contexto familiar, pois a vivência em outro país pode estreitar laços no sentido de preservação de sua cultura e pela convivência com semelhantes, entretanto, famílias que vieram em tempos diferentes podem ter problemas, pois os que chegaram primeiro podem estar mais adaptados que os recém-chegados, causando isolamento e trazendo uma “biculturalidade” dentro do lar, e a diferença cultural entre casais ou pais e filhos pode trazer conflitos.

Oliveira (2006) aponta que por mais que haja mecanismos e organismos para a manutenção da cultura do povo imigrante, tudo indica que as segundas gerações e as seguintes não teriam condições de se manter infensas à ação das etnias dominantes. Apesar dos haitianos e seus filhos terem uma bagagem cultural do seu país, irão absorver o modo de vida da sociedade em que ele está inserido através do contato constante com a população local e os espaços coletivos. Isso vai de encontro as palavras de Ortiz (1989), que descreve a memória coletiva como “um conjunto de lembranças ativas pelo filtro do presente. Elas constituem assim um patrimônio que, vivenciado por um grupo de pessoas, se atualiza no momento de cada rememoração.”

---

<sup>84</sup> O diagnóstico nosológico é a determinação de uma doença, sendo um ato privativo ao médico de acordo com o Código de Ética Médica sob a Lei 12.842/2013.

Entretanto, as redes de apoio de entidades religiosas e da sociedade como um todo pode trazer um amparo ao imigrante recém chegado e atuar como um fator de prevenção às doenças mentais, realizando atividades culturais, reuniões familiares e de grupos de imigrantes em comemorações de sua terra natal e a manutenção de sua identidade como haitiano.

### 3.6 AFINAL, QUEM É O IMIGRANTE HAITIANO? UM BALANÇO DAS DISCUSSÕES

As notícias trazem fragmentos de um novo personagem na nossa sociedade: o haitiano. Entretanto, ela não pode trazer, em sua totalidade, a imagem do nosso personagem principal desta discussão. Apesar de trazer informações, as notícias, de maneira geral, precisam ser rápidas e atualizadas com o objetivo de consumo rápido. O que foi noticiado ontem é passado e ultrapassado, importando o aqui e agora. Cogo (2014, p.30) aponta que a mídia pode intervir nos aspectos desta nova imigração e como os brasileiros começaram a viver com esta realidade:

Entendemos que ao, se ocupar da imigração haitiana, através de uma composição de vozes de atores e instituições vinculadas a essa imigração, incluindo os próprios imigrantes, a mídia intervém no reconhecimento e afirmação públicos dessa nova imigração como realidade e na proposição de modos de vivenciá-la como alteridade, constituindo-se, portanto, como uma ambiência em torno da qual passaram a se mover a imigração haitiana e a sociedade brasileira que passou a conviver com os imigrantes haitianos (COGO, 2014, p. 30).

No geral, os periódicos mostram um imigrante que chega – em sua maioria – por vias ilegais em busca de trabalho, e mostra certo despreparo do Brasil em acolher estrangeiros que necessitam de apoio. Políticas públicas foram questionadas e revidadas com a entrada massiva de haitianos pelas fronteiras do Norte do país, principalmente no Acre.

As primeiras reportagens apresentam um tom alarmista, trazendo uma analogia à invasão e à algo desordenado, sem controle e que coloca em xeque o controle fronteiriço em nossas divisas, o que foi desmentido em entrevista com o Lima, chefe da Polícia de Imigração – NUMIG, órgão da Polícia Federal. As notícias mostram também a primeira reação do Brasil em fechar fronteiras, mas barrar e proibir não condiz com a política brasileira de acolhimento.

São cerca de 90mil haitianos que entraram no Brasil de 2010 a 2017. Um número pequeno se comparado a países como a Alemanha, que recebeu cerca de 1,3 milhão de refugiados em suas terras<sup>85</sup> e possuía uma população em 2016 com cerca de 80 milhões de habitantes<sup>86</sup>. Os imigrantes chegam com o sonho de melhorar de vida, de conseguir um emprego e poder ajudar seus familiares que ficaram no país de origem.

Apesar do Brasil ter uma sociedade considerada multicultural e que hábitos e costumes são misturados de diversos povos, o preconceito e a xenofobia são presentes. Os haitianos são em sua maioria da etnia negra e vindos de um país considerado pobre e periferia mundial, o que os torna ainda mais vulneráveis a atos de violência física e verbal, assim como aconteceu em Foz do Iguaçu com um estudante da UNILA, trazendo repercussões negativas a respeito do Brasil.

As narrativas do segundo capítulo vem como uma forma de olhar o haitiano através de outras fontes. Durante as entrevistas com a Irmã Terezinha e com o Lima, fiz este questionamento: quem é o imigrante haitiano? A ideia era pedir um retrato deste imigrante segundo suas palavras. Não é uma pergunta fácil de responder.

A irmã Terezinha mostra uma versão voltada ao social e humano, visto que é uma freira e sua congregação tem como fundamento a assistência ao imigrante. O haitiano, para ela, é uma pessoa que tem grande carga de sofrimento pelos desastres ambientais ocorridos no Haiti, pela difícil travessia até chegar ao Brasil e pela adaptação no país. Entretanto, este sofrimento não os torna amargurados ou menos obstinados. Em sua narrativa, ela apresenta um haitiano que tem força e coragem para melhorar de vida, aquele que não se conforma onde está – querendo melhorar de vida – e pensa na família que deixou no Haiti e tem esperança de trazê-los em breve, ou na família que está no Brasil.

O APF Lima mostra um lado mais jurídico, pensando na imigração dentro dos parâmetros da lei e como a Polícia Federal age no controle e legalização dos haitianos, mas não deixando o lado social de lado. Em sua fala, mostra o haitiano como um imigrante pacífico e que não deseja ficar na ilegalidade, tendo como atitude buscar na Polícia Federal meios para permanecer no Brasil e poder trazer os

---

<sup>85</sup> Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/a-vida-de-refugiados-na-alemanha-dois-anos-apos-boas-vindas-de-merkel.ghtml> > Acesso em 05 dez. 2017.

<sup>86</sup> Dados extraídos do IBGE Países. Disponível em: < <https://paises.ibge.gov.br/#/pt/pais/alemanha/info/populacao> > Acesso em 24 jan. 2018

familiares. Apesar dos limites legais e operacionais da NUMIG, há uma busca de diálogo com outros setores da sociedade civil para criar um fluxo de atendimento pensando no imigrante que chega no Brasil no fim de suas forças financeiras e não pode arcar com despesas de estadia até a entrega do protocolo de solicitação de refúgio.

Ambas das autoridades mostram que o haitiano não é um problema para o Brasil, mas que precisa do apoio e do esforço dos brasileiros para integrá-lo na sociedade sem que o haitiano perca parte de sua cultura e identidade.

Apesar deste capítulo ter fragmentado as discussões em temáticas, um tema se insere, justifica, explica e traz indícios do outro. Enfim, não se pretende encerrar as discussões apresentadas anteriormente e nem restringi-las, visto que a dissertação não tem como fundamento responder todas as perguntas, mas sim fomentar discussões e abrir espaço para novas pesquisas, novas temáticas, novas propostas de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil foi e é formado pelas mais diversas ondas migratórias e até hoje recebe pessoas de diversos lugares do mundo. A visão de um país acolhedor traz esperança à aqueles que não tem mais condições de ficar em seu país e desejam se deslocar para um outro lugar e recomeçar suas vidas.

Este estudo teve como objeto de estudo as reportagens vinculadas em meio eletrônico de 2011 a 2017, e cada uma trouxe um pouco da história desta onda migratória que se acentuou com o terremoto em 2010 na capital do Haiti. As narrativas trazem visões sobre quem é o haitiano que chega em Foz do Iguaçu – PR e como a Casa do Migrante e a Polícia Federal atua para que eles estejam integrados na sociedade brasileira de forma organizada e legalizada.

No primeiro capítulo com o título “Haitianos na Mídia”, foram pesquisadas reportagens que tratassem do tema dos haitianos no Brasil e foram surgindo categorias, divididas por assunto.

A imigração haitiana começou de forma tímida em 2010, entretanto, o número de haitianos entrando pelas fronteiras do Norte do país trouxe desafios para todas as esferas do governo brasileiro e desafiou as estruturas de acolhimento aos imigrantes. Essa vulnerabilidade foi noticiada e mostrada em diversos meios eletrônicos, através de reportagens e imagens de haitianos dormindo em abrigos improvisados e dependendo da colaboração de moradores locais para se estabelecerem até a emissão do protocolo de refúgio.

Outro desafio mostrado pela mídia foram as novas formatações das migrações humanas e levantou debates sobre as velhas e novas concepções de refugiados, pois os haitianos não se encaixam no padrão clássico de refugiados, mas o próprio conceito e caracterização abre espaços para discussão sobre a questão de ser ou não ser.

A nova lei de imigração no Brasil trouxe a resposta – parcialmente, a princípio – da necessidade de incluir estes novos imigrantes e não deixá-los vulneráveis a explorações e violação dos direitos humanos. Acredito que as respostas são parciais e temporárias, porque nossa sociedade vive em constante mudança, e para cada mudança, novas discussões e respostas surgem.

A imigração haitiana questionou nossos sistemas. Sistema de saúde, de emprego, sistemas de vida, de acolhimento. Questionou nossa capacidade, apesar

de ser um país considerado multiétnico e multicultural, de acolher aquele que chega em situação de vulnerabilidade, necessitando de nosso apoio. Apesar de sermos um pouco mais de 200 milhões de habitantes, cerca de 95mil haitianos renderam assunto: preconceito por serem negros, pobres e vindos do país mais pobre das Américas. As notícias mostram que o Brasil ainda tem traços de uma cultura escravagista, colocando os estrangeiros em empregos de menor qualificação – mesmo este tendo qualificação profissional superior ao cargo que ocupa – temporários e às vezes até em situações análogas à escravidão.

Entretanto, não somente o lado negativo apareceu. As notícias mostraram pessoas que doam seu tempo e dedicam parte de suas vidas em proteção aos imigrantes e vulneráveis. As Igrejas são mostradas como um caminho para aqueles que procuram ajuda, e a Congregação dos Scalabrinianos são destaque nesta parte.

Voluntários individuais ou grupos que se oferecem a ensinar o português, compram celulares para ajudar os haitianos a se comunicarem com familiares ou se habilitam a doar alimentos mostram que há brasileiros nesta “terra de gente boa” – como diz o título de uma das reportagens.

Em uma análise mais detalhada, as notícias trazem como tema central o imigrante pobre vindo para o Brasil em busca de emprego. O que o haitiano faz ou age é relacionado ao emprego: aprender o português, a legalização de sua permanência, a escolha do Brasil como destino de viagem, as ações de acolhimento por parte dos brasileiros. As migrações contemporâneas na sociedade capitalista são movidas e incentivadas pelo trabalho, e é para o trabalho que o imigrante se faz necessário e tolerado.

Entretanto, o processo da imigração haitiana pela Tríplice Fronteira Brasil – Paraguai – Argentina foram pouco noticiadas pela mídia e por isso a escolha de compor o segundo capítulo com fontes não passadas por um crivo jornalístico, como os relatos de autoridades que atuavam diretamente nos processos de imigração em Foz do Iguaçu.

No segundo capítulo “Haitianos em Foz do Iguaçu”, as narrativas da Casa do Migrante e da Polícia Federal trouxeram um retrato do imigrante haitiano que atravessa a nossa Tríplice Fronteira buscando viver na região de Foz do Iguaçu – PR. As escolhas por esses dois órgãos se deu pela proximidade na atuação com os haitianos.

A Casa do Migrante é um órgão terceirizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e atua sobre estrangeiros que desejam trabalhar no Brasil e brasileiros que trabalham no exterior. Por este órgão ser sujeito ao MTE, percebe-se novamente a relação estreita e íntima das migrações com o trabalho. Em Foz do Iguaçu, a Casa do Migrante fica no bairro Vila Portes, próximo à divisa Brasil – Paraguai. A responsável pelo estabelecimento é a Irmã Terezinha, freira da Congregação das Irmãs Scalabrinianas. Apesar de ser um órgão terceirizado e a contratação ser feita por uma empresa particular, há uma relação da contratação da Irmã como responsável e sua atividade religiosa para com os estrangeiros.

Nas falas da Irmã, nota-se um olhar humano e integral frente ao imigrante haitiano, classificando o haitiano como um estrangeiro que busca sempre melhorar de vida e não se acomoda frente às dificuldades, entretanto, a falta da família e a distância pode trazer alguns problemas e afetar a saúde mental dos indivíduos.

Na segunda narrativa, aparece a figura da Polícia Federal sob a fala do APF Lima, chefe do NUMIG. Mesmo sendo uma fala voltada ao jurídico, nota-se que há uma preocupação com o ser humano, uma sensibilidade para com o imigrante haitiano quando o Lima se reúne com a Secretaria Municipal de Assistência Social com objetivo de trazer soluções de amparo ao haitiano que chega sem recursos financeiros de permanecer na cidade, ou quando participa de fóruns como o de combate ao Trabalho Escravo e ressalta a importância da parceria da Casa do Migrante no atendimento aos haitianos.

O reconhecimento do trabalho interdisciplinar entre a NUMIG e a Casa do Migrante traz resultados positivos para o imigrante que procura estes órgãos para informações e para legalizar sua estadia no Brasil. Ambas das narrativas apontam o outro como peça fundamental para que o trabalho deles colham frutos e auxiliem o haitiano no Brasil.

No terceiro capítulo “Quem é o haitiano mostrado nas notícias e narrativas?” fomenta questões e traz discussões sobre como a mídia retrata o haitiano no primeiro capítulo e quem são os personagens por trás das narrativas do segundo capítulo. As discussões, apesar de fragmentadas, permeiam umas pelas outras, sendo impossível não haver conversas entre elas e discussões de conceitos e termos utilizados nas ciências humanas, sociais e da saúde.

O capítulo inicia com um olhar histórico do Haiti, desde a sua colonização até o terremoto de 2010 que culminou com a imigração para o Brasil. Assim, há



indícios que não somente um terremoto foi a causa do impacto nas estruturas haitianas, mas todo um processo de golpes de Estado, domínios por parte de outros países, instabilidade política, ditaduras e outros desastres físicos fizeram com que o terremoto fosse apenas a ponta do *iceberg* desta jornada do Haiti em busca de sua liberdade.

O texto continua com uma análise dos periódicos por ano, jornal e por estado, trazendo um panorama das notícias e uma melhor categorização dos dados. As discussões foram sendo trazidas aos poucos, de forma que elas pudessem conversar entre elas e fomentar novas perguntas, novos questionamentos, novas discussões.

As notícias mostram apenas uma parte de uma realidade. São feitas para consumo rápido e há ideologias por trás de quem as escreve. Nenhuma escrita pode ser considerada neutra, visto que todos nós temos crenças, conceitos, vivências, experiências de vida que nos moldaram e isso traz a nossa “identidade” e como disserta Ginzburg (1989), aquilo que as escolas que pertencíamos e pertencemos não nos influencia.

As narrativas e discussões trazem os atores coadjuvantes que aparecem nas notícias: as ONGs, o Padre Paolo Parise, órgãos do governo e outras entidades que atuam diretamente no trabalho com os haitianos. Por último, trouxe parte da minha formação inicial para discutir: a saúde do imigrante.

A discussão em saúde teve um sabor diferente para mim. Vim de uma formação disciplinar e pautada em certezas. Uma dúvida coloca em risco a vida de alguém. Mas aqui pude, como enfermeira, trazer conceitos das ciências da saúde e incluí-las no processo interdisciplinar do conhecimento, fazendo-os conversar com as ciências humanas e abrir novas possibilidades de estudo.

Estudar migrações foi um desafio grande para mim. Venho de uma formação na área da enfermagem que não contemplou os imigrantes e falar de diversas áreas me fez ver a construção do conhecimento como algo que deve ser amplo, aberto e sem fronteiras ou “caixas disciplinares”. A interdisciplinaridade busca encontrar respostas para os problemas da sociedade atual, que é considerada uma sociedade complexa, causados pelo excesso de fragmentação do conhecimento em disciplinas específicas. Ela busca como ponto de partida e de chegada o próprio homem como ser social, e vem com um novo olhar para a construção do conhecimento no mundo contemporâneo.

É impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar de questões desse tema. A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa na natureza intersubjetiva de sua apreensão.

Este estudo não pretende encerrar discussões, pois Flusser (1989, p.41-6) esclarece que “O saber científico vai se tornando progressivamente menos satisfatório, de modo que a diminuição da satisfação pode servir de medida de progressos.” E que “[...] As nossas perguntas estão se tornando sempre mais férteis, e provocam sempre novas perguntas.” Assim, este estudo contribui para compreender a imigração haitiana no Brasil e na região de Foz do Iguaçu, trazendo uma imagem da mídia e narrativas sobre estes imigrantes e a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre o tema.

## BIBLIOGRAFIA

ALBINSON, Henry. **Haiti: history**. Sonit Education Academy, 2016.

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Refugiados e Migrantes: perguntas frequentes**. 2016. Disponível em: < [http://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/?sword\\_list\[\]=conceito&sword\\_list\[\]=refugiados&no\\_cache=1](http://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/?sword_list[]=conceito&sword_list[]=refugiados&no_cache=1)> Acesso em: 15 set. 2017.

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Fronteiras em movimento: os brasiguaios na região de Tríplice Fronteira. In: In: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Giménez. **A Tríplice Fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais**. Curitiba: UFPR, 2011

ANJOS, José Luiz; SANETO, Juliana; OLIVEIRA, Andreia Anchieta. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 125-147, jan./mar. de 2012. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/1153/115323634006.pdf>> Acesso em 04 dez. 2017.

ARAÚJO, José Renato de Campos. Políticas públicas, estruturas estatais e migrações no Brasil. p.385-398. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

ARRIAGA-RODRIGUEZ, Juan Carlos. La concepción de las fronteras y los límites territoriales em el pensamiento geográfico de Jean Gottmann. In: CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa**. Cascavel: JB, 2014

BAENINGER, Rosana. Migração transacional: elementos teóricos para o debate. p.12-44. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

BOURDIEU, Pierre. Um analista do inconsciente. p.9-12. In: SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2ª ed. São Paulo: USP, 2008

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 22 de julho de 1997. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9474.htm)> Acesso em: 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União**. Brasília, 24 de maio de 2017. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm)> Acesso em 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Casa do Migrante**. 16 fev. 2016. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/mais-informacoes/cni/casa-do-migrante>> Acesso em 11 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004. Promulga o protocolo adicional à convenção das nações unidas contra o crime organizado transnacional relativo à prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas, em especial mulheres e crianças. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de março de 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm)> Acesso em 07 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de setembro de 1990.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del2848.htm#art149](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm#art149)> Acesso em 15 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Consun nº37, de 1º de dezembro de 2014. Institui o Programa Especial de Acesso à Educação Superior da UNILA para estudantes haitianos – Pró-HAITI e dispõe sobre procedimentos para consecução das atividades do programa. **Diário Oficial da União**. 2014, p. 3. Disponível em: <[https://unila.edu.br/sites/default/files/037\\_2014\\_-\\_institui\\_o\\_programa\\_especial\\_de\\_acesso\\_a\\_educacao\\_superior\\_da\\_unila\\_para\\_estudantes\\_haitianos\\_pro-haiti\\_e\\_dispoe\\_sobre\\_procedimentos\\_para\\_consecucao\\_das\\_atividades\\_do\\_programa.pdf](https://unila.edu.br/sites/default/files/037_2014_-_institui_o_programa_especial_de_acesso_a_educacao_superior_da_unila_para_estudantes_haitianos_pro-haiti_e_dispoe_sobre_procedimentos_para_consecucao_das_atividades_do_programa.pdf)> Acesso em 29.06.2016

\_\_\_\_\_. Lei 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm)> Acesso em: 21 jun. 2016.

CADELY, Jean-Robert. Haiti: A Política da Língua. *In*: GEDIEL, José Antônio Peres; GODOY, Gabriel Gualano. **Refúgio e hospitalidade**. Curitiba: Kairós, 2016. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_boletim/bibli\\_bol\\_2006/livro\\_refugio\\_e\\_hospitalidade\\_distribuicao\\_web.pdf#page=309](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/livro_refugio_e_hospitalidade_distribuicao_web.pdf#page=309)> Acesso em: 15 jan. 2017

CAMPOS, Gustavo Barreto de. Dois séculos de imigração no Brasil: A construção da imagem e papel social dos estrangeiros pela imprensa entre 1808 e 2015. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – **Escola de Comunicação**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Disponível em: < <http://midiacidada.org/dois-seculos-de-imigracao-no-brasil/>> Acesso em 04 dez. 2017.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2011.

CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa**. Cascavel: JB, 2014

CARVALHO, Simone da Costa. Políticas de promoção internacional da língua portuguesa: ações na América Latina. **Trab. Líng. Aplic.** v. 2, n.51, p.459-484. Campinas, jul-dez, 2012.

CÉSAR, A. L; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C; BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

COGO, Denise. Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. **Chasqui**. Revista Latinoamericana de Comunicación, [S.l.], n. 125, p. 23 - 32, abr. 2014. Disponível em: <<http://chasqui.ciespal.org/index.php/chasqui/article/view/39>>. Acesso em: 15 nov. 2017

COLOMBO, Marcelo. A vulnerabilidade do migrante trabalhador como instrumento para o tráfico de pessoas e o trabalho escravo. p.89-93. In: Prado, Erlan José Peixoto; COELHO, Renata (orgs.). **Migrações e Trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

CONECTAS DIREITOS HUMANOS. **Quem Somos**. 2017. Disponível em: < <http://www.conectas.org/pt/quem-somos>> Acesso em 13 nov. 2017.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SCALABRINIANAS. **Nossa História**. Disponível em: < <http://www.scalabriniane.org/pt-br/a-nossa-historia/>> Acesso em 02 ago. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO – CNIg. Resolução Normativa CNIg nº 97 de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 a nacionais do Haiti. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de janeiro de 2012. Disponível em: < <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=116083>> Acesso em 13 nov. 2017

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; COTINGUIBA, Geraldo Castro. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Revista Pedagógica**. Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul.-Dez. 2014. Disponível em: < <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2843/1647>> Acesso em: 15 jan. 2017

CRUZ, Natália. Emigração. In: MOTTA, Marcia (org). **Dicionário da Terra**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CRUZ, Natália. Imigração. In: MOTTA, Marcia (org). **Dicionário da Terra**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DIAS, Sónia; GONÇALVES, Aldina. Migração e Saúde. **Revista Migrações**. Lisboa, n.1, p. 15-26, set. 2007. Disponível em: <[http://www.ceg.ul.pt/migrare/publ/migracoes1\\_completo.pdf](http://www.ceg.ul.pt/migrare/publ/migracoes1_completo.pdf)> Acesso em 23 set. 2017.

DIJK, Teun A. van. **La Noticia como Discurso: comprensión, estructura y producción de la información**. 1ª ed. Barcelona: Paidós, 1990.

FARIA, Andressa Virgínia. Os haitianos e o refúgio ambiental. p.609-638. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

FERNANDES, Duval; FARIA, Andressa Virgínia. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil. p.95-112. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

FERREIRA, Ademir Pacelli. **O migrante na rede do outro**. Rio de Janeiro: TeCorá, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 5ª ed. Paz e Terra, 2017.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; BAEZA, Fernanda Lucia Capitanio. Depressão. p. 127-146. In: MARI, Jair de Jesus; KIELING, Cristian. **Psiquiatria na Prática Clínica**. Barueri: Manole, 2013.

FLUSSER, Vilém. **Pós-história: vinte instantâneos e um modo de usar**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GODOY, Gabriel Gualano. O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar. p.45-68. In: RAMOS, André de Carvalho; RODRIGUES, Gilberto; ALMEIDA, Guilherme Assis (orgs.). **60 anos de ACNUR: Perspectivas de futuro**. São Paulo: CL-A Cultura, 2011. Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2011/60\\_anos\\_de\\_ACNUR\\_-\\_Perspectivas\\_de\\_futuro.pdf](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2011/60_anos_de_ACNUR_-_Perspectivas_de_futuro.pdf)> Acesso em: 04 nov. 2017.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

GUERRA, Katia; VENTURA, Miriam. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 123-129, Mar. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2017000100123&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000100123&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 dez. 2017.

HAITI é o país com mais mortos por catástrofes naturais, aponta ONU. **G1**. 13 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/haiti-e-o-pais-com-mais-mortos-por-catastrofes-naturais-aponta-onu.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

HELMAN, Cecil M. **Cultura, saúde e doenças**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. IBGE Países. Haiti. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/pt/pais/haiti/info/sintese>> Acesso em 24 jan. 2018.

LESSER, Jeffrey. **A Negociação da Identidade Nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2001.

LUIDOR, Wooldy Edson. Uma história paradoxal. *In*: SANTIAGO, Adélia (org). **Haiti por si: A reconquista da independência roubada**. ADITAL. Fortaleza: Expressão, 2013.

LUSSI, Carmen. Teorias da Mobilidade Humana. p.43-112. *In*: DURAND, Jorge. LUSI, Carmem. **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações**. Jundiaí: Paco, 2015.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. Imigração Haitiana no Brasil e Remessas para o Haiti. p.229-252. *In*: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

MALTA, Fernando. A anomalia da anomalia: os refugiados ambientais como problemática teórica, metodológica e prática. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, n.36, p. 163-178, jan/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/253/235>> Acesso em 13 nov. 2017.

MAMED, Letícia; LIMA, Eurenice Oliveira. Movimento de trabalhadores haitianos para o Brasil nos últimos cinco anos: a rota de acesso pela Amazônia Sul Ocidental e o acampamento público de imigrantes no Acre. p.113-172. *In*: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

MARGIS, Regina et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **R. Psiquiatr.** n.25, p.65-74, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1>> Acesso em 04 dez. 2017.

MARTINS, José Renato Vieira *et al.* **Perfil dos imigrantes Haitianos em Cascavel – Paraná.** Foz do Iguaçu: Grapel, 2014.

MARTINS, José Renato de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional De Justiça. **Refúgio em Números.** 2016. Disponível em: < [http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-aumento-de-12-no-numero-de-refugiados-em-2016/20062017\\_refugio-em-numeros-2010-2016.pdf](http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-aumento-de-12-no-numero-de-refugiados-em-2016/20062017_refugio-em-numeros-2010-2016.pdf)> Acesso em 15 nov. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Institucional.** 2015. Disponível em: < <http://trabalho.gov.br/institucional>> Acesso em 15 nov. 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **O Ministério Público do Trabalho.** Sem data. Disponível em: < [http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/ompt/mpt!/ut/p/z1/04\\_Sj9CPykssy0xPLMnMz0vMAfljo8zi\\_QJNPN2dgg28Lcy8zA0czSwcPb0tAww8nc31w8EKDN0NTDyd\\_A283b0DgAoCDX1dPd0NjbxNTPWjiNGPRwFlvwEO4GgA1B-F1wp\\_Q6gCfE4kZEIBbmiEQaanlgBcC1Gd/dz/d5/L2dBISvZ0FBIS9nQSEh/](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/ompt/mpt!/ut/p/z1/04_Sj9CPykssy0xPLMnMz0vMAfljo8zi_QJNPN2dgg28Lcy8zA0czSwcPb0tAww8nc31w8EKDN0NTDyd_A283b0DgAoCDX1dPd0NjbxNTPWjiNGPRwFlvwEO4GgA1B-F1wp_Q6gCfE4kZEIBbmiEQaanlgBcC1Gd/dz/d5/L2dBISvZ0FBIS9nQSEh/)> Acesso em 15 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Áreas de atuação: Trabalho Escravo.** Sem data. Disponível em: <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/area-atuacao/trabalho%20escravo/!](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/area-atuacao/trabalho%20escravo/)> Acesso em 15 nov. 2017.

MORAES, Isaias Albertin; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. Revista **Conjuntura Austral.** v.4, n.20, out/nov. 2013. p.95-114. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798/27329>> Acesso em 01 nov. 2017.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo.** São Paulo: UNESP, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade: a França do século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1998

PARISE, Paolo. A Missão Paz e a acolhida a imigrantes haitianos e haitianas em São Paulo. p.409-426. *In:* BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil.** Jundiaí: Paco, 2016

PIMENTEL, Marília Lima; COTINGUIBA, Geraldo Castro; RIBEIRO, Ailton Artur da Silva. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. **Universitas Relações Internacionais,** Brasília, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan-jun, 2016. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/viewFile/3921/3083>> Acesso em: 15 jan. 2017



POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Acolhimento Social em Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 15 jun. 2016. Disponível em: < <http://www.pmfi.pr.gov.br/noticia/?idNoticia=40054>> Acesso em 03 nov. 2017

RASO, T. et al. Os contatos linguísticos e o Brasil: dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V; RASO, Tommaso (orgs). **Os contatos linguísticos e o Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

RODRIGUES, L. C. B. Francês, crioulo e vodu: a relação entre língua e religião no Haiti. 2008. 259 f. Tese (Doutorado) – **Programa de Pós-Graduação em Letras**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/luizcarlosbalgarodriguesdoutorado.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2017.

SALATI, Dayany Schoecher; ZANCUL, Juliana de Senzi; MOREIRA, Sérgio Luis Siebra. Sustentabilidade das ações de saneamento rural: proposições e possibilidades para um saneamento ambiental sustentável. p.89-102. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SANTIAGO, Adélia (org). **Haiti por si: A reconquista da independência roubada**. ADITAL. Fortaleza: Expressão, 2013.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCILIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.1, n.17, p.29-41, mar. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>> Acesso em 28 set. 2017.

SEIXAS, Raimundo Jorge Santos. Políticas migratórias recentes na República Dominicana e do Brasil para haitianos: onde está a hospitalidade política? p.351-384. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016.

SCHALLENBERGER, Erneldo. Ruptura histórica e (des)continuidades culturais na fronteira: os desafios do pesquisador. In: CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa**. Cascavel: JB, 2014

SILVA, Paloma Karuza Maroni. O visto humanitário como política migratória: o caso da imigração haitiana com destino ao Brasil. In: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016. (a)

SILVA, João Carlos Jarochinski. Impactos políticos, jurídicos e sociais da imigração haitiana para o Brasil. p.399-407. *In*: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016. (b)

SILVA, Sidney Antônio. Inserção social e produtiva dos haitianos em Manaus. p.165-173. *In*: Prado, Erlan José Peixoto; COELHO, Renata (orgs.). **Migrações e Trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

\_\_\_\_\_. Migração Cidadania: Desafios à inclusão dos imigrantes no Brasil. p.81-94. *In*: LUSSI, Carmem (org.). **Migrações Internacionais: Abordagens de Direitos Humanos**. Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017.

SPRANDEL, Marcia Anita. Marcos legais e políticas migratórias no Brasil. p.41-54. *In*: Prado, Erlan José Peixoto; COELHO, Renata (orgs.). **Migrações e Trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2ª ed. Paz e Terra, 1998.

VALENTE, Jonas. ONU encerra missão no Haiti comandada pelo Brasil. **Agência Brasil**. Brasília, 16 out. 2017. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/onu-encerra-missao-no-haiti-comandada-pelo-brasil>> Acesso em 06 dez. 2017.

VAZ, Anelise. **Muito Além da Paz: A Missão Humanitária da ONU no Haiti**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015.

VILLEN, Patrícia. Periféricos na Periferia. p.45-64. *In*: BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração Haitiana para o Brasil**. Jundiaí: Paco, 2016

UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Pró-Haiti. 22 dez. 2015. Disponível em: < <https://unila.edu.br/noticias/pro-haiti-5>> Acesso em 05 dez. 2017.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Tráfico de Pessoas e Contrabando de Imigrantes**. Disponível em: < <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/trafico-de-pessoas/index.html>> Acesso em 02 set. 2017.

WALDMAN, Eliseu Alves; CARVALHO, Regina Ribeiro Parizi. Segurança sanitária e saúde global. p.55-69. *In*: FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. **Saúde Global**. Barueri: Manole, 2014.

## Reportagens:

50 HAITIANOS ilegais entram no Brasil diariamente, diz ONG. **Exame**. São Paulo, 01 nov. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/50-haitianos-ilegais-entram-no-brasil-diariamente-diz-ong/>> Acesso em 30 jun. 2017

AIRES, Anderson. Haitianos que moram no RS falam da angústia por notícias de familiares após furacão Matthew. **Zero Hora**. Porto Alegre, 07 out. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/mundo/noticia/2016/10/haitianos-que-moram-no-rs-falam-da-angustia-por-noticias-de-familiares-apos-furacao-matthew-7705284.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ALTA do dólar faz haitianos que vivem no Brasil planejarem volta para casa. **G1**. São Paulo, 16 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/10/alta-do-dolar-faz-haitianos-que-vivem-no-brasil-planejarem-volta-para-casa.html>> Acesso em 30 jun. 2017

APÓS anos em alta, pedidos de refúgio se estabilizam. **Terra**. São Paulo, 21 abr. 2016. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/apos-anos-em-alta-pedidos-de-refugio-se-estabilizam,3a6631b28c02b0b3a096555f46890e61gqicgtj3.html>> Acesso em 30 jun. 2017

APÓS Matthew, haitianos sofrem com falta de notícias das famílias no Haiti. **G1**. Campinas, 08 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/10/apos-matthew-haitianos-sofrem-com-falta-de-noticias-das-familias-no-haiti-campinas.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ANÍBAL, Felipe. Xenofobia se converte em agressões contra imigrantes haitianos. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 19 out. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/xenofobia-se-converte-em-agressoes-contra-imigrantes-haitianos-ef4atki1925lz2d0e34rtiudq>> Acesso em 30 jun. 2017

ANGELIM, Jardel. Em abrigo no Acre, haitianos continuam com uma vida difícil. **Terra**. Rio Branco, 23 set. 2014. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/em-abrigo-no-acre-haitianos-continuam-com-uma-vida-dificil,642b723e914a8410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ANJOS, Lislaine. Para eliminar barreiras, haitianos se esforçam para aprender o português. **G1**, Mato Grosso, 04 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/para-eliminar-barreiras-haitianos-se-esforcam-para-aprender-o-portugues.html>> Acesso em: 23 jan. 2017.

ARRAES, Juliana. Sem emprego, imigrantes deixam o Brasil em busca de outras oportunidades. **CBN**. São Paulo, 27 jan. 2017. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/editorias/economia/2017/01/27/SEM-EMPREGO-IMIGRANTES-DEIXAM-O-BRASIL-EM-BUSCA-DE-OUTRAS-OPORTUNIDADES.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

ASSISTÊNCIA Judiciária Gratuita de Pinhais promove oficina para haitianos. **Prefeitura de Pinhais**. Pinhais, 05 dez 2016. Disponível em: <<http://www.pinhais.pr.gov.br/News7content12083.shtml>> Acesso em: 23 jan. 2017.

BARBOSA, Alex. Haitianos enfrentam dificuldades para conseguir emprego no Brasil. **G1**. Cuiabá, 07 set. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/09/haitianos-enfrentam-dificuldades-para-conseguir-emprego-no-brasil.html>> Acesso em 30 jun. 2017

BENITES, Afonso. Imigrantes haitianos se espalham pelo Brasil após fechamento de centro no Acre. **El País**. São Paulo, 23 abr. 2014. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/23/sociedad/1398251789\\_919724.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/23/sociedad/1398251789_919724.html)> Acesso em 30 jun. 2017

BERNARDES, Bruna. Futebol celebra união entre haitianos em Santa Catarina. **ClicRBS**. Florianópolis, 03 mai. 2016. Disponível em <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/esportes/noticia/2016/05/futebol-celebra-uniao-entre-haitianos-em-santa-catarina-5791962.html>> Acesso em 30 jun. 2017

BLONDI, Antônio. Sonhos e decepções de um imigrante haitiano no Brasil. **Repórter Brasil**. São Paulo, 10 jan. 2017. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2017/01/sonhos-e-decepcoes-de-um-imigrante-haitiano-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL deixa de ser um dos principais destinos dos imigrantes haitianos. **G1**. São Paulo, 15 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/10/brasil-deixa-de-ser-um-dos-principais-destinos-dos-imigrantes-haitianos.html>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL terá programa de imigração legal para haitianos. **PT no Senado**. São Paulo, 20 dez. 2011. Disponível em: <<http://ptnosenado.org.br/brasil-tera-programa-de-imigracao-legal-para-haitianos/>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL negocia ação contra imigração ilegal de haitianos, diz Cardozo. **G1**. Brasília, 02 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/brasil-negocia-acao-contr-imigracao-ilegal-de-haitianos-diz-cardozo.html>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL autoriza permanência definitiva a 44 mil refugiados haitianos. **G1**. Brasília, 11 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/11/brasil-autoriza-permanencia-definitiva-44-mil-refugiados-haitianos.html>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL discute políticas de acolhimento e proteção dos imigrantes haitianos. **Sputnik Brasil**. São Paulo, 05 ago. 2015. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/sociedade/201508051776711/>> Acesso em 30 jun. 2017

BRASIL vai aumentar número de vistos para imigrantes haitianos. **Portal Vermelho**. São Paulo, 25 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/264584-10>> Acesso em 30 jun. 2017

BRITO, Débora Teles. Nova Lei de Migrações é aprovada pela Câmara. **Agência Brasil**. Brasília, 07 dez. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-12/nova-lei-de-migracoes-e-aprovada-pela-camara>> Acesso em 30 jun. 2017

BRYAN, Samuel. Acre recebe representante do Conselho Nacional para Refugiados. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 20 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.agencia.ac.gov.br/acre-recebe-representante-do-conselho-nacional-para-refugiados/>> Acesso em 30 jun. 2017

CALIXTO, Dodô. Empresas buscam no Acre trabalhadores haitianos que entraram sem visto no Brasil. **Opera Mundi**. São Paulo, 12 abr. 2013. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/28317/empresas+buscam+no+acre+trabalhadores+haitianos+que+entraram+sem+visto+no+brasil.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

CAPRA, Márcia. Fuga da Miséria. Haitianos continuam chegando ao Brasil. **Blasting News**. São Paulo, 26 mai. 2015. Disponível em: <<http://br.blastingnews.com/politica/2015/05/a-fuga-da-miseria-haitianos-continuam-chegando-ao-brasil-00412849.html>> Acesso em 30 jun. 2017

CÂMARA, Luciane. Haitianos migram novamente. **O Tempo**. Belo Horizonte, 24 out. 2016. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/haitianos-migram-novamente-1.1389896>> Acesso em 30 jun. 2017

CAMPOS, Cyntia. Acre: crise humanitária com haitianos mobiliza senadores. **PT no Senado**. São Paulo, 15 dez. 2011. Disponível em: <<http://ptnosenado.org.br/acre-crise-humanitaria-com-haitianos-mobiliza-senadores/>> Acesso em 30 jun. 2017

CAMPOS, Cynthia. Diretora do Human Rights Watch no Brasil cobra de Temer mentiras ditas à ONU sobre refugiados. **PT no Senado**. 22 set. 2016. Disponível em: <<http://ptnosenado.org.br/aria-laura-canineu-do-human-rights-watch-no-brasil-cobra-temer-sobre-mentiras-ditas-na-onu/>> Acesso em 30 jun. 2017

CARIGNANO, Julio. Em ato simbólico, jovens cobrem pichações xenofóbicas em Cascavel (PR). **Brasil de Fato**. Cascavel, 30 dez 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/30/em-ato-simbolico-jovens-cobrem-pichacoes-xenofobicas-em-cascavel-pr/>> Acesso em 30 jun. 2017

CARNERI, Santi. Imigrantes haitianos enfrentam dura jornada até o Brasil. **Exame**. São Paulo, 26 set. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/imigrantes-haitianos-enfrentam-dura-jornada-ate-o-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

CARIGNANO, Julio. Em ato simbólico, jovens cobrem pichações xenofóbicas em Cascavel (PR). **Brasil de Fato**. Cascavel, 30 dez 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/30/em-ato-simbolico-jovens-cobrem-pichacoes-xenofobicas-em-cascavel-pr/>> Acesso em 30 jun. 2017

CENTENAS de imigrantes haitianos fogem do Acre para São Paulo. **G1**. São Paulo, 11 mar. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/centenas-de-imigrantes-haitianos-fogem-do-acre-para-sao-paulo.html>> Acesso em 30 jun. 2017

CHADE, Jamil. Brasil pede, e vizinhos barram haitianos. **Exame**. São Paulo, 03 jun. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/brasil-pede-e-vizinhos-barram-haitianos/>> Acesso em 30 jun. 2017

CHAGAS, Marcos. Padre haitiano diz que tráfico de pessoas sustenta a imigração ilegal para o Brasil. **EBC**. Brasília, 15 nov 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/2012/11/padre-haitiano-diz-que-trafico-de-pessoas-sustenta-a-imigracao-ilegal-para-o-brasil>> Acesso em 30 jun. 2017 (A)

CHAGAS, Marcos. Cresce número de haitianos entrando ilegalmente pela Bolívia. **Exame**. São Paulo, 10 set. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/cresce-numero-de-haitianos-entrando-ilegalmente-pela-bolivia/>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

CHAGAS, Marcos. Chega ao caos situação de ajuda a haitianos no Acre. **Exame**. São Paulo, 26 out. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/chega-ao-caos-situacao-de-ajuda-a-haitianos-no-acre/>> (Acesso em 30 jun. 2017C)

CHAGAS, Marcos. Haitianos em Brasileia serão transferidos para novo espaço. **Exame**. São Paulo, 13 nov. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/haitianos-em-brasileia-serao-transferidos-para-novo-espaco/>> Acesso em 30 jun. 2017 (D)

CHAGAS, Marcos. Governo federal libera 784 mil para ajudar governo do Acre. **Exame**. São Paulo, 19 abr 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/governo-federal-libera-784-mil-para-ajudar-governo-do-acre/>> Acesso em 30 jun. 2017 (E)

CHAGAS, Marcos. PF comprova que Brasil está na rota do tráfico de haitianos. **EBC**. Brasília, 05 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/brasil-entra-na-rota-do-trafico-de-haitianos-para-paises-da-america-do-sul>> Acesso em 30 jun. 2017 (F)

CHAGAS, Marcos. Instituições mapeiam rotas de imigração haitiana no Brasil. **Exame**. São Paulo, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/instituicoes-mapeiam-rotas-de-imigracao-haitiana-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017 (G)

CHAGAS, Paulo Victor. Governo promete “enfrentamento duro” à entrada ilegal de haitianos no Brasil. **Agência Brasil**. Brasília, 21 mai. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-05/governo-promete-enfrentamento-duro-entrada-ilegal-de-haitianos>> Acesso em 30 jun. 2017

CHEGADA de refugiados pressiona Brasil a reorganizar fluxo migratório. **Terra**. São Paulo, 05 jun. 2015. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/chegada-de>>

refugiados-pressiona-brasil-a-reorganizar-fluxo-migratorio,d6a6311f525cb613a17f7ccc7370e6fcegquRCRD.html> Acesso em 30 jun. 2017

CHEGADA de refugiados faz xenofobia crescer mais de 600% no Brasil. **Portal Vermelho.** São Paulo, 21 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/291371-8>> Acesso em 30 jun. 2017

CINTRA, Daiane. Pesquisa da Unila revela comunidade haitiana em Cascavel. **Rádio Cultura.** Foz do Iguaçu, 13 set. 2014. Disponível em: <<http://www.radioculturafoz.com.br/pesquisa-da-unila-revela-comunidade-haitiana-em-cascavel/#.WSy542grK01>> Acesso em 30 jun. 2017

CONHEÇA o perfil e a motivação dos haitianos que entram no Brasil. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 19 mai. 2014. Disponível em: <<http://brasil.blogfolha.uol.com.br/2014/05/19/conheca-o-perfil-e-a-motivacao-dos-haitianos-que-entram-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

CONSELHO de Imigração prorroga prazo de concessão de visto a haitianos. **Agência Brasil.** Brasília, 15 dez. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-12/cnig-prorroga>> Acesso em 30 jun. 2017

CONSELHEIRO do Haiti visita Unila para tratar caso do estudante agredido em Foz. **Radio Cultura Foz.** Foz do Iguaçu, 25 mai 2016. Disponível em: <<http://www.radioculturafoz.com.br/conselheiro-do-haiti-visita-unila-para-tratar-caso-do-estudante-agredido-em-foz/#.V46lDmgrK01>> Acesso em: 18 jun. 2016.

COM legalização e emprego, haitianos trocam o Norte pelo Sul do Brasil. **Correio Nagô.** Salvador, sem data. Disponível em: <<http://correionago.com.br/portal/com-legalizacao-e-emprego-haitianos-trocam-o-norte-pelo-sul-do-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

COM relatos de preconceito e falta de emprego, muitos haitianos deixam SC. **G1.** Navegantes, 22 jul. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/07/preconceito-e-desemprego-fazem-haitianos-deixarem-sc-tratam-mal.html>> Acesso em 30 jun. 2017

CONSTANTE, Soraya. Do Haiti para o Brasil. Com uma escala no Equador. **El País.** São Paulo, 16 mar. 2015. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/15/internacional/1426460256\\_276696.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/15/internacional/1426460256_276696.html)> Acesso em 30 jun. 2017

CONSULADO dos EUA no Brasil orienta haitianos a não se arriscarem pelo México. **Gazeta News.** Flórida (EUA), 05 dez. 2016. Disponível em: <<http://gazanews.com/consulado-dos-eua-no-brasil-orienta-haitianos-nao-se-arriscarem-pelo-mexico/>> Acesso em 30 jun. 2017

COSTA, Pedro Leonardo. Brasil X Haiti Será “Uma Guerra”, Diz Imprensa Haitiana. **UOL.** São Paulo, 08 jun 2016. Disponível em:

<<http://torcedores.uol.com.br/noticias/2016/06/brasil-x-haiti-guerra>> Acesso em 30 jun. 2017

CRUZ, Bruna Souza. "Com educação você é mais livre", diz haitiano que sonha passar em medicina. **UOL**. São Paulo, 16 out. 2016. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/10/16/com-educacao-voce-e-mais-livre-diz-haitiano-que-sonha-passar-em-medicina.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

CRUZ, Elaine Patrícia. Operações encontram haitianos e bolivianos em condições análogas à escravidão. **Agência Brasil**. São Paulo, 22 ago. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-08/operacao-encontra-haitianos-e-bolivianos-em-condicoes-analogas-escravidao>> Acesso em 30 jun. 2017

CRUZ, Diego. Cinco haitianos são baleados em São Paulo; um morre. **PSTU**. São Paulo, 07 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.pstu.org.br/cinco-haitianos-sao-baleados-em-sao-paulo-um-morre/>> Acesso em 30 jun. 2017

CRUZ, Marcia Maria. Escolas que recebem estudantes do Haiti atuam para promover o diálogo entre culturas. **UAI**, Belo Horizonte, 15 fev. 2016. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/15/interna\\_gerais,734138/escolas-que-recebem-estudantes-do-haiti-atuam-para-promover-o-dialogo.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/15/interna_gerais,734138/escolas-que-recebem-estudantes-do-haiti-atuam-para-promover-o-dialogo.shtml)> Acesso em 30 jun. 2017

CURSO gratuito prepara haitianos para entrar na universidade em SC. **G1**. Chapecó, 14 jan. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/01/curso-gratuito-prepara-haitianos-para-entrar-na-universidade-em-sc.html>> Acesso em 30 jun. 2017

DANTAS, Carolina. Acordo suspende envio de haitianos do Acre para a cidade de São Paulo. **G1**. São Paulo, 19 mai. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-suspende-envio-de-haitianos-do-acre-outros-estados.html>> Acesso em 30 jun. 2017

DAROS, Cristiano. Haitianos que moram em Caxias do Sul dão palpites para o jogo entre Brasil e Haiti pela Copa América. **ClicRBS**. Caxias do Sul, 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2016/06/haitianos-que-moram-em-caxias-do-sul-dao-palpites-para-o-jogo-entre-brasil-e-haiti-pela-copa-america-5889047.html>> Acesso em 30 jun. 2017

DEBONA, Darci. Idioma, leis e preconceito são barreiras para haitianos. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 11 jan. 2015. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/01/idioma-leis-e-preconceito-sao-barreiras-para-haitianos-4678987.html>> Acesso em 30 jun. 2017

DESTINO de migrantes haitianos continua preocupando defensores de direitos humanos. **EBC**. Brasília, 18 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/colaborativo/2013/11/destino-de-migrantes-haitianos-continua-preocupando-defensores-de>> Acesso em 30 jun. 2017



DIANTE da crise brasileira, onda de haitianos deixa o País e chega na fronteira entre EUA e México. **R7**. São Paulo, 15 set. 2016. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/diante-da-crise-brasileira-onda-de-haitianos-deixa-o-pais-e-chega-na-fronteira-entre-eua-e-mexico-16092016>> Acesso em 30 jun. 2017

DILMA condena ataque racista contra joven haitiano en Brasil. **Haiti Progrès**. Porto Príncipe, 23 mai 2016. Disponível em: <<http://www.haiti-progres.com/article.php?id=4375&type=2>> Acesso em: 20 jun. 2016.

DILMA repudió ataque racista contra haitiano. **El Diario de Carlos Paz**. Carlos Paz, 17 mai 2016. Disponível em: <<http://www.eldiariodecarlospaz.com/mundo/2016/5/17/brasil-dilma-repudio-ataque-racista-contra-haitiano-25406.html>> Acesso em: 19 jun. 2016.

DINIZ, Aline. Imigrantes haitianos sofrem com xenofobia no trabalho. **O Tempo**. Belo Horizonte, 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/imigrantes-haitianos-sofrem-com-xenofobia-no-trabalho-1.1410725>> Acesso em 30 jun. 2017

DINIZ, Mariana. Concessão de visto humanitário a haitianos é prorrogada até 2016. **Agência Brasil**. Brasília, 12 ago. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-08/concessao-de-visto-humanitario-haitianos-e-prorrogada-ate-2016>> Acesso em 30 jun. 2017

DIRETORA do Human Rights Watch no Brasil cobra Temer sobre refugiados. **Sul 21**. Porto Alegre, 25 set. 2016. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/diretora-do-human-rights-watch-no-brasil-cobra-temer-sobre-refugiados/>> Acesso em 30 jun. 2017

DUARTE, Fernando. O nadador haitiano que, sem piscina olímpica, treinou para Rio 2016 com vídeos de Phelps. **BBC**. Rio de Janeiro, 03 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36967698>> Acesso em 30 jun. 2017

EM 2 anos, número de alunos haitianos cresce 14 vezes em SP. **Terra**. São Paulo, 21 jul. 2015. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/numero-de-alunos-haitianos-cresce-14-vezes-no-estado-de-sao-paulo,13852629261515af4e2ca401b085961c7aw0RCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ESTARQUE, Marina. No centro de disputa política, haitianos vivem incerteza em São Paulo. **Deutsche Welle Brasil**. São Paulo, 30 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/no-centro-de-disputa-pol%C3%ADtica-haitianos-vivem-incerteza-em-s%C3%A3o-paulo/a-17603711>> Acesso em 30 jun. 2017

ESTARQUE, Marina. Haitianos reconstróem a vida no Brasil. **O Povo**. Fortaleza, 12 jan. 2015. Disponível em: <<http://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/dw/2015/01/12/noticiasdw,3375836/haitianos-reconstroem-a-vida-no-brasil.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

ESTRANGEIRO sem memória preocupa hospital: 'Angústia', diz psicóloga. **G1**. Sorocaba e Jundiá, 17 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2016/08/paciente-que-so-fala-ingles-preocupa-equipe-angustia-diz-psicologa.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ESTUDANTE haitiano é agredido em Foz do Iguaçu por questões políticas. **Fronteira Urgente**. Foz do Iguaçu, sem data. Disponível em: <<http://fronteiraurgente.com.br/estudante-haitiano-e-agredido-em-foz-do-iguacu-por-questoes-politicas/>> Acesso em 19 jun. 2016

É urgentíssimo aprovar a nova lei de imigração. **El País**. São Paulo, 07 jun. 2015. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/28/politica/1432823272\\_043541.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/28/politica/1432823272_043541.html)> Acesso em 30 jun. 2017

FASCISTAS agredem haitiano no Paraná. **Diário da Causa Operária**. São Paulo, 16 mai 2016. Disponível em: <<http://causaoperaria.org.br/fascistas-agredem-haitiano-no-parana/>> Acesso em 18 jun. 2016.

FAZENDO caminho inverso, AC passa a ser rota para haitianos deixarem Brasil. **G1**. Rio Branco, 17 out 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/10/fazendo-caminho-inverso-ac-passa-ser-rota-para-haitianos-deixar-o-brasil.html>> Acesso em 30 jun. 2017

FERNANDJES, Natália. Curso ensina português para haitianos. **Diário do Grande ABC**, Região do ABC Paulista, 03 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/783561/curso-ensina-portugues-para-haitianos>> Acesso em 24 jan. 2017.

FERNANDES, Sarah. Sem abrigos, número de haitianos em SP volta a crescer. **Carta Capital**. São Paulo, 13 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/numero-de-haitianos-que-vem-a-sao-paulo-volta-a-crescer-sem-abrigos-suficientes-433.html>> Acesso em 30 jun. 2017

FEITOSA, Liana. Centro Estadual de Línguas oferece, de graça, curso de português para haitianos. **Campo Grande News**. Campo Grande, 18 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/empregos/centro-estadual-de-linguas-oferece-de-graca-curso-de-portugues-para-haitianos>> Acesso em 30 jun. 2017

FIGUEIRA, Diego. Voluntários ensinam língua portuguesa para haitianos. **Diário de Canoas**. Canoas, 01 dez. 2015. Disponível em: <[http://www.diariodecanoas.com.br/\\_conteudo/2015/12/noticias/regiao/247072-voluntarios-ensinam-lingua-portuguesa-para-haitianos.html](http://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2015/12/noticias/regiao/247072-voluntarios-ensinam-lingua-portuguesa-para-haitianos.html)> Acesso em: 23 jan. 2017.

FIGUERÓ, Asdrúbal. Nordestinos e haitianos buscam vagas, e cidade do MS quase dobra população. **UOL**. Três Lagoas, 10 jan. 2017. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/01/10/nordestinos-e-haitianos-buscam-trabalho-e-cidade-do-ms-dobra-populacao.htm>> Acesso em 30 jun. 2017.

FIORAVANTI, Carlos. As raízes da resistência. **Pesquisa Fapesp**. São Paulo, 13 out. 2015. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/13/as-raizes-da-resistencia/>> Acesso em 30 jun. 2017

FOGLIATTO, Débora. Imigrantes aprendem português com professores voluntários no Centro Vida. **Sul 21**. Porto Alegre, 29 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/imigrantes-aprendem-portugues-com-professores-voluntarios-no-centro-vida/>> Acesso em 30 jun. 2017

FORASTIERI, André. O Brasil não precisa de imigrantes haitianos, e o Haiti não precisa do Brasil. **R7**. São Paulo, 24 jan. 2012. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/andre-forastieri/2012/01/24/o-brasil-nao-precisa-de-imigrantes-haitianos-e-o-haiti-nao-precisa-do-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

FULGÊNCIO, Caio; MARCEL, Yuri. Missionária gaúcha ensina português a imigrantes em abrigo de Rio Branco. **G1**, Porto Velho, 03 jul. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2015/07/missionaria-gaucha-ensina-portugues-imigrantes-em-abrigo-de-rio-branco.html>> Acesso em 27 jan. 2017.

FULGÊNCIO, Caio. Nº de haitianos que entram no Brasil pelo Acre cai 96% em 12 meses. **G1**. Rio Branco, 08 jan. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/01/n-de-haitianos-que-entram-no-brasil-pelo-acre-cai-96-em-12-meses.html>> Acesso em 30 jun. 2017

GÊNOVA, Viviane. Haitianos poderão concluir os estudos em Florianópolis. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 16 mar. 2015. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/haitianos-poderao-concluir-os-estudos-em-florianopolis>> Acesso em 30 jun. 2017

GIRALDI, Renata. Governo promove reunião sobre situação de haitianos no Brasil. **EBC**. Brasília, 10 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/governo-promove-reuniao-sobre-situacao-de-haitianos-no-brasil>> Acesso em 30 jun. 2017 (A)

GIRALDI, Renata. Decisão sobre haitianos é humanitária, diz Itamaraty. **Exame**. São Paulo, 30 abr 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/decisao-sobre-haitianos-e-humanitaria-diz-itamaraty/>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

GIRALDI, Renata. Brasil vai discutir com cinco países situação de haitianos. **Exame**. São Paulo, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/brasil-vai-discutir-com-cinco-paises-situacao-de-haitianos/>> Acesso em 30 jun. 2017 (C)

GOVERNO apresenta avanços na situação dos haitianos no Brasil. **PT no Senado**. São Paulo, 14 fev. 2012. Disponível em: <<http://ptnosenado.org.br/governo-apresenta-avancos-na-situacao-dos-haitianos-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

GOVERNO prorroga visto humanitário para haitianos. **Portal Brasil**, 14 set 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/governo-prorroga-visto-humanitario-para-haitianos>> Acesso em 30 jun. 2017

GOVERNO destina R\$ 900 mil para ajudar haitianos na Amazônia. **Exame**. São Paulo, 30 jan. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/governo-destinar-900-mil-para-ajudar-haitianos-na-amazonia-2/>> Acesso em 30 jun. 2017

GOIÁS contrata dois jogadores haitianos. **O Globo**. Rio de Janeiro, 09 fev. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/goias-contrata-dois-jogadores-haitianos-20899057>> Acesso em 30 jun. 2017

GOMBATA, Marsília. Cansados da miséria crônica, haitianos buscam nova vida no Brasil. **Carta Capital**. São Paulo, 08 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/cansados-da-miseria-cronica-haitianos-tentam-migrar-para-o-brasil-em-busca-de-uma-nova-vida-9882.html>> Acesso em 30 jun. 2017

GOMBATA, Marsília. Haiti: quatro anos após o terremoto, nada mudou. **Carta Capital**. São Paulo, 10 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/reconstrucao-inexistente-deixa-haiti-em-limbo-5533.html>> Acesso em 30 jun. 2017

GOMBATA, Marsília. Líder de missão da ONU, Brasil enfrenta ceticismo de haitianos. **Carta Capital**. São Paulo, 13 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/com-missao-da-onu-haitianos-passam-a-ver-brasil-com-olhos-ceticos-8382.html>> Acesso em 30 jun. 2017

GRUPO protesta após agressão de haitiano em Foz do Iguaçu. **Catve**. Foz do Iguaçu, 20 mai 2016. Disponível em: <<http://catve.com/noticia/6/151054/grupo-protesta-apos-agressao-de-haitiano-em-foz-do-iguacu>> Acesso em 20 jun. 2016

HAITIANO é vítima de agressão no Centro de Foz do Iguaçu, no Paraná. **G1**. Foz do Iguaçu, 16 mai 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/05/haitiano-e-vitima-de-agressao-no-centro-de-foz-do-iguacu-no-parana.html>> Acesso em: 19 jun. 2016.

HAITIANO é agredido com garrafada em Foz do Iguaçu, e Dilma se solidariza. **UOL**. São Paulo, 16 mai 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/05/16/dilma-se-solidariza-com-haitiano-agredido-em-foz-do-iguacu-por-questoes-politicas.htm>> Acesso em 20 jun. 2016.

HAITIANOS no Brasil vivem iminência de crise humanitária, diz ONG. **Opera Mundi**. Recife, 20 ago. 2013. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/30710/Haitianos+no+brasil+vivem+iminencia+de+crise+humanitaria+diz+ong.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS revivem no Acre a miséria de um país. **R7**. São Paulo, 14 abr. 2013. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/haitianos-revivem-no-acre-a-miseria-de-um-pais-14042013>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS que vivem no Acre enfrentam condições precárias e insalubres. **Rede Brasil Atual**. São Paulo, 15 ago. 2013. Disponível em:

<<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/08/haitianos-que-vivem-no-acre-frentam-condicoes-precarias-e-insalubres-3600.html>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS vivem em SP com incerteza sobre o futuro no Brasil. **Terra**. São Paulo, 25 abr. 2014. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/politica/haitianos-vivem-em-sp-com-incerteza-sobre-o-futuro-no-brasil,8e9eea2e7a595410VgnCLD200000dc6eb0aRCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS vivem situações opostas em cidades do Brasil e no Peru. **Terra**. São Paulo, 19 ago. 2012. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/haitianos-vivem-situacoes-opostas-em-cidades-do-brasil-e-no-peru,1d50dc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS constroem casas populares em Palmas. **Gazeta de Toledo**. Toledo, 8 mar. 2014. Disponível em: <[http://www.gazetatoledo.com.br/NOTICIA/2299/HAITIANOS\\_CONSTROEM\\_CASAS\\_POPULARES\\_EM\\_PALMAS#.WScxIGgrK01](http://www.gazetatoledo.com.br/NOTICIA/2299/HAITIANOS_CONSTROEM_CASAS_POPULARES_EM_PALMAS#.WScxIGgrK01)> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS refugiados que trabalham em Cascavel aprendem português. **G1**, Cascavel, 03 abr. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/04/haitianos-refugiados-que-trabalham-em-cascavel-aprendem-o-portugues.html>> Acesso em: 27 jan. 2017.

HAITIANOS são resgatados em condições de escravidão em SP. **G1**. São Paulo, 22 ago. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/08/haitianos-sao-resgatados-em-condicoes-de-escravidao-em-sp.html>> Acesso em: 27 jan. 2017.

HAITIANOS residentes em Pinhais recebem aulas de português. **Prefeitura de Pinhais**, Pinhais, 03 set. 2015. Disponível em: <<http://www.pinhais.pr.gov.br/News7content10296.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS revelam obstáculos para integração no Brasil. **UOL**. São Paulo, 09 nov. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/11/09/haitianos-revelam-obstaculos-para-integracao-no-brasil.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS se abrigam de forma precária na fronteira entre México e EUA; crise migratória aumenta. **UOL**. Mexicali (México), 19 out. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2016/10/19/haitianos-se-abrigam-de-forma-precaria-na-fronteira-entre-mexico-e-eua-crise-migratoria-aumenta.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANO é assassinado com golpes de faca em Gravataí. **Zero Hora**. Porto Alegre, 30 dez 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2016/12/haitiano-e-assassinado-com-golpes-de-faca-em-gravatai-9001372.html>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANOS com permanência concedida em 2015 devem solicitar registro à PF. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 25 out. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/10/601282/Haitianos-com-permanencia-concedida-em-2015-devem-solicitar-registro-a-PF>> Acesso em 30 jun. 2017

HAITIANO luta na Justiça após ter 90% do corpo queimado em Itajaí, SC. **G1**. Itajaí, 03 fev 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/02/haitiano-luta-na-justica-apos-ter-90-do-corpo-queimado-em-itajai-sc.html>> Acesso em 30 jun. 2017

HAYDU, Marcelo. Refugiados: Os avanços brasileiros na reintegração de imigrantes forçados. **Huffpost**. São Paulo 14 jul. 2016. Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/marcelo-haydu/refugiados-adus\\_b\\_10997298.html](http://www.huffpostbrasil.com/marcelo-haydu/refugiados-adus_b_10997298.html)> Acesso em 30 jun. 2017

HENRIQUE, Matheus. Haitianos que moram em RO contam nº de parentes mortos por furacão. **G1**. Porto Velho, 08 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/10/haitianos-que-moram-em-ro-contam-n-de-parentes-mortos-por-furacao.html>> Acesso em 30 jun. 2017

IANDOLI, Rafael; CHARLEAUX, João Paulo. Como o furacão no Haiti reacende o debate sobre refúgio ambiental. **Nexo Jornal**. São Paulo, 07 out. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/07/Como-o-furac%C3%A3o-no-Haiti-reacende-o-debate-sobre-ref%C3%BAgio-ambiental>> Acesso em 30 jun. 2017

IFMT oferece curso de português básico para imigrantes em Cuiabá. **G1**. Cuiabá, 11 abr 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/04/ifmt-oferece-curso-de-portugues-basico-para-imigrantes-em-cuiaba.html>> Acesso em 30 jun. 2017

IMIGRANTES haitianos recebem vacinas e carteiras de trabalho no Acre. **Terra**. São Paulo, 16 abr. 2013. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/imigrantes-haitianos-recebem-vacinas-e-carteiras-de-trabalho-no-acre,7bc3d0283e41e310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

IMIGRANTES haitianos são vítimas de preconceito e xenofobia no Paraná. **G1**. Curitiba, 22 out. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/imigrantes-haitianos-sao-vitimas-de-preconceito-e-xenofobia-no-parana.html>> Acesso em 30 jun. 2017

IMIGRANTES haitianos e senegaleses desembarcam em Porto Alegre. **G1**. Porto Alegre, 26 mai. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-dosul/noticia/2015/05/imigrantes-haitianos-e-senegaleses-desembarcam-em-porto-alegre.html>> Acesso em 30 jun. 2017

IMIGRANTES haitianos sofrem racismo e xenofobia no Brasil. **Terra**. São Paulo, 13 mai 2014. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/imigrantes-haitianos->

sofrem-racismo-e-xenofobia-no-brasil,a55e260ac95f5410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html> Acesso em 30 jun. 2017

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS – IMDH. **Migração Haitiana para o Brasil: resenha de imprensa.** Brasília. 2013. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/images/arquivos/resenha-de-imprensa-2013.pdf>> Acesso em 30 mai. 2017.

INTENSIFICAÇÃO de chegada de haitianos impõe desafio ao governo brasileiro. **Terra.** São Paulo, 04 ago. 2013. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/intensificacao-de-chegada-de-haitianos-impoe-desafio-ao-governo-brasileiro,93cd4a935b040410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>> Acesso em 30 mai. 2017.

JINKINGS, Daniella. CNI decide exigir visto de trabalho para haitianos. **Exame.** São Paulo, 12 jan. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/cni-decide-exigir-visto-de-trabalho-para-haitianos/>> Acesso em 30 jun. 2017

JOVENS apagam mensagens de ódio contra haitianos em Cascavel. **Catve.** Cascavel, 31 dez. 2016. Disponível em: <<http://catve.com/noticia/6/171231/jovens-apagam-mensagens-de-odio-contra-haitianos-em-cascavel>> Acesso em 30 jun. 2017

JUNGES, Leandro S. Haitianos em Joinville buscam notícias de parentes após passagem de furacão. **A Notícia.** Joinville, 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2016/10/haitianos-em-joinville-buscam-noticias-de-parentes-apos-passagem-de-furacao-7759578.html>> Acesso em 30 jun. 2017

JUNGES, Leandro S. Aprenda a se comunicar com os haitianos em crioulo. **A Notícia.** Joinville, 30 mai. 2015. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2015/05/aprenda-a-se-comunicar-com-os-haitianos-em-crioulo-4770945.html>> Acesso em 30 jun. 2017

KAWAGUTI, Luis. Apesar de crise no Brasil, procura por vistos é alta no Haiti. **BBC.** São Paulo, 01 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38139026>> Acesso em 30 jun. 2017

KETELHUTH, Fernão. O Haiti é aqui. **Carta Capital.** São Paulo, 25 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/935/o-haiti-e-aqui>> Acesso em 30 jun. 2017

LAPORTA, Laís. Disciplinados, haitianos são mão de obra crescente em empresas brasileiras. **IG.** São Paulo, 05 jun. 2013. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2013-06-05/disciplinados-haitianos-sao-mao-de-obra-crescente-em-empresas-brasileiras.html>> Acesso em 30 jun. 2017

LEITÃO, Thais. Chega a 6 mil o número de haitianos irregulares no Brasil. **Exame**. São Paulo, 30 set 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/chega-a-6-mil-o-numero-de-haitianos-irregulares-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

LIMA, Wilson. Brasil decide controlar entrada de haitianos e limita vistos. **IG**. Maranhão, 10 jan. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/brasil-decide-controlar-entrada-de-haitianos-e-limita-vistos/n1597564147637.html>> Acesso em 30 jun. 2017

LOBATO, Bárbara. Haitianos ganham mais seis meses para regularizar situação no Brasil. **Época**. Rio de Janeiro, 11 nov 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/politica/expresso/noticia/2016/11/haitianos-ganham-mais-seis-meses-para-regularizar-situacao-no-brasil.html>> Acesso em 30 jun. 2017

LOPES, Débora; LAROZZA, Felipe. Passamos um Dia com os Haitianos Refugiados em São Paulo. **Vice**. São Paulo, 9 mai. 2014. Disponível em: <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/passamos-um-dia-com-os-haitianos-refugiados-em-sao-paulo](https://www.vice.com/pt_br/article/passamos-um-dia-com-os-haitianos-refugiados-em-sao-paulo)> Acesso em 30 jun. 2017

LOURENÇO, Luana. Governo prorroga prazo para permanência de haitianos no Brasil. **Agência Brasil**. Brasília, 23 jan. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-01/governo-prorroga-prazo-para-haitiano-tirarem-visto-permanente-no-brasil>> Acesso em 30 jun. 2017

MAAKAROUN, Bertha; AUGUSTO, Leonardo. Brasil terá 50 mil imigrantes haitianos até o fim do ano. **EM**. Belo Horizonte, 17 mai. 2014. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/05/17/interna\\_politica.529700/brasil-tera-50-mil-imigrantes-haitianos-ate-o-fim-do-ano.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/05/17/interna_politica.529700/brasil-tera-50-mil-imigrantes-haitianos-ate-o-fim-do-ano.shtml)> Acesso em 30 jun. 2017

MACHADO, Altino. Migração em massa de haitianos deixa Brasiléia, no Acre, em “situação de colapso”. **Isto É**. São Paulo, 04 jan. 2012. Disponível em: <[http://istoe.com.br/185286\\_MIGRACAO+EM+MASSA+DE+HAITIANOS+DEIXA+BRASILEIA+NO+ACRE+EM+SITUACAO+DE+COLAPSO+/](http://istoe.com.br/185286_MIGRACAO+EM+MASSA+DE+HAITIANOS+DEIXA+BRASILEIA+NO+ACRE+EM+SITUACAO+DE+COLAPSO+/)> Acesso em 30 jun. 2017

MACHADO, Livia. Paróquia em SP vira referência para centenas de haitianos vindos do Acre. **G1**. São Paulo, 22 abr. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/04/parouquia-em-sp-vira-referencia-para-centenas-de-haitianos-vindos-do-acre.html>> Acesso em 30 jun. 2017

MACIEL, Edgar. Mais de 21 mil haitianos que moram no Brasil vão ficar no 'limbo' a partir de novembro. **Huffpost Brasil**. São Paulo, 25 out 2016. Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/2016/10/25/haitianos-rne\\_n\\_12624010.html](http://www.huffpostbrasil.com/2016/10/25/haitianos-rne_n_12624010.html)> Acesso em 30 jun. 2017

MAIS de sete mil haitianos entraram no Brasil, pelo Acre, só em 2015. **G1**. São Paulo, 22 mai. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/05/mais-de-sete-mil-haitianos-entraram-no-brasil-pelo-acre-so-em-2015.html>> Acesso em 30 jun. 2017



MARCHAO, Talita; FREIRE, Marcelo. Sem estrutura, haitianos no Brasil buscam ajuda para parentes vítimas do furacão. **UOL**. São Paulo, 15 out. 2016. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/10/15/sem-estrutura-haitianos-no-brasil-buscam-ajuda-para-parentes-vitimas-do-furacao.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

MCDONALD, Michael. Haitianos deixam Brasil e geram crise migratória na Costa Rica. **UOL**. São Paulo, 26 ago. 2016. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2016/08/26/haitianos-deixam-brasil-e-geram-crise-migratoria-na-costa-rica.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

MELO, Karine. Senador do Acre pede providências para frear imigração ilegal de haitianos. **EBC**. Brasília, 03 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/senador-do-acre-pede-providencias-para-frear-imigracao-ilegal-de-haitianos>> Acesso em 30 jun. 2017

MELO, Quésia. Abrigo é fechado e imigrantes devem ser orientados por secretarias no AC. **G1**. Rio Branco, 10 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/03/abrigo-e-fechado-e-imigrantes-devem-ser-orientados-por-secretarias-no-ac.html>> Acesso em 30 jun. 2017

MÉXICO recebe leva de imigrantes haitianos que 'desistiram' do Brasil para tentar a vida nos EUA. **Estadão**. São Paulo, 19 out 2016. Disponível em: < <http://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,mexico-recebe-leva-de-imigrantes-haitianos-que-desistiram-do-brasil-para-tentar-a-vida-nos-eua,10000083177>> Acesso em 30 jun. 2017

MIGRANTES superlotam cidades fronteiriças, aumentando a pressão por uma ação do México. **Zero Hora**. Porto Alegre, 08 fev. 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2017/02/migrantes-superlotam-cidades-fronteiricas-aumentando-a-pressao-por-uma-acao-do-mexico-9716211.html>> Acesso em 30 jun. 2017

MINISTÉRIO acha 33 haitianos sem salário e segurança em obra das Clínicas. **UOL**. São Paulo, 08 dez. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/12/08/sp-ministerio-acha-33-haitianos-sem-salario-e-seguranca-em-obra-das-clinicas.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

MINISTÉRIO suspende transporte de haitianos do Acre para outros estados. **G1**. Brasília, 21 mai. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/05/cardozo-diz-que-brasil-aumentara-o-numero-de-vistos-para-haitianos.html>> Acesso em 30 jun. 2017

MONTE, João Bosco. Os fluxos migratórios haitianos na América do Sul. **O Povo**. Fortaleza, 11 jul. 2012. Disponível em: <<http://www20.opovo.com.br/app/colunas/mapa-mundi/2012/07/11/noticiasmamundi,2876517/os-fluxos-migratorios-haitianos-na-america-do-sul.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

MPT encontra haitianos vivendo em situação precária em Umuarama. **G1**. Umuarama, 18 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2015/11/mpt-encontra-haitianos-vivendo-em-situacao-precaria-em-umuarama.html>> Acesso em 30 jun. 2017

NORONHA, Mariana. Estudante ensina português a haitianos em Cocal. **Engleplus**, Criciúma, 29 out. 2015. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/cultura/2015/v-deo-estudante-ensina-portugues-a-haitianos-em-cocal/>> Acesso em: 23 jan. 2017.

NOVAES, Marina. Refugiados iniciam curso de português para recomeçar vida no Brasil. **Terra**, São Paulo, 13 abr. 2013. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/sp-refugiados-iniciam-curso-de-portugues-para-recomecar-vida-no-brasil,28d981c94e40e310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

NÚMERO de trabalhadores imigrantes cresce 131% no Brasil de 2010 a 2015. **Folha PE**. São Paulo, 07 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2016/12/07/NWS,9364,10,550,ECONOMIA,2373-NUMERO-TRABALHADORES-IMIGRANTES-CRESCE-131-BRASIL-2010-2015.aspx>> Acesso em 30 jun. 2017

OLIVEIRA, João Naves. 22 haitianos são detidos na fronteira com Bolívia. Estadão. São Paulo, 19 mar. 2010. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,22-haitianos-sao-detidos-na-fronteira-com-a-bolivia,526305>> *In*: INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS – IMDH. **Migração Haitiana para o Brasil: resenha de imprensa**. Brasília. 2013. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/images/arquivos/resenha-de-imprensa-2013.pdf>> Acesso em 30 mai. 2017.

OLIVEIRA, Ana Flávia. Trabalhadores haitianos em São Paulo são cobiçados por empresários do País. **IG**. São Paulo, 09 mai. 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-05-09/trabalhadores-haitianos-em-sao-paulo-sao-cobicados-por-empresarios-do-pais.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ONÇA, Luciano; ARANHA, Ana. Alguns brasileiros tratam os haitianos como escravos. **Reporter Brasil**. São Paulo, 31 jan. 2016. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2016/01/alguns-brasileiros-tratam-os-haitianos-como-escravos-diz-lider-de-associacao-de-imigrantes/>> Acesso em 30 jun. 2017

ONÇA, Luciano; ARANHA, Ana. Alguns brasileiros tratam os haitianos como escravos. **CUT Brasil**. São Paulo, 11 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.cut.org.br/noticias/alguns-brasileiros-tratam-os-haitianos-como-escravos-denuncia-associacao-de-imig-89ad/>> Acesso em 30 jun. 2017

ONDA de haitianos que deixou Brasil chega na fronteira entre EUA e México. **G1**. São Paulo, 16 set 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/onda-de-haitianos-que-deixou-brasil-chega-na-fronteira-entre-eua-e-mexico.html>> Acesso em 30 jun. 2017

OLIVEIRA, Maurício. O Haiti está aqui. **Exame**. São Paulo, 04 set. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/o-haiti-esta-aqui/>> Acesso em 30 jun. 2017

OLIVEIRA, Ana Flávia. Trabalhadores haitianos em São Paulo são cobiçados por empresários do País. **IG**. São Paulo, 09 mai. 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-05-09/trabalhadores-haitianos-em-sao-paulo-sao-cobicados-por-empresarios-do-pais.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ORTIZ, Fabíola. Limite de entrada no Brasil é para proteção dos haitianos, afirma governo. **Opera Mundi**. Rio de Janeiro, 29 jan. 2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/19494/limite+de+entrada+no+brasil+e+para+protecao+dos+haitianos+afirma+governo.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

PANJA, Tariq. Estádio da Copa usa mão de obra de imigrantes haitianos. **Exame**. São Paulo, 16 dez. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/copa-do-mundo-usa-imigrantes-haitianos-como-operarios/>> Acesso em 30 jun. 2017

PARA amenizar dificuldades, projeto ensina português a haitianos, em RO. **G1**, Porto Velho, 02 mai. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2013/05/para-amenizar-dificuldades-projeto-ensina-portugues-haitianos-em-ro.html>> Acesso em: 24 jan. 2017.

PÉREZ, David Marcial. A odisséia dos haitianos que deixam o Brasil em crise com destino aos EUA. **El País**. Madrid (Espanha), 27 out 2016. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/26/internacional/1477437223\\_933130.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/26/internacional/1477437223_933130.html)> Acesso em 30 jun. 2017

PERRUSO, Hugo. Equipe formada por haitianos disputa a Terceirona do Carioca. **O Dia**. Rio de Janeiro, 01 set. 2016. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/esporte/2016-09-01/equipe-formada-por-haitianos-disputa-a-terceirona-do-carioca.html>> Acesso em 30 jun. 2017

PLATONOW, Vladimir. Com ideal de recomeço, haitianos querem ficar no Brasil. **Agência Brasil**. Chapecó, 12 jan. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-01/haitianos-que-moram-no-brasil-nao-pensam-em-retornar-ao-seu-pais>> Acesso em 30 jun. 2017

PUFF, Jefferson. Racismo contra imigrantes no Brasil é constante, diz pesquisador. **BBC**. Rio de Janeiro, 26 ago. 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150819\\_racismo\\_imigrantes\\_jp\\_rm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150819_racismo_imigrantes_jp_rm)> Acesso em 30 jun. 2017

'QUIS ver se o Brasil era mesmo um país de todos', diz refugiado haitiano. **G1**. Sorocaba, 05 abr. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2016/04/quis-ver-se-o-brasil-era-mesmo-um-pais-de-todos-diz-refugiado-haitiano.html>> Acesso em 30 jun. 2017

RAMALHO, Renan. Governo vai aumentar vistos para haitianos virem ao Brasil, diz ministro. **G1**. Brasília, 04 jun. 2016. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/governo-vai-aumentar-vistos-para-haitianos-virem-ao-brasil-diz-ministro.html>> Acesso em 30 jun. 2017

RAMOS, Eunice. Imigrantes haitianos no Brasil sofrem com idioma e falta de qualificação. **G1**. Cuiabá, 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/03/imigrantes-haitianos-no-brasil-sofrem-com-idioma-e-falta-de-qualificacao.html>> Acesso em 30 jun. 2017

REVIEJO, Isabel. Após fim do "sonho brasileiro", haitianos tentam admissão nos EUA pelo México. **UOL**. São Paulo, 27 set. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2016/09/27/apos-fim-do-sonho-brasileiro-haitianos-tentam-admissao-nos-eua-pelo-mexico.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

REFUGIADOS relatam casos de racismo, xenofobia e exploração no Brasil. **G1**. São Paulo, 29 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/11/refugiados-relatam-casos-de-exploracao-no-trabalho-racismo-e-xenofobia-no-brasil.html>> Acesso em 30 jun. 2017

REIS, L. M. A. O golpe branco e a garrafada na cabeça da UNILA. **Carta maior**. São Paulo, 19 mai 2016. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-golpe-branco-e-a-garrafada-na-cabeca-da-UNILA-/4/36136>> Acesso em: 19 jun. 2016

RITZ, Josianne. Cento e vinte haitianos recebem certificados em língua portuguesa. **Bem Paraná**, Curitiba, 28 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/451030/cento-e-vinte-haitianos-recebem-certificados-em-lingua-portuguesa>> Acesso em: 23 jan. 2017.

RITZ, Josianne. Projeto atende adultos e crianças haitianas em Curitiba. **Bem Paraná**, Curitiba, 08 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/414150/projeto-atende-adultos-e-criancas-haitianas-em-curitiba>> Acesso em: 23 jan. 2017.

ROCHA, Leonel; ARANHA, Ana. O que fazer com os imigrantes do Haiti?. Revista Época. São Paulo, 04 fev. 2011. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI208935-15223,00-O+QUE+FAZER+COM+OS+IMIGRANTES+DO+HAITI.html>> *In:* INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS – IMDH. **Migração Haitiana para o Brasil: resenha de imprensa**. Brasília. 2013. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/images/arquivos/resenha-de-imprensa-2013.pdf>> Acesso em 30 mai. 2017.

RODRIGUES, M. Estudante haitiano é agredido em Foz do Iguaçu. **Notícias ao Minuto**. Lisboa, 16 mai 2016. Disponível em: <<https://www.noticiasao minuto.com.br/justica/225438/estudante-haitiano-e-agredido-em-foz-do-iguacu>> Acesso em: 19 jun. 2016

ROSA, Gabriel. Acre pretende enviar ônibus com imigrantes haitianos e senegaleses para SC. **Diário Catarinense**, 21 mai. 2015. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/05/acre-pretende-enviar-onibus->

com-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-para-sc-4765449.html> Acesso em 30 mai. 2017.

ROSAS, Frederico. Do Haiti a Curitiba: 8.000 quilômetros em busca de trabalho. **El País**. Curitiba, 01 fev. 2014. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/01/politica/1391293275\\_172329.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/01/politica/1391293275_172329.html)> Acesso em 30 jun. 2017

ROSSI, Marina. Haiti-Peru-Brasil. **El País**. Rio Branco, 07 set. 2014. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/07/politica/1410117635\\_721518.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/07/politica/1410117635_721518.html)> Acesso em 30 jun. 2017

ROSSINI, A. Dilma se solidariza por estudante haitiano agredido em Foz do Iguaçu. **Paraná Portal**. Curitiba, 17 mai 2016. Disponível em: <<http://paranaportal.uol.com.br/cidades/dilma-se-solidariza-por-estudante-haitiano-agredido-em-foz-do-iguacu1/>> Acesso em 19 jun. 2016.

ROTAS de imigração haitiana ao Brasil são mapeadas. **Terra**. São Paulo, 15 abr. 2013. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/brasil/rotas-de-imigracao-haitiana-ao-brasil-sao-mapeadas,575465993090e310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ROSSETTO, Luciana. Haitianos chegam ao Brasil com sonho de conseguir emprego. **G1**. São Paulo, 21 jan. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/01/haitianos-chegam-ao-brasil-com-sonho-de-conseguir-emprego.html>> Acesso em 30 jun. 2017

ROSSETTO, Luciana. Amazonas adota medida para impedir entrada do cólera com haitianos. **G1**. São Paulo, 08 fev 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/02/amazonas-adota-medida-para-impedir-entrada-do-colera-com-haitianos.html>> Acesso em 30 jun. 2017

RUSCHEL, René. Medo do ebola aumenta o preconceito contra haitianos. **Carta Capital**. São Paulo, 13 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/825/ignorancia-viral-5389.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SÁ, Luiza. Meia haitiano lembra com carinho do 'Jogo da Paz' em 2004. **Lance!**. Orlando (EUA), 07 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/copa-america/nova-missao-paz-brasil-haiti-enfrentam.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SAÍDA das tropas da ONU do Haiti pode ser adiada para abril de 2017, diz general brasileiro. **BBC**. São Paulo, 04 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36938809>> Acesso em 30 jun. 2017

SANT'ANNA, Emílio; PRADO, Avenir. Para fugir da crise, haitianos trocam o Brasil pelo Chile. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 08 mai. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1768958-para-fugir-da-crise-haitianos-trocam-o-brasil-pelo-chile.shtml>> Acesso em 30 jun. 2017

SANTIAGO, Abinoan. No AP, haitianos são flagrados em travessia irregular para a Guiana. **G1**. Oiapoque, 29 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/06/no-ap-haitianos-sao-flagrados-em-travessia-irregular-para-guiana.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SANTANDREU, Alba. Haitianos buscam porta aberta para o futuro no Brasil. **Exame**. São Paulo, 08 out. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/haitianos-buscam-porta-aberta-para-o-futuro-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017

SARRES, Carolina. Governo do Acre fecha abrigo de haitianos em Brasileia. **EBC**. Brasília, 09 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/04/governo-do-acre-fecha-abrigo-de-haitianos-em-brasileia>> Acesso em 30 jun. 2017

SARTORATO, Diego. Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras. **Rede Brasil Atual**. São Paulo, 16 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/01/haitianos-correm-risco-humanitario-no-acre-estado-pode-fechar-fronteiras-8514.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SARTORATO, Diego. Brasil não vai fechar fronteiras para restringir entrada de haitianos. **Rede Brasil Atual**. São Paulo, 22 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/01/brasil-nao-vai-fechar-fronteiras-para-impedir-entrada-de-haitianos-797.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SILVA, Marcos. Cáritas promove curso de português para haitianos em PG. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 07 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.diariodoscamos.com.br/cidades/2016/11/caritas-promove-curso-de-portugues-para-haitianos-em-pg/2277584/>> Acesso em: 23 jan. 2017.

SEM dificuldade, Brasil faz 7 a 1 no Haiti e alivia pressão na Copa América. **IG**. 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-06-08/sem-dificuldade-brasil-faz-7-a-1-no-haiti-e-alivia-pressao-na-copa-america.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SEMEC garante acolhimento e inserção de alunos estrangeiros na Rede Municipal de Ensino. **Diário de Campo Grande**. Campo Grande, 29 nov 2016. Disponível em: <<http://diariodecampogrande.com.br/noticias/semec-garante-acolhimento-e-insercao-de-alunos-estrangeiros-na-rede-municipal-de-ensino/39053>> Acesso em 30 jun. 2017

SILVA, Altamiro Jr; TREVISAN, Claudia. Na ONU, Temer infla número de refugiados recebidos pelo Brasil. **Estadão**. São Paulo, 19 set 2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,temer-afirma-que-brasil-finaliza-aprovacao-de-lei-de-imigracao,10000076890>> Acesso em 30 jun. 2017

SILVA, Vanessa Corrêa. À espera de emprego, haitianos sonham em trazer famílias para o Brasil. **UOL**. São Paulo, 01 mai. 2014. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/05/01/a-espera-de-emprego-haitianos-sonham-em-trazer-familias-para-o-brasil.htm>> Acesso em 30 jun. 2017

SILVEIRA, Caio Gomes. Crise afeta famílias haitianas de imigrantes no Brasil: 'Real está fraco'. **G1**. Itapetininga, 02 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2015/10/crise-afeta-familias-haitianas-de-imigrantes-no-brasil-real-esta-fraco.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SILVEIRA, Jaqueline. 'Haitiano vive com medo aqui', relata imigrante em audiência pública. **Rede Brasil Atual**. Porto Alegre, 25 out. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/10/2018haitiano-vive-com-medo-aqui2019-relata-imigrante-em-audiencia-publica-de-porto-alegre-8696.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SCHREIBER, Mariana. Haitianos graduados têm mais dificuldade para se empregar que outros imigrantes, diz FGV. **BBC**. Brasília, 1 dez. 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130\\_haitianos\\_imigrantes\\_ms\\_rm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130_haitianos_imigrantes_ms_rm)> Acesso em 30 jun. 2017

SOARES, Denise. Da construção civil para a culinária, haitianos encaram oportunidades. **G1**, Cuiabá, 03 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/da-construcao-civil-para-culinaria-haitianos-encaram-oportunidades.html>> Acesso em 30 jun. 2017

'SOMOS tratados como animais', diz haitiano em SP. **Diário do Centro do Mundo**. São Paulo, 1 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/somos-tratados-como-animais-diz-haitiano-em-sp/>>

SÔNEGO, Dubes. Haitianos deixam filhos para trás, por vida melhor no Brasil. **IG**. Navegantes, 01 fev. 2012. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/haitianos-deixam-filhos-para-tras-por-vida-melhor-no-brasil/n1597608441931.html>> Acesso em 30 jun. 2017

SPAUTZ, Dagmara. Retração econômica faz imigrantes haitianos deixarem Santa Catarina. **Diário Catarinense**. Navegantes, 22 jul. 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/de-ponto-a-ponto/noticia/2016/07/retracao-economica-faz-imigrantes-haitianos-deixarem-santa-catarina-6787062.html>> Acesso em 30 jun. 2017

STOCHERO, Tahiane. Imigração ilegal ao Brasil movimentou economia haitiana pós terremoto. **G1**. Porto Príncipe (Haiti), 19 out. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/imigracao-ilegal-ao-brasil-movimentou-economia-haitiana-pos-terremoto.html>> Acesso em 30 jun. 2017 (A)

STOCHERO, Tahiane. Acostumados a militares brasileiros, haitianos buscam terra de 'gente boa'. **G1**. Porto Príncipe (Haiti), 18 out. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/acostumados-militares-brasileiros-haitianos-buscam-terra-de-gente-boa.html>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

STOCHERO, Tahiane. Entrada diária de haitianos triplica e quadro preocupa, diz governo do Acre. **G1**. São Paulo, 15 jan. 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/01/em-7-dias-entrada-de-haitianos-triplica-e-acre-teme-tragedia.html>> Acesso em 30 jun. 2017 (C)

SUAREZ, Joana. Alunos imigrantes sofrem com adaptação em escolas públicas. **O Tempo**. Belo Horizonte, 19 jun 2016. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/alunos-imigrantes-sofrem-com-adapta%C3%A7%C3%A3o-em-escolas-p%C3%ABlicas-1.1325479>> Acesso em 30 jun. 2017

TELES, Tiago. Em visita ao Acre, embaixador haitiano entrega cestas básicas para refugiados. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 22 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.agencia.ac.gov.br/em-visita-ao-acre-embaixador-haitiano-entrega-cestas-bsicas-para-refugiados/>> Acesso em 30 jun. 2017

TEMER diz que há 95 mil refugiados no Brasil; dados oficiais falam em 8,8 mil. **G1**. Brasília, 29 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/temer-diz-que-ha-95-mil-refugiados-no-brasil-dados-oficiais-falam-em-88-mil.html>> Acesso em 30 jun. 2017

THOMÉ, Leonardo. Imigrantes são diplomados em curso de língua portuguesa em Florianópolis. **Hora de Santa Catarina**, Florianópolis, 12 jul. 2016. Disponível em: <<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2016/07/imigrantes-sao-diplomados-em-curso-de-lingua-portuguesa-em-florianopolis-6571740.html>> Acesso em: 23 jan. 2017.

THOMÉ, Leonardo. Haitianos: os imigrantes do século 21 em Santa Catarina. **Notícias do Dia**. Florianópolis, 30 mai. 2015. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/haitianos-os-imigrantes-do-seculo-21-em-santa-catarina>> Acesso em 30 jun. 2017

TRABALHADORES imigrantes crescem 131% no Brasil de 2010 a 2015. **Diário de Pernambuco**. Recife, 07 dez. 2016. Disponível em: <[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2016/12/07/internas\\_economia,678903/trabalhadores-imigrantes-crescem-131-no-brasil-de-2010-a-2015.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2016/12/07/internas_economia,678903/trabalhadores-imigrantes-crescem-131-no-brasil-de-2010-a-2015.shtml)> Acesso em 30 jun. 2017

TRUFFI, Renan. Um desastre humanitário no centro de São Paulo. **Carta Capital**. São Paulo, 24 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/um-desastre-humanitario-no-centro-de-sao-paulo-9065.html>> Acesso em 30 jun. 2017

UM novo recomeço. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 09 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.agencia.ac.gov.br/um-novo-recomeo/>> Acesso em 30 jun. 2017

UNIVERSIDADE repudia agressão a estudante haitiano em Foz do Iguaçu. **G1**. Foz do Iguaçu, 16 mai 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/05/universidade-repudia-agressao-estudante-haitiano-em-foz-do-iguacu.html>> Acesso em: 20 jun. 2016.



VELASCO, Hector. Haitianos no Brasil divididos sobre medidas imigratórias. **Exame**. São Paulo, 12 jan. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/haitianos-no-brasil-divididos-sobre-medidas-imigratorias/>> Acesso em 30 jun. 2017

VELASCO, Clara; MANTOVANI, Flávia. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. **G1**. São Paulo, 25 jun. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>> Acesso em 30 jun. 2017

VELLEDA, Luciano. Ativistas temem interrupção de políticas públicas para imigrantes. **Rede Brasil de Fato**. São Paulo, 26 set. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/09/26/ativistas-temem-interruptao-de-politicas-publicas-para-imigrantes>> Acesso em 30 jun. 2017

VILLANOVA, Bianca. IFSC de Jaraguá do Sul lança curso de língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros. **A Notícia**, Jaraguá do Sul, 13 jun 2015. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2015/06/ifsc-de-jaragua-do-sul-lanca-curso-de-lingua-portuguesa-e-cultura-brasileira-para-estrangeiros-4781081.html>> Acesso em 30 jun. 2017

VOLUNTÁRIOS de Rio Preto, SP, ensinam língua portuguesa para haitianos. **G1**, São José do Rio Preto e Araçatuba, 18 jan. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2015/01/voluntarios-de-rio-preto-sp-ensinam-lingua-portuguesa-para-haitianos.html>> . Acesso em: 23 jan. 2017.

WROBLESKI, Stefano. Imigrantes haitianos são escravizados no Brasil. **Repórter Brasil**. São Paulo, 23 jan. 2014. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2014/01/imigrantes-haitianos-sao-escravizados-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017 (A)

WROBLESKI, Stefano. Sem acesso a políticas públicas, haitianos são explorados. **Repórter Brasil**. São Paulo, 23 jan. 2014. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2014/01/sem-acesso-a-politicas-publicas-haitianos-sao-explorados/>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

WROBLESKI, Stefano. Fiscalização resgata haitianos escravizados em oficina de costura em São Paulo. **Repórter Brasil**. São Paulo, 22 ago. 2014. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2014/08/fiscalizacao-resgata-haitianos-escravizados-em-oficina-de-costura-em-sao-paulo/>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

ZYLBERKAN, Mariana. Rota dos haitianos para o Brasil: os perigos no caminho. **Veja**. Chapecó, 02 fev. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/rota-dos-haitianos-para-o-brasil-os-perigos-no-caminho/>> Acesso em 30 jun. 2017 (A)

ZYLBERKAN, Mariana. Emissão de vistos humanitários explode no Brasil. Mas o país não está pronto para receber imigrantes. **Veja**. São Paulo, 19 mai. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/emissao-de-vistos-humanitarios-explode-no-brasil-mas-o-pais-nao-esta-pronto-para-receber-imigrantes/>> Acesso em 30 jun. 2017 (B)

ZYLBERKAN, Mariana. Governo do Acre expõe haitianos a riscos no Brasil. **Veja**. São Paulo, 04 mai. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/politica/governo-do-acre-expoe-haitianos-a-riscos-no-brasil/>> Acesso em 30 jun. 2017 (C)

### **Entrevistas**

LIMA, Anderson Vargas de. Entrevista concedida em 04/10/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

MEZZALIRA, Terezinha. Entrevista concedida em 20/03/2017 a Fátima Regina Cividini, Foz do Iguaçu.

## APÊNDICE 01 – MAPEAMENTO DE NOTÍCIAS (2011 – 2017)

	<b>Título</b>	<b>Site</b>	<b>Data</b>
<b>2011</b>			
1	Acre recebe representante do Conselho Nacional para Refugiados.	Notícias do Acre	20/jan
2	Haitianos chegam ao Brasil com sonho de conseguir emprego.	G1	21/jan
3	Amazonas adota medida para impedir entrada do cólera com haitianos.	G1	08/fev
4	Um novo recomeço.	Notícias do Acre	09/mar
5	Em visita ao Acre, embaixador haitiano entrega cestas básicas para refugiados.	Notícias do Acre	22/ago
6	Acre: crise humanitária com haitianos mobiliza senadores.	PT no Senado	15/dez
7	Brasil terá programa de imigração legal para haitianos.	PT no Senado	20/dez
<b>2012</b>			
8	Migração em massa de haitianos deixa Brasília, no Acre, em “situação de colapso”.	Isto É	04/jan
9	Brasil decide controlar entrada de haitianos e limita vistos.	IG	10/jan
10	CNI decide exigir visto de trabalho para haitianos.	Exame	12/jan
11	Haitianos no Brasil divididos sobre medidas migratórias.	Exame	12/jan
12	O Brasil não precisa de imigrantes haitianos, e o Haiti não precisa do Brasil.	R7	24/jan
13	Limite de entrada no Brasil é para proteção dos haitianos, afirma governo.	Opera Mundi	29/jan
14	Governo destina R\$ 900 mil para ajudar haitianos na Amazônia.	Exame	30/jan
15	Haitianos deixam filhos para trás, por vida melhor no Brasil.	IG	01/fev
16	Governo apresenta avanços na situação dos haitianos no Brasil.	PT no Senado	14/fev
17	Haitianos refugiados que trabalham em Cascavel aprendem português	G1	03/abr
18	Os fluxos migratórios haitianos na América do Sul.	O Povo	11/jul
19	Haitianos vivem situações opostas em cidades do Brasil e no Peru.	Terra	19/ago
20	Cresce número de haitianos entrando ilegalmente pela Bolívia.	Exame	10/set
21	Imigrantes haitianos enfrentam dura jornada até o Brasil.	Exame	26/set
22	Chega ao caos situação de ajuda a haitianos no Acre.	Exame	26/out

23	Haitianos em Brasileia serão transferidos para novo espaço.	Exame	13/nov
24	Padre haitiano diz que tráfico de pessoas sustenta a imigração ilegal para o Brasil.	EBC	15/nov
<b>2013</b>			
25	PF comprova que Brasil está na rota do tráfico de haitianos.	EBC	05/abr
26	Governo promove reunião sobre situação de haitianos no Brasil.	EBC	10/abr
27	Empresas buscam no Acre trabalhadores haitianos que entraram sem visto no Brasil.	Opera MUndi	12/abr
28	Refugiados iniciam curso de português para recomeçar vida no Brasil	Terra	13/abr
29	Haitianos revivem no Acre a miséria de um país.	R7	14/abr
30	Rotas de imigração haitiana ao Brasil são mapeadas	Terra	15/abr
31	Imigrantes haitianos recebem vacinas e carteiras de trabalho no Acre.	Terra	16/abr
32	Governo federal libera 784 mil para ajudar governo do Acre.	Exame	19/abr
33	Decisão sobre haitianos é humanitária, diz Itamaraty.	Exame	30/abr
34	Para amenizar dificuldades, projeto ensina português a haitianos, em RO	G1	02/mai
35	Brasil pede, e vizinhos barram haitianos.	Exame	03/jun
36	Disciplinados, haitianos são mão de obra crescente em empresas brasileiras.	IG	05/jun
37	Instituições mapeiam rotas de imigração haitiana no Brasil.	Exame	13/jun
38	Brasil vai discutir com cinco países situação de haitianos.	Exame	13/jun
39	Governo promove reunião sobre situação de haitianos no país.	Exame	13/jun
40	Intensificação de chegada de haitianos impõe desafio ao governo brasileiro.	Terra	04 ago.
41	Haitianos que vivem no Acre enfrentam condições precárias e insalubres.	Rede Brasil Atual	15/ago
42	Haitianos no Brasil vivem iminência de crise humanitária, diz ONG.	Opera Mundi	20/ago
43	Chega a 6 mil o número de haitianos irregulares no Brasil.	Exame	30/set
44	Acostumados a militares brasileiros, haitianos buscam terra de 'gente boa'.	G1	18/out
45	Imigração ilegal ao Brasil movimentou economia haitiana pós terremoto.	G1	19/out
46	50 haitianos ilegais entram no Brasil diariamente, diz ONG.	Exame	01/nov
47	Destino de migrantes haitianos continua preocupando defensores de direitos humanos.	EBC	18/nov

48	Estádio da Copa usa mão de obra de imigrantes haitianos.	Exame	16/dez
<b>2014</b>			
49	Entrada diária de haitianos triplica e quadro preocupa, diz governo do Acre.	G1	15/jan
50	Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras.	Rede Brasil Atual	16/jan
51	Brasil não vai fechar fronteiras para restringir entrada de haitianos.	Rede Brasil Atual	22/jan
52	Imigrantes haitianos são escravizados no Brasil.	Repórter Brasil	23/jan
53	Sem acesso a políticas públicas, haitianos são explorados.	Repórter Brasil	23/jan
54	Do Haiti a Curitiba: 8.000 quilômetros em busca de trabalho.	El País	01/fev
55	Rota dos haitianos para o Brasil: os perigos no caminho.	Veja	02/fev
56	Haitianos constroem casas populares em Palmas.	Gazeta de Toledo	08/mar
57	Governo do Acre fecha abrigo de haitianos em Brasileia.	EBC	09/abr
58	Paróquia em SP vira referência para centenas de haitianos vindos do Acre.	G1	22/abr
59	Imigrantes haitianos se espalham pelo Brasil após fechamento de centro no Acre.	El País	23/abr
60	Um desastre humanitário no centro de São Paulo.	Carta Capital	24/abr
61	Haitianos vivem em SP com incerteza sobre o futuro no Brasil.	Terra	25/abr
62	A questão haitiana.	Jornal do Brasil	25/abr
63	No centro de disputa política, haitianos vivem incerteza em São Paulo.	Deutsche Welle Brasil	30/abr
64	À espera de emprego, haitianos sonham em trazer famílias para o Brasil.	UOL	01/mai
65	'Somos tratados como animais', diz haitiano em SP.	Diário do Centro do Mundo	01/mai
66	Governo do Acre expõe haitianos a riscos no Brasil.	Veja	04/mai
67	Trabalhadores haitianos em São Paulo são cobiçados por empresários do País.	IG	09/mai
68	Passamos um Dia com os Haitianos Refugiados em São Paulo.	Vice	09/mai
69	Imigrantes haitianos sofrem racismo e xenofobia no Brasil.	Terra	13/mai
70	Brasil terá 50 mil imigrantes haitianos até o fim do ano.	EM	17/mai
71	Conheça o perfil e a motivação dos haitianos que entram no Brasil.	Folha de São Paulo	19/mai

72	Emissão de vistos humanitários explode no Brasil. Mas o país não está pronto para receber imigrantes.	Veja	19/mai
73	Curso ensina português para haitianos	Diário do Grande ABC	03/ago
74	Cansados da miséria crônica, haitianos buscam nova vida no Brasil.	Carta Capital	08/ago
75	Haiti: quatro anos após o terremoto, nada mudou.	Carta Capital	10/ago
76	Líder de missão da ONU, Brasil enfrenta ceticismo de haitianos.	Carta Capital	13 ago.
77	Fiscalização resgata haitianos escravizados em oficina de costura em São Paulo.	Repórter Brasil	22/ago
78	Operações encontram haitianos e bolivianos em condições análogas à escravidão.	Agência Brasil	22/ago
79	Haitianos são resgatados em condições de escravidão em SP.	G1	22/ago
80	O Haiti está aqui.	Exame	04/set
81	Haiti-Peru-Brasil.	El País	07/set
82	Pesquisa da Unila revela comunidade haitiana em Cascavel.	Rádio Cultura	13/set
83	Em abrigo no Acre, haitianos continuam com uma vida difícil.	Terra	23/set
84	Haitianos buscam porta aberta para o futuro no Brasil.	Exame	08/out
85	Xenofobia se converte em agressões contra imigrantes haitianos.	Gazeta do Povo	19/out
86	Imigrantes haitianos são vítimas de preconceito e xenofobia no Paraná.	G1	22/out
87	Medo do ebola aumenta o preconceito contra haitianos.	Carta Capital	13/nov
<b>2015</b>			
88	Idioma, leis e preconceito são barreiras para haitianos.	Diário Catarinense	11/jan
89	Com ideal de recomeço, haitianos querem ficar no Brasil.	Agência Brasil	12/jan
90	Haitianos reconstróem a vida no Brasil.	O Povo	15/jan
91	Voluntários de Rio Preto, SP, ensinam língua portuguesa para haitianos	G1	
92	Sem abrigos, número de haitianos em SP volta a crescer.	Carta Capital	13/fev
93	Centenas de imigrantes haitianos fogem do Acre para São Paulo.	G1	11/mar
94	Imigrantes haitianos no Brasil sofrem com idioma e falta de qualificação.	G1	12/mar
95	Haitianos poderão concluir os estudos em Florianópolis.	Notícias do dia	16/mar
96	Do Haiti para o Brasil. Com uma escala no Equador.	El País	16/mar

97	Acordo suspende envio de haitianos do Acre para a cidade de São Paulo.	G1	19/mai
98	Acre pretende enviar ônibus com imigrantes haitianos e senegaleses para SC.	Diário Catarinense	21/mai
99	Governo promete “enfrentamento duro” à entrada ilegal de haitianos no Brasil.	Agência Brasil	21/mai
100	Ministério suspende transporte de haitianos do Acre para outros estados.	G1	21/mai
101	Mais de sete mil haitianos entraram no Brasil, pelo Acre, só em 2015.	G1	22/mai
102	Ativista alerta país para o drama dos haitianos no Brasil.	O Povo	24/mai
103	Brasil vai aumentar número de vistos para imigrantes haitianos.	Portal Vermelho	25/mai
104	Fuga da Miséria. Haitianos continuam chegando ao Brasil.	Blasting News	26/mai
105	Imigrantes haitianos e senegaleses desembarcam em Porto Alegre.	G1	26/mai
106	Aprenda a se comunicar com os haitianos em crioulo.	A Notícia	30/mai
107	Haitianos: os imigrantes do século 21 em Santa Catarina.	Notícias do Dia	30/mai
108	Brasil negocia ação contra imigração ilegal de haitianos, diz Cardozo.	G1	02/jun
109	Governo vai aumentar vistos para haitianos virem ao Brasil, diz ministro.	G1	04/jun
110	Brasil vai ampliar concessão de vistos a haitianos, diz Cardozo.	Agência Brasil	04/jun
111	Chegada de refugiados pressiona Brasil a reorganizar fluxo migratório.	Terra	05/jun
112	“É urgentíssimo aprovar a nova lei de imigração”.	El País	07/jun
113	O haitiano que acolheu mais de 1,4 mil migrantes.	Gazeta do Povo	14/jun
114	No AP, haitianos são flagrados em travessia irregular para a Guiana.	G1	29/jun
115	Missionária gaúcha ensina português a imigrantes em abrigo de Rio Branco.	G1	03/jul
116	Em 2 anos, número de alunos haitianos cresce 14 vezes em SP.	Terra	21/jul
117	Senador do Acre pede providências para frear imigração ilegal de haitianos.	EBC	03/ago
118	Brasil discute políticas de acolhimento e proteção dos imigrantes haitianos.	Sputnik Brasil	05/ago
119	Cinco haitianos são baleados em São Paulo; um morre.	PSTU	07/ago
120	Concessão de visto humanitário a haitianos é prorrogada até 2016.	Agência Brasil	12/ago
121	Racismo contra imigrantes no Brasil é constante, diz pesquisador.	BBC	26/ago

122	Haitianos residentes em Pinhais recebem aulas de português	Prefeitura de Pinhais	03/set
123	Haitianos enfrentam dificuldades para conseguir emprego no Brasil.	G1	07/set
124	Crise afeta famílias haitianas de imigrantes no Brasil: 'Real está fraco'.	G1	02/out
125	As raízes da resistência.	Pesquisa Fapesp	13/out
126	Alta do dólar faz haitianos que vivem no Brasil planejarem volta para casa.	G1	16/out
127	Estudante ensina português a haitianos em Cocal	Engeplus	29/out
128	Projeto atende adultos e crianças haitianas em Curitiba	Bem Paraná	08/nov
129	MPT encontra haitianos vivendo em situação precária em Umuarama.	G1	18/nov
130	Brasil autoriza permanência definitiva a 44 mil refugiados haitianos.	G1	11/nov
131	Refugiados relatam casos de racismo, xenofobia e exploração no Brasil.	G1	29/nov
132	Haitianos graduados têm mais dificuldade para se empregar que outros imigrantes, diz FGV.	BBC	01/dez
133	Voluntários ensinam língua portuguesa para haitianos	Diário de Canoas	01/dez
<b>2016</b>			
134	Nº de haitianos que entram no Brasil pelo Acre cai 96% em 12 meses.	G1	08/jan
135	Alguns brasileiros tratam os haitianos como escravos.	Repórter Brasil	31/jan
136	Da construção civil para a culinária, haitianos encaram oportunidades.	G1	03/fev
137	Para eliminar barreiras, haitianos se esforçam para aprender o português	G1	04/fev
138	Alguns brasileiros tratam os haitianos como escravos.	CUT	11/fev
139	Escolas que recebem estudantes do Haiti atuam para promover o diálogo entre culturas.	UAI	15/fev
140	Abrigo é fechado e imigrantes devem ser orientados por secretarias no AC.	G1	10/mar
141	'Quis ver se o Brasil era mesmo um país de todos', diz refugiado haitiano.	G1	05/abr
142	IFMT oferece curso de português básico para imigrantes em Cuiabá.	G1	11/abr
143	Após anos em alta, pedidos de refúgio se estabilizam.	Terra	26/abr
144	Futebol celebra união entre haitianos em Santa Catarina.	ClicRBS	03/mai
145	Para fugir da crise, haitianos trocam o Brasil pelo Chile.	Folha de São Paulo	08/mai
146	Haitiano é atacado em Foz do Iguaçu	Jornal CGN	15/mai



147	Universidade repudia agressão a estudante haitiano em Foz do Iguaçu	G1	16/mai
148	Estudante haitiano é agredido em Foz do Iguaçu	Notícias ao Minuto	16/mai
149	Estudante haitiano é espancado por grupo racista em Foz do Iguaçu	Esquerda Diário	16/mai
150	Haitiano é agredido com garrafada em Foz do Iguaçu, e Dilma se solidariza	UOL	16/mai
151	Haitiano é vítima de agressão no Centro de Foz do Iguaçu, no Paraná.	G1	16/mai
152	Fascistas agridem haitiano no Paraná	Diário da Causa Operária	16/mai
153	Dilma se solidariza por estudante haitiano agredido em Foz do Iguaçu	Paraná Portal	17/mai
154	Dilma repudió ataque racista contra haitiano	El Diario de Carlos Paz	17/mai
155	O golpe branco e a garrafada na cabeça da UNILA	Carta Maior	19/mai
156	Grupo protesta após agressão de haitiano em Foz do Iguaçu	Catve	20/mai
157	Dilma condena ataque racista contra jovem haitiano em Brasil	Haiti Progrès	23/mai
158	Conselheiro do Haiti visita Unila para tratar caso do estudante agredido em Foz.	Radio Cultura Foz	25/mai
159	Meia haitiano lembra com carinho do 'Jogo da Paz' em 2004.	Lance!	07/jun
160	Haitianos que moram em Caxias do Sul dão palpites para o jogo entre Brasil e Haiti pela Copa América.	ClicRBS	08 jun.
161	BRASIL X HAITI SERÁ “UMA GUERRA”, DIZ IMPRENSA HAITIANA.	UOL	08/jun
162	Sem dificuldade, Brasil faz 7 a 1 no Haiti e alivia pressão na Copa América.	IG	08/jun
163	Alunos imigrantes sofrem com adaptação em escolas públicas.	O Tempo	19/jun
164	Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF.	G1	25/jun
165	Cento e vinte haitianos recebem certificados em língua portuguesa	Bem Paraná	28/jun
166	Imigrantes são diplomados em curso de língua portuguesa em Florianópolis.	Hora de Santa Catarina	12/jul
167	Refugiados: Os avanços brasileiros na reintegração de imigrantes forçados.	HUFFPOST	14/jul
168	Com relatos de preconceito e falta de emprego, muitos haitianos deixam SC.	G1	22/jul
169	Retração econômica faz imigrantes haitianos deixarem Santa Catarina.	Diário Catarinense	22/jul

170	O nadador haitiano que, sem piscina olímpica, treinou para Rio 2016 com vídeos de Phelps.	BBC	03/ago
171	Saída das tropas da ONU do Haiti pode ser adiada para abril de 2017, diz general brasileiro.	BBC	04/ago
172	Estrangeiro sem memória preocupa hospital: 'Angústia', diz psicóloga	G1	17/ago
173	Haitianos deixam Brasil e geram crise migratória na Costa Rica.	UOL	26/ago
174	Equipe formada por haitianos disputa a Terceirona do Carioca.	O Dia	01/set
175	Governo prorroga visto humanitário para haitianos.	Portal Brasil	14/set
176	Diante da crise brasileira, onda de haitianos deixa o País e chega na fronteira entre EUA e México.	R7	15/set
177	Onda de haitianos que deixou Brasil chega na fronteira entre EUA e México.	G1	16/set
178	Na ONU, Temer infla número de refugiados recebidos pelo Brasil.	Estadão	19/set
179	Diretora do Human Rights Watch no Brasil cobra Temer sobre refugiados.	PT no Senado	22/set
180	Diretora do Human Rights Watch no Brasil cobra Temer sobre refugiados.	Sul 21	25/set
181	Ativistas temem interrupção de políticas públicas para imigrantes.	Brasil de Fato	26/set
182	Após fim do "sonho brasileiro", haitianos tentam admissão nos EUA pelo México.	UOL	27/set
183	Temer diz que há 95 mil refugiados no Brasil; dados oficiais falam em 8,8 mil.	G1	29/set
184	Haitianos que moram no RS falam da angústia por notícias de familiares após furacão Matthew.	Zero Hora	07/out
185	Como o furacão no Haiti reacende o debate sobre refúgio ambiental.	Nexo Jornal	07/out
186	Após Matthew, haitianos sofrem com falta de notícias das famílias no Haiti.	G1	08/out
187	Haitianos que moram em RO contam n° de parentes mortos por furacão.	G1	08/out
188	Brasil deixa de ser um dos principais destinos dos imigrantes haitianos.	G1	15/out
189	Sem estrutura, haitianos no Brasil buscam ajuda para parentes vítimas do furacão.	UOL	15/out
190	"Com educação você é mais livre", diz haitiano que sonha passar em medicina.	UOL	16/out
191	Fazendo caminho inverso, AC passa a ser rota para haitianos deixarem Brasil.	G1	17/out
192	México recebe leva de imigrantes haitianos que 'desistiram' do Brasil para tentar a vida nos EUA.	Estadão	19/out
193	Haitianos se abrigam de forma precária na fronteira entre México e EUA; crise migratória aumenta.	UOL	19/out

194	Haitianos migram novamente.	O Tempo	24/out
195	Haitianos com permanência concedida em 2015 devem solicitar registro à PF.	Correio do Povo	25/out
196	'Haitiano vive com medo aqui', relata imigrante em audiência pública.	Rede Brasil Atual	25/out
197	Mais de 21 mil haitianos que moram no Brasil vão ficar no 'limbo' a partir de novembro.	HuffPost Brasil	25/out
198	A odisseia dos haitianos que deixam o Brasil em crise com destino aos EUA.	El País	27/out
199	Cáritas promove curso de português para haitianos em PG	Diário dos Campos	07/nov
200	Haitianos revelam obstáculos para integração no Brasil	UOL	09/nov
201	Haitianos ganham mais seis meses para regularizar situação no Brasil	Época	11/nov
202	Semec garante acolhimento e inserção de alunos estrangeiros na Rede Municipal de Ensino	Diário de Campo Grande	29/nov
203	Apesar de crise no Brasil, procura por vistos é alta no Haiti.	BBC	01/dez
204	Consulado dos EUA no Brasil orienta haitianos a não se arrisarem pelo México.	Gazeta News	05/dez
205	Assistência Judiciária Gratuita de Pinhais promove oficina para haitianos.	Prefeitura de Pinhais	05/dez
206	Redução de trabalho motiva saída de imigrantes e refugiados do Brasil.	Agência Brasil	06/dez
207	Nova Lei de Migrações é aprovada pela Câmara.	Agência Brasil	07/dez
208	Trabalhadores imigrantes crescem 131% no Brasil de 2010 a 2015.	Diário de Pernambuco	07/dez
209	Número de trabalhadores imigrantes cresce 131% no Brasil de 2010 a 2015.	Folha PE	07/dez
210	Ministério acha 33 haitianos sem salário e segurança em obra das Clínicas.	UOL	08/dez
211	Imigrantes haitianos sofrem com xenofobia no trabalho .	O Tempo	12/dez
212	Haitianos em Joinville buscam notícias de parentes após passagem de furacão.	A Notícia	12/dez
213	Chegada de refugiados faz xenofobia crescer mais de 600% no Brasil.	Portal Vermelho	21/dez
214	Haitiano é assassinado com golpes de faca em Gravataí.	Zero Hora	30/dez
215	Em ato simbólico, jovens cobrem pichações xenofóbicas em Cascavel (PR).	Brasil de Fato	30/dez
216	Jovens apagam mensagens de ódio contra haitianos em Cascavel.	Catve	31/dez
217	Estudante haitiano é agredido em Foz do Iguaçu por questões políticas	Fronteira Urgente	Sem data
<b>2017</b>			

218	Sonhos e decepções de um imigrante haitiano no Brasil.	Repórter Brasil	10/jan
219	Curso gratuito prepara haitianos para entrar na universidade em SC.	G1	14/jan
220	Nordestinos e haitianos buscam vagas, e cidade do MS quase dobra população.	UOL	17/jan
221	Governo prorroga prazo para permanência de haitianos no Brasil.	Agência Brasil	23/jan
222	O Haiti é aqui.	Carta Capital	25 jan.
223	Sem emprego, imigrantes deixam o Brasil em busca de outras oportunidades.	CBN	27/jan
224	Haitiano luta na Justiça após ter 90% do corpo queimado em Itajaí, SC	G1	03/fev
225	Migrantes superlotam cidades fronteiriças, aumentando a pressão por uma ação do México.	Zero Hora	08/fev
226	Goiás contrata dois jogadores haitianos.	O Globo	09/fev
227	Com legalização e emprego, haitianos trocam o Norte pelo Sul do Brasil	Correio Nagô	Sem data

## APÊNDICE 02 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O AGENTE ANDERSON VARGAS DE LIMA, CHEFE DO NUMIG/PF/PR

**FATIMA:** sobre as rotas Haiti-brasil, aqui no brasil você me disse que eles vinham pelo Chile, certo?

**LIMA:** normalmente eles veem num voo até o Chile... no Chile, aparentemente eles possuem uma estrutura de orientação... não sei se é formada por haitianos que lá estejam estabelecidos ou outras pessoas. Na sequência eles vão até a Argentina por conta da isenção de visto existente entre Argentina e Haiti. Eles ingressam na Argentina e aí sim eles se deslocam até a nossa fronteira. Muitos fazem isso porque eles já têm como referência alguém que mora no Brasil e que de regra deve ter seguido o mesmo caminho. Então eles vêm até a província de Misiones e aí sim eles ingressam por *Puerto Iguazú*.

A gente tem informação de que algumas pessoas auxiliam eles até a chegada no município fronteiro no lado argentino. A partir de então eles seguem sozinhos. Não há nenhum relato que possa indicar, por exemplo, tráfico de pessoas... não houve nenhuma declaração que possa caracterizar... nenhuma exploração, nenhuma fraude, nada nesse sentido. É uma viagem que foge um pouco do padrão, porque eles teriam que ir praticamente ao extremo sul para depois retornar e aí sim seguir viagem... muitos deles vão a São Paulo ou aos estados do Sul onde eles já tem os parentes deles.

Mas é bem provável que eles seguem essa rota por ser uma “rota segura” [aspas citadas pelo Lima] já que eles estariam fugindo aí de umas explorações já relatadas em outros países que fazem fronteira com a região Norte, com a região do Mato Grosso, que nós já recebemos relatos de “certas explorações” [aspas citadas pelo Lima] como cobrança de valores sem amparo, dificuldade de alojamento... às vezes condições subhumanas, então esses são os relatos que a gente vê na rota da região Norte. Isso tudo até chegar ao Brasil e a partir daqui eles já seguem com referência.

A gente percebe que o estrangeiro que vem, o haitiano que vem por essa rota é o haitiano que tem uma condição um pouco melhor... possivelmente pelas economias que ele tem, ou pelo dinheiro que eventualmente o parente tem encaminhado para ele... então com base nisso a gente verifica que esses estrangeiros é que utilizam dessa rota que a gente classifica como mais segura. A partir da chegada

em Foz eles já procuram a Polícia Federal, eles sabem exatamente o que devem fazer dentro do contexto da imigração haitiana atual que seria pedir o refúgio.

O relato que nós temos é que o consulado brasileiro na Argentina não tem concedido visto de turismo para eles por entender que eles não se enquadrariam nessa questão migratória. Então, é algo que a gente está tentando trabalhar com a própria UNILA, já que ela tem um programa específico de haitianos, tentar montar um... alinhar um procedimento para que o haitiano, especificamente o haitiano nesse caso, não venha a sofrer algum tipo de.... que ele não corra o risco de se tornar uma nacionalidade vulnerável, né, que possa sofrer algum tipo de abuso. Então a gente está encampando esse tipo de ideia, temos uma reunião essa semana, vamos tentar falar com o consulado para tentar criar um fluxo de atendimento. Essa é a nossa realidade.

**FATIMA:** Você saberia me dizer se entre o Chile e Haiti há algum acordo semelhante a Argentina e Haiti?

**LIMA:** é provável... é provável que eles gozem de isenção de visto. É provável que eles usem essa rota. Salvo engano, eles vinham do Equador, só que a partir de certo momento foi implementado a exigência do visto consular, então é mais uma barreira para eles conseguirem, né, existem critérios prévios para poderem se deslocarem ao país então, mais um fator é essa rota, só que é uma rota mais cara, já que eles tem que viajar de avião. Então nem todos conseguem essa rota... e uma rota terrestre da mesma forma eles precisariam de visto porque eles passaram por territórios de diversos países.

**FATIMA:** sobre o limite de vistos (o limite de 100 mensais), houve algum motivo principal para a adoção desta “cota”?

**LIMA:** o motivo concreto... assim e tal... seria com o MRE, o Ministério das Relações Exteriores. Uma das representações vinculadas ao MRE são os consulados do Brasil no exterior. Mas tudo isso... eu não saberia te dizer o porquê deste número... “ah, porque desses números fechados? Porquê desse quantitativo? O que levou a esse número?” Mas uma razão é gerenciar o fluxo migratório para que o Brasil não acabe perdendo o controle da entrada desses estrangeiros... que ele possa, dentro desse raciocínio, que nenhum estrangeiro fique sem existir estatisticamente... que aí você começa a criar grupos vulneráveis. Aquele estrangeiro que não tem documento,

que não figura nas listas legais está sujeito amanhã ou depois a ser explorado... dentro da mística de quem está sem documento pode ser preso a um exemplo do que é praticado nos Estados Unidos, por exemplo... vai ser deportado. Então tudo isso é passível de transformar esse estrangeiro numa vítima de exploração. Então me parece que o raciocínio é gerenciar o fluxo.. é saber exatamente quantos estão entrando, quem está entrando, para qual região eles estão se deslocando... porque tem muito desse gerenciamento.

**FATIMA:** Então o limite de vistos seria para o controle e para que se conseguisse ter essa organização?

**LIMA:** Exatamente.... para que não se tenha uma imigração desordenada que possa causar impacto tanto do ponto de vista brasileiro quanto do ponto de vista do próprio imigrante, nesse caso os haitianos. Então tudo isso me parece uma questão de gerenciamento de fluxo, já que nós temos um fluxo muito concentrado. Isso mais se aplica mais na região norte já que no sul você acaba pulverizando isso... geralmente quem está vindo para cá não são as pessoas que não tem referência no Brasil, pelo contrário, são pessoas que já tem referência e muitas dessas referências já estão no sul... talvez até por isso dentro do contexto todo eles preferam essa rota.

**FATIMA:** você comentou que tem grupos de até 08 haitianos... eles vem em grupos, né? Não tem haitianos que vem sozinhos...

**LIMA:** nós temos 08, 10 né... são grupos até razoáveis. Atualmente a gente não tem... a gente não está enfrentando esse tipo de fluxo: o haitiano solitário. Eles vem em grupos talvez até para aumentar sua segurança ou por serem conhecidos então é possível que eles estejam viajando em grupos para diminuir os custos, algo nesse sentido.

**FÁTIMA:** Sobre a agressão ao Gheto, a Polícia Federal teve algum papel de registro?

**LIMA:** aí é necessário fazer dois esclarecimentos: não é a vítima ou o autor do crime que define a competência para a atuação profissional, e sim o bem jurídico atingido. Então sem o bem jurídico é da União, a polícia federal atua. Se o bem jurídico é particular ou de outro ente federativo aí e a polícia civil, né. A polícia Federal, vamos

classificar assim, é residual a atuação dela, então é as outras polícias é que tem a competência para atuação seja na polícia ostensiva ou judiciária.

No caso dele, foi um caso de agressão física, então foi registrado um boletim de ocorrência na polícia civil, a atuação – salvo engano – foi da guarda municipal ou da polícia militar (não me lembro) no local como polícia ostensiva e depois encaminhado para a polícia civil. Só viria para a polícia federal se ficasse caracterizado, por exemplo, se fosse um crime... é... por exemplo, um crime que o Brasil se comprometeu a combater por tratado internacional, se fosse um crime coletivo de ódio ou coisas nesse sentido, se fosse um crime interestadual, atuação de grupos que vem de outros estados assim, então é bem residual. Pode ter vindo para a polícia federal? Pode. Esse é o primeiro esclarecimento. O segundo é que dentro da polícia federal nós temos duas polícias: a chamada polícia administrativa e a polícia judiciária.

A polícia administrativa, um exemplo, é a que nós fazemos aqui no núcleo de imigração. São os controles, é a atividade policial de controle administrativo. É a entrada e saída de estrangeiros, é a fiscalização das empresas de transporte internacional, e por aí vai... a polícia judiciária é a polícia que investiga crimes vinculados a um processo judicial, é outra área de atuação da polícia, que o núcleo de imigração não executa atos... não gerencia atos de polícia judiciária. Nós executamos sim alguns atos específicos, mas sempre vinculados a polícia judiciária que é outra área.

Nós nunca tivemos demandas, o núcleo de imigração nunca recebeu nenhuma demanda relacionada a este caso específico. Não sei se eu consegui ser claro... mas é possível que tenha ocorrido tudo porque foi uma agressão particular, isolada né, por mais que possam ter sido levantados elementos de racismo, elementos de xenofobia, talvez ali tenha ficado somente no âmbito da justiça estadual... da polícia civil de da justiça estadual.

**FÁTIMA:** e esse Centro POP, qual o perfil de acolhimento?

**LIMA:** Certo. Pessoas em condições de rua, via de regra. É a expressão que eles utilizam, né? Essas pessoas em condição de rua você encontra, né, desde idosos, jovens, não especificamente menores, famílias... então sempre que independente da natureza da nacionalidade, independente de outras condições, ela se encontra em condição de rua, ou seja, ela não tem onde ficar, ela pode ir para essa



casa de acolhimento. É uma casa geral, ela não é... ela não é para um grupo específico, por exemplo, migrante, ou então pessoas vítimas de tráfico de pessoas, algo nesse sentido então entendeu, é um acolhimento geral, por isso vinculada à Assistência Social.

**FATIMA:** Aí os haitianos vão para essa casa?

**LIMA:** Haitianos e outros estrangeiros que eventualmente passam por aqui desde que em condição de rua eles podem ser acolhidos por essa casa. Então uma das perguntas que fazemos aqui é exatamente se ele tem condição de ficar em algum lugar, se ele tem alguma referência para hospedá-lo, se ele tem tudo isso... via de regra eles já chegam aqui no final das suas forças financeiras né, então eles acabam sendo dirigidos lá para a Assistência Social. Então essa é a natureza do centro de acolhimento. [pausa longa] ...mas ele é bem geral, assim... muitas vezes você tem vítimas, exemplo: viciados, ou viciados que não tem onde ficar e eles procuram o acolhimento, pessoas deficientes que não tem onde ficar, independente da condição, se ele não tiver onde ficar, sem ter onde morar, sem ter onde dormir ele fica lá. Não é um albergue noturno, ele é mais do que isso, a pessoa pode ficar lá o tempo que quiser.

**FÁTIMA:** A pessoa pode ficar durante o dia também?

**LIMA:** Pode, alguns ficam lá. Alguns trabalham e voltam para lá, então assim, é bem diversificado o atendimento, você tem um público bem...

**FATIMA:** Principalmente em São Paulo eles falam justamente esta questão... São Paulo recebeu uma grande quantidade de imigrantes haitianos e eles não tinham um lugar para o acolhimento de imigrantes e daí alguns ficavam destinados a moradores de rua ou em pessoas em condição de rua... e as reportagens falam que alguns imigrantes denunciaram que pertences foram roubados, eles tiveram alguns problemas do gênero. Aqui em Foz teve algo semelhante?

**LIMA:** [entre a pergunta] é a mesma situação... [...] não.... nunca... para a polícia federal, até porque não seria uma competência da polícia federal, né. Se o bem é particular, se o bem não é da união, a polícia federal não atua. Mas aí eles teriam que registrar essa ocorrência na polícia civil.

**FÁTIMA:** mas nem relato informal?

**LIMA:** não, ainda que durante as entrevistas, durante as conversas aqui nunca relataram. Ainda que informalmente, nunca foi relatado.

**FATIMA:** Essa nova lei de imigração, para o haitiano, ela contempla os vistos humanitários na questão de desastres ambientais...

**LIMA:** Até o Haiti é referência desse dispositivo porque até então foi uma criação do Conselho [CONARE] para solucionar o problema desse fluxo migratório. Então com base nisso nós Governo Brasileiro precisamos prever isso na legislação, ela precisa ser mais completa, né. A antiga lei deixava muito aberto, ela falava que [entonação] “condições específicas poderiam ser tratadas pelo conselho nacional ou definidas pelo conselho nacional” então isso permitia que o conselho resolvesse as situações, mas não é adequado você não ter esse instrumento no estatuto do estrangeiro. Então foi o que foi colocado.

Mas não é dirigido especificamente ao haitiano, o haitiano serviu de paradigma para esse instituto, mas não é dirigido à eles especificamente, é a qualquer situação que no futuro que venha a impactar no fluxo para cá, o conselho vai poder gerenciar isso já tendo amparo na legislação, no estatuto do estrangeiro. Porque existe um fluxo de atendimento, existe uma agenda de atendimento, existem outros estrangeiros que já estão aguardando esse atendimento e quem chega... é óbvio que nós analisamos cada caso em particular a questão da urgência. Se o estrangeiro tá numa situação que possa torna-lo vulnerável, a gente tenta o mais rápido possível atende-lo.

Até na sequência temos uma reunião com a Assistência Social de Foz do Iguaçu porque em razão da alteração do número, a elevação do número de atendimentos a nossa agenda ficou sobrecarregada e a casa de acolhimento que nós temos aqui de assistência social já não está comportando o número de estrangeiros que estão pedindo. Esse número não é muito alto, mas para a estrutura que existe em Foz do Iguaçu acaba prejudicando na qualidade da prestação do serviço. Então nós temos essa reunião para tentar fechar um fluxo, achar uma solução para isso antes que vire um problema, seja para a polícia, seja para a assistência social. Então essa realidade é a que enfrentamos aqui. Muitos estrangeiros vêm até aqui, não falam o idioma português, falam o crioulo ou o francês... nós temos nos desdobrado para conseguir intérpretes, nós temos haitianos, por exemplo, que estudam na UNILA, nós

realizamos contato com a UNILA para sempre ter à disposição alguém para que o atendimento não seja prejudicado pela questão linguística.

Eles chegam em grupos... hoje em dia eles estão chegando em grupos de 5, 6 pessoas... é uma quantidade considerável para você achar uma hospedagem para eles... a polícia federal é muito limitada na atuação nesse sentido porque o nosso papel relacionado ao refúgio é a formalização do processo. A partir daí nós não temos competência para exigir o acolhimento ou impor o acolhimento e isso caberia à assistência social administrar o fluxo. Mas a gente não deixa de atuar em conjunto, sempre fazendo contato tentando resolver os problemas.

Não sei se ficou alguma lacuna, mas essa seria a dinâmica de atendimento que nós temos aqui. De refugiados, sobretudo de haitianos.

**FATIMA:** Qual o perfil do haitiano que chega em Foz?

**LIMA:** Nós temos recebido, no que se refere a gênero, bem equilibrado... homens, mulheres... as mulheres de regra estão indo encontrar seus familiares. Me parece que num primeiro fluxo migratório os “chefes de família” ou as pessoas que tinham mais condições de viver essa “aventura”, eles se dispuseram a vir primeiro. E agora estão trazendo os demais, sejam as irmãs, todas maiores já, mas sejam irmãs, sejam as esposas... então veja que eles já se estabeleceram e decidiram permanecer no Brasil, esses que decidiram estão trazendo o grupo familiar.

Quando a gênero, vemos um grupo jovem também vindo, também maiores de idade. Nós temos um número bem pequeno de menores de idade. Aqui a nossa realidade são pessoas em idade economicamente ativa, por volta de 30 anos... então assim, é um grupo jovem apto ao mercado de trabalho. A gente vê que as pessoas estão vindo amparadas por essa referência que já está aqui e talvez tentando viver a mesma sorte, já que a pessoa conseguiu se estabelecer ele também está vindo e tentando seguir o mesmo caminho.

Então a gente vê que parece que eles vêm com uma receita de bolo, é como se eles quisessem repetir a história “de sucesso” [ênfase nas aspas pelo entrevistado] vivida por essa referência. Então a gente percebe isso. Talvez até por isso até eles escolham a rota de foz do Iguaçu, né, para tentar fugir daquele caminho normal. Na grande migração o Brasil represava o fluxo de haitianos lá no norte até para que ele pudesse – dentro da política migratória – alocar os grupos. Então ele pegava um grupo e encaminhava para o sul... para o Rio Grande do Sul... outro grupo

para alguma região do Paraná... Santa Catarina... empresas que absorveriam... o Brasil tentou gerenciar isso para que eles não ficassem à margem da sociedade, para que eles não fossem até um local porque eles queriam, não, a gente precisa dar um caminho lá onde eles vão ter uma estrutura de atendimento, uma empresa que acolha, que possa dar uma moradia... aquela moradia preliminar para depois eles se acertarem um pouco. Então a gente viu muito isso.

Como o fluxo que vem para Foz é um fluxo que tem um pouco mais de condição financeira, dinheiro que já foi mandado ou reservas que eles tinham, você vê que eles já dispensam essa ajuda do governo... eles não querem mais seguir esse fluxo normal, eles querem seguir pelo caminho deles... é isso que a gente vê aqui. Muitos tem aparelho celular, tem contato, estão sempre conversando com as referências deles aqui... a gente vê muito isso, assim... esse é o nosso atendimento aqui em Foz.

**FATIMA:** E quanto a questão da formação profissional, os haitianos já tinham alguma formação no Haiti, alguma formação acadêmica ou técnica?

**LIMA:** Esse dado específico eu não tenho para te passar, assim... não saberia, até porque acaba não sendo questionado, ele consta no nosso questionário, mas eu não tenho esse dado assim, compilado para te dizer a formação deles.

**FATIMA:** você teria uma estatística de quantos haitianos foram recebidos aqui em Foz?

**LIMA:** sim, eu até tirei uns dados para um aluno ali da UNILA e acabei deixando aqui porque eu falei “ah, numa dessa a nossa conversa vai ser útil”. Eu tirei um dado estatístico do Haiti, dos haitianos no Brasil todo separado por estados. Isso são haitianos já registrados.... e temos também a situação do refúgio aqui, né, até nós temos aqui – não sei se vai conseguir entender – 2014 foram 16 pedidos de refúgio...

**FATIMA:** são os pedidos?

**LIMA:** são os pedidos. Em 2015 foram 61, em 2016 54, e agora em 2017 até 26/09 tinham sido 52 pedidos... então veja a oscilação... está tendendo a manter o número de 2015 próximo de 60, talvez seja até superior, mas esse é o nosso atendimento. De 2014 para cá subiu bastante, em 2014 foram 16 pedidos... registrados em Foz do Iguaçu nós temos em 2014 apenas um, em 2015 três, em 2016

30, em 2017 58, esse número se alterou em 2016 e 2017 porque nós tivemos muitos alunos... a UNILA teve uma seleção específica para haitianos refugiados... então eles já estavam no Brasil e vieram estudar na UNILA... não significa que são haitianos que vieram do exterior, não.... muitos deles já estavam no Brasil, para não dizer a maioria, para não dizer a totalidade – perdão – eles vieram para Foz... eles transferiram o domicílio para Foz do Iguaçu.. estavam em outras cidades e vieram para cá porque foram aprovados na seleção, porque a UNILA abriu essa linha para receber “refugiados”, entre aspas porque eles não são refugiados legalmente né? Mas abriu uma linha só para haitianos.

Então, veja que Foz do Iguaçu é passagem... esse número, se não tivéssemos essa seleção da UNILA, o número de registros em Foz do Iguaçu seria muito pequeno... eles vêm aqui, pedem o documento ou fazem a imigração e seguem viagem para outro destino.

O que é o estrangeiro registrado? É quem fez um pedido administrativo, a exemplo do refúgio, teve reconhecido o cumprimento dos requisitos e recebeu o RNE [Registro Nacional do Estrangeiro] e então ele é registrado a partir daqui. Esse número não corresponde ao total de haitianos [ele se refere ao documento do registro de haitianos] no Brasil porque o número total seriam os registrados, mais os com os pedidos pendentes em análise a exemplo de pedidos que ainda não foram decididos pelo CONARE e dentro dessa curva ainda teria uma margenzinha que seriam os ilegais.

Os ilegais a gente não tem como mensurar o tamanho. No caso dos haitianos esse número deve ser muito pequeno, a nossa expectativa é que esse número seja muito reduzido, porque justamente eles tem as referências, eles sabem que não conseguem emprego, eles precisam ter carteira de trabalho, eles vêm com essa receita com o caminho a ser seguido por isso eles buscam sempre o documento.

O haitiano, de regra, ele não dá problema no Brasil, é uma imigração muito tranquila. O haitiano tem-se mostrado um excelente profissional nas empresas, esta é a nossa conversa com empresários eles relatam exatamente isso. Alunos da UNILA são dedicados, então assim, a gente vê essa linha. Realmente é uma imigração que tende a não dar problema no Brasil. Não que alguma imigração dê, mas pela imigração em si né, mas eles não tem muita ligação com atividades ilícitas ou atividades irregulares.

**FATIMA:** e sobre os haitianos que tem o pedido de refúgio aceito, qual seria o critério ou qual a diferença do haitiano que consegue o refúgio e aquele que consegue o visto humanitário?

**LIMA:** Certo. O instituto do refúgio ele não é só uma autorização de residência, ele é além disso uma proteção do Estado brasileiro. O Brasil tem obrigação de proteger os seus nacionais e cada país tem essa obrigação, ele deve proteger seus nacionais. Só que alguns países – no caso do Brasil – signatário na convenção de asilo e refúgio, e agora (nem tanto, que é de 97) com a lei de refúgio eles se comprometeram em alguns casos a proteger, em uma situação mais específica, alguns estrangeiros desde que reconhecidos como refugiados.

Só um exemplo: o estrangeiro refugiado que tem a sua condição reconhecida ele passa a ter o direito ao passaporte brasileiro para estrangeiros, é um dos casos que o Brasil entrega um documento de viagem. E porque que o Brasil reconhece como refúgio? Porque fica comprovado que esse estrangeiro não tem a condição de ser protegido ou não quer ser protegido pelo seu país de origem muitas vezes por perseguições individualizadas sejam elas de natureza ideológica, política, étnica, então assim, por algum motivo ele tem um forte receio de perseguição ou mesmo perseguição e pede essa proteção do Brasil.

Então, hoje o haitiano, de regra, ele não recebe a condição de refugiado, porque a condição de refugiado ela é mais específica. Ela não serve, por exemplo, para questões econômicas, meramente econômicas “ah, no meu país não tem emprego e eu preciso de refúgio” não, o pedido de refúgio não é para isso. A obrigação de proteger os seus nacionais é do próprio país de nacionalidade. O refúgio não, é para uma proteção mais ampla, é a garantia de sobrevivência do indivíduo. Por isso, muitos haitianos, embora entrem com pedido de refúgio, eles não são reconhecidos pelo governo.

Mas o fluxo acaba sendo em um número tão razoável e tão impactante, que o Brasil, dentro da política internacional dele de cooperação, o Brasil mantém e manteve uma estrutura no Haiti encampada pelas forças armadas, né, uma força de paz e tal, então há um vínculo muito grande com o Haiti e o Brasil reconhece que embora não possa, do ponto de vista jurídico, conceder a condição de refúgio, há um questionamento do que fazer com este fluxo. Jogar para a ilegalidade não seria adequado porque você não vai simplesmente criminalizar a imigração, você não pode jogá-los à margem da sociedade e aos poucos tirando esse fluxo do Brasil.

O Brasil, com base nesse conceito, ele foi encaminhado ao Conselho Nacional de Imigração que em reunião plenária decidiu por conceder a residência humanitária. O conselho de imigração interpretou que diante de todas essas vertentes seria mais adequado permitir que eles ficassem no Brasil mantendo suas situações jurídicas né, laborais, de saúde, de residência, e concedeu a eles essa residência. Hoje nós temos um grupo grande que ainda aparece para se registrar, receber seu RNE e continuar no Brasil residindo por questões humanitárias. Ele não é amparado pela lei de refúgio, ele não tem direito, por exemplo, ao passaporte brasileiro para estrangeiros.

Então a grande maioria dos haitianos segue esse caminho ou seguiu esse caminho. “ah, mas é uma regra? O Brasil vai manter isso?” aí é prematuro dizer. Essa avaliação é feita em reuniões do conselho nacional de imigração e o conselho é um colegiado, as situações devem ser analisadas em conjunto dentro da política migratória brasileira. É óbvio que com a nova lei de imigração novas portas vão se abrir, né, novas possibilidades vão se abrir... uma lei humanitária, uma lei que tende ao acolhimento, então assim, é possível que a gente siga ainda recebendo fluxos até porque o Brasil é muito acolhedor, é uma postura do brasileiro. Então essa é a realidade que temos relacionado ao registro.

**FATIMA:** você fala que foz é uma cidade de passagem, você saberia me dizer para onde eles vão e quais as atividades econômicas que eles atuam aqui nessa região oeste do Paraná?

**LIMA:** aqui no oeste, o grupo que nós temos aqui são o grupo de haitianos que já vieram aqui. A Irmã Terezinha, os Scalabrianos fazem um trabalho com esses grupos. Talvez sejam as pessoas mais adequadas a te dizer o que exatamente eles estão fazendo hoje. Porque a polícia federal acaba perdendo um pouco de contato a partir do atendimento. Esse acompanhamento tem sido feito pela Cáritas, pelo pessoal da Igreja, na nossa circunscrição pela Casa do Migrante, então é feito um trabalho social em cima desse grupo. Mas para dizer a totalidade tem documento na polícia, eles estão regulares do ponto de vista migratório. Nós tivemos algumas necessidades de renovação de protocolo que eram pedidos pendentes.

Nós fizemos contato direto com a empresa para tentar um atendimento um pouco diferente em razão do número de estrangeiros, mas a gente percebe que todos aqui estão regulares no Brasil.

Quanto ao destino que a gente recebe aqui, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é o que a gente verifica como destino deles até porque a gente tenta que eles deixem sempre um contato aqui como referência que o CONARE vai realizar uma segunda entrevista e a gente percebe isso, que eles estão indo ou para a região sul ou especificamente para o grande centro de São Paulo.

**FATIMA:** essa questão do preconceito e violência... há casos de haitianos que relatam terem sofrido algum caso de preconceito ou violência durante o trajeto?

**LIMA:** nunca... nós nunca recebemos nenhum relato – isso não significa que não ocorreram até porque eles podem não ter trazido essa informação, simplesmente não ter repassado – mas não há relatos de violência. Nós já ouvimos relatos de pessoas que cobraram um valor muito alto por alguns serviços de transporte, serviços de hospedagem... esse é o relato: que eles acabam gastando muito dinheiro... mas até que ponto isso é desproporcional em relação ao mercado a gente não tem como apurar... até porque ocorrem em outros países... nós repassamos as informações para outras pessoas, para os colegas da Argentina e para nossas atuações internacionais mas não tivemos nenhum relato nesse sentido.

**FATIMA:** sobre a saída do Brasil, a polícia federal tem algum relato ou dado de haitianos que estão saindo do Brasil e indo para outros países?

**LIMA:** em foz do Iguaçu, o pouco que a gente tem de estrangeiro que tem saído por aqui, eles informam que estão indo buscar algum parente mas eles saem com o documento, eles fazem a imigração inversa que nós chamamos, os que são permanentes podem ficar até dois anos fora do Brasil... eles fazem a imigração, se submetem ao controle e a informação na entrevista é que eles estão indo buscar outra pessoa, então, vão mas retornam. Então aqui foz do Iguaçu não é uma rota de saída efetiva do Brasil. Nós não temos aqui pedido de cancelamento de registro. O estrangeiro registrado ele pode abrir mão desses dois anos, ele pode pedir o cancelamento, dar baixa de seu documento, mas não processamos nenhum pedido nesse sentido.



### **APÊNDICE 03 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A IRMÃ TEREZINHA MEZZALIRA, RESPONSÁVEL PELA CASA DO MIGRANTE.**

**FATIMA:** de março para agora, teve haitianos que procuraram a Casa do Migrante? Qual a característica dos haitianos que vieram?

**IRMA TEREZINHA:** vieram só quatro e vieram individualmente. Um veio pelo Paraguai e três vieram pela Argentina, mas em momentos diferentes e não tinham relação nenhuma com os outros haitianos. Quem está procurando a Casa do Migrante que a gente está ajudando são os que já estão no Brasil. Tem um grupo significativo em Medianeira é que um grupo que a gente está acompanhando, está formando comissões e estes a maioria já está com a permanência estabilizada. Então eles precisam de renovação de passaporte, coisas assim, mas eles já estão no Brasil.

**FATIMA:** Qual o papel principal da Casa do Migrante para com os haitianos que já estão aqui na região de Medianeira ou Foz do Iguaçu?

**IRMÃ TEREZINHA:** em Foz do Iguaçu a Casa do Migrante praticamente tem pouco trabalho porque praticamente são poucos que estão. Geralmente eles são vendedores autônomos e desses que vieram pela Argentina dois deles estão morando no [bairro] Maracanã. Um deles trabalha à noite em uma lavanderia e outro trabalha durante o dia na Avenida Brasil [centro de Foz do Iguaçu], então estes a gente ajudou a fazer a solicitação de refúgio, o RNE dele, a Carteira de Trabalho, esses a gente acompanhou assim.

Os que estão em Medianeira a gente tinha, todo ano uma vez por mês uma reunião na primeira terça-feira do mês com eles em Medianeira. Esse espaço é na paróquia São Cristóvão. Então como Pastoral do Migrante, a gente organizou a Pastoral e dividimos o grupo – não só haitianos, mas outros estrangeiros também como senegaleses, paraguaios e outros, né. Então formamos as comissões: da saúde, da cidadania, do trabalho, empreendedorismo e da educação. Em todas elas tem alguém da Pastoral e uma pessoa de cada nacionalidade junto, né, para eles poderem também começarem a serem autônomos, começarem a ser protagonistas da própria vida deles, né?

Então eu fiquei com o grupo da Comissão da Cidadania, para ver passaporte, essas coisas. Então, o que a gente está fazendo nesse momento? Eles estão em sua maioria com o passaporte vencendo, então a gente ajuda a reunir todos os requisitos, manda para Brasília na embaixada do Haiti, eles processam os passaportes, mandam de volta e a gente entrega para eles. Ou então se tiver um registro consular para fazer... documentação que eles necessitam. Inicialmente nós estamos trabalhando assim com eles.

**FATIMA:** A senhora poderia me falar um pouco mais dessas Comissões?

**IRMÃ TEREZINHA:** porque assim, eles têm dificuldade... eles e também os agentes que os atendem, né, os agentes públicos... tem dificuldade de inseri-los na demanda que eles apresentam. Por exemplo, na saúde: para fazer o cartão SUS eles têm dificuldade porque quem está ali processa o cartão não entende, né... então a gente pegou uma pessoa da Secretaria de Saúde, uma pessoa da Pastoral e duas pessoas deles, né, para depois eles passarem a informação como que é, mas é para que eles conheçam que eles têm direitos, né. Assim é na Comissão do Trabalho... então também na Comissão do Trabalho vem alguém do SINE para vagas de trabalho. Existe um grupo significativo e daí já foram também nas principais fábricas... lá tem a Lar e a Frimesa, né, vários deles estão trabalhando ali, e também tem um grupo que está produzindo artesanato fazendo curso no SAMEM lá mesmo... então é para isso.

A Comissão da Cidadania é responsável por toda a parte da documentação... aquilo que é na produção de documentos, mandar buscar documentos, ajuda-los para que não vença o documento... toda essa parte, né? E a Comissão da Educação – não tem problema de vaga na escola, eles vão, mas a dificuldade é que eles não trazem praticamente documento... os haitianos não trazem porque praticamente perderam tudo com o terremoto que teve. E outra dificuldade também é revalidar os títulos, porque tem curso superior. Porque além de ser caro, há a dificuldade de encontrar uma faculdade que faça isso, e as traduções, tudo isso faz com que eles acabem exercendo uma profissão totalmente diversa da qual eles se formaram.

**FATIMA:** essa é uma questão que surgiu nas reportagens: os haitianos muitas vezes têm curso superior, mas acabam trabalhando em profissões que não condizem com a sua formação. Essa é a realidade aqui na região?

**IRMÃ TEREZINHA:** sim, mas não só haitianos, isso é geral. Para todos os estrangeiros há essa dificuldade por causa do famoso REVALIDA. Para revalidar o documento eles precisam buscar o documento no país de origem e eles não encontram e depois eles precisam encontrar uma faculdade disponível, mas é uma exigência muito grande e perguntam também qual o curso que eles fizeram e a tradução. É muito caro todo o processo então eles acabam fazendo um trabalho onde eles já recebem para poder sobreviver, né? É aluguel, alimentação... é a família, não é? Nesse sentido...

**FATIMA:** qual é o perfil do haitiano que procura a Casa do Migrante? Eles tem conhecimento de como proceder para conseguir a documentação de permanência no Brasil?

**IRMÃ TEREZINHA:** homens... praticamente eles tem. Em todas as entradas... agora eles entram por aeroporto, né? Porque eles conseguem o visto lá em Porto Príncipe, já tem alguém que os orienta, então eles vão para a Polícia Federal para solicitar o protocolo de refúgio ou visto humanitário. Aí na Polícia Federal eles mesmos orientam aonde eles tem que ir. E quando eles vão para cidades como Curitiba tem um grupo trabalhando, Foz do Iguaçu também... geralmente eles procuram as igrejas, ou a Caritas, eles são orientados, porque uns já fizeram o processo então eles ajudam os outros também... geralmente é por alguém que já está aqui.

A maioria são homens e depois eles querem trazer a esposa e os filhos e aí é uma dificuldade muito grande. Por quê? Para trazer eles tem que apresentar um mínimo de... um meio de sobrevivência... então não é só eles trabalharem com carteira assinada, eles tem que ter uma entrada significativa [dinheiro] para poder manter a esposa e os filhos. E também há outra exigência, porque os filhos [menores de idade] não podem vir desacompanhados, tem que ter um adulto trazendo... para eles irem buscar os filhos a passagem é muito cara, então eles preferem que venha alguém de lá que já venha e fique... alguém que traga [os filhos] e que fique no Brasil.

**FATIMA:** e sobre os haitianos que estão chegando pela Argentina e Paraguai, eles narram como é a rota do Haiti até o Brasil?

**IRMÃ TEREZINHA:** então... os quatro que chegaram ultimamente eles foram enganados. Eles receberam uma promessa de trabalho lá no Haiti. Aquele que veio pelo Paraguai já veio com uma carta de trabalho para Assunção [Paraguai]. Só que quando ele chegou em Assunção não tinha a pessoa esperando, não tinha ninguém, o endereço do trabalho não existia, então ele acabou vindo para o Brasil, porque aqui ele tinha contato com outros. E os que vieram pela Argentina porque o país não exige o visto, trabalharam um tempo na Argentina e aí eles quiseram vir para o Brasil porque aqui eles já tinham contato com outros haitianos.

Eles com as redes sociais são todos conectados... eles já sabem se vão para Porto Alegre quem procurar... se vão para Curitiba quem procurar... a São Paulo quem procurar... as Casas do Migrante e as Casas de Acolhida... às vezes eles já chegam aqui até com o meu nome escrito... porque um passa para o outro e vai passando...

**FATIMA:** E esse haitiano que foi enganado, o caso de Assunção, ele veio por alguém que fez essa rota, que possa caracterizar “contrabando de imigrantes” ou “tráfico de pessoas”?

**IRMÃ TEREZINHA:** não percebi isso. Ele veio porque alguém ofereceu, né... ele não veio pelo aeroporto porque é muito cara a passagem, então ele saiu do Haiti, passou pela República Dominicana, passou pelo Equador e depois ele chegou em Assunção. Não sei se ele passou por outros lugares, mas sei desses lugares que ele narrou. E também tinha no passaporte o carimbo... daí ele saiu do Paraguai sem fazer a saída até porque ele também não tinha entrado [oficialmente], ele entrou no país de forma clandestina por isso ele não fez a saída e ele veio para o Brasil e já solicitou o refúgio na Polícia Federal.

**FATIMA:** Quando eles solicitam, eles precisam ficar um tempo em Foz do Iguaçu?

**IRMÃ TEREZINHA:** não... a partir do momento que solicitaram o refúgio... eles ficam até o momento do agendamento e que a Polícia Federal emite o protocolo. As vezes a Polícia Federal agenda para 30 dias mais tarde então se a gente não tem onde colocá-lo a gente intercede junto à Polícia Federal para ver se pode antecipar o agendamento. Geralmente não passa de oito dias porque a Polícia Federal fora do expediente atende essa pessoa.

Porque nós não temos onde coloca-la, né? Então geralmente a gente solicita a Mão Amiga, ou às vezes a nossa casa também mas aí o espaço é curto... e daí eles recebem o protocolo e já vão viajar... porque os que vêm já fizeram contato com outra pessoa... eles já vêm com o número de telefone, daí já ligam para a pessoa, às vezes a pessoa até compra a passagem para ele... eles embarcam e vão.

**FATIMA:** e já aconteceu de ter o movimento reverso, de volta? Algum haitiano manifestou a vontade de sair do Brasil para a senhora?

**IRMÃ TEREZINHA:** aqui [na Casa do Migrante] não..., mas quando a gente participa de encontros em Curitiba ou Brasília, a gente percebe que sim, que eles pedem para sair. Hoje um haitiano de Medianeira ligou para mim e falou que o passaporte dele está vencido e ele quer voltar para o Haiti. Então a gente tem que ver o que vai fazer, né? Na verdade, quem ligou foi um amigo dele... temos que ver se o RNE dele está vigente, se não está... e depois tem que solicitar alguém da Polícia Federal, o Lima para orientar e ver o que se pode fazer. Ele pode sair, mas depois ele não pode retornar se não pagar multa, se não me engano é isso..., mas aí tem que ver na Polícia Federal para ver se não vai ter problema no aeroporto, né? Eles [Polícia Federal] têm que emitir um documento para que ele possa viajar tranquilo.

Eles estão retornando para outros países. Alguns vão para Guiana Francesa, outros vão via México – por exemplo – porque não conseguem entrar diretamente nos Estados Unidos, eles ficam lá esperando o momento para poderem passar a fronteira..., mas a situação não é nada fácil, não.

**FATIMA:** e eles dizem o porquê eles estão saindo do Brasil, o motivo deles buscarem outros países?

**IRMÃ TEREZINHA:** porque eles perceberam que desde que eles chegaram, o salário deles é o mesmo, esse salário mínimo e eles pensavam de vir aqui e conseguir um salário melhor para poder comprar uma casa, se estabilizar melhor. E eles percebem que o salário muitas vezes não dá nem para o básico do dia a dia. E eles pensavam em conseguir trazer a família e não estão conseguindo trazer a família... e com essa crise que nós todos estamos eles mesmos dizem, né... o desemprego que não é só para eles, mas para nós brasileiros também né [entonação de voz]... então quando a gente reflete com eles a gente diz: 'para vocês é mais sensível, vocês podem observar que você saiu mas dois colegas brasileiros também

saíram do trabalho’. Então é uma situação assim que é uma bola de neve, né, ela vai crescendo...

**FATIMA:** Há o haitiano que consegue o refúgio ou somente o visto humanitário?

**IRMÃ TEREZINHA:** vários deles, quando o CONARE [Conselho Nacional de Refugiados] quando aprovaram e deferiram o protocolo deles, o protocolo de refúgio, eles já receberam o RNE, significa que eles estão ok, né? Então eles recebem como “outros” [no sentido do tipo de permissão que eles recebem] e vale por dois anos, aí depois se eles estão trabalhando e apresentam os requisitos eles transformam normalmente, né? Mas tem gente que ainda não conseguiu apresentar toda a documentação e aí eles ainda estão com o protocolo, continuam renovando o protocolo deles...

**FATIMA:** então eles conseguem renovar o protocolo deles?

**IRMÃ TEREZINHA:** sim, não tem problema nenhum... enquanto o CONARE não indeferir eles estão legais, estão regulamentados... agora se o CONARE disser ‘não’ para essa pessoa... porque eles fazem pesquisa sobre essas pessoas, buscam e analisam documentos, né, essa pessoa não pode ser demitida daí ela fica de forma irregular no país... assim como qualquer outro estrangeiro, né, não é só eles [os haitianos]. Porque a Pastoral [do imigrante] faz um estudo antes de fornecer o documento seja para o MERCOSUL tanto para outros países. Então eles entram na mesma categoria de estrangeiro.

**FATIMA:** de alguma forma a imigração afetou a saúde dos haitianos? Quais foram esses impactos?

**IRMÃ TEREZINHA:** olha... na saúde física não tenho percebido não... ao menos os que a gente encontra, né... é aquilo que acontece para nós também: essas doenças que vem assim e tal. Mas o que eu percebo assim também é que tem bastante gente com problema de depressão, o que o haitiano não teria né? E alguns casos também, como em Medianeira, duas senhoras que estão sendo acompanhadas por psicólogos porque a situação de estresse, o desespero porque não consegue trabalhar, e tem a família, né? Entra em um estado assim... como eu posso te dizer..

a pessoa já não se encontra... voltar para o país? Eles não tem mais nada lá, venderam tudo... se eles voltam para lá eles voltam sem nada... e o que vão fazer lá?

Mas isso não é só com os haitianos, se você vai ver também eu já conversei com vários alunos da UNILA também que vieram aqui para ver se eu podia ajudar... dos nossos países aqui, né... a situação de estresse e não ter... eles [o governo] tiraram todos os benefícios que eles recebiam...

É aquela história de que o imigrante vem, ele vem para uma vida melhor, e ele quer também mandar para seu país de origem alguma coisa, né. Ele não conseguem mandar nada, ele não quer voltar porque voltar é diminuir, é se sentir que não foi bem sucedido, então entra até nessa confusão até mental e... a gente não teve assim conhecimento assim... até em Curitiba teve dois casos de que foram internados, tiveram que fazer tratamento psiquiátrico e tudo né, mas aqui não, um município menor a gente consegue talvez mais ajuda também do pessoal que é mais sensível com cestas básicas até com visitas...

**FATIMA:** como é o processo de adaptação dos haitianos nas cidades brasileiras? Há o acolhimento das pessoas? Há casos de racismo, xenofobia, preconceito?

**IRMÃ TEREZINHA:** há relatos sim de que... quando eles vão buscar um emprego... às vezes o brasileiro tem mais oportunidade né, quando eles fazem a ficha de preenchimento para vaga... então eles percebem isso..., mas acho que o que mais dificulta não é o preconceito, mas é eles não poderem se comunicar e às vezes o trabalho exige uma comunicação um pouco mais fluente né? Se depender, por exemplo, de estar em uma fábrica, ele vai ter que saber qual é o objeto que ele está utilizando.

Então a língua é um dos aspectos..., mas sim tem o racismo, e não é só com os haitianos, se for ver é com os nossos paraguaios, é com os argentinos, com os pobres... você fala por exemplo: Jardim Jupira o pessoal já fala 'Jardim Jupira?' [entonação de diferenciação], ou seja, o Jardim Jupira é só delinquentes ou sei lá, drogados e tal, quer dizer, nós temos um pouco disso também né? Só que nós [brasileiros] temos todo um entorno familiar e eles não tem isso. Os estrangeiros vem praticamente sozinhos então falta todo esse suporte afetivo então é mais dramática a situação deles do que a nossa. Mas a gente encontra, a gente escuta nos encontros, assim, que o pessoal [sociedade local] até não faz muito caso, às vezes não

cumprimenta na rua... não temos visto agressões... teve uma que outra assim, mas faz muito tempo... mas agressões e violência não... tem aquele descaso né, aquele ar meio 'desconfiado'...

**FATIMA:** os haitianos conseguem ter acesso aos serviços públicos, como por exemplo, uma haitiana que esteja grávida conseguir ter seu parto em um hospital pelo SUS? As crianças, se houver, elas conseguem estudar e se adaptar na escola?

**IRMÃ TEREZINHA:** ao menos na região é recente, né? Então eu não saberia dizer..., mas pelo que a Secretária de Educação de Medianeira me fala, as crianças não fazem diferenças entre uma e outra, falam direitinho, você precisa ver! Porque a criança tem facilidade, né? Então se a mulher tem o protocolo de refúgio ela já faz o CPF automático né, então ela é atendida, ela já é colocada no sistema de saúde... não é tão fácil a gente conseguir a vaga, assim como também não é fácil conseguir vaga para brasileiros. Então a mesma dificuldade que sentimos aqui na Casa do Migrante para um atendimento para... seja lá um acidentado, seja uma cirurgia, pré-natal, é a mesma dificuldade que encontram todos. Porque eles já estão no sistema [SUS], uma vez que eles tem o protocolo e o CPF eles já entram no cadastro. Sem problema nenhum. Mas é a famosa dificuldade que temos pela nossa situação também, né?

**FATIMA:** então a partir do momento que eles tem esse pedido de refúgio protocolado, eles conseguem ter os mesmos direitos que um brasileiro?

**IRMÃ TEREZINHA:** enquanto eles tem o protocolo [de refúgio] aos serviços básicos eles tem direito. Se eles quiserem abrir conta em banco, fazer uma passagem de água e luz no nome deles, aos serviços públicos... uma vez que eles têm o RNE deles eles podem. Só votar que não porque a lei não permite, mas o restante pode. Eles são garantidos aí. Claro que tem todo aquele aspecto – mesmo com os brasileiros – que precisa né, quando vai fazer uma compra precisa ter uma garantia, um depósito ou algo assim e eles não tem isso... porque a renda deles é salário mínimo né? Então essa é a dificuldade que eles tem, mas que qualquer trabalhador que ganha salário mínimo tem.

**FATIMA:** quem é o haitiano que veio para o Brasil?



**IRMÃ TEREZINHA:** olha.... a maioria dos haitianos que estão vindo para o Brasil já tem o Ensino Médio completo, muitos deles com ensino superior, porque eram pessoas que tinham alguma coisa em seu país de origem e precisaram vender para fazer essa caminhada. São pessoas preparadas, geralmente são pessoas inteligentes, são exigentes, tem dificuldade no trabalho com disciplina, quer dizer o haitiano não tem a disciplina com o horário que nós temos no Brasil porque a cultura deles não tem isso, não tem um horário fixo... então essa é a dificuldade que eles tem.

O Haiti por ser um país quente eles tem dificuldade em trabalhar nos frigoríficos por isso, muitas vezes o pessoal diz 'eles não querem trabalhar nisso'... mas não, não é que eles não querem, para eles o frio é algo que interfere até na produção, eles tem bastante dificuldade disso. Mas eles são assim, pessoas que querem crescer, eles não admitem ficar ali na base, tipo: 'salário mínimo não, então vamos buscar em outro lugar', quer dizer, eles tem uma expectativa de vida melhor, de buscar sempre mais... que alguns outros se acomodam, mas eles não. Eles são assim... também pelas migrações que eles já fizeram... porque por causa de tantas catástrofes que eles sofreram no Haiti eles já andaram por quase qualquer lugar do mundo... então é uma pessoa que vence, é uma pessoa que não fica parada, quer vencer as dificuldades, ela enfrenta os desafios.

**FATIMA:** a senhora teria uma ideia de quais as principais formações acadêmicas que os haitianos com curso superior tem?

**IRMÃ TEREZINHA:** não saberia dizer... só sei que quando estávamos em Curitiba em reunião tinham bastante haitianos e a maioria levantou a mão. Aí tem: técnicos de diferentes áreas, enfermagem, advogados, engenheiros... mas não sei te dizer a porcentagem deles. As mulheres são enfermeiras... professores tem vários também.

**FATIMA:** tem haitianos que dão aulas de francês, utilizam o ensino da língua como uma fonte de renda?

**IRMÃ TEREZINHA:** aqui nós não temos na região. Mas Brasília, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba eles estão dentro da categoria de tradutores. Aí as Universidades ou quem faz o trabalho, né, os contrata como tradutores.

**FATIMA:** qual a relação da Casa do Migrante com a Polícia Federal em relação aos haitianos? Há algum acordo, fluxo ou protocolo criado entre as partes?

**IRMÃ TEREZINHA:** acordado não tem nada... a gente faz parte do Fórum Permanente [Fórum Permanente de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas] então nas reuniões a gente conversa, discute, debate. Mas essa relação se criou pelas necessidades. Então por exemplo: o haitiano vai solicitar [o refúgio] mas ele não sabe falar, não sabe... então geralmente eles [PF] pedem para a gente fazer esse 'meio campo'. Então a gente vê um lugar para ficar, tenta ver com alguém... tenta fazer a comunicação para ver onde ele quer ir, quem compra a passagem... mas é uma relação humana que a gente criou, para poder trabalhar com eles, mas não tem nada acordado nem protocolo, nada...

Isso aconteceu porque há uma sensibilidade muito grande de quem está como gestor agora na Polícia Federal, o que não era antigamente. Então se você tem uma pessoa que é sensível à causa, você também pode dinamizar o fluxo de atendimento. Se chegam pessoas lá – não só haitianos, mas outros estrangeiros também, especialmente paraguaios – que eles não conseguem e a pessoa que está ali percebe que não vai conseguir também eles dão o endereço e mandam aqui para preencher guias, formulários, essas coisas... que a gente já tem a paciência ou o tempo de convivência nos ensinou que a gente tem que ter calma com eles... se você não consegue hoje tem que fazer amanhã. Só que a demanda da Polícia Federal não permite que eles fiquem diretamente com o haitiano ali, né? É assim que criou essa relação...

Observação: [neste momento, um rapaz entra na Casa do Migrante com uma cesta vendendo a única cuca que restou, pedindo que a Irmã Terezinha comprasse para ajudá-lo. Após a saída do vendedor, ela fecha o portão para o horário de almoço]

**FATIMA:** sobre as reuniões mencionadas que a senhora participa nas diversas cidades, qual seria o teor das conversas?

**IRMÃ TEREZINHA:** se chama Rede Solidária de Migrantes e Refugiados. [neste momento ela corrige minha anotação no diário de campo de 'imigrantes' para 'migrantes'] então é tudo o que se trata de migrantes e refugiados que é coordenada pelo Instituto de Migrações e Direitos Humanos. É para todas as nacionalidades, não havendo reuniões específicas para haitianos, não havendo separação nenhuma. As

conversas abordam sobre tudo: lei, protocolo, quem atende, porque assim, a gente tem – especialmente quem está na ponta – o atendimento, a prevenção, a Polícia Federal é mais da repressão, então cada um tem o seu espaço. Então a gente tenta conversar entre nós para ver a melhor forma de fazer que o fluxo gire e que a gente possa atender as pessoas de forma humana.

**FATIMA:** em março a senhora comentou que não havia convênio ou apoio nenhum com a prefeitura, entretanto com a eleição de um novo prefeito e com a nova gestão, houve a tentativa por parte da prefeitura de contato e convênio?

**IRMÃ TEREZINHA:** procurou, só que fica na promessa. Até agora nada. Não há suporte por parte da prefeitura nem nada determinado. Até agora estamos esperando.

**FATIMA:** na primeira entrevista a senhora comentou que eles tem uma fé muito profunda, uma fé “transcendente”. Como é a relação do haitiano com a fé e a religião?

**IRMÃ TEREZINHA:** tem muitas religiões, movimentos, seitas... por exemplo, os que a gente acompanha ali em Medianeira – que são mais de 100, né – a maioria são das igrejas evangélicas e eles tem seus espaços, então para aqueles que não tem seu espaço aquela Igreja de São Cristóvão, que é uma igreja católica tem um salão e a igreja deixou o espaço aberto, porque a maioria mora ali perto, se eles querem ministrar seus cultos, suas festas... eles podem. Mas todos eles tem um lugar para se reunir e celebrar a sua fé. Os católicos não são muitos. Os católicos são minoria.

**FATIMA:** há praticantes do vodu haitiano?

**IRMÃ TEREZINHA:** eu nunca ouvi falar disso... eu sei que eles tem vários grupos em Medianeira mas eles são: Assembleia de Deus, Batista, Igreja Renovada, Igreja Católica, Deus é Amor... eles trazem de lá já e aqui eles se juntam. Também tem a questão que os pastores das outras igrejas visitam e muitas vezes como eles não tem um espaço, eles acabam indo para esses espaços. Os que são católicos, com o trabalho de visita... eles manifestaram que eram católicos e aí foi feito, por exemplo... as crianças que nasceram foram feitos os batizados... feito uma celebração junto... daí foram convidados todos os outros e eles também vieram porque daí foi

feito um almoço de confraternização ano passado para no Natal e foram feitos os batizados das quatro crianças também né. Mas também estiveram presentes os outros. Então nesse momento não se celebrou a Eucaristia, se fez o batizado e celebração da Palavra, vários falaram também de outras denominações... porque a Eucaristia é própria para quem é católico, mas celebramos todos juntos. Esse ano tínhamos pensado em fazer a celebração em dezembro mas como está muito tumultuado então provavelmente será feito no início de janeiro. A gente vai convidar todos de novo, todos que querem participar, e faremos uma celebração, um dia de convivência, mas com todos.

**FATIMA:** há algum destes haitianos mencionados que se tornaram líderes religiosos?

**IRMÃ TEREZINHA:** tem dois. Um é da Igreja Batista e ele é bem ativo e outro que é da Igreja Deus é Amor que também é bem ativo. E as esposas acompanham também.

**FATIMA:** eles celebram cultos em crioulo haitiano?

**IRMÃ TEREZINHA:** sim, sim... quando eles se encontram é na língua deles. Quando a gente vai também a gente faz uma oração mas uma oração ecumênica, a Palavra de Deus, e depois a gente deixa que eles transmitam a mensagem deles na língua deles. A gente dá uma pequena mensagem e depois diz: 'olha, querem fazer em francês, querem fazer em crioulo... podem fazer', daí eles falam... porque é a língua materna que vale... que a gente se expressa melhor também.

**FATIMA:** e eles falam mais em crioulo do que em francês?

**IRMÃ TEREZINHA:** sim sim... entre eles sim. Os que foram alfabetizados, tiveram ensino médio e ensino superior eles dominam bem o francês, os outros falam mais o crioulo. Entre eles predomina o crioulo.

## ANEXO 01 – Dados referentes ao registro de estrangeiros: Haiti

:: SEI / PF - 4117833 - Certidão ::

[https://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprim...](https://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprim...)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MISP - POLÍCIA FEDERAL  
NÚCLEO DE POLÍCIA DE IMIGRAÇÃO - NUMIG/DELEX/DPF/FIG/PR

CERTIDÃO Nº 4117833/2017-NUMIG/DELEX/DPF/FIG/PR

Processo nº 08389.014812/2017-93

Interessado: STEPHAT PIERRE

Certifico que, após pesquisa ao Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros – SINCRE, verificou-se constar os seguintes dados estatísticos referentes ao número de estrangeiros de nacionalidade Haitiana registrados em cada Unidade de Federação:

26/09/2017 17:26:11

SINCRE - SISTEMA NACIONAL DE ESTRANGEIROS

----- E S T A T I S T I C A -----

TOTAIS DE ESTRANGEIROS CADASTRADOS: NACIONALIDADE / UF

PAIS DE NACIONALIDADE: REPUBLICA DO HAITI

*-- AC	----	AL	----	AM	----	AP	----	BA	----	CE	----	DF	----	*--
!	28 !	!	1 !	3187 !	!	568 !	!	34 !	!	42 !	!	573 !	!	!
!	ES	!	GO	!	MA	!	MG	!	MS	!	MT	!	PA	!
!	78 !	!	1450 !	!	2 !	!	3644 !	!	1282 !	!	3999 !	!	45 !	!
!	PB	!	PE	!	PI	!	PR	!	RJ	!	RN	!	RO	!
!	12 !	!	18 !	!	6 !	!	14673 !	!	1885 !	!	8 !	!	1521 !	!
!	RR	!	RS	!	SC	!	SE	!	SP	!	TO	!	TOTAL	!
!	116 !	!	11655 !	!	19108 !	!	3 !	!	26225 !	!	20 !	!	90183 !	!
*--														*--

E por constar, lavro a presente certidão aos vinte e sete dias de setembro de dois mil e dezessete.

ANDERSON VARGAS DE LIMA  
Agente de Polícia Federal  
Matricula nº 13.633  
Chefe do NUMIG/DELEX/PF/FIG/PR



Documento assinado eletronicamente em Brasília, com fundamento no art.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no endereço: [http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0;info](http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0;info)

Referência: Processo nº 08389.014812/2017-93

SEI nº 4117833

REFUGIO - HAITI SOLICITAÇÕES

017, às 17:34, conforme horário oficial de

2014 - 16

2015 - 61

2016 - 54

2017 - 81 (ATÉ 03/10)

[http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0;info](http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0;info)

REGISTRO - HAITIANS - FOR

2014 - 01

2015 - 03

2016 - 30

2017 - 58

C/RNG  
MAIORIA VESTH.

## ANEXO 02 – Ata da reunião entre NUMIG e Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu



MJSP - POLÍCIA FEDERAL  
 DELEGACIA DE POLÍCIA FEDERAL EM FOZ DO IGUAÇU-PR  
 NÚCLEO DE POLÍCIA DE IMIGRAÇÃO  
 Av. Paraná, 3471, Jd. Pólo Centro, Foz do Iguaçu – CEP 85863-720 – Tel (0xx45) 576-5500

### ATA DE REUNIÃO


É lavrada, neste ato, a Ata da Reunião realizada em 04/10/2017, no NUMIG/FIG/PR, onde se encontravam presentes, representando a Polícia Federal, o APF Anderson Vargas de Lima, **Chefe do NUMIG/FIG/PR**, o APF Delano de Sousa Tschiedel, Chefe Substituto do NUMIG/FIG/PR, o qual secretaria esta reunião, bem como os representantes da **Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu – PR**, Rosane Ramos da Silva, Chefe da Divisão de Proteção Social Especial, Yago Augusto Benitez Holanda, Educador Social e Lindameri Vulczak, Assessora da Diretoria da Proteção Social Especial.


Iniciada a reunião, passou a ser tratado sobre o tema dos Solicitantes de Refúgio e o acolhimento provisório dos mesmos na Instituição de Acolhimento onde os mesmos ficam abrigados até conseguirem prosseguir viagem. Preliminarmente, a Sra Rosane afirmou que a Instituição de Acolhimento foi concebida, em princípio, para minimizar a questão de pessoas em situação de vulnerabilidade em nível local, sendo a infraestrutura insuficiente para acolher os solicitantes de refúgio que ingressam por Foz do Iguaçu e se dirigem a outras cidades do país. O Sr. Yago e a Sra Rosane afirmaram, inclusive, que essa questão se agrava ainda mais quando comparece uma família para ser abrigada, sendo difícil alojá-los em um mesmo quarto e inviável separá-los, por exemplo, por sexo e por idade.

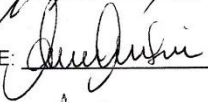
Da parte da Polícia Federal, o APF Lima explanou as dificuldades em se atender os solicitantes de refúgio de pronto, dado que a solicitação de refúgio segue um agendamento prévio, em respeito ao princípio da impessoalidade. O APF Delano mencionou, ainda, que os solicitantes de refúgio que aqui se apresentam buscam o protocolo para poder viajar para outras cidades do Brasil, onde costumam se alojar junto a parentes e amigos já estabelecidos neste país.


Por fim, foram deixados os contatos da Assistência Social nesta cidade, quais sejam, 45 – 3901 – 3261 e 45 – 99997-3430 (Centro POP).

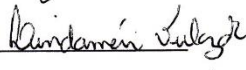
Lida e achada conforme, segue a assinatura da Ata pelos participantes da reunião.

APF LIMA:  \_\_\_\_\_

APF DELANO:  \_\_\_\_\_

SRA ROSANE:  \_\_\_\_\_

SR YAGO:  \_\_\_\_\_

SRA LINDAMERI:  \_\_\_\_\_